



DOUTORADO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL E URBANO

BARBARA BARBOSA CABRAL

**ANÁLISE DA CONFIGURAÇÃO E IDENTIDADE TERRITORIAL A PARTIR DA
MOVIMENTAÇÃO SOCIAL, CULTURAL E ECONÔMICA DOS
AFRODESCENDENTES: ESTUDO DE CASO DO BAIRRO DA LIBERDADE,
SALVADOR/BA**

Salvador
2022

BARBARA BARBOSA CABRAL

**ANÁLISE DA CONFIGURAÇÃO E IDENTIDADE TERRITORIAL A PARTIR DA
MOVIMENTAÇÃO SOCIAL, CULTURAL E ECONÔMICA DOS
AFRODESCENDENTES: ESTUDO DE CASO DO BAIRRO DA LIBERDADE,
SALVADOR/BA**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano da Universidade Salvador – UNIFACS, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutora em Desenvolvimento Regional e Urbano.

Orientador: Prof. Dr. Noélio Dantaslé Spinola.

Salvador
2022

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Bibliotecas da UNIFACS - Universidade Salvador.

Cabral, Barbara Barbosa

Análise da configuração e identidade territorial a partir da movimentação social, cultural e econômica dos afrodescendentes: estudo de caso do bairro da Liberdade, Salvador/Ba. / Barbara Barbosa Cabral. – Salvador: UNIFACS, 2022.

210 f.: il.

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano da Universidade Salvador – UNIFACS, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutora em Desenvolvimento Regional e Urbano.

Orientador: Prof. Dr. Noélio Dantalé Spinola.

1. Análise territorial. 2. Configuração Espacial. 3. Movimentações Sociais. 4. Periferia. 5. Afrodescendência. I. Spinola, Noélio Dantasle, orient. II. Título.

CDD: 338.4791

BARBARA BARBOSA CABRAL

ANÁLISE DA CONFIGURAÇÃO E IDENTIDADE TERRITÓRIAL A PARTIR DA
MOVIMENTAÇÃO SOCIAL, CULTURAL E ECONÔMICA DOS
AFRODESCENDENTES: ESTUDO DE CASO DO BAIRRO DA LIBERDADE,
SALVADOR/BA

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano (PPDRU) da UNIFACS - Universidade Salvador, como requisito parcial à obtenção do grau do título de Doutora em Desenvolvimento Regional e Urbano, aprovada pela seguinte banca examinadora:

Noélio Dantaslé Spinola - Orientador _____
Doutor em Análise Geográfica Regional pela Universidade de Barcelona - UB
UNIFACS Universidade Salvador

Carolina de Andrade Spínola _____
Doutora em Geografia pela Universidade de Barcelona
UNIFACS - Universidade Salvador

Josias Alves de Jesus _____
Doutor em Desenvolvimento Regional e Urbano pela UNIFACS - Universidade
Salvador
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

Kaiza Correia da Silva Oliveira _____
Doutora em Economia pela Universidade Federal da Bahia
UNIFACS - Universidade Salvador

Paulo Patrício Costa _____
Doutor em Desenvolvimento Regional e Urbano pela UNIFACS - Universidade
Salvador
3 Centro Universitário da Bahia

Salvador, 10 de novembro de 2022.

“[...] além de determinado território, o bairro se caracteriza por um segundo elemento, o ‘sentimento de localidade’ existente nos seus moradores, e cuja formação depende não apenas da posição geográfica, mas também do intercâmbio entre as famílias e as pessoas, vestindo por assim dizer o esqueleto topográfico: O que é bairro? – perguntei certa vez a um velho caipira, cuja resposta pronta exprime numa frase o que se vem expondo aqui: Bairro é uma naçãozinha. – Entenda-se: a porção de terra a que os moradores têm consciência de pertencer, formando uma certa unidade diferente das outras”

Antônio Cândido Mello e Sousa

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter abençoado todos os dias da minha vida, por iluminar meu caminho e me dar forças para seguir sempre em frente.

À minha família pelo apoio incondicional para que eu mantivesse o meu propósito, em especial a minha amada filha pelas doces palavras de estímulo.

Ao Professor Doutor Noélio Dantaslé Spínola pela oportunidade de tê-lo como orientador e a atenção e carinho com que sempre me recebeu e orientou. Tenho orgulho de citá-lo como um dos responsáveis pela minha formação profissional, como exemplo de competência, dedicação e amor ao trabalho.

Aos professores e funcionários do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano – PPDRU, em especial à Coordenadora Carolina de Andrade Spínola pela atenção e presteza que dispensou para resolver minhas demandas acadêmicas e à Analista de Cursos Francisca Gilsa Batista em seus atendimentos para comigo, sempre carinhosos e eficientes.

Aos amigos Eulina Santos, pelo apoio na definição do Plano Amostral, e Airá Manuel Santos pelas orientações acerca da organização do trabalho e normas ABNT.

Aos moradores do bairro da Liberdade, que me receberam muito bem durante as visitas a campo, à presidente do Conselho de Ações Sociais dos Direitos Humanos da Lapinha, Sra. Djara Vidal Pinto Gomes e demais associados.

Agradeço também à universidade e todo o seu corpo docente pelos ensinamentos adquiridos.

RESUMO

A presente tese analisou a autoconstrução do espaço urbano do bairro da Liberdade em Salvador-Bahia, considerando, para tanto, seu contexto cultural, social, histórico e econômico, especialmente, as movimentações afrodescendentes que se articularam nesse espaço vivido e modificaram o espaço urbano, com o intuito de entender como: (i) as formas de apropriação do espaço caracterizam o lugar urbano; (ii) as relações sociais estabelecidas fortalecem a comunidade do bairro e; (iii) a percepção de como a identidade cultural e as movimentações afrodescendentes refletem no espaço construído (elementos simbólicos, estética das construções, religiosidade). A hipótese defendida foi que a autoconstrução e as movimentações sociais, culturais e econômicas dos afrodescendentes modificaram a estrutura tradicional do bairro da Liberdade em Salvador-Bahia, que era majoritariamente formada por domicílios amplos sem grandes recuos ou sobreposições. Com a finalidade de responder aos questionamentos levantados e atestar a hipótese defendida nesse estudo utilizou-se como suporte analítico a teoria da Sintaxe Espacial, a Teoria das Cidades, a Geografia do Desenvolvimento e o Urbanismo. Como aporte metodológico, a pesquisa utilizou o estudo de caso com levantamento de dados primários fornecidos pelos moradores do bairro, através da aplicação de entrevistas semiestruturadas. Os resultados encontrados confirmaram a hipótese estabelecida ao apontarem que os movimentações sociais, culturais e econômicos dos moradores do bairro da Liberdade em Salvador-Bahia foram elementos significativos na configuração dos espaços por meio da autoconstrução dos domicílios, que dividem os seus espaços com as atividades comerciais e invadem os espaços públicos, dos becos e ruelas, que se transformam em verdadeiros condomínios residenciais e dos trabalhos informais que se apropriam dos passeios e ruas.

Palavras-Chave: Configuração espacial; movimentações sociais; periferia; afrodescendente.

ABSTRACT

The main objective of this thesis was to analyze the self-construction of the urban space of the Liberdade neighborhood in Salvador-Bahia, considering, therefore, its cultural, social, historical and economic context, especially the Afro-descendant movements that were articulated in this lived space and modified the urban space, in order to understand how: (i) the forms of space appropriation characterize the urban place; (ii) the established social relationships strengthen the neighborhood community and; (iii) the perception of cultural identity of Afro-descendant movements reflects in the built space (symbolic elements, aesthetics of constructions, religiosity). The hypothesis defended was that the self-construction and the social, cultural and economic movements of Afro-descendants modified the traditional structure of the Liberdade neighborhood in Salvador-Bahia, which was mostly formed by large households without major setbacks or overlaps. In order to answer the questions raised and attest to the hypothesis defended in this study, the theory of Space Syntax, the Theory of Cities, the Geography of Development and Urbanism were used as analytical support. As a methodological contribution, the research used the case study with a survey of primary data provided by the residents of the neighborhood, through the application of semi-structured interviews. The results found confirmed the hypothesis established by pointing out that the social, cultural and economic movements of the residents of the Liberdade neighborhood in Salvador-Bahia were significant elements in the configuration of spaces through the self-construction of households, which share their spaces with commercial activities. and invade public spaces, alleys and alleys, which are transformed into real residential condominiums and informal works that appropriate the sidewalks and streets.

Keywords: Spatial configuration; social movements; periphery; afro-descendants.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1 - Metodologia de decomposição dos espaços abertos para a aplicação das análises na Sintaxe Espacial..... | 29 |
| Figura 2 - Esquema do percurso da coleta e tratamento de dados a partir das entrevistas semiestruturadas | 38 |
| Figura 3 - Mapas de ocupação e expansão do tecido urbano de Salvador (1940/70) | 54 |
| Figura 4 - Mapas de ocupação e expansão do tecido urbano de Salvador (1980/2006) | 56 |
| Figura 5 - Salvador – Responsáveis por domicílio sem rendimento ou com até 2 SM por setor censitário..... | 58 |
| Figura 6 - Salvador - Responsáveis por domicílio com renda acima de 20 SM por setor censitário | 59 |
| Figura 7 -Tipologia socioespacial – Salvador 1991 | 64 |
| Figura 8 - Evolução urbana de Salvador – 1600/1940..... | 67 |
| Figura 9 - Região Administrativa IV, Salvador/BA | 74 |
| Figura 10 - Conjunto de residências semelhantes no bairro da Liberdade, em 2007 | 75 |
| Figura 11 - Festa da Cabocla..... | 76 |
| Figura 12 - Pavilhão 2 de julho..... | 77 |
| Figura 13 - Estrada da Liberdade, a partir da Lapinha (1930) | 78 |
| Figura 14 - Barbearia Linha 8..... | 79 |
| Figura 15 - Feira do Japão | 80 |
| Figura 16 - Placa de identificação – Centro Cultural ACM Brasil | 81 |
| Figura 17 - Fotos do Comércio e Serviços do bairro – Estrada da Liberdade..... | 82 |
| Figura 18 - Fotos do Comércio e Serviços do bairro – Estrada da Liberdade..... | 83 |
| Figura 19 - Mercado Municipal da Liberdade Antônio Lima - Rua Gonçalo Coelho.. | 84 |
| Figura 20 - Terreiro Ilê Axé Jitolu – Rua do Curuzu | 85 |
| Figura 21 - Food trucks (Largo da Lapinha e Av. Lima e Silva) | 86 |
| Figura 22 - Mapa de Limites do bairro da Liberdade, Salvador – Bahia | 90 |
| Figura 23 - Mapa de localização da área de estudo | 92 |
| Figura 24 - Domicílio e Renda. Bairro da Liberdade em Salvador/BA | 93 |
| Figura 25 - Mapa de renda área de estudos do bairro da Liberdade em Salvador/BA | 94 |
| Figura 26 - ZEIS- Zonas Especiais de Interesse Social. Bairro da Liberdade em Salvador/BA..... | 96 |

| | |
|--|-----|
| Figura 27 - Mapa de Densidade Demográfica Setor Censitário. Bairro da Liberdade em Salvador/BA | 97 |
| Figura 29 - Plano inclinado - Ligação Liberdade/Calçada - Bairro da Liberdade em Salvador/BA | 106 |
| Figura 30 - Mapa de pontos de ônibus - Bairro da Liberdade em Salvador/BA | 107 |
| Figura 31 - Fotos de becos e ruelas encontrados ao longo do bairro da Liberdade, Salvador/Ba nas caminhadas..... | 108 |
| Figura 32 - Mapa de acessos e escadarias- Bairro da Liberdade em Salvador/BA | 109 |
| Figura 33 - Paróquia da Lapinha – Centro Comunitário São Francisco - Bairro da Liberdade em Salvador/BA | 110 |
| Figura 34 - Mapa de área de risco de desabamento - Bairro da Liberdade em Salvador/BA..... | 110 |
| Figura 35 - Verticalização das moradias e espaços comerciais- Bairro da Liberdade em Salvador/BA | 111 |
| Figura 36 - Verticalização das moradias e espaços comerciais - Bairro da Liberdade em Salvador/BA | 112 |
| Figura 37 - Domicílios com coleta de lixo.- Bairro da Liberdade em Salvador/BA .. | 113 |
| Figura 38 - Lixo acumulado na Avenida Lima e Silva - Bairro da Liberdade em Salvador/BA..... | 114 |
| Figura 39 - Mapa axial da área de estudo - Bairro da Liberdade em Salvador/BA . | 115 |
| Figura 40 - Mapa de áreas predominantemente residenciais - Bairro da Liberdade em Salvador/BA..... | 117 |
| Figura 41 - Vila Lapinha.- Bairro da Liberdade em Salvador/BA | 118 |
| Figura 42 - Projeto Troca Livros - Bairro da Liberdade em Salvador/BA | 129 |
| Figura 43 - Projeto NEOJIBA - Bairro da Liberdade em Salvador/BA..... | 130 |
| Figura 44 - Toinho Kuviteira - Bairro da Liberdade em Salvador/BA | 131 |
| Figura 45 - Foto em frente à sede do CASDHL - Bairro da Liberdade em Salvador/BA | 132 |
| Figura 46 - Vovô do Ilê Aiyê - Bairro da Liberdade em Salvador/BA | 133 |
| Figura 47 - Fotos da sede do ilê – Rua do Curuzu, 228.- Bairro da Liberdade em Salvador/BA..... | 134 |
| Figura 48 - Igreja da Lapinha - Bairro da Liberdade em Salvador/BA..... | 135 |
| Figura 49 - Padre Pinto - Bairro da Liberdade em Salvador/BA | 136 |
| Figura 50 - Igrejas de São Cosme e São Damião e São Lázaro - Bairro da Liberdade em Salvador/BA..... | 137 |
| Figura 51 - Rádio Liberdade FM - Bairro da Liberdade em Salvador/BA | 138 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|-----|
| Gráfico 1 - Trabalha com carteira assinada | 101 |
| Gráfico 2 - Ocupação profissional - Bairro da Liberdade em Salvador/BA | 101 |
| Gráfico 3 - Vendedor em outra área | 102 |
| Gráfico 4 - Como os moradores do bairro se locomovem | 106 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|-----|
| Quadro 1 - População afrodescendente e não afrodescendente do bairro da Liberdade, BA | 42 |
| Quadro 2 - Dados gerais do bairro da Liberdade em Salvador-Bahia | 89 |
| Quadro 3 - Elementos para análise das entrevistas - Bairro da Liberdade em Salvador/BA..... | 147 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|-----|
| Tabela 1 - Crescimento Populacional de Salvador (2022)..... | 53 |
| Tabela 2 - Grau de instrução -Bairro da Liberdade em Salvador/BA..... | 99 |
| Tabela 3 - Renda familiar- Bairro da Liberdade em Salvador/BA | 99 |
| Tabela 4 - Domicílio- Bairro da Liberdade em Salvador/BA..... | 100 |
| Tabela 5 - Localização e identificação dos entrevistados - Bairro da Liberdade em Salvador/BA..... | 143 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|----------|---|
| BNB | Banco do Nordeste do Brasil |
| CASDHL | Conselho de ações sociais dos direitos humanos da Lapinha |
| CAB | Centro Administrativo da Bahia |
| CIA | Centro industrial de Aratu |
| COPEC | Complexo Petroquímico de Camaçari |
| IBGE | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| PDDU | Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano |
| PIB | Produto interno bruto |
| PLANDURB | Plano de Desenvolvimento Urbano |
| PNH | Política Nacional de Habitação |
| REURB | Regularização Fundiária Urbana |
| RLAM | Refinaria Landulpho Alves Mataripe |
| RMS | Região metropolitana de salvador |
| SECOM | Secretaria de Comunicação Social |
| SEDHAM | Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano, Habitação e Meio Ambiente |
| SEMOP | Secretaria Municipal de Ordem pública |
| SEPLAN | Secretaria Municipal do Planejamento, Urbanismo e Meio Ambiente |
| SESP | Secretaria de Serviços Públicos e Prevenção à Violência |
| SUDENE | Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste |

SUMÁRIO

| | |
|--|------------|
| 1 INTRODUÇÃO | 15 |
| 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA | 23 |
| 2.1 REFERENCIAL TEÓRICO | 23 |
| 2.2 METODOLOGIA | 35 |
| 2.3 INSTRUMENTALIZAÇÃO DA PESQUISA EMPÍRICA | 36 |
| 2.3.1 Elaboração de questionários para entrevistas semiestruturadas | 37 |
| 2.3.2 Pesquisa de campo – Aplicação dos questionários | 38 |
| 2.3.2.1 Caminhadas de reconhecimento | 39 |
| 2.3.2.2 Entrevistas | 39 |
| 2.3.2.3 Plano Amostral | 40 |
| 2.3.2.3 História Oral | 43 |
| 2.3.3 Elaboração do relatório analítico | 43 |
| 3 REFLEXÃO SOBRE O ESPAÇO | 46 |
| 3.1 A CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM SALVADOR..... | 46 |
| 3.2 POBREZA URBANA: FORMAÇÃO DOS BAIRROS EM SALVADOR | 60 |
| 3.3 DISCUSSÃO SOBRE BAIRRO: DEFINIÇÕES E ESTUDO | 70 |
| 3.4 DESCREVENDO O BAIRRO DA LIBERDADE | 72 |
| 3.4.1 Informações preliminares e antecedentes históricos | 73 |
| 3.4.2 Localização geográfica e planejamento urbano do bairro | 89 |
| 3.5 IDENTIDADE ÉTNICA E RELAÇÕES SOCIAIS NO BAIRRO DA LIBERDADE | 119 |
| 3.5.1 Africanidades | 121 |
| 3.5.2 Afrodescendência | 124 |
| 4 APLICAÇÃO | 141 |
| 4.1 ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS..... | 141 |
| 4.2 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DAS INFORMAÇÕES | 141 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 150 |
| REFERÊNCIAS | 161 |
| APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA | 169 |
| APÊNDICE B – RESULTADOS DA PESQUISA – Bloco I | 172 |
| APÊNDICE C – RESULTADOS DA PESQUISA – Bloco II | 179 |
| APÊNDICE D – RESULTADOS DA PESQUISA – Bloco III | 205 |
| ANEXO A – AÇÕES DA PARÓQUIA DA LAPINHA | 208 |

1 INTRODUÇÃO

Essa pesquisa está centrada no espaço urbano criado a partir dos modos de viver em um bairro de periferia, que se transformando de acordo com as movimentações afrodescendentes de cunhos sociais, culturais, econômicos e políticos, provoca novas formas de interação com o espaço que permeia os seus arredores, e estabelece conexões com a geografia deste. Levando a compreensão que a movimentação social, assim como a representação cultural dos indivíduos em um território¹, são elementos significativos na construção do espaço urbano.

De acordo com Paixão (2003), no Brasil mais de 70% da população negra vive em moradias autoconstruídas. No caso da cidade de Salvador esta relação entre a autoconstrução e população negra pode aumentar ainda mais, uma vez que os afrodescendentes correspondem a, aproximadamente, 80% da população. Salvador possui vários bairros com população predominantemente afrodescendente que, apesar de se apresentarem muito semelhantes, possuem variações na constituição de seus espaços, com dinâmicas urbanas próprias criadas a partir de seus fatores socioeconômicos e históricos.

O espaço urbano construído do bairro da Liberdade em Salvador- Bahia traz a experiência de sua população majoritariamente afrodescendente, originando o enfoque do estudo com base na memória deste espaço revelada por uma parcela dos seus moradores. Desse modo, a partir da valorização dos conhecimentos populares e da cultura local, essa pesquisa se propôs a conduzir uma abordagem de integração entre os conhecimentos técnico e popular, buscando elementos qualitativos para melhor compreender como os modos de vida e a dinâmica social das comunidades afrodescendentes locais promovem alterações nos espaços urbanos.

Optando por uma ciência baseada nas condições de vida da sociedade brasileira, a preocupação do estudo está centrada em como a cultura dos afrodescendentes do bairro da Liberdade moldou o espaço através do tempo na sua espacialidade. Considerando a história social deste grupo com o espaço, a pesquisa segue para abarcar conceitos que possam integrar os diversos segmentos da

¹ Para Milton Santos (2006), o território pode ser visto como uma materialidade (configuração territorial) cuja apreensão por meio dos sentidos caracteriza-o como paisagem. Como uma forma política e econômica a caracterizar o espaço, categoria, objeto e totalidade social, o território contém subespaços que seriam as regiões.

sociedade brasileira, objetivando atingir também, futuramente, as políticas públicas urbanas.

Este estudo enquadra-se na linha de pesquisa de Desenvolvimento Urbano, Políticas Urbanas e Redes de Cidades do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano, a qual trata do estudo da história e da Teoria das cidades, do planejamento urbano e de seus serviços básicos e visa o estudo de Cidades e Rede de Cidades, dos processos de transformação e crescimento urbano, bem como suas causas e consequências.

Delimitou-se assim a pesquisa a partir do pressuposto de que o presente estudo investiga as alterações sofridas no bairro da Liberdade em Salvador-Bahia, a partir das movimentações afrodescendentes e, para tanto, explora a relação entre o espaço e as modificações a este atribuído a partir dos indivíduos que habitam o seu cotidiano. Como parte integrante da cidade de Salvador-Bahia, o bairro da Liberdade caracteriza-se por ter um espaço delineado a partir dos resultados de relações sociais, econômicas e históricas, com características bem definidas. O território implica numa historicidade e identidades que são expressas em uma esfera cultural.

Em seu contexto histórico o bairro da liberdade faz referência à independência do Estado da Bahia, firmada em 02 de julho de 1823, quando as tropas que lutavam na Bahia pela Independência do Brasil entraram vitoriosas pela então Estrada das Boiadas por isso, hoje, um dos lugares que margeiam essa estrada faz referência a esse passado: o bairro da Liberdade. Essa condição histórica possibilitou ao bairro a honra de ser palco das atividades públicas do 02 de julho.

Apresenta-se assim o problema de pesquisa: Como a movimentação social, cultural e econômica dos afrodescendentes do bairro da Liberdade em Salvador-Bahia refletem na configuração e identidade socioespacial deste território?

Essa relação entre afrodescendência e o espaço urbano autoconstruído estão muito entrelaçadas e evidenciam suas características determinadas pelo processo cultural e histórico da população negra. Entretanto, para o entendimento da construção dessa territorialidade negra urbana, não houve limitação aos marcos históricos ou sociológicos do bairro da Liberdade em Salvador-Bahia. Buscou-se, majoritariamente, a análise das histórias cotidianas dos seus moradores e, desse modo, a pesquisa parte do critério com recorte temporal para os entrevistados que vivenciaram o bairro com um tempo médio de 20 anos.

À vista disso, a presente tese teve como objetivo geral analisar os reflexos da autoconstrução do espaço urbano do bairro da Liberdade em Salvador-Bahia, considerando o contexto cultural, social, histórico e econômico em que o processo ocorre entendendo as movimentações afrodescendentes, que se articularam a partir do espaço vivido que recodificaram aquele espaço urbano.

Especificamente buscou-se identificar como as relações sociais estabelecidas fortalecem a comunidade do bairro e a percepção de identidade cultural; caracterizar o lugar urbano através das dimensões simbólicas e formas de apropriação do espaço e como as movimentações afrodescendentes se refletem no espaço construído (elementos simbólicos, estética das construções, religiosidade, atividades econômicas).

Defendeu-se assim, a hipótese de que a autoconstrução e as movimentações sociais, culturais e econômicas dos afrodescendentes modificaram a estrutura tradicional do bairro que era, predominantemente, formada por domicílios amplos, sem grandes recuos ou sobreposições, que caracterizavam a formação da sua arquitetura original.

Com a finalidade de atestar a hipótese defendida nesse estudo, foi utilizada como teoria de base a Sintaxe Espacial e como teorias de apoio foram elucidadas as Teorias das Cidades, da Geografia do Desenvolvimento e do Urbanismo. Como aporte metodológico, a pesquisa utilizou o estudo de caso com levantamento de dados primários fornecidos pelos moradores do bairro, através da aplicação de entrevistas semiestruturadas.

A Sintaxe Espacial (também conhecida como Teoria da Lógica Social do Espaço) foi desenvolvida em Londres, por Bill Hillier e colaboradores, nos anos 1970 na *University College London* e editada no livro *The Social Logic of Space*, em coautoria com Julienne Hanson (HILLIER ; HANSON, 1984). Esse estudo teve início com a observação da cidade, com o objetivo de entender a integração dos aspectos físicos e todas as interações sociais que ocorrem em seus domínios.

A escolha do bairro da Liberdade em Salvador-Bahia como estudo de caso se deu, em primeira instância, pelo interesse da pesquisadora em resgatar a sua memória afetiva em relação ao bairro, onde vivenciou algumas experiências de sua infância com familiares e amigos que ainda hoje habitam o local. Essas lembranças despertaram o seu interesse pelo entendimento da configuração socioespacial do

bairro a partir do processo de periferização da cidade, além do interesse acadêmico de identificar as modificações espaciais causadas pelos seus moradores.

Em segunda instância, o motivo da pesquisa ser realizada no bairro da Liberdade em Salvador- Bahia ocorreu em virtude da riqueza da sua cultura e desenvolvimento assentarem-se em um espaço² afrodescendente autoconstruído que apresenta características próprias determinadas pela sua história e ideologias reproduzidas através de discursos, imagens, música, dança, pintura, dentre outros.

A abordagem teórica da Sintaxe Espacial foi escolhida como teoria de base para este estudo por possuir método e técnicas que estabelecem relações entre categorias em dois âmbitos, Barros (2006): i) função do espaço – âmbito sintático – a cidade enquanto arquitetura tem características que possibilitam sua leitura. Considerando os atributos físicos, ou seja, a estrutura da cidade, o observador é capaz de interpretá-la e identificar os espaços a partir das feições urbanas; ii) significado do espaço – âmbito semântico³ como ocorre a relação entre grupos e indivíduos, clivagens sociais⁴, hierarquias de poder.

A teoria trata de aspectos ligados ao espaço e à sociologia, onde busca conhecer o uso lógico do espaço e suas diversas interações físico-sociais e abrange estudos multidisciplinares, como no trabalho de Cooper (1995), no qual as ferramentas sintático-espaciais foram usadas para verificações arqueológicas no Novo México.

Na pesquisa de Balestro (2020), a sintaxe espacial foi utilizada para avaliação da modificação no aspecto espacial de Canoas/RS com o projeto de estabelecimento de linhas de aeromóvel. Aquele estudo teve como objetivo analisar a configuração espacial do município de Canoas para dois cenários (com e sem a implantação do aeromóvel, conforme trajeto de projeto), utilizando a Sintaxe Espacial e mapas axiais. A avaliação configuracional da cidade de Canoas com o aeromóvel demonstrou que se este projeto fosse implantado, traria melhorias significativas para a população. Contudo, os resultados foram adversos, e a população atualmente se

² Para Milton Santos (2006), o espaço precisa ser considerado como totalidade: conjunto de relações realizadas através de funções e formas apresentadas historicamente por processos tanto do passado como do presente

³ Por “âmbito semântico” do espaço de uma cidade, entende-se como a disposição, tipo e intensidade do uso e ocupação do solo, as suas atividades sociais, classificadas segundo critérios próprios. Significado do espaço para quem o habita.

⁴ Separação ou diferenciação dos grupos sociais, por razões ideológicas, religiosas, culturais, econômicas ou étnicas.

encontra mais distante e segregada espacialmente. Adicionalmente, houve uma real diminuição dos passos topológicos e da profundidade do sistema como um todo.

Vasconcelos (2016), em seu estudo com o tema: “A sintaxe espacial como instrumento de análise da dualidade mórfica de Palmas”, fundamenta o estudo da configuração espacial de Palmas sob a ótica da Sintaxe Espacial, abrangendo tanto a área do projeto urbanístico original como suas áreas de expansão territorial. Nesse estudo, a teoria sintática mostra-se como uma poderosa ferramenta para a análise do espaço urbano da nova capital do estado do Tocantins ao possibilitar que atributos relacionados à sua configuração morfológica sejam matematicamente mensurados e graficamente visualizados em mapas e tabelas, propiciando tais informações a revelar a lógica social da cidade.

Debatin Neto (2016), em seu estudo sobre: “Desenho urbano e mobilidade”, avaliou a relação entre a forma urbana e o movimento de pedestres, analisando um trecho de uma via urbana de Florianópolis/SC. Foram utilizadas a análise sequencial, análise morfológica, sintaxe espacial e contagem de pedestres. A partir da Sintaxe Espacial foi possível caracterizar a forma do espaço e comparar estas informações com a quantidade de pedestres em cada trecho.

Barros (2006), discutiu os modelos configuracionais da Sintaxe Espacial com o objetivo de avaliar o potencial da teoria para estimação de rotas potencialmente atraentes e ampliação do leque de alternativas de ferramentas para projetos em transportes.

Estudo similar a este proposto foi encontrado em Santos (2009), em sua pesquisa sobre a análise da transformação urbana do bairro Coroa do Meio, mediante teoria da sintaxe espacial - Aracaju/SE. Nesta pesquisa, a autora trata das relações entre a configuração espacial e segregação socioeconômica frente aos novos conceitos de desenvolvimento, abordando através da Teoria da Sintaxe Espacial, dimensões morfológicas do espaço urbano de Aracaju com ênfase na transformação urbanística ocorrida no Bairro Coroa do Meio. A intenção foi mostrar como o espaço urbano interfere nos modos de convívio social do indivíduo e sua interação com outras pessoas e, como sua inversão é uma afirmação verdadeira.

Encontrou-se, entretanto, uma lacuna nesse estudo a ser preenchida acerca das modificações dos espaços a partir dos indivíduos que nele habitam e que se movimentam com base nas suas relações sociais, culturais e econômicas. O preenchimento desta lacuna que foi proposto nesta tese, haja vista que a teoria da

Sintaxe Espacial elucidada, em seu âmbito semântico, como ocorre a relação entre grupos e indivíduos e a separação ou diferenciação dos grupos sociais por razões ideológicas, religiosas, culturais, econômicas, étnicas ou hierarquias de poder.

Desse modo, encontrou-se relevância nessa pesquisa à medida em que foi proposto o estudo no âmbito semântico da teoria da sintaxe espacial que, apesar de possuir estudos nesta área de pesquisa, como elucidado acima, abre oportunidade para preenchimento de uma lacuna no que tange a análise dos espaços autoconstruídos, em especial, os de origem afrodescendente. Isso posto, parte-se do princípio que as formas espaciais têm diferentes significados e que são diretamente afetadas pelas movimentações culturais, econômicas e sociais de um lugar

Ainda sobre a Sintaxe Espacial, de acordo com Hillier e Hanson (1984), a teoria da Sintaxe Espacial ou lógica social do espaço, LSE, parte de três leis subjacentes ao objeto urbano e arquitetônico que relacionam esses dois fenômenos (organização espacial e estrutura social):

- 1) Do espaço propriamente dito: como as organizações espaciais estão configuradas nos edifícios;
- 2) Da sociedade para o espaço: como os padrões sociais se materializam espacialmente;
- 3) Do espaço para a sociedade: como a organização espacial afeta os padrões sociais de uso e costumes de determinada sociedade.

Dessa maneira, tal pesquisa baseou-se na segunda lei da teoria da Sintaxe espacial: “Da sociedade para o espaço” - como os padrões sociais se materializam espacialmente. Portanto, esta pesquisa diferencia-se das demais, à medida que utiliza o instrumental da teoria para analisar as modificações do espaço urbano, com base nas alterações espaciais que se sucederam a partir das movimentações sociais, culturais e econômicas dos afrodescendentes de um bairro de periferia (Liberdade), da cidade de Salvador – Bahia.

Logo, ao considerar também que o processo de periferização é uma realidade presente na maioria das cidades brasileiras e que os afrodescendentes estão inseridos nestes espaços compartilhando a sua africanidade e afrodescendência, esse estudo se torna relevante ao investigar, especificamente, como as relações sociais estabelecidas fortalecem a comunidade do bairro e a percepção de identidade cultural sobre: como caracterizar o lugar urbano através das dimensões simbólicas e formas de apropriação do espaço e como as movimentações afrodescendentes se

refletem no espaço construído (elementos simbólicos, estética das construções, religiosidade).

Para o desenvolvimento da pesquisa, além dessa introdução, foram percorridas as etapas abaixo relacionadas, correspondendo aos capítulos do trabalho.

Com o objetivo de produzir conhecimento e responder ao problema de pesquisa proposto desenvolveu-se no Capítulo 1 o referencial teórico-metodológico, para isso, o capítulo foi dividido da seguinte forma: o item 1.1 apresenta a teoria das Cidades de acordo com Bárbara Freitag, a Geografia do Desenvolvimento de Milton Santos, o urbanismo de Richard Senett, além dos conceitos de africanidade e afrodescendência, no item 1.2 a metodologia da pesquisa foi utilizada uma abordagem qualitativa a partir do estudo de caso e, para a construção de um suporte analítico do bairro, foi utilizado o instrumental de descrição do espaço a Sintaxe Espacial (HILLIER; HANSON, 1984); no item 1.3: a instrumentalização da pesquisa empírica apresentou o detalhamento da pesquisa qualitativa por meio do detalhamento dos seus aspectos e etapas (1-Elaboração de questionário para entrevista semiestruturada, 2 – Pesquisa de campo, 3 – Elaboração de relatório analítico), bem como a apresentação do esquema do percurso de coleta e tratamento de dados.

Assim sendo, no Capítulo 2 se tratou da Reflexão sobre o espaço. O capítulo foi estruturado em três itens: o item 2.1 abordou a construção do espaço urbano em Salvador, discutindo a divisão da cidade a partir da sua lógica capitalista; o item 2.2 expôs a pobreza urbana, a periferização, a definição e localização dos bairros da cidade, com ênfase nos espaços vividos e movimentações sociais, e o item 2.3 discutiu as definições de bairro.

O capítulo 3 teve como finalidade contextualizar o bairro da Liberdade como território afrodescendente e descreveu o bairro da Liberdade em Salvador-Bahia em três itens. No item 3.1 foram postas as informações preliminares do bairro e os seus antecedentes históricos, o item 3.2 retratou a localização geográfica e o planejamento urbano do bairro, o item 3.3 abordou a identidade étnica e as relações sociais o bairro e foi dividido em dois subitens: 3.3.1 Africanidade, que trata dos elementos intrínsecos aos povos africanos, independente do lugar que habitam e 3.3.2 Afrodescendência, que refere-se ao reconhecimento da essência africana, a qual parte da sua matriz cultural e é reproduzida e diversificada ao longo das vivências.

No capítulo 4, Aplicação, apresentou-se os resultados da pesquisa através da análise das relações entre os espaços vividos e autoconstruídos. A partir da teoria da

Sintaxe Espacial são relacionados a configuração e o comportamento espaciais, com os significados atribuídos aos espaços do bairro criados pelos moradores. O capítulo foi dividido em três itens, assim foram tratadas as entrevistas semiestruturadas, item 4.1, a Análise e interpretação das informações, item 4.2 e a articulação das análises item 4.3.

Ao final do trabalho são apresentadas as considerações finais da tese, destacando os principais resultados e a veracidade ou não da hipótese estabelecida, além dos obstáculos do estudo e sugestão de sua aplicação em outras modalidades de pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

2.1 REFERENCIAL TEÓRICO

Para empreender a pesquisa proposta, utilizou-se a Teoria das Cidades de acordo com Bárbara Freitag (2008), a Geografia do Desenvolvimento de Milton Santos (2006), o urbanismo de Richard Senett (2019), além dos conceitos de africanidade e afrodescendência. Para o referencial teórico e metodológico voltado para a construção de um suporte analítico do bairro, utilizou-se o instrumental de descrição do espaço, a Sintaxe Espacial (HILLIER; HANSON, 1984) e as informações fornecidas pelos moradores do bairro, a partir das entrevistas semiestruturadas. Alinhou-se essas teorias e conceitos à base histórico-sociológica do bairro da Liberdade, Salvador- BA e da análise de memórias dos seus moradores, associadas ao seu cotidiano e experiências vividas. Mediante a história dos entrevistados, buscou-se compreender como se deu a autoconstrução desse espaço afrodescendente.

De acordo com Freitag (2008), para explicar o porquê das formas das cidades, a sua vida social, seu potencial de crescimento e sua organização política e econômica, é necessário dividir os pensadores de acordo com as diferentes escolas, que reúnem um conjunto de ideias sobre o fenômeno urbano e revelam uma possível versão para as variáveis que compõem o processo de diferenciação entre as cidades

O referencial teórico dessa pesquisa tem início com a Teoria da Cidade, partindo do pressuposto de que toda cidade possui as suas mudanças e especificidades econômicas, políticas, sociais e urbanas. Dessa forma, não se pode falar de uma teoria única para todas as cidades. Deve-se falar, assim, de Teorias da Cidade, com diversas tentativas de conceituar a cidade como fenômeno universal da vida em sociedade.

Buscou-se, a partir do estudo das Teorias da Cidade, estabelecer uma relação entre os pontos de vista de alguns teóricos com o objetivo de pesquisa do projeto. Iniciou-se esse estudo por Max Weber (1999), considerado um clássico da sociologia alemã, o autor defendeu que a noção de cidade está vinculada a uma localidade ou um assentamento de grande tamanho, onde ocorrem trocas regulares de bens e serviços e diversificação de funções. A partir dessa base, surge a tipologia das cidades: a cidade príncipe, sede do governo; a cidade do consumo, meramente consumidora em produção própria, habitada por aposentados, pensionistas e

estudantes; a cidade produtora, que constrói mercados e portos e a cidade comercial ou exportadora. Essas cidades surgem no mundo ocidental a partir de uma relação de subordinação de poder econômico.

Ao explorar-se o conceito de cidade, de acordo com Weber, tendo como base de discussão a tipologia das cidades, percebe-se que para além do conceito econômico, tão essencial para o sociólogo, os conceitos políticos se fazem igualmente importantes, principalmente, ao considerarmos a autonomia das cidades.

[...] mas nem toda posição de poder econômica manifesta-se - como logo perceberemos - como "dominação" no sentido aqui adotado da palavra. E nem toda "dominação" se serve, para sua fundação e conservação, de meios coativos econômicos. Mas, na grande maioria das formas de dominação, e precisamente nas mais importantes, este é, de alguma maneira, o caso, e muitas vezes numa proporção tão grande que, por sua vez, o modo como os meios econômicos são empregados para conservar a dominação influencia, decisivamente, o caráter da estrutura de dominação. (WEBER, 1999, p.188).

Weber (1999) cita dois tipos de dominação que são opostas: a dominação em virtude de uma constelação de interesses (poder de mercado) e a dominação em virtude de autoridade (poder do chefe de família), a primeira é monopolizadora de mercado, ligada à garantia de propriedade no mercado e a segunda é a de poder de mando e dever de obediência.

Entende-se assim, que a dominação em consequência do poder de mercado, principalmente a voltada para o mercado de capital, à exemplo dos bancos e instituições financeiras, pode impor aos aspirantes do crédito as suas condições de concessão, influenciando diretamente os que se submetem a esta. Nesse ponto de vista, aqueles que não têm acesso ao capital não estão aptos a direcionarem os seus negócios aos grandes centros urbanos e estabelecem-se às margens da cidade em busca de praças baratas para manter o seu negócio, criando assim, outros "espaços".

Nesse contexto, Domingues (2000), considera que Weber estabelece a cidadania e a autonomia como dois pontos importantes para a cidade ocidental. Evidencia assim, que na cidade moderna a dominação dos senhores feudais e da igreja foi substituída pela autoridade dos habitantes locais. As cidades seriam o palco real da sociedade contemporânea transformando a sociedade tradicional em racional, com indivíduos "livres", com dimensões não-econômicas, com diversas culturas e relação sociais e inter-humanas, que também criam sistemas.

Castells (1983) apresenta a questão urbana como um processo de reprodução social da força de trabalho. Nesse contexto, a cidade é delimitada como espaço exclusivo de consumo coletivo de serviços estatais, onde as questões do consumo e cultura de massas, da indústria cultural e do poder do dinheiro não são evidenciados.

O espaço não é senão a inscrição do tempo no mundo, os espaços são as realizações, as inscrições na simultaneidade do mundo externo de uma série temporal que inclui os ritmos da cidade, os ritmos da população urbana. Em minha opinião, e como sociólogo, sugiro a ideia seguinte: a cidade somente será repensada e reconstruída sobre suas ruínas atuais depois de termos compreendido adequadamente que a cidade é o desdobramento do tempo, daqueles que são seus moradores. E é por causa deles que temos de organizá-la finalmente de uma forma humana. (LEFEBVRE, 1974, p.17 *apud* FREITAG, 2008, p.71).

Por sua vez, Lefebvre (1971) traz uma análise acerca da expansão urbana em uma sociedade pós-industrial capitalista, afirmando que a defesa da urbanização como forma de progresso traz uma desordem para as cidades e ressalta o fracasso das autoridades públicas em manter a ordem nos grandes espaços urbanos e defende o direito complementar do morador urbano à cidade: entende-se por complementar o direito que se soma ao direito da diferença e ao direito de acesso à informação

Com a finalidade de direcionar o estudo da teoria da cidade para o objeto dessa pesquisa buscou-se, em especial, as considerações do teórico Milton Santos em relação às questões urbanas brasileiras. De acordo com Santos (2006), entre 1940 e 1980, dá-se a verdadeira inversão quanto ao lugar de residência da população brasileira. Há meio século (1940), a taxa de urbanização era de 26,35%, em 1980 alcança 68,86%. Nesses quarenta anos, triplica a população do Brasil, ao passo que a população urbana se multiplica por sete vezes e meia.

Para Santos (2006), os processos de megalopolização das cidades brasileiras trouxeram alguns conflitos e deixaram as cidades de terceiro mundo imersas na globalização, modernização e fragmentação. No século XX, a população urbana teve uma grande explosão demográfica em um curto espaço de tempo. A megalopolização deve-se, em maior escala, ao processo migratório do campo para as cidades de forma desordenada, o que gera a falta de empregos, moradia, saúde, transporte, esgotos, água. E é nesse movimento que as diferenças sociais, econômicas e culturais se misturam e se apartam construindo um espaço bipartido entre as megalópoles e as favelas e invasões.

Realizavam-se obras de saneamento básico para a eliminação das epidemias, ao mesmo tempo em que se promovia o embelezamento paisagístico e eram implantadas as bases legais para um mercado imobiliário de corte capitalista. A população excluída desse processo era expulsa para os morros e franjas da cidade. Manaus, Belém, Porto Alegre, Curitiba, Santos, Recife, São Paulo e especialmente o Rio de Janeiro são cidades que passaram por mudanças que conjugaram saneamento ambiental, embelezamento e segregação territorial, nesse período. (MARICATO, 2001, p. 17).

De acordo com Maricato (2001), essa ambiguidade entre ruptura e continuidade, verificada em todos os principais momentos de mudança na sociedade brasileira marcará o processo de urbanização com as raízes da sociedade colonial, embora ele ocorra em pleno século XX, quando formalmente o Brasil é uma República independente. A questão fundiária, que ocupou um lugar central nos conflitos vividos pelo país, no século XIX, se referia fundamentalmente ao campo.

Entretanto, ainda de acordo com Maricato (2001), os processos de megalopolização das cidades brasileiras estão menos ligados ao seu passado de colonização do que a globalização de economia de mercado, mas a ocupação do território e a formação das cidades variaram desde sempre. No Brasil, os colonizadores portugueses ocupavam os espaços construindo casebres ao longo do litoral, privilegiando acidentes geográficos e diferenciando as cidades fundadas no litoral atlântico das que se localizavam nas cordilheiras.

As diferenças culturais e geográficas do período colonial até hoje colaboraram para determinar o processo de urbanização das cidades, porém foram os fatores econômicos internos e o mercado que determinaram a megalopolização. Na segunda metade do século XX, a internacionalização dos mercados e grande parte da riqueza produzida internamente era orientada para o mercado internacional. O aumento da produção nas cidades potencializou o êxodo rural durante esse modelo econômico, inchando as cidades e produzindo a marginalização. Na sequência, com a chegada da globalização, a megalopolização atinge o seu auge.

É nesse cenário de acentuado crescimento populacional, urbanização das cidades, internacionalização dos mercados e explosão do processo da globalização, que no século XX a noção de que arquitetura e sociedade são elementos intimamente ligados começou a se difundir e, posteriormente, o espaço passou a ser tratado como fonte de conhecimento sobre padrões sociais, aprofundando a noção de arquitetura

como expressão da organização social e trazendo métodos de análise sistemáticos como a análise sintática do espaço.

Nesse contexto de eventos e transformações que ligaram espaço e movimentações sociais, a teoria da Sintaxe Espacial ou teoria da lógica social do espaço, LSE, proposta Hillier e Hanson em 1970, ganhou espaço nos estudos e pesquisas. A LSE estabelece através do desenvolvimento de um corpo teórico-metodológico, a conexão entre estudos de cunho social e físico mediante a premissa de que forma-espaço não está livre do conteúdo social. Os autores buscam descrever a configuração do traçado e as relações entre espaço público e privado através de medidas quantitativas, as quais permitem entender aspectos importantes do sistema urbano, tais como a acessibilidade e a distribuição de usos do solo (HILLIER; HANSON, 1984).

Ao contrário de muitas teorias que desmaterializam o espaço da organização social, a teoria da lógica social do espaço rompe com o paradigma da distinção entre vida social e estrutura espacial, ou seja, ela postula que a organização espacial tem conteúdo social e que a organização social tem conteúdo espacial. (FIGUEIREDO, 2004, p.33).

Assim, a Lógica Social do Espaço (LSE) atendeu a essa necessidade de pesquisa à medida em que relaciona fundamentos de configuração espacial ao comportamento espacial, propondo uma relação entre a configuração do espaço da cidade e o modo como ela funciona. Associadas ao instrumental da Sintaxe Espacial, as entrevistas semiestruturadas aplicadas a um grupo de moradores para entender os sentidos que atribuíam ao bairro enriqueceram as análises propostas.

De acordo com Hillier e Hanson (1984), a teoria da lógica social do espaço, LSE parte de três leis subjacentes ao objeto urbano e arquitetônico que relacionam esses dois fenômenos (organização espacial e estrutura social):

- 4) Do espaço propriamente dito: como as organizações espaciais estão configuradas nos edifícios;
- 5) Da sociedade para o espaço: como os padrões sociais se materializam espacialmente;
- 6) Do espaço para a sociedade: como a organização espacial afeta os padrões sociais de uso e costumes de determinada sociedade.

A Lógica Social do Espaço (LSE) (HILLIER; HANSON, 1984) desenvolveu a descrição do espaço da cidade a partir das principais dificuldades encontradas nas teorias disponíveis sobre as relações entre sociedade e espaço:

A razão para essa falta de progresso tem basicamente a ver com o paradigma pelo qual se conceitua o espaço, o qual, mesmo em suas vertentes mais progressivas, postula um âmbito social mais ou menos abstrato – certamente a-espacial – ligado a um outro âmbito, puramente físico, do espaço. O paradigma, de fato, conceitua o espaço como não tendo conteúdo social e a sociedade como não tendo conteúdo espacial. Entretanto, não é possível termos nem uma coisa nem outra se existem leis de determinação entre essas duas instâncias. (HILLIER; HANSON, 1984, p. 147).

A LSE propõe uma forma consistente de descrever a estrutura espacial da cidade a partir do entendimento de que: na organização do espaço há um conteúdo social e neste há um conteúdo espacial. Ambos se relacionam e se influenciam.

O método da Sintaxe Espacial é composto por três passos: 1) Descrição do espaço urbano, a partir de decomposições que podem ser realizadas com base nos sistemas convexo⁵ ou axial⁶; 2) Construção do sistema das relações topológicas⁷ entre os espaços descritos (essas relações podem ser quantificadas e qualificadas a partir de medidas sintáticas⁸); 3) Quantificação e qualificação das relações entre os espaços, por meio das medidas sintáticas.

Na descrição do espaço urbano o sistema convexo é composto por polígonos determinados por duas dimensões, que representam os espaços percebidos por um indivíduo. O sistema axial descreve o sistema contínuo de espaços abertos como um conjunto de linhas (segmentos de reta⁹), as linhas axiais compõem o mapa axial, ou sistema de linhas que atravessam e conectam os espaços abertos (caminhos, ruas, avenidas, praças e parques).

A figura 1 demonstra os níveis de acessibilidade de cada linha perante o sistema, a partir das interseções entre elas e mudanças de direção. A distância

⁵ Sistema Convexo – É aquele em que nenhuma linha pode ser traçada entre quaisquer dois pontos do espaço que passe por fora dele. Todas as linhas convexas não devem passar do espaço delimitado

⁶ Sistema axial – Conjunto de linhas axiais, que são as maiores linhas retas capazes de cobrir todo o sistema de espaços abertos de um determinado recorte urbano (HILLIER; HANSON, 1984). Juntamente com os espaços/sistemas convexas, elas são a unidade básica de análise utilizada pela Sintaxe Espacial

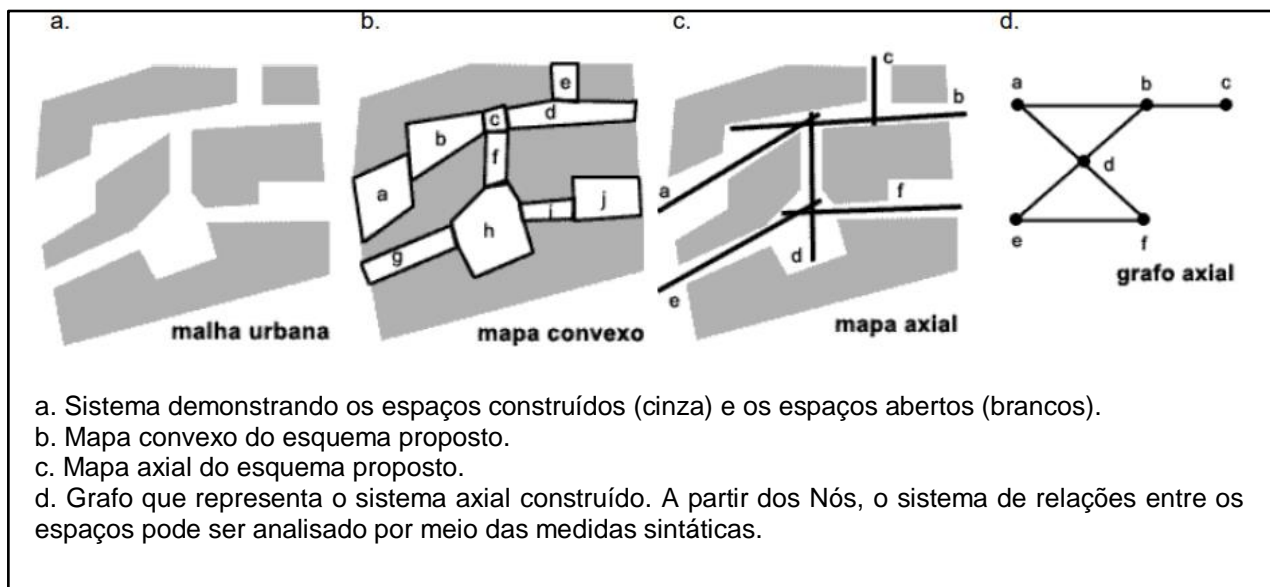
⁵ O conjunto de relações abstratas, como posição em um sistema, forma de conexão, relações de vizinhança e adjacência e outros e não as propriedades dimensionais ou métricas abordadas pela geometria

⁶ São medidas sintáticas: Conectividade (*connectivity*), Controle (*control*), Profundidade (*depth*), Integração global (*global integration*), Integração local (*local integration*), Integração raio-raio (*radius-radius integration*), Inteligibilidade (*intelligibility*), Sinergia (*sinergy*), Escolha (*choice*). Algumas dessas medidas serão detalhadas na sequência deste estudo.

⁷ O segmento de reta é determinado como uma parte de uma reta, a qual está delimitada por dois pontos. Os segmentos de reta são classificados como: consecutivos, colineares, congruentes e adjacentes.

topológica entre dois espaços equivale ao menor número de arestas¹⁰ entre eles. (HILLIER; HANSON, 1984, p.173).

Figura 1 - Metodologia de decomposição dos espaços abertos para a aplicação das análises na Sintaxe Espacial



Fonte: Figueiredo (2004, p. 29).

Para alinhar o estudo à proposta da teoria da Sintaxe Espacial, a partir das medidas sintáticas, elaborou-se o mapa axial da área de estudo. Trabalhou-se especificamente com o sistema axial, sobretudo, com o terceiro passo da Sintaxe Espacial, quantificação e qualificação das relações entre os espaços, por meio das medidas sintáticas. Elaborou-se então, o mapa axial da área de estudo, que será analisado no capítulo 3.

Haja vista que o sistema axial descreve o sistema contínuo de espaços abertos, como um conjunto de linhas (segmentos de reta), as linhas axiais compõem o mapa axial, ou sistema de linhas que atravessam e conectam os espaços abertos (caminhos, ruas, avenidas, praças e parques). Demonstrando os níveis de acessibilidade de cada linha perante o sistema, a partir das interseções entre elas.

A análise das linhas axiais e seus encontros e desencontros presentes no mapa axial da área de estudo teve o objetivo exclusivo de entender as conexões e desconexões presentes nos espaços do bairro. Por isso, não foram extraídos dos

¹⁰ Aresta é um segmento de reta que liga dois vértices de um polígono (lado)

mapas apresentados ao longo do trabalho, medidas sintáticas para mensurar a diferenciação dos espaços urbanos, uma vez que a análise desta pesquisa é qualitativa.

Hillier e Hanson utilizaram pressupostos semelhantes para descrever o espaço em seus próprios termos. A Sintaxe Espacial trata o artefato arquitetônico ou urbano como um sistema de espaços contínuos e ordenados – uma organização espacial que é subjacente à forma que incorpora esse sistema. Para capturar esse padrão espacial, o sistema descreve os espaços como entidades descritivas extremamente simplificadas e depois estabelece um sistema de relações entre elas. Essas relações, por sua vez, levam em conta o sistema de espaços como um todo, explicando como a configuração local é influenciada por fatores globais. É assim que o sistema permite descrever, analisar e comparar morfologias bastante distintas com um mesmo instrumento. (FIGUEIREDO, 2004, p.31).

Isso posto, a partir da teoria da sintaxe espacial, a pesquisa propôs uma lógica social do espaço, que indica um caminho para demonstrar como os fenômenos sociais, culturais e econômicos dos afrodescendentes do bairro da Liberdade em Salvador-Bahia se dão nos espaços autoconstruído. Haja vista que entender os lugares apenas pela sua dimensão física tende a subestimar uma riqueza de informações relevantes que transformam e enriquecem os cenários urbanos.

Neste contexto de interação, a teoria da lógica social do espaço ou sintaxe espacial indica um caminho para compreender a relação morfológica entre organização espacial e sociedade a partir do entendimento da função social como um aspecto intrínseco do espaço construído. Neste estudo, em especial, a partir das relações afrodescendentes, com o espaço vivido no bairro da Liberdade em Salvador-Bahia, concebe-se que, do mesmo modo que os padrões sociais interferem na organização espacial, a organização espacial interfere nas relações sociais.

Partindo-se do pressuposto de que é importante o conhecimento da história do país e da própria região para entender o processo de desenvolvimento da área estudada, observou-se também o urbanismo de acordo com Senett (2018).

Senett (2018) traz que as complexidades da cidade enriquecem a experiência. Traduz assim o conceito de cidade aberta como amplas redes de componentes sem controle central, com regras simples de operação e comportamento coletivo complexo

O papel do planejador e do arquiteto seria ao mesmo tempo estimular a complexidade e criar uma ville interativa e sinérgica maior que a soma de suas partes, dentro da qual as pessoas seriam orientadas por bolsões de ordem. Em termos éticos, uma cidade aberta naturalmente toleraria as diferenças e promoveria a igualdade; mais especificamente, porém, ela libertaria da camisa de força do fixo e do

familiar, criando um terreno para a experimentação e a expansão das experiências. (SENNETT, 2018, p.19-20).

Ainda de acordo com Senett (2018), as transformações efetivas do espaço ocorreriam como uma retroalimentação, em que sujeito e cidade modificam e são modificados com o impulso de intervenções iniciais. Estas intervenções iniciais estariam no escopo dos arquitetos e urbanistas, todavia os usuários dos espaços teriam total liberdade para adicionar as suas contribuições às intervenções, moldando os espaços em uma construção coletiva constante. Assim, suspende-se a ideia do profissional como detentor de todo conhecimento técnico fortalecendo o empoderamento dos sujeitos.

Em sua obra *Contraste da Pedra com a Carne*, Senett (2003) afirma que os excluídos vivem em favelas e que a geometria aparentemente racional, que unia o corpo e a cidade, operou de forma inversa. Assim, a geometria da nova cidade acorrentava consequências econômicas para os próprios agentes da dominação e os quadrantes que a dividiam multiplicavam-se até as áreas dos terrenos tornarem-se pequenas o bastante para serem atribuídos às pessoas.

Nesse contexto de alteração da geometria da cidade, a partir dos agentes de dominação que não acolhem os excluídos, forçando-os a construir os seus próprios espaços, insere-se a questão da afrodescendência proposta por este estudo. De acordo com Cunha Júnior (2001), o conceito de afrodescendência procura abranger fenômenos de longa duração, de naturezas complexas e estão intimamente ligados às localidades. Na afrodescendência, a base parte da matriz cultural africana que é diversificada a partir da colaboração de outras culturas. A afrodescendência propõe assim novas questões, retira o absolutismo da ciência contemporânea dominante e se preocupa em conhecer o dinamismo da cultura e suas transformações.

Como conceito, a afrodescendência utiliza as africanidades para compor essa constante atualização dos conhecimentos. As africanidades, por sua vez, denotam a essência da cultura africana que se elabora em processos históricos específicos.

Dentre as africanidades que se encontram no espaço geográfico destacamos o urbanismo, a dança, os bairros negros, as organizações religiosas, os territórios quilombolas, a religiosidade de matriz africana, os movimentos negros. No que se refere ao urbanismo, encontramos técnicas construtivas e uma divisão no trabalho que remonta um legado africano no contexto mais amplo do continente de África, no qual foi transferido para o Brasil. É

importante atentar-se para o conceito de afrodescendência que parte de uma revisão na base sociológica da formação dos lugares durante o período afro diaspórico. (CUNHA JÚNIOR, 2001, p.127).

A proposta é aplicar os conceitos de afrodescendência e africanidades, tendo em vista um cunho multidisciplinar, angariando conhecimentos de outras áreas como a Sociologia, Geografia, História, além dos elementos do urbanismo nas questões do espaço urbano, na especificidade do bairro da Liberdade em Salvador- Bahia, território de maioria afrodescendente.

De acordo com Cunha Júnior (2001), a dinâmica sociocultural desses territórios afrodescendentes é, portanto, determinada pela cultura de base africana, revelando-se no espaço geográfico como base dos processos de construção das identidades e das relações históricas e sociais das populações. Estas noções explicam que sobre o espaço geográfico forma-se uma construção histórica que estrutura a natureza das populações, suas identidades e sua diversidade.

Para Machado (1995), no Brasil, a geografia enquanto ciência é fortemente influenciada pela história social, econômica e política do país. Entre o fim do século XIX e o início do século XX, o pensamento geográfico adquire o papel de abordar temas como representações sobre território e suas potencialidades físicas, sociais e políticas, essas preocupações eram das elites nacionais que buscavam o progresso.

Nessa época as teorias do determinismo geográfico e racial foram aprofundadas com a intenção de explicar o atraso econômico do Brasil, buscando uma saída para o progresso:

Todos esses matizes, que fizeram parte do 'cientificismo' da época, vão aparecer no debate sobre a raça brasileira: como ideologia política, a raça explicaria as diferenças sociais e regionais internas do país; como ideologia da História, ao atribuir o atraso brasileiro ao 'atraso' português frente às nações europeias; como ideologia do progresso, ao ser vinculada à formação da nacionalidade - como no debate sobre a superioridade dos imigrantes europeus e a inferioridade do trabalhador nacional. E, por certo, o conceito de raça será associado ao determinismo: ao determinismo geográfico, na avaliação das vantagens e desvantagens da ação do 'clima tropical' e da estrutura do relevo sobre o povo; ou ao contrário, como determinismo racial, defendendo a tese de que a 'fatalidade' geográfica nomeio tropical podia ser superada pelo aprimoramento das qualidades da população. (MACHADO, 1995, p. 329).

Também a luz da busca pelo progresso, as representações sociais brasileiras ao longo da sua história, foram utilizadas para perpetuar a manutenção de privilégios adquiridos e a manutenção de poder. As representações sociais do mundo possuem uma cadeia simbólica organizada de acordo com uma lógica das diferenças. Essa

lógica define funções, papéis e valores que a maioria das vezes não se encaixam na construção da realidade:

A existência social possui regras, códigos e valores que qualificam territórios, pautam a conduta e definem papéis. A violação de tais normas vai da rebeldia ao crime, passando por gradações de valoração em padrões de julgamento moral, racial e até mesmo estético. (PESAVENTO, 2002, p. 23).

De acordo com Pesavento (2005), para a construção das representações sociais é necessário que o real seja recortado de modo a orientar o olhar e as práticas dos seres humanos e dos grupos sociais. Levando-se em conta que a detenção de poder desejada por alguns grupos pressupõe que, para a dominação de uns sobre os outros, seja necessário criar e manter posições hierárquicas. Desse modo, a manutenção das relações hierárquicas garante o privilégio de um determinado grupo extinguindo a pluralidade dos discursos sociais.

No Brasil, após o fim do sistema escravagista, verificamos de forma clara a construção da dominação em relação ao negro, que foi excluído da sociedade brasileira. Esse processo de exclusão coincidiu com o momento em que se discutiam as teorias raciais europeias, que foram introduzidas no Brasil para preparar o país para as ideias do positivismo e do liberalismo, as quais enfrentariam os padrões da monarquia e respaldariam a República (SCHWARCZ, 1993, p.57).

De acordo com Schwarcz (1993), as elites intelectuais brasileiras adotaram as teorias raciais de forma original para a realização de um novo projeto político no país, incluindo soluções para a substituição da mão-de-obra negra pelos trabalhadores livres europeus, conservando uma hierarquia bastante rígida que estabeleceu critérios diferenciados de cidadania e se transformou, com sucesso, no estabelecimento das diferenças sociais.

As teorias raciais foram assim utilizadas no Brasil para monopolizar os recursos coletivos para determinados segmentos da sociedade. De acordo com Hernandez (2006), muito pouco se conhece da civilização africana no Brasil, bem como pouco se associa a formação do pensamento nacional do povo brasileiro às influências do pensamento filosófico e político africano, já que somos descendentes de cerca de quatro milhões de africanos escravizados vindos da África entre os séculos XVI e XIX. É por esse grande contingente de africanos no Brasil e pela força da sua cultura, que se insistiu durante vários séculos na desqualificação dos afrodescendentes:

[...] temos que a representatividade dos negros escravizados foi construída como seres embrutecidos e sem cultura, caracterizados pela violência, rebeldia e marginalidade, pela miséria e mendicância, pela preguiça e ociosidade ou como bêbados e devassos, possuidores de imagem desagradável e feia, praticantes de religiões que cultuavam o diabo. No entanto, a figura e o conceito do diabo, satanás ou outras denominações equivalentes são estranhos à cultura de base africana. (CARDOSO, 2006, p.27).

De acordo com Cunha Júnior (2001), precisamos estar atentos ao fato de o racismo como ideologia de dominação ter que ser diferente de lugar para lugar. O nosso racismo é diferente dos outros, se constrói de forma diferente, mas não é menos cruel. Enquanto na Europa e na América o racismo se elabora pela teoria da supremacia do branco, no Brasil este se estrutura pela teoria da inferioridade do negro.

Neste estudo, parte-se do princípio de que apesar das imposições das classes hegemônicas, há no bairro da Liberdade em Salvador-Bahia, expressões autônomas de grupos sociais e um protagonismo histórico e cultural dos seus afrodescendentes, que se manifestam através de formas de apropriação do bairro e essas movimentações expressam resistência ao controle da cultura, como é o caso do bairro da Liberdade em Salvador/BA.

Esta resistência possibilita a visualização de formas de expressão, de identidades e de práticas, oponentes à manipulação da experiência urbana e aliadas às vivências do cotidiano e dos lugares, que permanecem mesmo sob intervenções urbanas e tendências à estetização da experiência coletiva impostas pela ação dominante.

No conceito de cidade bipartida, proposto por Milton Santos (1987), fica claro que os problemas não serão resolvidos a partir da estética e sim de políticas públicas voltadas para transformações básicas como infraestrutura, moradia, saneamento, água, luz, educação, e essas soluções precisam ser conjuntas e não isoladas.

Para Cymbalista (2008), precisamos ter um olhar mais apurado, capaz de constatar que a população excluída dos benefícios da cidade de Salvador não é apenas a mais pobre, mas também a mais negra. Assim, não se pode pensar os espaços urbanos da Liberdade e não envolver o enfoque étnico e a preocupação com o estabelecimento de políticas públicas para a cidade que visem à afirmação de grupos sociais nas suas expressões autônomas.

Na sequência dos capítulos deste estudo será contextualizada a evolução urbana da cidade de Salvador e o papel do bairro da Liberdade como espaço

autônomo e de destaque dentro da cidade. Caracterizando-se pela exclusão da sua população negra, que diante de todo o processo de bipartição da cidade, se mantém ativa e reinventa os seus espaços vividos.

2.2 METODOLOGIA

Na metodologia da pesquisa utilizou-se uma abordagem qualitativa a partir do estudo de caso. Optou-se pela abordagem metodológica do estudo de caso como a mais apropriada para a pesquisa, pois, neste tipo de estudo, examina-se o caso em detalhes e em profundidade, no seu contexto natural, reconhecendo-se a sua complexidade e recorrendo-se, para isso, a todos os métodos que se revelaram apropriados. Segundo Robert K. Yin (2010), as questões “como” e “por que” estimulam o uso de estudos de caso, experimentos ou pesquisas. Estudos de caso representam a estratégia preferida quando:

- Se colocam questões do tipo “como” e “por que”;
- O pesquisador tem pouco controle sobre os eventos; e
- O foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real.

A clara necessidade pelos estudos de caso surge do desejo de se compreender fenômenos sociais complexos. Ou seja, o estudo de caso permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos eventos da vida real.

Segundo Stake (1995), O estudo de caso criterioso tem a necessidade da descrição detalhada e abundante de todo o processo de investigação, sendo fundamental utilizar o melhor tempo da pesquisa na análise dos melhores dados, desse modo as características-chave desta estratégia são:

- O caso tem fronteiras em termos de tempo, eventos ou processos, precisando defini-los de forma clara e precisa;
- É um caso sobre algo que há que identificar, para conferir foco e direção à investigação;
- Preservar o caráter único do caso;
- A investigação decorre em ambiente adequado;
- São utilizadas diversas fontes de dados e métodos: observações direta e indiretas, entrevistas, registros de vídeo, documentos, iconografia, etc.
- Para aferir sua credibilidade, definem-se critérios de aferição.

Assim, foram escolhidos alguns critérios para validar o estudo de caso e seu objetivo:

- O caso, objeto de estudo, deve ser uma área urbana de caráter cultural e histórico;
- A ocupação urbana deve ter sofrido modificações com o tempo a partir do desenvolvimento da economia cultural local;
- É necessário a existência de dados históricos que comprovem as alterações urbanas da área estudada;
- O período de análise deve ser escolhido em função da existência de dados e fontes históricas passíveis de interpretação.

Em resposta a todos esses critérios, pode-se confirmar a escolha do estudo de caso como sendo o bairro da Liberdade, na cidade baixa, em Salvador – Bahia. Para desenvolver a investigação sobre a ligação existente entre as relações sociais do bairro e sua organização espacial, fez-se necessário um estudo documental e pesquisa de campo, bem como a definição de arcabouço bibliográfico e eletrônico para levantamento das categorias conceituais. Para coleta de dados, foram utilizados como instrumentos: leitura e análise de documentos, entrevistas semiestruturadas e questionários para os atores sociais do bairro.

2.3 INSTRUMENTALIZAÇÃO DA PESQUISA EMPÍRICA

De acordo com Fossá e Silva (2015), a pesquisa qualitativa é baseada na ideia de codificar e categorizar e sua análise deve ser feita de acordo com as notas de campo, entrevistas transcritas e documentos coletados. Nos tipos de dados qualitativos, encontram-se as descrições detalhadas de fenômenos, comportamentos, citações diretas de pessoas sobre suas experiências, trechos de documentos, registros, correspondências, gravações ou transcrições de entrevistas e discursos, interações entre indivíduos, grupos e organizações.

Em todo o processo de pesquisa, é preciso ter presente que o local (o bairro) e o município são subsistemas de um sistema mais amplo e global, de tal modo que os problemas e as potencialidades municipais e locais dependem de fatores externos e das condições do contexto. O município e o bairro constituem cortes importantes de autonomia de gestão, mas devem estar articulados com os macro

espaços, demandando um esforço de coordenação, com instâncias e mecanismos capazes de exercer o papel articulador na distribuição de responsabilidades no espaço, numa espécie de descentralização coordenada. (BUARQUE, 2007, p.25)

Para alcançar o objetivo da pesquisa, foram estudados dois aspectos relacionados à estrutura do bairro; a experiência do bairro e os elementos espaciais que identificam o bairro. Esses aspectos foram associados às possibilidades de experiências socioespaciais e variáveis concernentes aos significados do espaço conferido pelas pessoas.

Para identificar esses aspectos utilizamos os instrumentos listados abaixo de acordo com as etapas aplicadas:

2.3.1 Elaboração de questionários para entrevistas semiestruturadas

Em vista disso, a natureza do estudo adotou-se como instrumento para capturar os significados atribuídos pelos entrevistados aos espaços do bairro a entrevista semiestruturada. Essa etapa, que se identificou como “caminhando pelo bairro”, teve como propósito garimpar no dia a dia dos moradores do bairro da Liberdade em Salvador-Bahia, os seus olhares em relação ao bairro e os sentimentos de apropriação (pertencer ou não ao lugar), apego (vinculação ao lugar) e identidade socioespacial (conjunto de valores, atitudes que fazem parte da identidade do indivíduo no lugar).

Na entrevista semiestruturada utiliza-se de questionamentos que servem para orientar a conversa, deixando o entrevistado com liberdade para exprimir suas relações e conhecimentos acerca do tema proposto. As perguntas iniciais são fechadas e possuem um caráter mais concreto, factual, e gradativamente passamos para as perguntas abertas que envolvem reflexões e julgamentos. Esta lógica de pensamento tem o objetivo de conduzir o entrevistado a sentir-se confortável ao responder as perguntas.

Com esse objetivo, foi dividido em três blocos Bloco I – Localização e identificação, Bloco II – Perfil do entrevistado, Bloco III – Opinião do entrevistado. O interesse foi captar os significados dados aos espaços, e, por isso, por vezes, as questões foram modificadas de acordo com o informante. A estrutura do questionário de pesquisa está disponível no (APÊNDICE A - Questionário de pesquisa). A coleta e tratamento dos dados percorreram os seguintes passos:

Figura 2 - Esquema do percurso da coleta e tratamento de dados a partir das entrevistas semiestruturadas



Fonte: Elaboração Própria (2022).

Dentre os critérios estabelecidos para as entrevistas, o primeiro deles foi a opção metodológica de só entrevistar moradores afrodescendentes do bairro. Seguindo essa lógica buscou-se manter o referencial da residência como local de aplicação das entrevistas, tentando-se cobrir a extensão do bairro de acordo com a área de estudos. Procurou-se, também, entrevistar os moradores mais antigos do bairro e sempre que os entrevistados informavam que o seu lugar de residência não era o bairro a inquirição era interrompida.

Para análise da última pergunta do questionário de pesquisa: “Por que morar na Liberdade?” Buscou-se a utilização de elementos como a identidade do bairro, o apego ao bairro, o sentimento de relação com o bairro. Essas informações foram apresentadas no Quadro 3 – Elementos para análise das entrevistas. A análise desse quadro foi baseada nas informações que mais se repetiram para a pergunta “ Por que morar na Liberdade?”. Na seção 4.2 desse estudo: Análise e interpretação das informações foi feito o detalhamento desse estudo.

2.3.2 Pesquisa de campo – Aplicação dos questionários

Entre os diversos instrumentos de pesquisa disponíveis selecionou-se os seguintes, derivados da metodologia qualitativa, considerados os mais adequados:

2.3.2.1 - Caminhadas de reconhecimento

2.3.2.2 - Entrevistas

2.3.2.3 - História Oral

Para identificar-se o universo de investigação, a unidade amostral, os elementos de pesquisa, a técnica de amostragem, a abrangência, a coleta de dados, os aspectos técnicos da amostragem e a seleção da amostra, elaborou-se um plano amostral, que será detalhado ao longo deste capítulo.

2.3.2.1 Caminhadas de reconhecimento

A técnica de Caminhadas de Reconhecimento, procurou expressar em mapas o conhecimento dos atores e a observação visual direta em relação ao solo, relevo, paisagem, usos econômicos, recursos hídricos, disponibilidade de infraestrutura, estrutura habitacional, equipamentos urbanos etc.

A técnica consiste numa caminhada ao longo do bairro seguindo um roteiro previamente definido e preferencialmente com o acompanhamento de um guia local da comunidade bem informado, procurando observar e anotar, em uma representação cartográfica, os elementos da natureza e da intervenção antrópica, como forma de ocupação e uso do solo. Neste caso o registro fotográfico foi fundamental.

2.3.2.2 Entrevistas

A entrevista com moradores antigos do bairro, lideranças e representações de atores sociais, semiestruturada, constitui uma forma simples e, normalmente, bastante eficaz e interessante de levantamento e identificação da percepção da comunidade. Este levantamento tanto pode se concentrar em torno do conhecimento da realidade – ressaltando os problemas e as potencialidades do município e comunidade – quanto pode ampliar o enfoque para a identificação das demandas da sociedade e das propostas de programas de desenvolvimento local.

Apoiada em um roteiro ou questionário de consulta, a entrevista pôde gerar um conjunto de informações que foram processadas e organizadas para identificar a visão da sociedade, a ser considerada no trabalho técnico.

As entrevistas apresentaram uma grande vantagem por permitir uma manifestação direta e individual de cada representação dos atores, com tempo e liberdade para sua manifestação, livre do contraditório e da divisão de tempo e opinião com outras visões da sociedade.

Desta forma, como as visões não são, necessariamente, convergentes, as manifestações das diversas entrevistas constituíram sugestões e subsídios para serem organizados e trabalhados pela equipe técnica, cruzando as mesmas com outras formas de expressão da percepção e demandas da sociedade e das instituições.

A definição do número de entrevistas foi feita com base no plano amostral abaixo:

2.3.2.3 Plano Amostral

1.Delineamento com base nos procedimentos técnicos: Estudo de caso

2.Universo de investigação: Pessoas com idade de 30 anos ou mais, residentes no bairro da Liberdade no município de Salvador, distrito no censo demográfico 2010.

População residente: formada pelas pessoas moradoras no domicílio, presentes ou não na ocasião do censo. Inclui, portanto, aquelas que se achavam ausentes por motivos puramente transitórios (viagens, hospitalização, incluem-se também internos em colégios, moradores em república de estudantes, detentos sem sentença definitiva etc.).

3.Unidade Amostral: domicílios particulares permanentes - quando construído para servir, exclusivamente, à habitação e, na data de referência, tinha a finalidade de servir de moradia a uma ou mais pessoas; ou. Improvisado - quando localizado em edificação (loja, fábrica etc.).

Foram entrevistadas também pessoas moradoras do bairro que viveram experiências empreendedoras em estabelecimentos, comerciais, feiras, livres, lideranças religiosas, escola. Para os domicílios particulares tomamos como referência pessoas que tinham o domicílio como local de residência habitual e se achavam presentes na data de referência.

4.Elementos de pesquisa: moradores residentes, empreendedores, lideranças religiosas, assessores políticos, liderança comunitária, com 30 anos de idade ou mais.

5.Técnica de Amostragem:

O método de amostragem não probabilístico, por cotas¹¹, classificadas do tipo de amostra não aleatórias.

De acordo com Levin (2012), os métodos de amostragem do pesquisador social são normalmente mais rigorosos e científicos do que aqueles da vida cotidiana, o pesquisador deve escolher o método de amostragem apropriado para o seu estudo, assim se é dada uma chance igual na seleção da amostra a todo membro da

¹¹ A amostragem por cotas é um método de amostragem não probabilístico, no qual os pesquisadores podem formar uma amostra de indivíduos que representam uma população e são escolhidos de acordo com suas características ou qualidades.

população, o método de amostragem usado é aleatório, caso contrário o método empregado é o não aleatório.

Dessa maneira, nesse estudo foi utilizado o método de amostragem não aleatório, a partir da amostragem por cotas. Nesse procedimento de amostragem, diversas características de uma população como idade, gênero, classe social, e etnia são submetidas à amostragem na mesma proporção em que ocorrem na população.

Iniciou-se assim, as entrevistas com duas perguntas filtro, as quais identificam se os entrevistados são moradores do bairro e se consideram-se afrodescendentes, haja vista que o nosso estudo versa especificamente sobre as configurações e identidade socioespacial do bairro da Liberdade em Salvador-Bahia a partir das movimentações afrodescendentes.

6.Abrangência: bairro da Liberdade em Salvador / Bahia.

7.Período de aplicação dos questionários: 27/06/2022 a 19/07/2022

8.Coleta de dados

8.1 Instrumento: elaboração com protocolo com instrumento de coleta semiestruturado com perguntas abertas e fechadas bem como, a conduta adotada para sua aplicação.

8.2. Técnica de coleta: O método de levantamento de dados foi realizado pela pesquisadora, por meio de visita domiciliar e unidades amostrais onde o entrevistador obtém as informações e as transfere em formulários semiestruturados, por escrito, com duração mínima prevista de dois minutos.

9.Aspectos técnicos da amostragem

9.1 Determinação do tamanho da amostra: Previu-se arbitrariamente, amostra de 200 unidades domiciliares a serem selecionados. Após analisar dificuldades operacionais em adquirir os parâmetros da população decidiu-se por estimativa de uma proporção populacional confiável.

Equação 1: Cálculo da amostra

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1-p)}{(N-1) \cdot e^2 + Z^2 \cdot p \cdot (1-p)}$$

Fonte: Triola (2014).

De acordo Triola (2014), para determinar o tamanho necessário da amostra desconhecendo os parâmetros populacionais (p e q) usa-se a equação 1 abaixo, substituindo **p** por 0,5 e **q** por 0,5. Contudo, tomando como base a etnia do observatório UFBA, considerou-se **p** igual a 85,4% e **q** igual a 14,6%:

Demonstra-se a seguir, quadro elaborado a partir dos dados do último censo do IBGE acerca do bairro da Liberdade em Salvador- Bahia, onde **N** é o tamanho da população do bairro, **p** é a porcentagem de afrodescendentes do bairro, **q** á a porcentagem de indivíduos que não são afrodescendentes no bairro, **e**, é a margem de erro da pesquisa e **Z** é o grau de confiança desejado. Calculou-se então o tamanho da amostra da população do bairro a ser estudada.

Quadro 1 - População afrodescendente e não afrodescendente do bairro da Liberdade, BA

| | | |
|------------|-------|---|
| N= | 41802 | Tamanho do universo / população. |
| p= | 85% | Proporção populacional de indivíduos que pertence à categoria que estamos interessados em estudar (Afrodescendentes) |
| q= | 15% | Proporção populacional de indivíduos que não pertence à categoria que estamos interessados em estudar (1-p) |
| e= | 4% | Margem de erro máximo de estimativa. Identifica a diferença máxima entre a proporção amostral e a verdadeira proporção populacional |
| Z= | 1,96 | É o desvio do valor médio que aceitamos para alcançar o nível de confiança desejado. Valor crítico que corresponde ao grau de confiança desejado. |
| n = | 200 | Tamanho da amostra que queremos calcular |

Fonte: Elaboração Própria baseada em dados do IBGE (2010).

De acordo com Triola (2014), utiliza-se os dados amostrais para fazer inferências (ou generalizações) sobre uma população. Objetivos da inferência:(01) estimar o valor de um parâmetro populacional e (02) formular uma conclusão sobre uma população.

Para este estudo será formulado uma conclusão sobre a população com base nas análises de discursos das cotas pesquisadas.

10. Seleção da amostra

As amostras foram formadas por dois estágios, de acordo as características qualificadas com base na etnia e tempo de moradia no bairro da Liberdade. Estágio

1:Foram formados subconjuntos: líderes religiosos com memória e participação no bairro (católicos, candomblé, umbanda, protestantes), residentes, empreendedores na feira e centro comercial, assessores políticos, líderes e representantes comunitários. Estágio 2: Foi feita a seleção das cotas proporcionais à etnia e característica qualitativa para os objetivos do estudo.

2.3.2.3 História Oral

Segundo Cappelle *et al.* (2010) a história oral baseia-se na realização de entrevistas com pessoas que presenciaram ou testemunharam acontecimentos ou conjunturas, como forma de se aproximar do objeto de estudo. Em outras palavras, é um instrumento privilegiado por recuperar memórias e resgatar experiências de histórias vividas, trabalhando com o testemunho oral de indivíduos ligados por traços comuns.

Como consequência, a história oral produz fontes de consulta para estudos, podendo ser reunidas em um acervo aberto a pesquisadores. Trata-se de estudar acontecimentos históricos, instituições, grupos sociais, categorias profissionais, momentos, à luz de depoimentos de pessoas que deles participaram.

A utilização da história oral fornece novas perspectivas para a pesquisa social aplicada porque possibilita conhecer diferentes versões e interpretações sobre determinado tema. Nesse caso, o trabalho investigativo leva em conta as trajetórias individuais, eventos ou processos. Os testemunhos são as fontes orais que permitem o resgate do indivíduo como sujeito no processo histórico e constituem-se como documentos gerados no momento da entrevista, legítimos tanto pelo seu valor informativo quanto pelo seu valor simbólico. É, portanto, uma técnica ou método que permite acessar instâncias mais subjetivas dos informantes (CAPELLE *et al*, 2010, p.26).

2.3.3 Elaboração do relatório analítico

A análise desta pesquisa qualitativa foi realizada com base nas notas de campo, transcrição de entrevistas e documentos coletados. Foram assim analisados os comportamentos dos entrevistados, as citações sobre suas experiências, a transcrição das gravações e a interação entre os indivíduos.

Especialmente para a análise e interpretação das falas dos indivíduos entrevistados percorreu-se os seguintes passos: 1) ordenação dos dados; a ordenação dos dados consistiu na transcrição das entrevistas gravadas, preservando-se sua originalidade, na releitura do material, organização dos relatos e dos dados coletados. 2) Classificação dos dados: a classificação dos dados consistiu na leitura repetitiva das entrevistas transcritas, assumindo uma relação interrogativa, elaboração de uma primeira classificação, onde cada assunto, tópico ou tema, é separado e guardado e na síntese da classificação por temas mais relevantes. 3) interpretação: para a interpretação a técnica utilizada foi análise de conteúdo, que consiste em uma técnica de análise de comunicações, a partir do que foi dito nas entrevistas e observado pelo pesquisador. Essa técnica exige do pesquisador disciplina, dedicação, paciência, intuição e criatividade.

De acordo com Bardin (1977), a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens.

Desse modo, a partir do conteúdo o processo de análise é iniciado, sem descartar os códigos ou as mensagens contidas nas entrelinhas das entrevistas, que são o ponto de partida e se complementam a partir dos processos de interpretação e contextualização.

Ainda sobre a análise de conteúdo, Bardin (1977), destaca a análise temática:

Tema é a unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto analisado segundo certos critérios relativos à teoria que serve de guia à leitura, consiste assim em descobrir os 'núcleos de sentido' que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido. (BARDIN, 1977, p.105).

A observação participante também foi uma técnica utilizada para a interpretação dos dados. De acordo com Fossá e Silva (2015), na observação participante o pesquisador interage breve ou superficialmente com os sujeitos pesquisados de maneira formal. Assim, o pesquisador foge do campo de pensamento da neutralidade científica para participar como sujeito dos sujeitos da pesquisa e evidencia as preocupações para o enfoque das relações sociais produzidas pela história registrada no local, valorizando e utilizando o conhecimento cotidiano.

Na pesquisa participante, o pesquisador pertence ao meio que se processa a investigação, por diversas razões: sociais, envolvimento de vivência ou por questões de identidade, étnicas e/ou culturais, no caso desta pesquisa, o estudo deriva. Das percepções da pesquisadora dadas às observações e experiências pessoais nestes territórios. Este envolvimento produz uma relação entre o sujeito e o pesquisador que adentra o espaço estudado e interage com seus sujeitos, desencadeando os processos da pesquisa participante.

3 REFLEXÃO SOBRE O ESPAÇO

3.1 A CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM SALVADOR

Entre os séculos XIX e XX, as relações capitalistas influenciaram fortemente as modificações dos espaços urbanos. No Brasil, no final do século XX essas mudanças foram caracterizadas pela introdução de novos equipamentos associados ao sistema de comunicação e nova oferta de serviços. Essas inovações associadas ao processo de industrialização e da explosão demográfica trouxeram alterações no uso do solo das cidades brasileiras, sobretudo as metrópoles, como foi o caso da cidade do Salvador.

De acordo com Harvey (2004), as transformações provocadas nas cidades brasileiras nesse período, aliadas à explosão demográfica, criaram a expansão do tecido urbano provocando modificações em seu conteúdo e estrutura urbana. Essas transformações foram majoradas por alterações na estrutura produtiva da sociedade, definidas como modelo de acumulação flexível¹², que elevaram o papel do capital financeiro no processo de reprodução do capitalismo, redefinindo as relações de trabalho e de produção para atender a alocação do capital nas escalas, local, nacional e global.

Nesse sentido, a lógica do capital, sobretudo do capital financeiro e imobiliário, estimulou transformações políticas e econômicas, que influenciaram a urbanização e as mudanças no território. Essas modificações ocorreram na rede de relações em cada lugar, consolidando um modo contemporâneo de pensar e produzir o espaço. Em Salvador/BA essas mudanças também provocaram alterações em sua estrutura urbana como a redefinição nas relações tempo-espaço e a constituição de uma nova lógica na centralidade urbana.

Os produtores imobiliários, aliados ao capital financeiro e com a anuência do Estado, constroem uma nova lógica da centralidade urbana que revela uma estrutura urbana com vários centros criados a partir dos interesses dos grupos articulados ao capital. Logo, os antigos centros perdem a sua posição de destaque e a lógica urbana passa a ser a do *locus*¹³ de reprodução do capital. Nessa perspectiva, as

¹² A acumulação flexível vem em contraponto ao modelo taylorista-fordista de produção de massa, uma vez que é caracterizado pela maleabilidade dos processos de produção, dos produtos ofertados e do padrão de consumo.

¹³ Lugar específico.

desigualdades sociais somadas à valorização do solo urbano e o acesso ao espaço produzido para o consumo geram conflitos de interesses e, conseqüentemente, a segregação socioespacial.

Christaller (1996), em sua teoria dos lugares centrais, afirma que as cidades estão organizadas em redes, de modo que essas redes são formadas por regiões diversas que possuem uma região central e uma região complementar. Na região central a concentração populacional é mais intensa e é também onde são ofertados os produtos e serviços diversos. As áreas circunvizinhas, onde são desenvolvidas as atividades econômicas, que estabelecem e movimentam a região central, são chamadas de região complementar, no contexto de Salvador/BA entendido como periferia ou subúrbio.

Assim sendo, os bens e serviços produzidos e ofertados na região central são denominados de bens e serviços centrais e são capazes de atrair a atenção socioeconômica próxima ou distante, dispersa ou concentrada. Evidencia-se assim que os produtos e serviços estão organizados territorialmente em uma hierarquia urbana e o centro urbano está localizado onde existem bens e serviços para serem comercializados.

A "centralidade" se define como um território destacado do tecido urbano em função da existência de alta concentração relativa de atividades socioeconômicas em fluxos (geralmente de natureza terciária), que implicam numa maior valorização imobiliária e numa maior concentração populacional em atividade, que se torna referência nodal orgânica, estrutural e funcional das cidades e regiões, na qual se requer mais atenção nos investimentos em infraestrutura pública/urbana e de planejamento de políticas públicas. (COSTA, 2008, p.46).

Partindo desse contexto de centralidade urbana, percebe-se que a concentração de atividades em uma determinada região fortalece a hierarquia do capital, em especial o capital imobiliário, a medida em que os espaços centralizados se tornam cada vez mais caros e são habitados pela população com renda mais elevada e bem servida de infraestrutura, enquanto a população de baixa renda habita a periferia da cidade desprovida de infraestrutura.

Face ao exposto, para entender melhor a formação dos espaços da cidade de Salvador-Bahia, que acolhe o nosso objeto de estudo, o bairro da liberdade, faz-se necessário uma breve análise histórica da sua economia.

Até o final de 1940 a economia de Salvador estava atrelada à complexos estaduais exportadores de *commodities* minerais e agrícolas. Dentre os produtos

exportados destacavam-se cacau, açúcar e fumo. A Dependência desses três *commodities* delimitaram a área de expansão da economia da cidade, pois a oferta desses produtos cresceu rapidamente com a chegada de novos concorrentes.

Aliada à crescente concorrência, a comercialização desses produtos também foi reduzida pela falta de modernização da indústria baiana, que foi facilmente superada pelo sul do país. As exportações de cacau, entretanto, mantiveram-se crescentes, mas face as limitações industriais, o cacau permaneceu restrito à secagem das amêndoas em condições rudimentares e a sua cultura não acelerou o crescimento urbano-industrial na Bahia como aconteceu em São Paulo com a lavoura do café. Ao invés disso, suas possibilidades foram limitadas a expansão do mercado regional para produtos industriais e serviços.

Pressionada no mercado nacional pela concorrência da indústria paulista, estrangulada no mercado regional pelo débil dinamismo das atividades agroexportadoras estaduais e pela reduzida penetração das relações capitalistas de produção no campo, a indústria baiana de bens não-duráveis conheceu uma taxa média de crescimento anual de apenas 0,2%, nas décadas de 1920 e 1930. Embora outros setores da indústria baiana – bens intermediários, duráveis e de capital – tenham apresentado taxas de crescimento bem mais elevadas, em torno de 8,0% ao ano, esse fato teve pouco significado: tais setores praticamente nada representavam no contexto da indústria regional da época. Em 1941, os ramos têxteis, fumageiro e de produção de alimentos (inclusive açúcar), ainda concentravam quase 80% do valor da produção industrial no estado. (AZEVEDO, 1998, p. 39).

A primeira metade do século XX correspondeu também, a um período de estagnação econômica, o chamado “enigma baiano”, que nasce das próprias dificuldades da Bahia numa fase letárgica do seu desenvolvimento econômico, cuja gênese primariamente decorre de sua descapitalização, aliada ao deslocamento do eixo das decisões centrais do País. (SAMPAIO, 1999, p.74).

De acordo com Azevedo (1998), a incapacidade de enfrentar os problemas de desenvolvimento econômico e de acompanhar a expansão nacional da economia cafeeira sem dúvida podem ajudar a decifrar esse enigma, e essa deficiência acelerou a perda de posição do Estado para São Paulo o que acelerou o desenvolvimento das suas forças capitalistas de produção e a concentração do crescimento industrial.

Para Azevedo (1998), esse baixo dinamismo das atividades agropecuárias baianas se prolongou até o final do século XX. Esse quadro foi modificado parcialmente a partir de 1980 com a expansão da soja em Barreiras, do café em Vitória da Conquista e do algodão no planalto de Guanambi. Surgiu assim, uma classe média

rural, mas que não foi suficiente para alavancar a produção regional de insumos nem o desenvolvimento de novas atividades industriais, haja vista que mais uma vez por problemas de escala as oportunidades foram perdidas e a nova agroindústria baiana não chegou a alcançar Salvador.

De acordo com Santos (2006), a falta de uma agroindústria dinâmica e de redes econômicas e sociais elevaram o nível de desemprego em Salvador. Faltaram as cidades médias que se desenvolvem a partir da diversificação da agricultura, os mercados derivados a partir das novas classes oriundas dessas cidades, bem como o trabalho assalariado no campo, que garantia a continuidade da economia industrial e terciária das cidades.

Desse modo, a falta de mercado no campo, a estagnação tecnológica e a concentração da propriedade fundiária fizeram com que até meados do século XX os centros urbanos da Bahia, incluindo Salvador, estivessem limitados às atividades de comércio e administração pública. Ainda assim, o movimento comercial consistia apenas no fluxo de mercadorias entre Salvador e cidades menores, por via marítima. Não atraía assim, investimentos nem imigrantes e a população economicamente ativa era formada por descendentes de escravos analfabetos.

Nos últimos anos da década de 1940 e no final dos anos 1950, iniciativas estatais contribuíram para a mudança desse cenário econômico como a construção da usina hidrelétrica de Paulo Afonso, a implantação das atividades de extração e refino do petróleo no Recôncavo, a construção da BR-324, ligando Salvador às regiões industriais do Centro-Sul do País, e a criação do Banco do Nordeste e da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste, SUDENE.

Somada a essas iniciativas estatais e aos incentivos fiscais do BNB e da SUDENE, a implantação da Petrobras para exploração do petróleo no Recôncavo e da Refinaria Landulpho Alves Mataripe (RLAM) foram os eventos mais importantes do período. Dentre as transformações que se sucederam a partir dessas iniciativas, podemos citar a redefinição do uso das terras, o crescimento de cidades de pequeno porte e um incremento na renda gerada no Estado.

No ano de pico para as inversões (1959), os investimentos da Petrobras na exploração e refino do petróleo foram equivalentes a 59,9% do PIB industrial da Bahia e a 7,9% do seu PIB total. Além disso, os investimentos diretos, somados aos investimentos nas atividades de suporte para a implantação e funcionamento da indústria petrolífera, permitiram a constituição de um mercado de força de trabalho especializada, passível de recrutamento para

as novas atividades implantadas na esteira da estatal. (AZEVEDO, 1998, p.47).

Em 1959, com a expansão da oferta de financiamentos públicos baratos, foram permitidos novos investimentos na indústria e na infraestrutura urbana. Esses incentivos fiscais tiveram uma grande importância para o desenvolvimento econômico de Salvador, que foi a principal beneficiária desses recursos.

Em 1967 foi criado o Centro Industrial de Aratu, CIA, que foi um grande exemplo baiano artificial de industrialização, pois se resumiu na prática a somar incentivos fiscais, a implantar infraestrutura básica e serviços de transporte e segurança. A partir desses investimentos, terrenos foram oferecidos para uso gratuito para a implantação de fábricas, mas esta ação não obteve sucesso, pois pouco mais de cem plantas foram atraídas. De acordo com Spinola (2001), o CIA foi como uma sombra do grande empreendimento sonhado na década de 60 e que, segundo os seus idealizadores, iria transformar a face da Bahia, projetando-a como um estado moderno, industrializado e, conseqüentemente desenvolvido.

Entre 1972 e 1978 foi criado o Complexo Petroquímico de Camaçari, COPEC, inspirado no conceito de Perroux (1964), no qual o desenvolvimento tenderia a se concentrar em alguns focos industriais e não ocorreria de forma uniforme na economia. Assim, os pólos de crescimento industrial iniciariam o processo de crescimento econômico e este seria difundido a partir da geração de emprego e renda e da multiplicação de empresas.

A partir desta concepção de desenvolvimento do COPEC, a Bahia tinha motivos importantes para estar enquadrada nesse processo, pois se transformara no principal estado produtor de petróleo do país e abrigava uma grande refinaria, além de ser uma ótima localização para um novo polo petroquímico. Somado a isso, o governo central defendia, na época, uma política de integração nacional baseada na diminuição dos desequilíbrios regionais e esta incluía os entornos de Salvador.

Assim, entre 1970 e 1980 as fábricas implantadas no Polo Petroquímico modificaram o perfil da indústria baiana.

Em 1981, os investimentos no Polo Petroquímico de Camaçari somavam algo em torno de US\$ 3,7 bilhões. No mesmo ano, o PIB da Bahia poderia ser estimado em, mais ou menos, US\$ 12 bilhões, ou 4,4% de um PIB brasileiro da ordem de US\$ 267,5 bilhões. Assim, os investimentos do Polo representavam o equivalente a 30% do PIB estadual, uma proporção quatro

vezes superior à registrada para a implantação da Petrobras, pouco mais de 20 anos antes. (ALMEIDA, 1997, p. 59).

Essa mudança de perfil da indústria baiana aumentou a sua participação no PIB estadual, que saltou de 12,0% em 1960, para 31,6% em 1980, e 38,1% em 1990 (CRUZ; MENEZES, 2000, p.50). Contudo, a ocupação e o emprego na região não seguiram esse mesmo quadro de crescimento. De acordo com Perroux (1964):

O polo de crescimento ocorre devido ao surgimento de uma indústria motriz, sendo esta a indústria que realiza a separação dos fatores da produção, provoca a concentração de capitais sob um mesmo poder e decompõe as tarefas. A indústria motriz tem um crescimento mais elevado do seu produto que o crescimento médio do produto nacional. Esse crescimento não é permanente, mas se faz sentir por certo período de tempo. (PERROUX, 1964, p.72).

Desse modo, o polo é o centro econômico dinâmico de uma região e o seu crescimento se faz sentir sobre o seu entorno, pois este cria fluxo da região para o centro e refluxo do centro para a região. Assim, o desenvolvimento regional estará sempre ligado ao desenvolvimento do seu polo.

Entretanto, a centralização de indústrias no Polo Petroquímico resultou em uma limitada criação de empregos diretos. Não ocorreu assim, a aplicação do conceito de Polos de acordo com Perroux (1964), onde os polos de crescimento industrial iniciariam o processo de crescimento econômico e este seria difundido a partir da geração de emprego e renda e da multiplicação de empresas.

De acordo com Spínola (2001), o complexo petroquímico não produziu o efeito multiplicador esperado pela polarização a partir do desenvolvimento do parque de indústrias produtoras de bens finais e reduziu a capacidade de financiamentos e vários segmentos industriais ao monopolizar a captação de recursos. Avena Filho (1983) definiu essa composição setorial como a de um estado “monoindustrial” e que a essa concentração somavam-se as centralizações espaciais e empresariais.

Percebe-se assim, nessa breve análise histórica da economia da cidade de Salvador, que até a metade do século XX, a falta de mercado no campo, a estagnação tecnológica e a concentração da propriedade fundiária fizeram com que os centros urbanos da Bahia, principalmente Salvador, estivessem limitados às atividades de comércio e administração pública sem atrativos para imigrantes ou moradores próximos.

Entretanto, em 1940 com a construção da usina hidrelétrica de Paulo Afonso, a implantação das atividades de extração e refino do petróleo no Recôncavo, a construção da BR-116, ligando Salvador às regiões industriais do Centro-Sul do País, e as iniciativas estatais de criação do Banco do Nordeste e da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste, SUDENE, além dos incentivos fiscais do BNB foram os eventos importantes do período que trouxeram transformações como a redefinição do uso das terras, o crescimento de cidades de pequeno porte e um incremento na renda gerada no Estado.

A necessidade dessa breve análise histórica da economia da cidade de Salvador, deu-se pelo fato de que veremos ao longo do nosso estudo que a organização espacial do município e da sua região metropolitana correspondem à distribuição espacial da renda da população e suas classes sociais. Partiu-se assim, para a reflexão sobre a organização espacial da cidade do Salvador.

De acordo com Souza e Faria (1980), em Salvador, a urbanização se deu de forma muito lenta entre fins do século XIX e primeiras décadas do século XX. A população da capital, que atingiu a marca dos 170 mil habitantes em 1890, cresceu vegetativamente em todo o período 1890-1920. Nesse último ano, a cidade alcançou a marca, já então modesta para os padrões do eixo Rio-São Paulo, dos 280 mil habitantes. Mais grave: suas taxas de expansão demográfica anual, que haviam se situado entre 1,6% e 1,7%, entre 1872 e 1920, despencaram para apenas 0,2%, entre 1920 e 1940, do que resultou uma população praticamente estável, de 290 mil habitantes em 1940.

Nos anos seguintes Salvador inicia seu processo de metropolização e em 1970 foi instituída a Região Metropolitana de Salvador (RMS). Sua área urbana se amplia e sua população triplica, ocupando o território de forma ilegal, na sua maior parte, ignorando a legislação de ordenamento do uso ocupação do solo, com habitações precárias sem que fosse implantado serviços e infraestrutura necessários à qualidade socioambiental urbana.

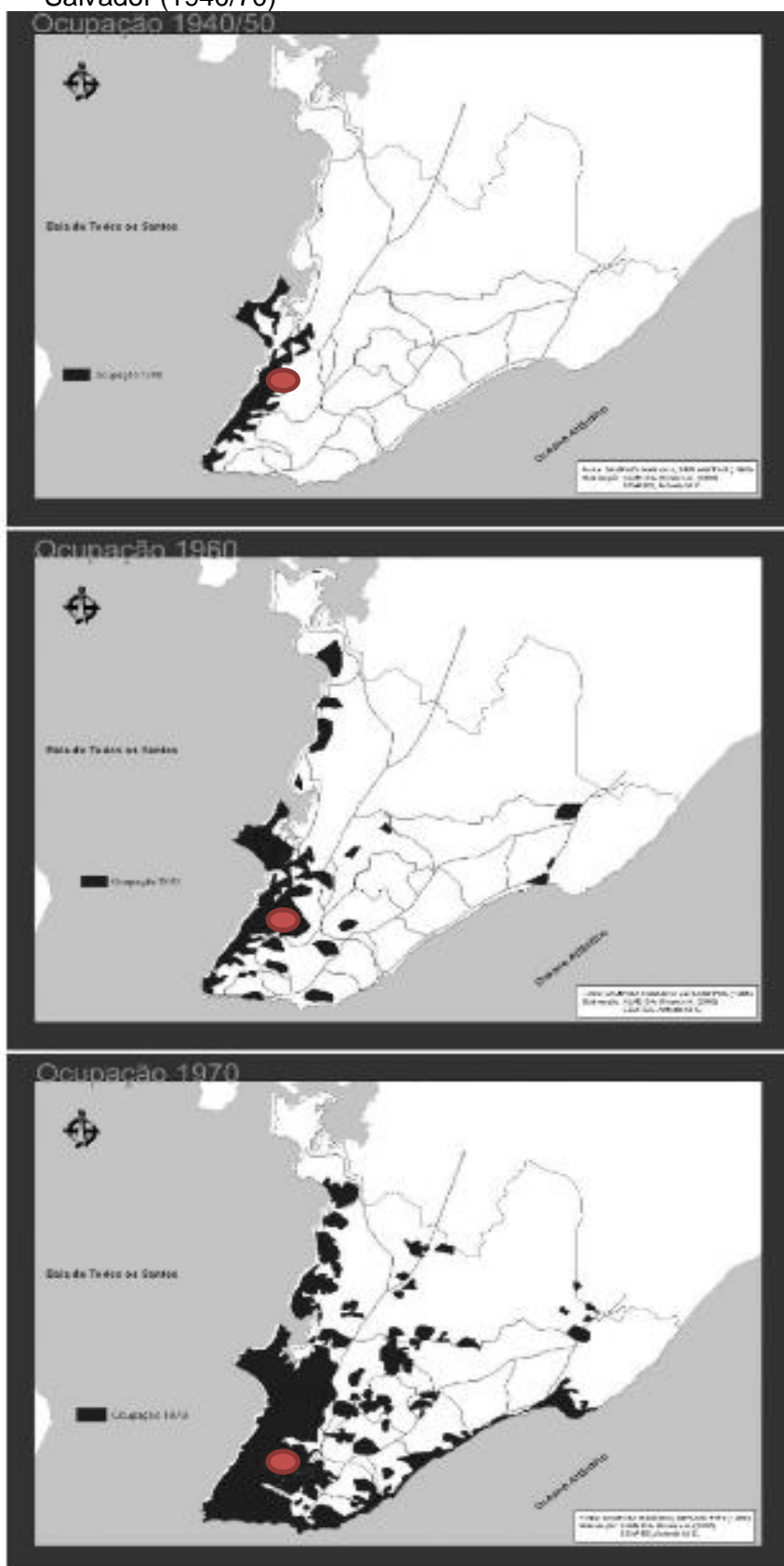
A seguir, tabela da evolução da população da cidade de Salvador, no período de 1960-2010 e mapas de ocupação e expansão do tecido urbano de Salvador de 1940-1970:

Tabela 1 - Crescimento Populacional de Salvador (2022)

| | 1960 | | 1970 | | 1980 | | 2005 | | 2010 | |
|----|------------|------------------------------|--------------|------------------------------|--------------|------------------------------|--------------|------------------------------|--------------|------------------------------|
| | Cidade | População (Nº habitantes) | Cidade | População (Nº habitantes) | Cidade | População (Nº habitantes) | Cidade | População (Nº habitantes) | Cidade | População (Nº habitantes) |
| 1º | R. Janeiro | 3.307.163 | São Paulo | 5.241.232 | São Paulo | 7.033.529 | São Paulo | 10.927.985 | São Paulo | 41.262.199 |
| 2º | São Paulo | 3.164.804 | R. Janeiro | 4.315.746 | R. Janeiro | 5.093.232 | R. Janeiro | 6.094.183 | R. Janeiro | 15.989.929 |
| 3º | Recife | 788.569 | B. Horizonte | 1.126.368 | Salvador | 1.469.276 | Salvador | 2.672.360 | Salvador | 2.675.656 |
| 4º | B. Horiz | 642.912 | Recife | 1.070.078 | B. Horizonte | 1.184.483 | B. Horizonte | 2.375.329 | B. Horizonte | 2.275.151 |
| 5º | Salvador | 630.878 | Salvador | 1.017.591 | Recife | 1.108.883 | Recife | 2.374.944 | Recife | 1.537.704 |

Fonte: Elaboração Própria baseada em dados IBGE (2010).

Figura 3 - Mapas de ocupação e expansão do tecido urbano de Salvador (1940/70)



Fonte: Arquivos SEPLAM/PMS. Adaptado de Soares e Almeida 2008 *apud* Soares (2022).

Nota: Em destaque a localização do bairro da Liberdade em Salvador/BA.

Iniciou-se a análise do crescimento populacional de Salvador a partir de 1960 haja vista que os dados do IBGE passaram a ser disponibilizados na segunda metade do século XX. Assim, a população de Salvador que era de 630.868 habitantes em 1960, se eleva para 1.017.59 em 1970. Salvador se estabelece nos anos de 1960 e 1970 na 5ª posição em número de habitantes, em 1980 se desloca para a 3ª posição com 1.469.276 habitantes, posição mantida até o último censo de 2010 com 2.675.656 habitantes (Tabela 1).

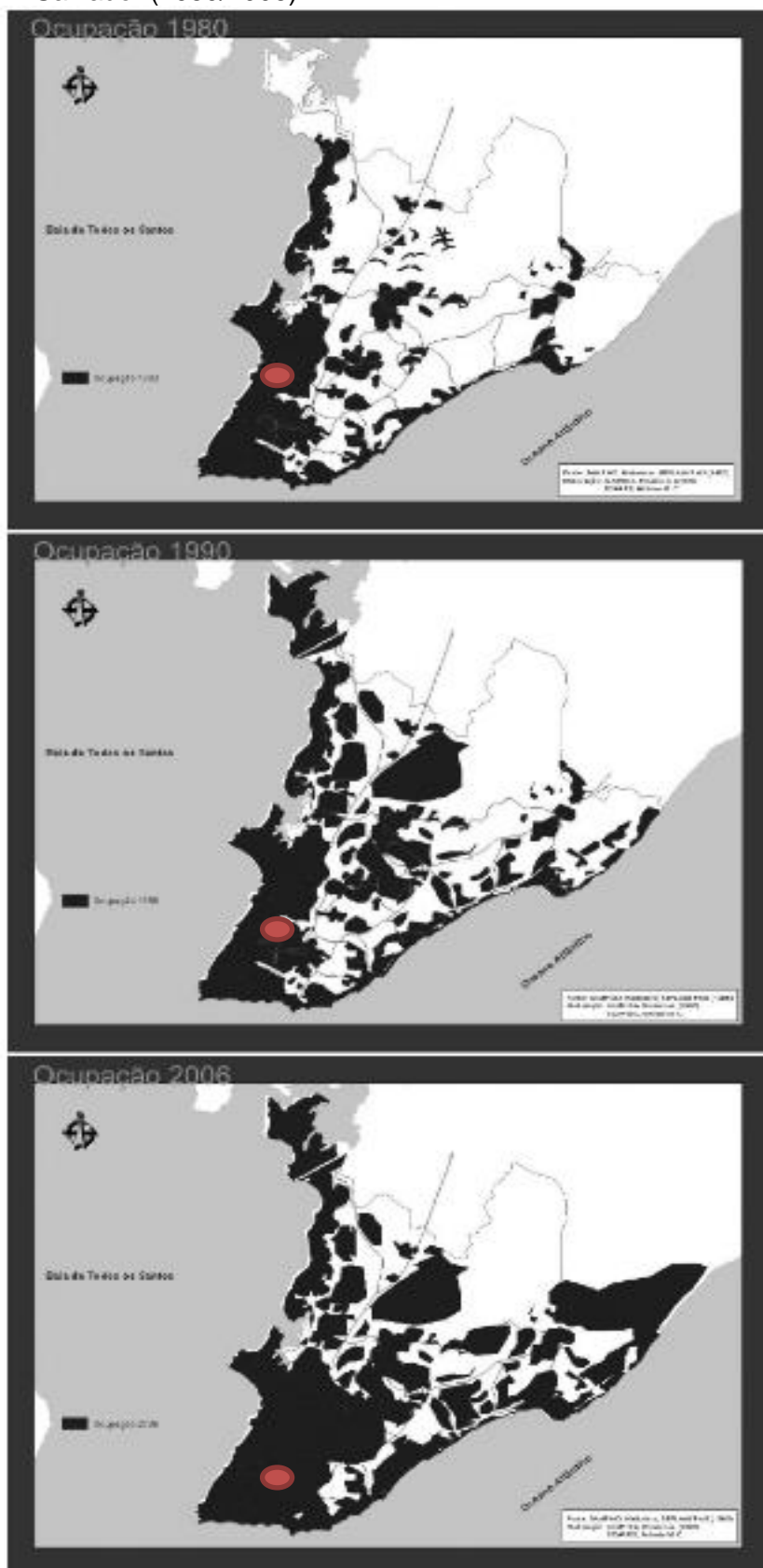
Como citado anteriormente, essa expansão populacional esteve associada ao processo de industrialização do capital que deslocou a população do campo para a cidade. Salvador, em 1970, sofreu além do crescimento demográfico, diversas transformações econômicas e sociais, como vimos, o deslocamento do seu centro econômico da cidade baixa para a área norte da cidade, o centro administrativo da Bahia, CAB foi transferido do centro histórico para a avenida paralela, a construção dos shoppings centers, da avenida paralela, a concentração da região industrial em Camaçari e no centro industrial de Aratu, CIA, que terminou por direcionar o crescimento da cidade para a região e garantiu uma maior integração entre Salvador e sua região metropolitana.

As regiões metropolitanas no Brasil foram criadas em 1970, a partir de uma tentativa de operacionalizar as políticas sociais e econômicas de cunho nacional e regional, nas escalas urbana e metropolitana. Essas regiões tornaram-se prioridade na política de desenvolvimento nacional, que tinha como pano de fundo combater as desigualdades regionais no país. Essa estratégia de criação das regiões metropolitanas fracassou, pois os investimentos públicos precisavam de mediação entre os diferentes municípios que concorriam entre si pelas intervenções públicas e privadas.

Essa estratégia de criação das regiões metropolitanas também fracassou por potencializar o processo de periferização¹⁴ das cidades, à medida em que contribuiu para a desestruturação dos espaços rurais e para a aceleração do crescimento populacional a partir das migrações do campo para a cidade.

¹⁴ Compreende-se que a periferização é um processo, no qual a edificação de novas áreas residenciais não se deu de forma contínua à malha urbana, mas sim a partir de grandes vazios urbanos. Essa condição impede que classes mais baixas permaneçam em lugares mais valorizados, como os centros das cidades, levando-as a morar nas regiões da periferia urbana. A periferização é resultado das desigualdades sociais.

Figura 4 - Mapas de ocupação e expansão do tecido urbano de Salvador (1980/2006)



Fonte: Arquivos SEPLAM/PMS. Adaptado de Soares e Almeida 2008 *apud* Soares (2022).

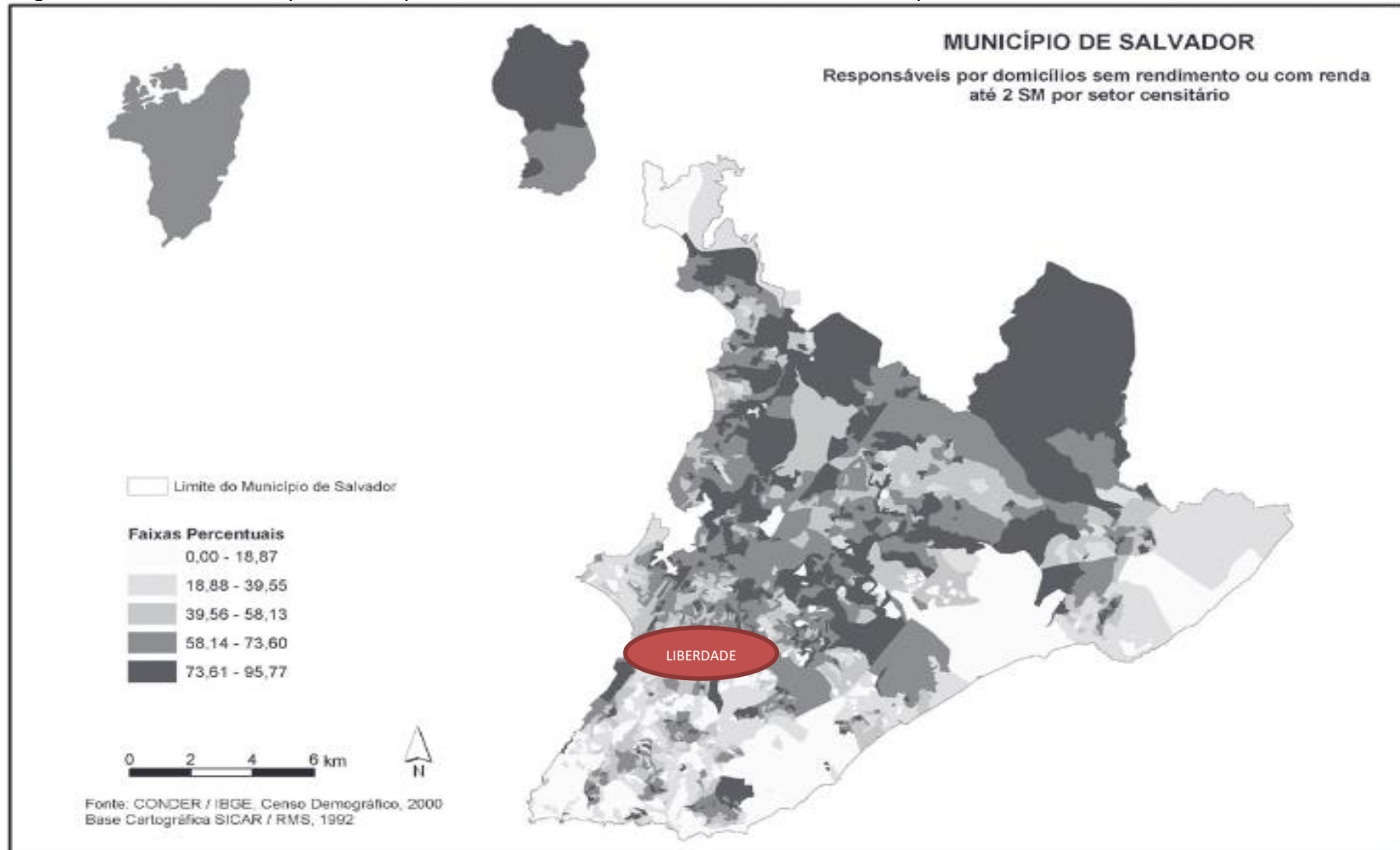
Nota: Em destaque a localização do bairro da Liberdade em Salvador/BA.

Nas décadas de 80 e 90, observamos uma concentração contínua na área do chamado “miolo urbano” formado por cerca de 40 bairros de Salvador que ocupavam quase 36% da superfície da cidade. Foi determinado, assim, o espaço limitado pela BR-324 e a Avenida Luiz Viana Filho (Av. Paralela), Saramandaia e a zona norte da cidade. Verificamos assim, a constância dessa progressão em direção a região norte da cidade, estruturando essa expansão a partir da Av. Paralela.

Em 2006, a ocupação na área do miolo persiste e observa-se a consolidação da mancha nas áreas atlântica e suburbana. Por conseguinte, a expansão da cidade de Salvador caracteriza-se por uma progressão contínua em direção a área norte da cidade, a partir da Avenida Paralela, sentido ao aeroporto internacional Luís Eduardo Magalhães. A sua ocupação rápida e desordenada a partir das migrações campo-cidade dividiu o espaço urbano em áreas pobres e ricas.

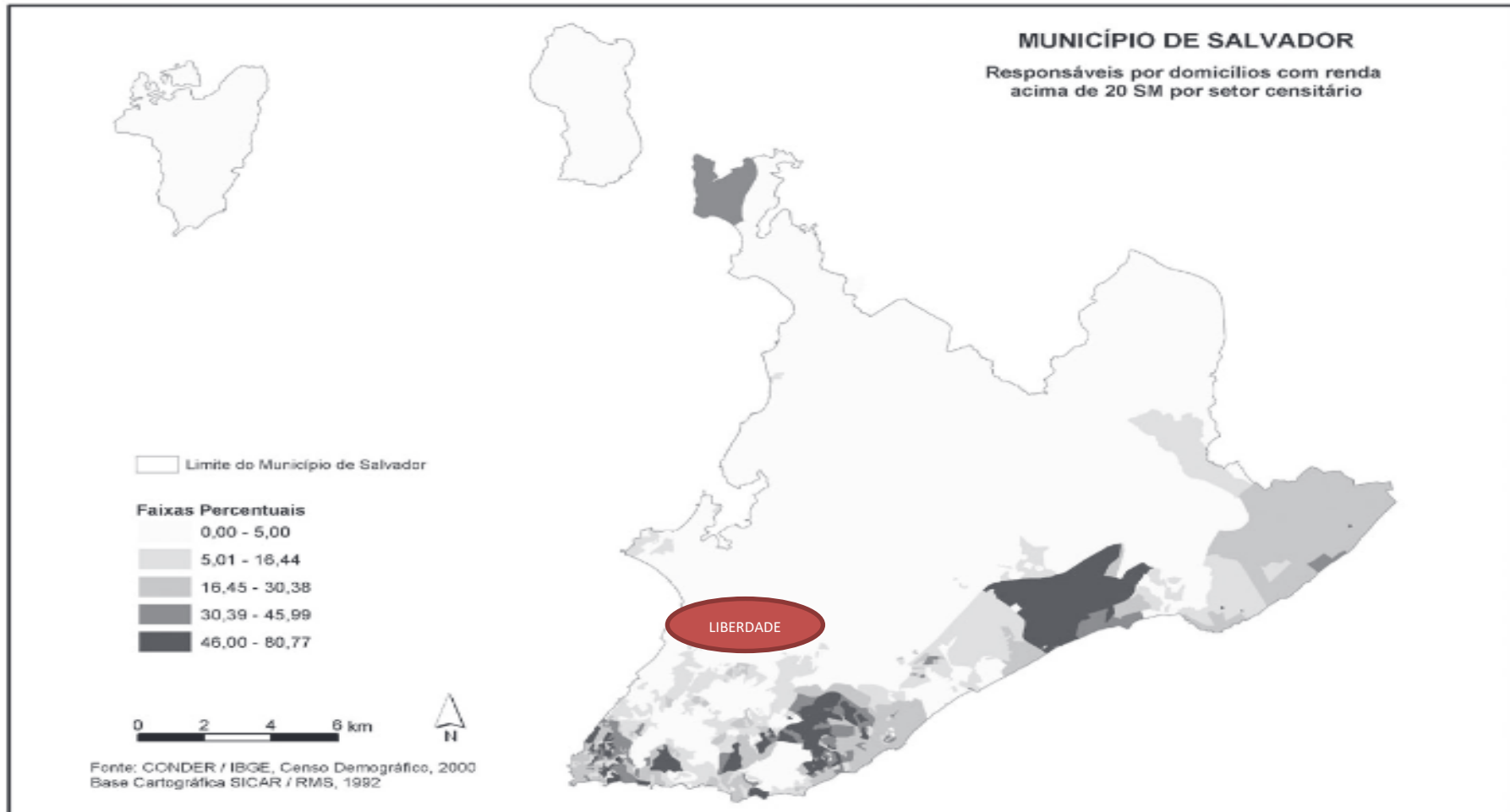
Assim, as famílias de renda mais baixa, esquecidas pelo poder público, concentram-se nos bairros ao longo da Baía de Todos os Santos, resultando em espaços periféricos com urbanização precária e violência, enquanto aquelas de renda mais elevada concentram-se ao longo da orla marinha da cidade, como observamos nas figuras 5 e 6.

Figura 5 - Salvador – Responsáveis por domicílio sem rendimento ou com até 2 SM por setor censitário



Fonte: CONDER/INFORMES (1992).

Figura 6 - Salvador - Responsáveis por domicílio com renda acima de 20 SM por setor censitário



Fonte: CONDER/INFORMS (1992).

Especificamente no litoral norte da Bahia, o município de Mata de São João, com doze quilômetros de litoral, onde localiza-se a Praia do Forte, famoso complexo turístico, a especulação imobiliária ganhou tamanha proporção, que transformou a antiga vila de pescadores e seu entorno em um complexo de pousadas, restaurantes e lojas com atividade intensa de comércio e serviços. Também em Camaçari, Região Metropolitana de Salvador, a urbanização das dunas e das margens dos rios atingiu a vila de pescadores, como Abrantes, Jauá, Arembepe e Itacimirim.

Essa composição da população vai se refletir diretamente sobre a organização do espaço urbano. Os banqueiros, os grandes exportadores e importadores, as pessoas enriquecidas pelo comércio e ou pela indústria, os agricultores mais abastados, os especuladores imobiliários palacetes belos e luxuosos. Os marginais aproveitam os espaços vazios sem mesmo indagar quem é o proprietário, e aí constroem verdadeiros bndovilles, bairros inumanos onde vivem seja como for; esses bairros são chamados de invasão. (SANTOS, 1959, p.49-50).

De acordo com Santos (1959), esses processos de urbanização contribuíram para a desarticulação das relações entre os membros das comunidades atingidas a partir da integração das áreas que antes eram rurais à malha urbana da metrópole. Observa-se, a partir de então, o fortalecimento e a participação do capital imobiliário na construção da cidade, apoiado por uma legislação permissiva, corroborando para a progressiva degradação ambiental urbana e do estímulo ao processo de segregação socioeconômica e favelização das áreas exploradas.

3.2 POBREZA URBANA: FORMAÇÃO DOS BAIRROS EM SALVADOR

Entre 1940 e 1950, o crescimento urbano em Salvador, face as migrações campo-cidade, que fortaleceram o seu processo de periferização, deram início a um espaço construído a partir da ocupação informal dos espaços.

De acordo com Serpa (2007), as migrações campo-cidade são a mais importante forma de movimentos internos no Brasil, pois junto ao crescimento natural da população se transformam em uma das principais razões do alto grau de urbanização do país e da estreita ligação com o grau diferenciado de

industrialização dos seus estados. A fuga do campo para a cidade agravou a polarização entre os espaços urbanos e rurais, acentuou a periferização e aprofundou as diferenças regionais, especialmente entre as regiões sudeste e nordeste.

Dessa forma, como produto das migrações campo-cidade e da hierarquia do capital, a Salvador contemporânea reflete a segregação socioespacial, consequência da má distribuição de renda imposta pelo processo de produção capitalista. Esta segregação afeta diretamente a qualidade de vida das populações menos favorecidas, pois interfere diretamente no acesso a determinados serviços, a infraestrutura urbana e aos meios de consumo coletivo em geral, e inicia o processo de periferização dividindo a cidade em áreas pobres e ricas.

As áreas pobres de Salvador-BA, (área central, suburbana e do miolo urbano), que penam com a periferização e a falta de infraestrutura urbana e as ricas da cidade, bem servida pela infraestrutura urbana (segurança, transporte, lazer escolas, postos de saúde), com população empregada no mercado formal e que constituem os bairros tradicionais do Campo Grande, Canela, Corredor da Vitória, Graça, Orla Atlântica (Barra, Ondina, Rio Vermelho, Pituba) e Costa Azul, Alto do Itaigara, Caminho das Árvores, Stiep, os condomínios fechados de Itapoã, Stella Mares etc.

Para Corrêa (1993), a palavra periferia remete a espaços afastados de alguma centralidade, mas atualmente muitos espaços urbanos afastados dos centros não são considerados periféricos. São assim, também considerados periféricos, os espaços não planejados ou “esquecidos” pelo Estado, com infraestrutura deficiente, mas que nem sempre são afastados dos centros urbanos. Temos assim nas cidades brasileiras dois tipos de espaços periféricos: aqueles habitados por população de classe média, com rendas mais elevadas e bem servidos de infraestrutura e a verdadeira periferia onde habita a população de baixa renda e desprovida de infraestrutura.

Analisando o processo de periferização e metropolização a nível nacional e regional, Souza (2001) afirma que o que ocorre é um processo de relativa “desmetropolização”, com o crescimento demográfico das cidades médias no contexto macro e a suburbanização além dos municípios-sede das regiões e aglomerações metropolitanas, no contexto micro. Para Macedo (1999), é

importante diferenciar as partes do território que se tornam espaços metropolitanos periféricos, advindos do processo de suburbanização daqueles que são espaços periféricos elitizados, que se tornam áreas de expansão das cidades litorâneas e que se consolidam em pontos turísticos e segunda residência para a população de maior renda.

Nesse contexto de espaços periféricos elitizados, os investimentos do mercado imobiliário formal em busca das possibilidades de lucro a curto prazo terminaram por promover transformações extremas nas paisagens litorâneas e vários empreendimentos residenciais e hotéis para população de alta renda foram construídos em grande parte da costa brasileira. Os impactos socioambientais, como o desmatamento, a perda dos solos férteis, bem como o processo de especulação imobiliária contribuíram para aumentar o empobrecimento das populações que dependiam dos recursos naturais dessas áreas.

Os territórios urbanos da população pobre de Salvador, assim como os de outras cidades com mesma tipologia de desigualdade, são inexoravelmente demarcados pela lógica do mercado imobiliário, que reserva lugares específicos para a pobreza e para o pobre. Estes lugares produzidos por um Estado que se atrela aos interesses neoliberais (HARVEY, 2004, p.45).

Assim, os espaços pobres e informais da cidade são frutos de periferias ou de dissimulados projetos públicos de reurbanização popular e são habitados em sua maioria, por negros, pobres e desempregados que integram as áreas situadas no miolo urbano e subúrbio ferroviário. Estes territórios compreendem os bairros de Cajazeiras, Fazenda Grande, Boca da Mata, Mussurunga I, II e III, Parque São Cristóvão, Novo Horizonte (Planeta do Macacos), Conjunto Habitacional Vale das Dunas, bairro da paz, Alto do Girassol, Raposo, Sussuarana, Carobeira, Cassange, Nova Brasília de Itapuã, Ilha de Maré, Valéria, subúrbio ferroviário (Aglomerado de alagados, Conjunto Nova Primavera, Baixa do Fiscal, Boiadeiro, Plataforma, Lobato, Itacaranha, Praia Grande, Periperi, Baixo de Coutos, Paripe, Uruguai, Calçada, Liberdade, etc), Pau da Lima, Tancredo Neves, Cabula VI, Beiru, Engomadeira, Narandiba, dentre outros.(SEPLAN, 2020).

No Subúrbio, predomina a informalidade, em termos urbanísticos e de mercado, assim como a precariedade. No Miolo coexistem habitações formais, conjuntos habitacionais de baixo padrão, loteamentos populares e moradias precárias. [...] Em uma região caracterizada pela pobreza de sua população, paradoxalmente, grande parte dos habitantes são proprietários de seus domicílios precários ou não podendo-se inferir que a impossibilidade de acesso da maior parte da população ao mercado imobiliário formal, e as soluções como aluguel de habitações, a leva a produzir sua própria moradia. [...] Isso quer dizer que mais de 80% dos domicílios são próprios e só 10% não é, também, de proprietários dos terrenos, o que se explica pelas invasões e a autoconstrução, processos motivados, em grande parte, pela impossibilidade da população de adquirir suas moradias e, também, pela carência de políticas públicas direcionadas a essa questão. (SOUZA, 2000, p. 143).

De acordo com Serpa (2001), o processo de periferização da cidade de Salvador teve início em 1950, a partir das atividades da Petrobrás na região metropolitana de Salvador. E se fortaleceu, em 1960, com a aglomeração criada com a instalação do Centro Industrial de Aratu e o Polo Petroquímico de Camaçari. Com a industrialização e os novos empregos gerados, cresceram os movimentos migratórios do campo para a cidade, que ocupavam de modo informal as áreas periféricas da cidade e potencializavam o processo de segregação espacial da cidade.

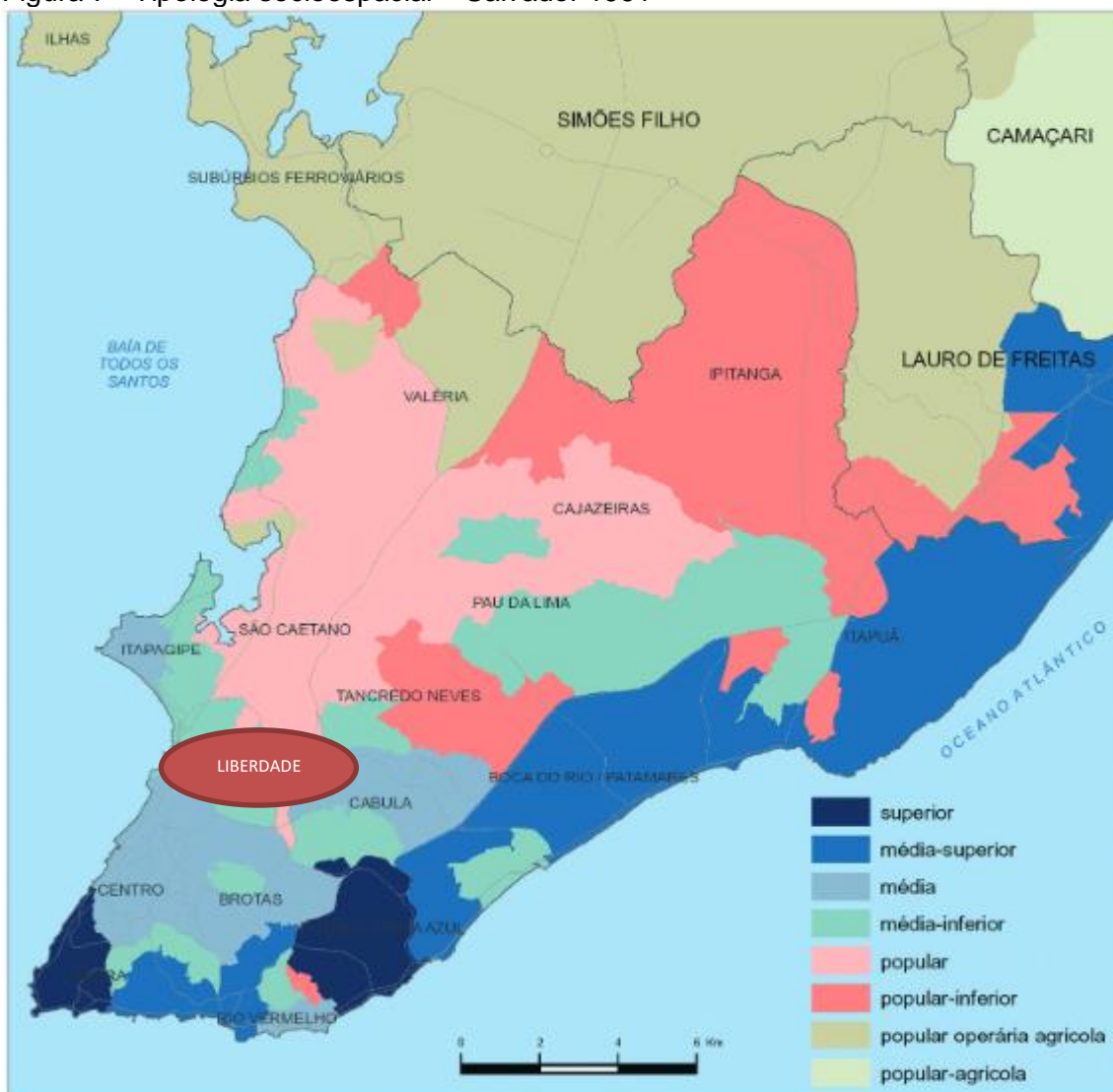
Sobre essa segregação espacial do município, Santos (1959) afirmou que mesmo com a mudança da capital do Brasil, para o Rio de Janeiro em 1763, Salvador permaneceu como a maior cidade e o maior porto do Brasil durante toda a primeira metade do século XIX. Mas, aos poucos se estabeleceu uma segregação funcional e econômica na cidade: a Cidade Alta que corresponde à região administrativa e morada da elite; e a Cidade Baixa, onde o Comércio, define-se como o bairro das atividades econômicas ligadas ao porto e os bairros de Itapagipe e Liberdade destinam-se à população pobre.

A configuração urbana, dividida de início em cidade baixa e cidade alta, decorreu de paulatino processo histórico complexo e dinâmico, remontando ao Século XVI. Enquanto a cidade baixa estava associada ao porte e às atividades comerciais a ela vinculadas e desenvolvidas em especial pela classe pobre, a cidade alta se caracterizava como o núcleo de fortificação para controle e defesa do território, com atividades direcionadas para a classe alta.

Domingos e Keller (1956 apud Vasconcelos, 2006) publicaram um guia sobre Salvador, no qual se destacava a localização das classes na cidade: as

“classes mais abastadas” residiam na Vitória, Graça, Barra, Barra Avenida e ao longo das praias atlânticas; as “classes médias” residiam em Nazaré, Barbalho, Santo Antônio e Soledade; enquanto a “população pobre” se concentrava na Liberdade, São Caetano, Uruguai, Massaranduba e Penha.

Figura 7 - Tipologia socioespacial – Salvador 1991



Fonte: Carvalho e Pereira (2006).

Nota: Em destaque a localização do bairro da Liberdade em Salvador/BA.

De acordo com Carvalho e Pereira (2006), a partir das categorias ocupacionais mencionadas acima na categoria superior encontram-se os grandes empresários locais, dirigentes do setor público e do setor privado, profissionais de nível superior, autônomos ou empregados, na média superior os intelectuais, trabalhadores em ocupações técnicas, na média popular as ocupações de caráter popular como trabalhadores manuais da indústria e do

comércio e prestadores de serviço com alguma qualificação. Nas áreas de caráter popular, objeto do nosso estudo, predominam os prestadores de serviço não qualificados, trabalhadores domésticos e ambulantes.

Desse modo, a pobreza urbana encontra formas próprias de concentração e manifestação na Salvador contemporânea, que sempre estão associadas à desigualdade de renda. A pobreza, assim, se materializa nos espaços urbanos através das moradias autoconstruídas ou improvisadas e das maneiras de ocupação dos espaços da cidade. Apesar das estratégias da população pobre para ocupar os espaços vividos, as formas de apropriação do espaço da cidade seguem a lógica do mercado imobiliário, que demarca os territórios dos pobres e dos ricos.

A partir dessa lógica imobiliária capitalista, os pobres foram direcionados para as áreas periféricas e menos valorizadas, o que fortaleceu a apropriação do espaço urbano mais valorizado pela classe dominante fortalecendo o padrão periférico de urbanização. Assim, a cidade, como produto do capitalismo, apresenta territórios que se diferenciam em suas edificações e na presença ou não do Estado de Direito, o que ainda podemos classificar como cidade formal e informal ou territórios de riqueza e pobreza.

Portanto, essa tendência desordenada e segregada da ocupação social do espaço de Salvador vem interferindo na formação do seu espaço. Vale lembrar, que essa desordem espacial tem ligação direta com a evolução econômica do município, que resultou entre os anos de 1940 e 1950 um crescimento demográfico causado pelas migrações campo-cidade, a reestruturação do centro da cidade e a conseqüente expansão da periferia urbana representada pelas áreas não urbanizadas e encostas.

Sobre essa reestruturação, em 1970, o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano para a cidade de Salvador (PLANDURB) determinou como “miolo urbano” cerca de 40 bairros de Salvador que ocupavam quase 36% da superfície da cidade. Foi determinado assim o espaço limitado pela BR-324 e a Avenida Luiz Viana Filho (Av. Paralela), Saramandaia e a zona norte da cidade. Esse espaço urbano, bem como o subúrbio ferroviário compõem um dos maiores territórios de pobreza em Salvador formados em sua maioria por negros e pobres. Nessas áreas, a população sofre com habitações precárias, falta de serviços básicos como educação, saúde e lazer.

Nas discussões que focalizavam a cidade de Salvador, às questões relacionadas à pobreza urbana e sua trajetória histórica de acúmulo de carências sempre chamaram nossa atenção e foram aguçadas recentemente como contato periódico com áreas do Subúrbio Ferroviário de Salvador e com bairros do “Miolo Urbano”, percebemos que estas áreas foram constituídas desde sua origem com a finalidade específica de atender a uma demanda de moradores pobres, sinalizando um tipo de urbanização que se reproduz a partir de um ‘padrão periférico’. (CARVALHO; PEREIRA, 2006, p.36).

Percebe-se que essas áreas que se reformaram a partir da reestruturação do centro da cidade de Salvador-Bahia fortaleceu a sua segregação espacial, uma das variáveis da pobreza urbana. De acordo com Villaça (2004), toda segregação é coercitiva e não pode ser traduzida como uma simples divisão entre pobres e ricos. Pode-se dizer que a segregação é a dominação e exclusão urbana que estão contidas nas equações da pobreza e que se especializam nas formas de apropriação física do espaço e na ideologia dos conteúdos sociais e simbólicos presentes na formação da cidade moderna.

Souza (2000) cita que, a partir da segunda metade do século XX e, em decorrência de intensos fluxos de migração da população rural em direção aos centros urbanos, o Brasil passou a experimentar iniciativas públicas com o propósito de enfrentamento do problema relacionado ao déficit habitacional. Assim, um dos desafios das metrópoles dos tempos atuais passou a ser de garantir moradia para todos os seus habitantes, haja vista a falta do planejamento urbano que pesava sobre a cidade e a evolução urbana.

A Figura 8, a seguir, ilustra a expansão dessa ocupação urbana, mostrando inicialmente o centro histórico, na sequência a ocupação junto a orla da Baía de Todos os Santos e por último a expansão da cidade na orla Atlântica.

Carvalho e Pereira (2008, p. 98) asseveram que

Como a posição na estrutura social e a apropriação do espaço urbano são estreitamente articuladas, o território soteropolitano termina por assumir diferentes “cores”. [...] O miolo e o subúrbio, que apresentam condições mais precárias de habitabilidade e uma menor oferta de equipamentos e serviços urbanos, concentrando as áreas classificadas com populares e subproletárias abrigam, predominantemente, os pretos e os pardos. Eles se concentram, especialmente em bairros como a Liberdade (onde há uma forte identidade étnica, por conta de movimentos sociais e culturais ali sediados), São Caetano, Tancredo Neves, Pau da Lima e Cajazeiras.

Observa-se assim que, apesar da territorialização de Salvador não ter se desenvolvido de forma espontânea, haja vista a forte intervenção do capital imobiliário, a cidade cresceu espontaneamente e evoluiu de forma desplanejada. A partir de 1940, o crescimento urbano de Salvador foi estimulado a partir da indústria petrolífera e siderúrgica, essa dinâmica do crescimento urbano somada aos déficits habitacionais e a expansão das áreas favelizadas¹⁵ provocaram uma expressiva expansão urbana em Salvador.

No final da década de 1940, “[...] os primeiros grandes conflitos abertos entre proprietários e poder público, de um lado, e favelados de outros [...] emergindo a categoria de ‘invasão’, como indicador da ocupação de áreas ociosas.” (BRANDÃO, 1978, p. 132).

Em 1946 aconteceu a Invasão do Corta Braço¹⁶, primeira invasão de terras para a construção de habitações, e que hoje representa o bairro de Pero Vaz.

Para Souza (2000), assim passaram a ser designadas as áreas de habitação popular que se formaram ou cresceram por “ocupação espontânea” direta e, sobretudo, de forma coletiva, iniciadas por famílias sem recursos e sem moradia, à revelia do proprietário fundiário, portanto, sem consentimento, intermediação ou comercialização.

¹⁵ Em 1946, a Invasão do Corta-Braço foi a primeira a ganhar orça em Salvador, mais tarde batizada como bairro do Pero Vaz e com a chegada crescente de moradores das áreas rurais, novas ocupações foram surgindo. A segunda invasão se apropriou do manguezal à margem da Península de Itapagipe e foi batizada de Alagados. Assim as invasões que firmaram resistência foram se transformando em bairros.

¹⁶ Depois da invasão do Corta Braço esse procedimento tornou-se comum e sua própria denominação terminou por ser absorvida pelos moradores da cidade em geral, sem a conotação pejorativa que possui em outros lugares, com o reconhecimento de que isto respondia a uma necessidade básica de quem não tinha outra alternativa.

Desse modo, em 1968, através da Reforma Urbana, a Prefeitura de Salvador transferiu a sua propriedade de terras para mãos privadas que fortaleciam as investidas do capital imobiliário e da modernização excludente. A partir daí, a abertura das avenidas e vales excluiu do espaço urbano os assentamentos e invasões da população pobre, principalmente os localizados na orla marítima.

Ainda de acordo com Souza (2000), em 1980 um novo centro urbano foi consolidado impulsionado principalmente a partir da construção da Avenida Paralela e do Centro Administrativo da Bahia, da nova estação rodoviária e do Shopping Iguatemi.

Essa nova centralidade direcionou a expansão urbana para a orla norte, contribuiu para o esvaziamento do centro antigo e interferiu decisivamente na formação de um novo espaço urbano com três vetores principais: 1) a orla marítima (área nobre), onde se concentravam os investimentos e o lazer, 2) o “miolo”, centro geográfico do município, que começou a ser ocupado por residências da classe média baixa e 3) o subúrbio ferroviário, que devido às frequentes invasões e loteamentos populares transformou-se na área mais carente e desigual da cidade.

Isso posto, percebe-se que a apropriação desigual do território urbano se consolidou e intensificou com o surgimento da Salvador moderna e a crise habitacional se acentua em consequência da ausência histórica de políticas sociais, que organizasse o espaço urbano de Salvador, da urbanização acelerada e da chegada de seus novos atores sociais, em sua maioria trabalhadores agrícolas pobres e sem qualificação para serviços urbanos.

De acordo com Souza (2000), com o acentuado *déficit* habitacional, compreendido como sendo a “defasagem entre crescimento populacional e oferta de novas moradias” pudemos assistir ao longo do último século o alastramento de favelas, vilas, conglomerados precários, loteamentos irregulares e conjuntos sem condições mínimas para servir de moradia digna.

É nesse contexto de apropriação desigual do território e acentuado *déficit* habitacional, que se constituem os bairros de Salvador. Nesse contexto, a situação dos bairros periféricos é bastante precária. Sem contar que a maioria dos moradores vivem da informalidade, sem direitos trabalhistas ou segurança social. Faltam creches públicas para as mães deixarem seus filhos para ir trabalhar, faltam escolas e cursos profissionalizantes, postos de saúde, hospitais, coleta de lixo, praças e áreas de lazer, linhas de transporte satisfatórias e a criminalidade é alta.

Para aprofundar essa pesquisa e alcançar o seu objeto de estudo, será apresentada na sequência a discussão sobre bairro, definição e estudo.

3.3 DISCUSSÃO SOBRE BAIRRO: DEFINIÇÕES E ESTUDO

De acordo com a maioria dos dicionários, a definição de bairro está sempre atrelada a divisão territorial de uma cidade. Para Corona & Lemos (1972), bairro é cada uma das zonas principais em que se divide uma cidade, ou uma porção de território nas proximidades de um núcleo urbano.

Para Barros (2004), o bairro é um dos recortes mais expressivos do espaço da cidade contemporânea e um dos traços mais característicos das grandes cidades é o seu nível de diferenciação da estrutura urbana e é a partir dessas diferenciações que são feitos esses recortes.

De acordo com Castells (1983), cada divisão espacial traz implícita uma especificidade social. Existe assim um sentimento de ligação entre o bairro e a sua comunidade, haja vista que estes são produzidos a partir da combinação entre vida social, trabalho, relações de produção e consumo que fazem parte de um certo espaço. O espaço, assim, é um elemento fundamental para a prática social e não apenas uma figura de fundo.

Seguindo o raciocínio de Souza (2004), o bairro estaria inserido em uma escala microlocal, que corresponde a um recorte territorial passível de ser experienciado no dia a dia a partir das relações sociais e suas intenções espaciais. O autor destaca essa escala é de extrema importância para o planejamento urbano voltado para uma participação social genuína.

Para Haesbaert (1997), por sua vez, o que define as dimensões de um bairro são os seus limites. Estes são delimitados e institucionalizados pelo poder público visando a facilitação dos seus serviços urbanos. Assim, a relação entre espaço e poder público está presente nas reflexões sobre o conceito de território, sendo este uma dimensão de caráter administrativo relacionado à orientação do espaço a partir da lógica do poder.

Essa definição de bairro, de acordo com Haesbaert (1997), encontra um *link* no referencial teórico desta pesquisa, em especial para Weber (1999), que trata da relação entre espaço e poder. Weber (1999) defendeu que a noção de cidade está vinculada a um grande assentamento onde ocorrem as trocas de bens e serviços.

Com base nesse movimento, o autor criou a tipologia das cidades e as classificou em cidade príncipe, sede do governo, cidade do consumo, cidade produtora, que constrói mercados e portos e a cidade comercial ou exportadora.

A cidade conceituada como produtora, que centra mercados e portos possui uma posição de poder, em relação a cidade de consumo, habitada por pensionistas, aposentados e estudantes. Nesse contexto, a dominação em virtude de interesses (poder de mercado), faz-se presente, a medida em que a cidade produtora é monopolizadora de mercado e ligada à garantia de propriedade de mercado. Nesse sentido, os que não têm acesso ao capital não são capazes de transferir os seus negócios para o grande centro de trocas de bens e serviços e se mantém a margem da cidade construindo outros espaços, nesse lugar encontram-se os bairros de periferia.

Ainda no contexto do poder, o conceito de bairro se fortalece a medida em que este se vincula à noção de proteção e controle pelos seus moradores contra as ameaças externas. Independente de vínculo afetivo, quando os moradores de um bairro se sentem ameaçados eles se unem para defender o seu espaço comum. Essa reivindicação por proteção também se estende às esferas públicas quando necessário a partir das associações de bairros. Assim, Barros (2004, p.26), afirma que:

O Bairro corresponde à dimensão de território ideal para a reivindicação coletiva. Em território maior, na região administrativa, surgem conflitos de prioridade entre um Bairro e outro; em escala menor, na rua domiciliar, as reivindicações esgotam-se rapidamente. É na escala do Bairro que se luta por obras civis, por segurança, por escolas e centros de saúde, por melhor transporte e mais lazer. Esta especificidade do Bairro torna-o uma unidade politicamente importante. (BARROS, 2004, p.26).

Assim, as associações de bairros, independente da manutenção das relações sociais entre os moradores são de extrema importância para a organização da comunidade. Para Souza (2004), além da divisão do território entre os seus moradores, o bairro se caracteriza pelo sentimento de localidade existente entre eles, e cuja formação depende não apenas da posição geográfica, mas do intercâmbio entre as famílias e as pessoas vestindo por assim dizer o esqueleto topográfico.

Do ponto de vista morfológico, o bairro revela uma forma física que segue ao mesmo tempo a lógica social e a lógica do espaço. De acordo com Rossi (1995), o bairro revela um pedaço urbano que segue uma lógica espaço social, sendo assim, ao mesmo tempo uma unidade morfológica social e espacial. Assim, a cidade é uma

criação que nasce do conjunto dessas unidades que se constroem a partir da história e da memória que a cidade tem de si mesma, e são caracterizadas pela paisagem urbana, pelo conteúdo social e pela sua função, portanto uma mudança em um desses elementos é suficiente para alterar o limite do bairro.

De acordo com Santos (2008), do ponto de vista político-administrativo, o bairro é um referencial direto e decisivo, pois define territorialmente a base social de um ativismo, de uma organização, aglutinando grupos e classes diferentes, que potencializam a luta pelos problemas do cotidiano como a insuficiência dos equipamentos de consumo coletivo, problemas habitacionais, segregação socioespacial, massificação do bairro e deterioração da qualidade de vida urbana.

Do ponto de vista histórico social, de acordo com Lefebvre (1971), o bairro além da forma e limite político-administrativo possui uma história social, sendo assim um espaço social construído no tempo e vivenciado no espaço, o ponto de contato mais acessível entre o espaço geométrico e o espaço social e o ponto de transição entre um e outro.

A partir das ideias acima compartilhadas, buscou-se analisar o bairro da Liberdade em Salvador-Bahia, além dos seus limites político administrativos. Esse espaço urbano foi analisado a partir da vivência de seus moradores. Avaliou-se, então, como esta se reflete nos espaços e no planejamento urbano. Aplicou-se assim, uma abordagem do bairro como unidade socioespacial da cidade, sendo para tanto necessária uma maior articulação entre a configuração espacial e os significados dados a esta pelos seus moradores.

3.4 DESCREVENDO O BAIRRO DA LIBERDADE

A definição de bairro foi abordada no segundo capítulo, item 2.3 Discussão sobre bairro: definições e estudo, é a de um espaço formado a partir das experiências vividas pelos moradores que se identificam a partir de aspectos socioespaciais. E essa identidade socioespacial, a maioria das vezes não corresponde aos limites político administrativos estabelecido, que geralmente ignora as particularidades do espaço socialmente construído.

O bairro da Liberdade em Salvador - Bahia, objeto deste estudo, foi entendido como uma cidade dentro de uma cidade, com características e dinâmicas próprias

construídas ao longo do tempo. Nesse capítulo foram abordadas as considerações sobre o bairro, com o objetivo de contextualizar a sua escolha na cidade de Salvador.

A observação direta do bairro, a partir das caminhadas de reconhecimento, foi enriquecida com as anotações e fotografias. Descreveu-se assim o bairro a partir das suas características físicas, movimentações, atividades, negócios e ocupações dos moradores. O encontro dessas informações com as entrevistas semiestruturadas e os meios de comunicação local foi essencial para fundamentar a pesquisa e entender o dia a dia do bairro.

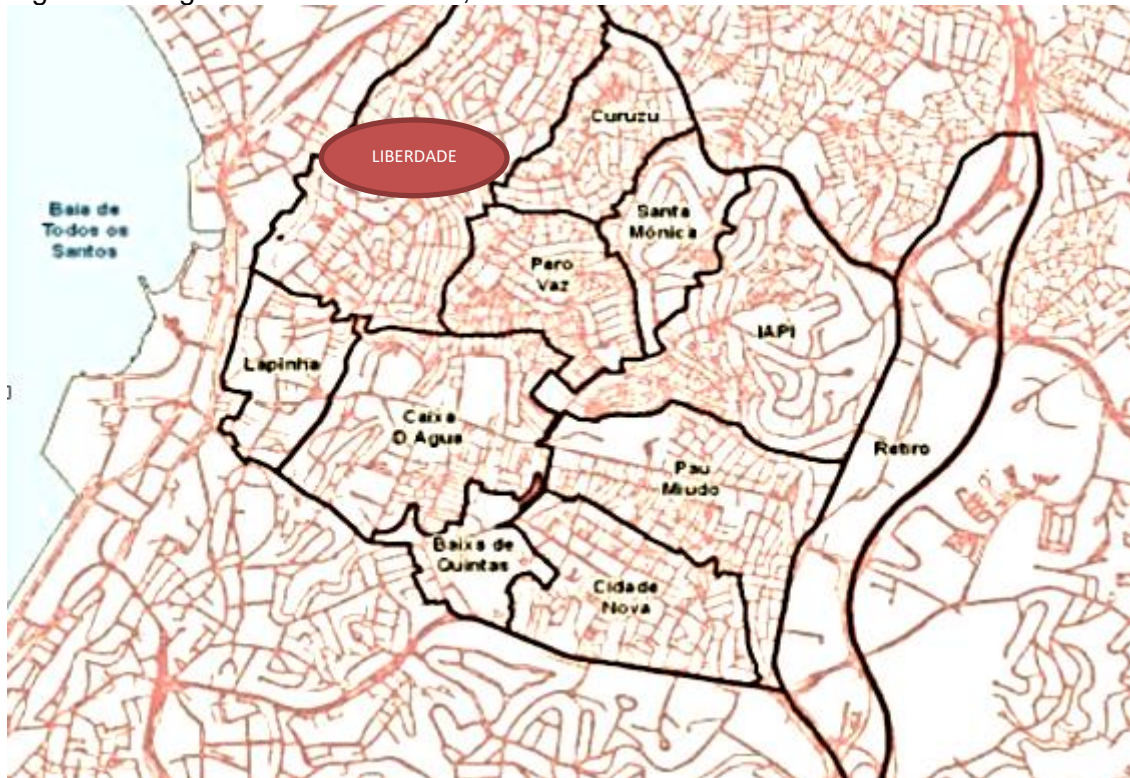
3.4.1 Informações preliminares e antecedentes históricos

Como foi abordado previamente no capítulo 2, o crescimento urbano de Salvador seguiu a lógica do capital imobiliário. A Salvador contemporânea reflete a segregação socioespacial, consequência da má distribuição de renda imposta pelo processo de produção capitalista.

Essa segregação trouxe, dentre outras consequências, as inúmeras divisões que o território soteropolitano sofreu ao longo do tempo, obedecendo, aliás, a critérios e formatos variados. Para melhor localizar o bairro da Liberdade em Salvador-Bahia, é importante entender como se deu a distribuição regional do município. Com finalidade bastante semelhante à da divisão distrital, foram criadas em Salvador 17 “Regiões Administrativas” pela Lei Municipal n.º 3.688, de 1986, regulamentada pelo Decreto Municipal nº 7.791/1987, como parte de um programa para fins de implantação de Administrações Regionais no Município de Salvador, com o objetivo de “descentralizar a execução de obras e serviços de interesse local, de modo a garantir maior eficácia na prestação de serviços à população” (artigo 1º da Lei).

De acordo com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano, Habitação e Meio Ambiente (SEDHAM, 2009, p.31), o fundamental benefício “[...] que esta divisão apresentou em relação à dos subdistritos se relaciona ao fato de se constituírem em unidades mais adaptadas ao estágio atual do desenvolvimento urbano de Salvador, principalmente no que diz respeito às áreas “periféricas”. A Figura 9 abaixo retrata a divisão da Região Administrativa IV:

Figura 9 - Região Administrativa IV, Salvador/BA



Fonte: Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Social.

Conforme Figura acima, o bairro da Liberdade em Salvador-Bahia está incluído na Região Administrativa IV, junto com outras áreas de ocupação mais antigas em região central onde se encontram, outros bairros periféricos, a exemplo da Lapinha, Caixa D'Água, Pero Vaz, Baixa de Quintas, Curuzu, Santa Mônica, Pau Miúdo, Cidade Nova, IAPI e Retiro.

É nesse cenário de bairro periférico, que se inicia a reflexão sobre o espaço da Liberdade. O aspecto urbano do bairro ganha característica de absoluta pobreza com suas construções precárias na medida em que seus ocupantes edificam os seus barracos, valendo-se do potencial de seus recursos e de suas relações no cotidiano.

Figura 10 - Conjunto de residências semelhantes no bairro da Liberdade, em 2007



Fonte: Ramos (2007).

Conforme ilustra a Figura 10 acima, as moradias autoconstruídas são caracterizadas pela aglomeração de casas, com andares sobrepostos, que se formam a partir de afrodescendentes, na sua maioria pobres e humildes, com habitações absolutamente precárias, suportando seriamente o peso da discriminação sócio racial.

O Bairro da Liberdade está situado no alto do planalto que divide Salvador em Cidade Alta e Cidade Baixa, religadas por meio do Plano Inclinado. Possui, aproximadamente, 190 hectares de área, abrangendo localidades como Soledade, Lapinha, Sieiro, Japão, Duque de Caxias, Curuzu, Cravinas, Bairro Guarani, Alegria, Jardim São Cristóvão, São Lourenço e parte do Largo do Tanque e da Baixa do Fiscal.

De acordo com Leite (2012), a história do bairro está ligada ao seu nome. No decorrer de sua expansão a Liberdade foi nomeada inicialmente como Caminho do Sertão ou do interior, pois era nessa área que se localizava um caminho cercado por roças e chácaras que ligavam a cidade de Salvador às demais partes da província da Bahia em direção ao recôncavo baiano. E esse caminho servia de deslocamento do gado vindo do interior para a capital, fazendo com que a área passasse a ser nomeada como Estrada das Boiadas¹⁷

Para Ramos (2007), os movimentos do caminho do sertão representaram as primeiras ocupações no bairro da Liberdade em meados do século XVIII. Nesse

¹⁷ Nos dias de hoje, essa é a Avenida Lima e Silva, umas das principais vias do bairro da Liberdade.

período, a ida de negros libertos e ex-escravos para essa estrada propiciou a formação de diversos quilombos¹⁸ intensificando o processo de ocupação da área.

No século XIX, essa área passou a ser chamada de Estrada da Liberdade, como resultado da vitória da luta pela independência da Bahia em 2 de julho de 1823. Os soldados marcharam vitoriosos pela então estrada das boiadas, que passou a ser chamada de Estrada da Liberdade. Nas comemorações do “Dois de Julho”, os moradores acompanham pelas ruas do bairro o desfile da cabocla, que depois da cerimônia é levada ao Edifício Pavilhão 2 de julho, localizado no largo da Lapinha.

Figura 11 - Festa da Cabocla



Fonte: Jornal Correio da Bahia, 2 jul. (2022).

Os baianos conhecem esta data como sendo a Independência do Brasil na Bahia, que celebra a vitória dos brasileiros na guerra travada na então província da Bahia, por mais de 17 meses (de fevereiro de 1822 a julho de 1823) contra as tropas portuguesas. Com a vitória do Exército e da Marinha do Brasil na Bahia, consolidou-se a separação política do Brasil de Portugal. (A festa do 2 de julho. Disponível em <https://www.salvordabahia.com/experiencias/a-festa-do-2-de-julho-independencia-do-brasil-na-bahia/>. Acesso em 09.out.2022).

¹⁸ De acordo com Bezerra (2022), a palavra quilombo tem origem no idioma banto, e significa “guerreiro da floresta”. A mesma autora ainda afirma que quilombos eram comunidades constituídas por escravos que conseguiam fugir das fazendas, dando origem aos espaços de resistência negra.

De acordo com Tavares (2012), a partir de então estabeleceu-se a tradição de comemorar o 2 de julho em Salvador-Bahia. O cortejo remonta a entrada do exército pacificador na cidade e refaz o mesmo percurso que teoricamente teriam feito ao chegar na cidade. O festejo inicia com a queima de fogos, o hino nacional e o hasteamento da bandeira. Saem do largo da Lapinha, passam pelo convento da Soledade, Santo Antônio Além do Carmo e vão até o Pelourinho na Igreja Nossa Senhora Rosário dos Pretos. A homenagem começa com missa às 7h e em seguida colocam as coroas de flores nas imagens do caboclo e da cabocla.

O Caboclo e a Cabocla representam o exército que lutou na guerra formado por soldados regulares e voluntários, brancos pobres, tupinambás, negros libertos e pessoas escravizadas enviadas pelos seus senhores. Por todo o caminho, essas duas figuras simbólicas recebem dos passantes flores, frutas e bilhetes com pedidos. (TAVARES, 2012, p.32)

Figura 12 - Pavilhão 2 de julho



Fonte: Elaboração Própria (2022).

O Pavilhão 2 de julho, ou Pavilhão da Lapinha, é um edifício histórico, que se situa no largo da Lapinha. Nesse edifício é onde ficam guardadas as imagens do caboclo e da cabocla após os festejos.

Sobre a história do bairro, de acordo com os dados da SECOM, Secretaria de Comunicação Social (2018), a área correspondente ao atual bairro da Liberdade ganhou em 1918 a sua primeira instituição de ensino, o Colégio Abrigo Filhos do Povo, que se encontra em funcionamento até os dias de hoje. A escola foi construída na estrada da Liberdade, com o objetivo de atender ao público mais carente do bairro.

Em 1925, os moradores do bairro reivindicaram a instalação de água, luz elétrica e bondes no bairro. A avenida Lima e Silva¹⁹ foi a primeira a receber a infraestrutura urbana e a ser endereço das residências dos moradores de maior poder aquisitivo do bairro. De acordo com Ramos (2007), nesse período também foi implantado um bonde elétrico no bairro que fazia o trecho Barbalho-Liberdade e que tinha o seu fim de linha próximo ao Colégio Abrigo dos Filhos do Povo. Para cada bonde foram designados números de linhas para atender as áreas do bairro. A Aldeia dos Índios era atendida pela Linha 8.

Na Figura 13 é possível observar os trilhos de bonde da Linha 8, avançando em direção à Estrada da Liberdade. Segundo Mendes (2004), antes de chegar ao centro da Liberdade, a Linha 8 fazia o trecho Barbalho-Lapinha e estendeu-se à Liberdade apenas em 1929, até a entrada do Bairro Guarani, fazendo o fim de linha no colégio Abrigo dos Filhos do Povo.

Figura 13 - Estrada da Liberdade, a partir da Lapinha (1930)



Fonte: <http://ruadaminhainfancia.blogspot.com/2014/10/o-bairro-da-liberdade.html>.
Acesso em: 02 out. 2022

Hoje, em frente ao largo da Lapinha, em homenagem a esta antiga conquista, encontramos uma charmosa barbearia com o mesmo nome Linha 8.

¹⁹ Principal avenida do bairro, onde se concentra o seu comércio formal e informal e que abriga, em uma das suas transversais, a famosa Feira do Japão, grande centro de comércio do bairro da Liberdade em Salvador-Bahia.

Figura 14 - Barbearia Linha 8



Fonte: Elaboração Própria (2022).

Ainda sobre a história do bairro, há de se mencionar a Feira do Japão, um dos pontos mais conhecidos da Liberdade que surgiu em 1928, em uma das transversais da Avenida Lima e Silva. De acordo com os registros da Secretaria Municipal de Ordem Pública (SEMOP), essa Feira teve sua origem relacionada a chegada de grupos de japoneses que instalaram seus comércios informais na área anteriormente conhecida como Largo do Japão, onde atualmente se localiza o Mercado Municipal da Liberdade.

Figura 15 - Feira do Japão



Fonte: Elaboração Própria (2022).

De acordo com Santana (2016), apesar de ter sua origem datada do século XVIII, a Liberdade só foi identificada como bairro em 1940, em decorrência da expulsão de milhares de famílias que viviam no centro de Salvador. Nessa época era compreendido como centro a área da rua Chile e parte do bairro do comércio. Essas expulsões foram ocasionadas pela especulação imobiliária que ocorreram por conta das crescentes ocupações realizadas pelos imigrantes que vinham do interior da Bahia. Essas ocupações também intensificaram a expansão urbana do bairro.

De acordo com Leite (2012), no processo inicial de expansão do bairro, a intenção dos antigos proprietários das terras era que a área crescesse de forma ordenada, a partir de loteamentos formais, com vias de circulação, sistema de escoamento de águas pluviais, rede de esgoto e energia elétrica, haja vista que se tratava de uma área próxima ao centro comercial e financeiro da cidade.

Entretanto, a partir de 1940, a área tornou-se muito atrativa para a geração de emprego e diversas famílias das zonas rurais com poder aquisitivo baixo migraram para o local em busca de melhores condições de vida e passaram a ocupá-lo de forma desordenada através das invasões e loteamentos informais. Como dito anteriormente, a invasão do Corta-Braço²⁰ em 1946, que foi considerada a primeira grande invasão da cidade.

Ainda de acordo com Leite (2012), aliada às reivindicações de melhoria dos espaços urbanos, a vida cultural da Liberdade sempre foi importante para os seus moradores, havia alguns cinemas que movimentavam o bairro como o cine São Jorge e o Cine Brasil, Inaugurado em 1959, e funcionou até 1979, quando foi fechado devido à crise do cinema baiano.

Figura 16 - Placa de identificação – Centro Cultural ACM Brasil



Fonte: Elaboração Própria (2022).

O espaço do cine Brasil já abrigou desde comitês políticos até uma discoteca. Atualmente, conforme Figura 16 acima, o espaço é o Centro Cultural ACM Brasil²¹. Essas manifestações culturais também contribuíram para o surgimento do ilê Aiyê.²²

²⁰ Foi a primeira grande invasão da cidade de Salvador, embora tenha passado por bastante represálias judiciais e policiais para sua desocupação, foi legalizada em 1947. E hoje, em 2021, corresponde ao atual bairro do Pero Vaz (ARAÚJO, 2010).

²¹ No momento em que visitamos o Centro Cultural ACM Brasil o espaço não estava permitindo o acesso de terceiros. Conseguimos assim a foto da placa de identificação do Centro.

²² No próximo capítulo, no relato das entrevistas com os fundadores do bloco, Vamos acompanhar a trajetória do Ilê Aiyê.

No final do século XX, a Liberdade intensificou seu processo de consolidação e desenvolvimento, passando a exercer um forte apelo turístico devido as suas raízes históricas ligadas a cultura afro-brasileira, esse processo, de algum modo, se reflete na atual configuração étnica do bairro. Ramos (2007) inclusive afirma, que é um dos maiores territórios negros, fora do continente africano, o que é corroborado pelos dados sociodemográficos presentes nesta plataforma. Onde, em 2010, 84,41% dos moradores da Liberdade se autodeclararam pretos ou pardos.

A partir da primeira década do século XXI, o bairro passou a contar com uma variedade de serviços, e em 2002 foi inaugurado o Shopping Liberdade, localizado na Avenida Lima e Silva. Atualmente, o bairro dispõe de uma rede de serviços composta de bancos, colégios, postos de saúde, clínicas, correios e comércios diversos, que tiveram um grande impacto espacial no bairro e reduziu a necessidade dos moradores de saírem do bairro.

Figura 17 - Fotos do Comércio e Serviços do bairro – Estrada da Liberdade

Comercial Liberdade



Loja Marisa



Fonte: Elaboração Própria (2022).

Lojas de departamento famosas como a Marisa são encontradas no bairro em sua avenida principal (Lima e Silva), o tradicional colégio Duque de Caxias, é o mais conhecido do bairro e acolhe o primeiro e segundo graus. O Centro Social Urbano, por sua vez, é onde acontecem os eventos sociais do bairro, além de aulas de karatê, capoeira e judô.

Figura 18 - Fotos do Comércio e Serviços do bairro – Estrada da Liberdade

Colégio Duque de Caxias



Centro Social Urbano



Caixa Econômica Federal



Correios



Clínica médica



Cartório



Fonte: Elaboração Própria (2022).

A Figura 18 fortalece os serviços oferecidos pelo bairro da Liberdade em Salvador-Bahia, como bancos, correio, cartório e clínica médica. Essa variada oferta de comércio e serviços, muito comentada durante as entrevistas com os moradores, estimulam a vontade destes de permanecer no bairro. A impressão passada nas visitas ao bairro é que existe uma “cidade” dentro da cidade.

O bairro ainda conta com o já mencionado Mercado Municipal da Liberdade, localizado próximo da avenida Lima e Silva, onde os moradores encontram uma vasta oferta de frutas, verduras, frutos do mar, carnes e temperos, com boa qualidade e preços geralmente mais em conta que nos grandes supermercados. No mercado ainda existe também um espaço dedicado à comercialização de artigos religiosos de candomblé e umbanda, religiões bastante propagadas entre os moradores da Liberdade.

Figura 19 - Mercado Municipal da Liberdade Antônio Lima - Rua Gonçalo Coelho



Fonte: Prefeitura de Salvador (2016).

Os terreiros de candomblé localizam-se em sua maioria na rua do Curuzu, dentre eles o conhecido Ilê Axé Jitolu, fundado pela Mãe Hilda Jitolu, orientadora espiritual do Ilê Ayiê. Atualmente o terreiro é representado por Dete Lima. De acordo com Bandeira (2010), a Liberdade é o quinto bairro com mais terreiros registrados em Salvador. Segundo estudos da Fundação Cultural Palmares existem no bairro 33 terreiros de diferentes nações (Angola, Ketu, Jejê, Alaketu, Vodun Nagô).

Figura 20 - Terreiro Ilê Axé Jitolu – Rua do Curuzu



Fonte: Jornal Correio (2006).

Assim, ao longo da sua história e formação, na tentativa de atender ao grande número de habitantes do bairro, serviços que, até então, apenas eram oferecidos, preferencialmente, no centro de Salvador passaram a ser implantados na Liberdade, como um Serviço de Atendimento ao Cidadão, instalado no Shopping Liberdade. Dessa maneira, sem precisar sair do bairro, a população passou a ter acesso às lojas de departamento, a grandes supermercados, às agências bancárias etc., e até uma unidade do Restaurante do Povo.

Visitou-se, ainda, a Feira do Japão, localizada em umas das transversais da Avenida Lima e Silva, é outro ponto bastante conhecido na Liberdade e em Salvador. De acordo com moradores locais, a exemplo do Sr. Antônio do Carmo, um dos primeiros moradores da área, a Feira do Japão surgiu há cerca de cinquenta anos, numa região anteriormente conhecida como Largo do Japão, com a chegada de grupos de japoneses que instalavam no local seus comércios informais. Hoje, a feira conta com uma variedade de produtos, como frutas, verduras, frutos do mar, carnes e temperos, considerados pelos habitantes, de boa qualidade e com valor mais acessível do que o dos supermercados e demais centros de abastecimento.

Desse modo, a Liberdade possui uma grande diversificação econômica, e, por isso, absorve uma grande parte da mão de obra disponível na região, sobretudo o intenso comércio lojista e de rua da Avenida Lima e Silva. Uma outra parcela de moradores exerce atividades profissionais nos bairros circundantes, como Nazaré, Barbalho, Comércio, Centro Histórico e adjacências.

Figura 21 - Food trucks (Largo da Lapinha e Av. Lima e Silva)



Fonte: Elaboração Própria (2022).

A Figura 21 acima apresenta o exemplo do comércio de rua, onde é comum encontrar também a oferta de produtos e serviços diversos em *containers*, que ocupam as ruas e praças e modificam os espaços do bairro e o fluxo de circulação dos pedestres.

Acompanhando o crescimento da cidade de Salvador, para onde se dirigia a população rural a fim de fugir da seca que assolava o interior do Estado, o processo de expansão da Liberdade se iniciou nas primeiras décadas do século XX, tendo como via de irradiação desse crescimento a Avenida Lima e Silva, ainda hoje a principal avenida do bairro, que concentra um número significativo de estabelecimentos comerciais e de serviços.

Sobre seus habitantes, cabe destacar que o processo massivo de ocupação negra na Liberdade (população majoritária do bairro) se iniciou com a chegada de ex-escravos, no final do século XIX, após a abolição da escravatura. Com o tempo, a população do bairro aumentou devido ao loteamento e venda das terras que compõem

a sua área. Na época, a proximidade do centro comercial e financeiro soteropolitano (Rua Chile e Comércio), ajudou os moradores do bairro com um acesso mais fácil ao trabalho, contribuindo com uma opção/desejo de ocupação.

Depois disso, como aconteceu em diversas áreas de Salvador, a ocupação do bairro aconteceu desordenadamente através de invasões, favelização e subsequente urbanização das moradias. Por isso, hoje, é possível encontrar muitos pontos do bairro carentes de infraestrutura e de saneamento básico. No entanto, percebe-se que, apesar dos inúmeros problemas sociais, a Liberdade consolidou-se como um relevante subcentro da cidade.

Durante muito tempo pensava-se que o Bairro da Liberdade possuísse a maior concentração de população negra de Salvador. Entretanto, um novo mapeamento feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) desmistificou essa informação muito conhecida e, até então, comentada pela população soteropolitana. De acordo com a pesquisa, diferente do que muitos imaginam, a Liberdade não é o bairro mais negro de Salvador.

Em números absolutos, o bairro com a maior concentração de negros é Pernambués - com 53.580 mil pessoas de pele parda e preta. Nesta lista, a Liberdade/ Curuzu não aparece nem entre os cinco primeiros. Segundo o último estudo populacional de 2010, Salvador tinha 2.675,656 milhões de habitantes. Desse número, 2.125,863 se declaram negras. Sendo assim, de acordo com o IBGE, 79% da população de Salvador é negra.

Depois de Pernambués, em segundo lugar, aparece o bairro de Itapuã (com 52.206 negros), seguido por Brotas (49.804), Paripe (46.505), Fazenda Grande do Retiro (46.476), São Cristóvão (45.505), Beiru/Tancredo Neves (43.523), São Caetano (43.162), Periperi (42.717), Boca do Rio em 10º lugar (38.447) e a Liberdade com (35.704).

Em Salvador, cada Região Administrativa é composta de Conselho Regional, constituído de no mínimo 05 (cinco) membros, para até 30 mil habitantes, acrescidos de 01 (um) membro para cada 15 mil habitantes a mais, de um Administrador Regional e da Coordenadoria Executiva, a quem competem programar, coordenar e controlar as atividades da Administração Regional e promover a articulação da Administração Regional com as instituições públicas e privadas, visando o cumprimento de suas finalidades, sem prejuízo de outras atribuições.

Com a gestão municipal atual (2013-2016), alegando finalidade de promover, em articulação com as Secretarias e entidades da Administração Municipal, a execução dos serviços públicos, inclusive fiscalização, manutenção urbana e atendimento ao cidadão, bem como assegurar a participação da comunidade na gestão pública, o Prefeito Antônio Carlos Peixoto de Magalhães Neto instituiu 10 (dez) Prefeituras-Bairro, ficando a Liberdade sob a jurisdição da Prefeitura-Bairro VII com denominação “Liberdade / São Caetano”, com sede na Avenida San Martin, bairro de Santa Mônica, implementada em 29 de abril de 2016.

Esse espaço urbano, no qual o bairro da Liberdade está inserido, bem como o subúrbio ferroviário, compõem um dos maiores territórios de pobreza em Salvador formados em sua maioria por negros e pobres. Nessas áreas, a população sofre com habitações precárias, falta de serviços básicos como educação, saúde e lazer. De acordo com a lei nº 9069/2016 foram elaborados alguns artigos que referenciam o bairro da Liberdade:

O artigo 139 do Plano Diretor da Cidade de Salvador - O ordenamento territorial da Macro área de Urbanização Consolidada tem como estratégias (SALVADOR, 2022):

XV - incorporação do território negro da Liberdade à dinâmica da economia de Salvador, enquanto polo de produção cultural e da economia criativa²³, associada à matriz africana, especialmente no que diz respeito à moda, ao *design*, à música e à dança;

XVI - incentivo à renovação urbanística de bairros tradicionais da macro área, como Graça, Vitória, Barra, Brotas, Federação, Rio Vermelho, Ribeira, Bonfim e Liberdade, estabelecendo o diálogo entre novas e antigas estruturas, com a preservação das identidades e especificidades locais e a manutenção ou promoção da qualidade urbana;

XI - incentivo à renovação tipológica das edificações no bairro da Liberdade, promovendo a melhoria da qualidade da ocupação do solo e a ampliação dos espaços abertos.

²³ Segundo Bendassolli *et al.* (2008), Economia Criativa é uma produção que valoriza a singularidade, o simbólico e aquilo que é intangível: a criatividade.

Artigo 377 – Prefeituras:

O território do Município de Salvador/BA fica dividido em 10 Prefeituras Bairro com a seguinte denominação:

- I Prefeitura Bairro I - Centro/Brotas;
- II Prefeitura Bairro II - Subúrbio/Ilhas;
- III Prefeitura Bairro III - Cajazeiras;
- IV Prefeitura Bairro IV - Itapuã/Ipitanga;
- V Prefeitura Bairro V - Cidade Baixa/Lobato;
- VI Prefeitura Bairro VI - Barra/Pituba;
- VII **Prefeitura Bairro VII - Liberdade/São Caetano;**
- VIII Prefeitura Bairro VIII - Cabula/Tancredo Neves;
- IX Prefeitura Bairro IX - Pau da Lima;
- X Prefeitura Bairro X - Valéria.

Quadro 2 - Dados gerais do bairro da Liberdade em Salvador-Bahia

| Unidade Federativa | Região Administrativa | Município | | Área | População | Densidade Demográfica (HÁ) |
|--------------------|-----------------------|-----------|--|---------------------|-----------|----------------------------|
| Bahia | Liberdade, RA IV | Salvador | | 190ha ²⁴ | 41.803 | 260,3 |

Fonte: Prefeitura Municipal de Salvador (2010).

3.4.2 Localização geográfica e planejamento urbano do bairro

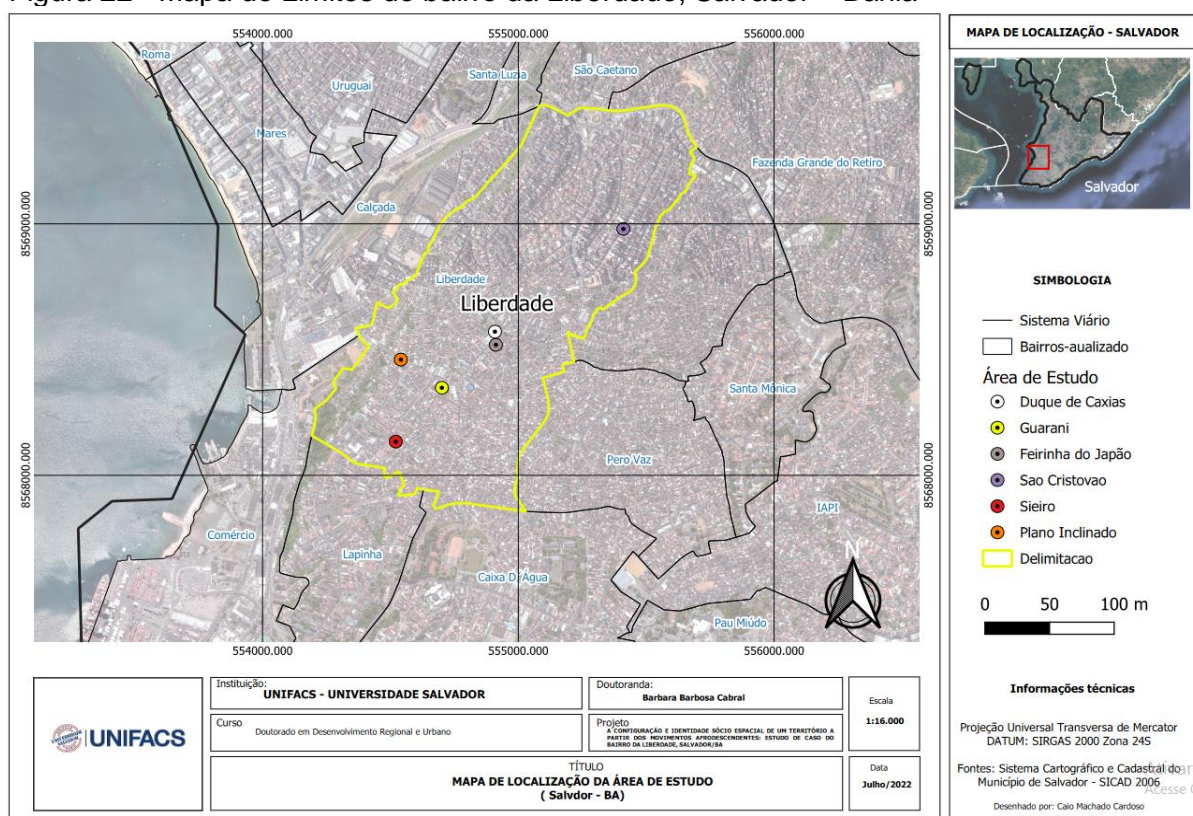
Durante o século XX, Salvador passou por um processo de transformação do espaço urbano, em função de algumas mudanças de ordem demográfica, econômica, política e social, o que contribuiu com o processo de estruturação da cidade e a produção de “novos” espaços. Nesse sentido, houve um avanço do tecido urbano da cidade, produzindo áreas de consumo mais afastadas do centro antigo, ou seja, esse

²⁴ O bairro possui aproximadamente 190 hectares de área, abrangendo localidades como Soledade, Lapinha, Sieiro, Japão, Duque de Caxias, Curuzu, Cravinas, Bairro Guarani, Alegria, Jardim São Cristóvão, São Lourenço e parte do Largo do Tanque e da Baixa do Fiscal.

processo constituiu a formação de subcentros e periferias nas proximidades das áreas tradicionais da cidade.

Inserido nesse processo de transformação da cidade de Salvador-Bahia, o bairro da Liberdade está localizado no município de Salvador - BA, situa-se a 12° 94' de Latitude Sul e a 38° 49' de Longitude Oeste, (conforme o mapa 1), numa posição geográfica situado no alto do planalto que divide Salvador em Cidade Alta e Cidade Baixa, religadas por meio do Plano Inclinado²⁵. Possui aproximadamente 190 hectares de área, abrangendo localidades como Soledade, Lapinha, Sieiro, Japão, Duque de Caxias, Curuzu, Cravinas, Bairro Guarani, Alegria, Jardim São Cristóvão, São Lourenço e parte do Largo do Tanque e da Baixa do Fiscal (BANDEIRA; MACAMBYRA, 2022).

Figura 22 - Mapa de Limites do bairro da Liberdade, Salvador – Bahia



Fonte: Elaboração Própria (2022), a partir do QGIS e dados IBGE.

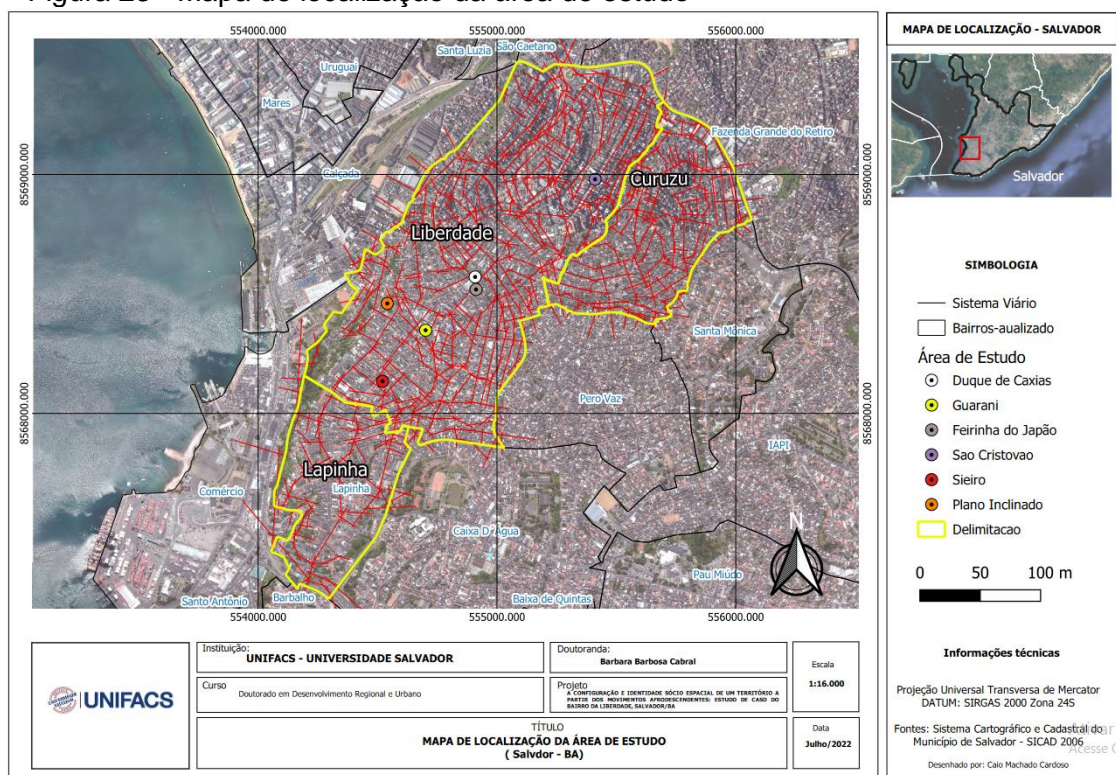
A Figura 22 mostra os limites do bairro da Liberdade em Salvador-Bahia. No início do século XX, devido à proximidade ao principal centro comercial e financeiro

²⁵ Denomina-se plano inclinado a todo plano que forma um ângulo com a superfície horizontal. Um exemplo de plano inclinado é a rampa. Ela facilita o trabalho de levar um corpo de um nível para outro, mais elevado. No entanto, a distância percorrida é maior

de Salvador (na época, a Rua Chile e o comércio), o bairro oferecia um acesso mais fácil ao trabalho, contribuindo para que as pessoas ali desejassem se instalar. A partir desse momento, ocorre o processo de ocupação irregular através de invasões nas margens do bairro, ou seja, houve um avanço do processo de favelização e subsequente urbanização das moradias, sendo possível encontrar ainda hoje, pontos do bairro com algumas carências ou ausências de infraestrutura como: coleta de lixo, domicílios com banheiros interligados a rede de tratamento, acesso a água potável e outros (UFBA, 2002).

Com base no Censo (IBGE, 2010), a população do bairro é de 35.704 moradores, considerando-se como marcos a primeira casa da esquina da Praça da Soledade e o Largo do Tanque. Já na Grande Liberdade, ou Região Administrativa IV (RA IV) em que estão incluídas as áreas de Pero Vaz, Caixa d'Água, Pau Miúdo e IAPI, a população gira em torno de 187.477, de acordo com a Secretaria Municipal do Planejamento, Urbanismo e Meio Ambiente (SEPLAN), ficando atrás, em termos populacionais, apenas da Cajazeiras. A RA IV (Região Administrativa) também apresenta a maior densidade demográfica da cidade, com 260,3 habitantes por hectare. Para a análise do planejamento urbano do bairro delimitou-se a área de estudo conforme Figura 23 abaixo. Justifica-se a delimitação em consequência da dificuldade de acesso a algumas áreas do bairro.

Figura 23 - Mapa de localização da área de estudo

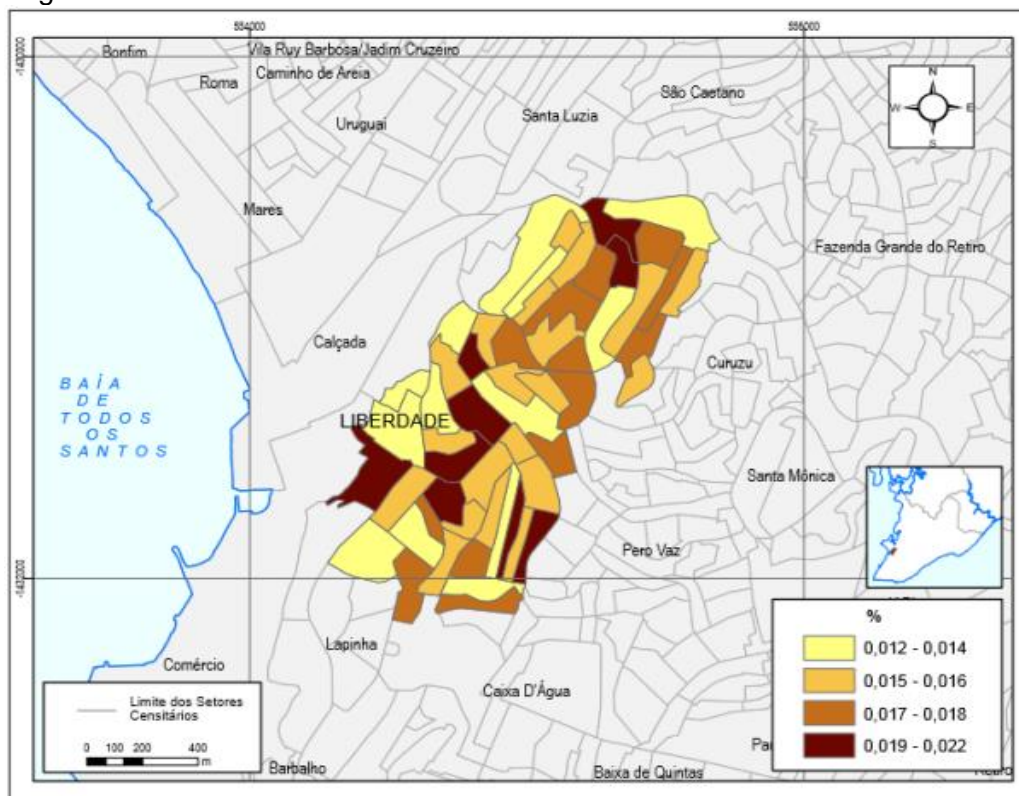


Fonte: Elaboração Própria (2022), a partir do QGIS e dados IBGE.

Para analisar as modificações espaciais do bairro realizadas a partir dos seus moradores é importante ressaltar que a grande força de movimentação destes está centrada em sua economia. Existem limitações no processo de georreferenciamento das áreas comerciais do bairro, haja vista que são espaços em constante modificação. A atividade econômica do bairro está configurada pelo comércio formal, com os espaços regularizados e pelo comércio informal. Este, por sua vez, possui pontos fixos e ocupa, principalmente, as calçadas e outros espaços públicos. Modificando os espaços urbanos e a livre movimentação dos moradores do bairro.

Segundo dados da Secretaria de Serviços Públicos e Prevenção à Violência (SESP), a área de estudo é um dos pontos críticos do comércio de rua e foi alvo de uma ação específica da SESP para licenciamento – 253 trabalhadores de rua estão devidamente cadastrados e licenciados pela Prefeitura (IBAHIA, 2009). Em 2016, os recentes projetos de requalificação realizado pela prefeitura de Salvador trouxeram melhorias para a Feira do Japão no bairro da Liberdade em Salvador/BA, no que diz respeito a estrutura, organização espacial, segurança e outros. Para compreender-se esse investimento intenso no comércio de rua pelos moradores do bairro foi analisado mais adiante na tabela 2 os seus níveis de escolaridade e renda.

Figura 24 - Domicílio e Renda. Bairro da Liberdade em Salvador/BA



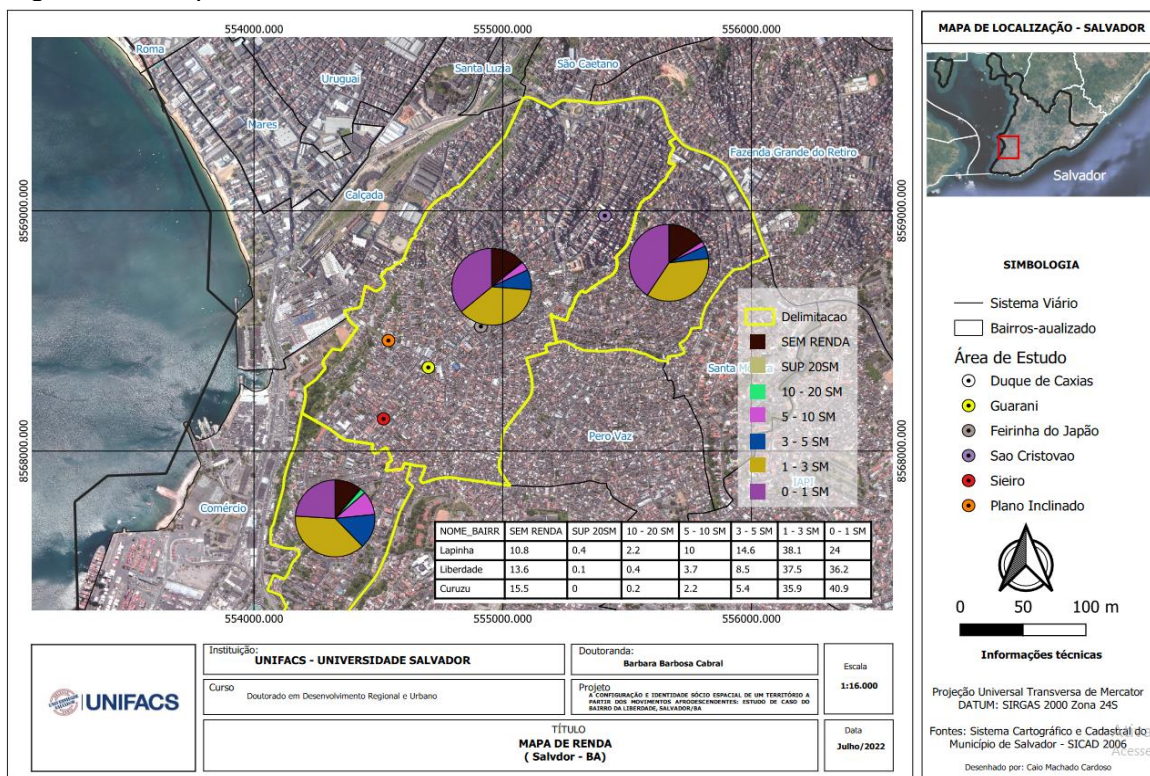
Fonte: IBGE (2010).

Por ter um perfil econômico diversificado, o bairro da Liberdade absorve uma grande parte da mão de obra disponível na região, sobretudo para o comércio intenso da Avenida Lima e Silva, a espinha dorsal do bairro. Assim, um aspecto relevante a ser estudado é a relação entre a organização espacial e a distribuição da renda dos domicílios do bairro. Para esta análise espacial foi utilizado o critério de domicílios particulares com rendimento entre 1 e 2 salários-mínimos indicados pelo IBGE (2010).

Ratificando que a distribuição dos domicílios de Salvador segue a lógica do capital, verificou-se que a distribuição dos domicílios na avenida Lima e Silva está associados à população com renda próxima a dois salários mínimos. Ao mesmo tempo, a população que apresenta renda até um salário ocupa, as áreas marginais ou mais afastadas no eixo Norte - Sul do bairro. Desta maneira, apesar das diferentes rendas e diante desta distribuição espacial, há uma rede de relações dos moradores da Liberdade ampla, tendo em vista que mesmo aqueles que concentram suas rotinas dentro do bairro estabelecem contato social direto com um número muito grande de pessoas.

Especificamente, para a nossa área de estudos apresenta-se também abaixo o mapa de renda.

Figura 25 - Mapa de renda área de estudos do bairro da Liberdade em Salvador/BA



Fonte: Elaboração Própria (2022), a partir do QGIS e dados IBGE.

A respeito dessa temática, a Figura 26 sugere que a distribuição da renda da população é bem limitada: na Lapinha a maior parte da população, 38,1% possui renda de 1 a 3 salários mínimos, 24% de 0 a 1, 10,8% não possuem rendimentos e apenas 0,4% da população possui renda superior a 20 salários mínimos. Na Liberdade (Duque de Caxias, Feirinha do Japão, Bairro Guarani e Sieiro), identificada na Figura 24 como Liberdade, verifica-se que a maior parte da população (37,5%) possui renda entre um a três salários mínimos, 36,2% de 0 a 1 salário mínimo, 13,6% não possuem rendimentos e apenas 0,1% possui rendimento superior a 20 salários mínimos.

No Curuzu por sua vez, 35,9% possui renda de 1 a 3 salários mínimos, 40,9% de 0 a 1 salário mínimo, 15,5% não possuem rendimentos e apenas 0% possui rendimento superior a 20 salários mínimos. Importante destacar que na base de dados, IBGE 2010, as informações de renda para o bairro da Liberdade abrangem as áreas (Soledade, Lapinha, Sieiro, Japão, Duque de Caxias, Curuzu, Cravinas, Bairro Guarani, Alegria, Jardim São Cristóvão, São Lourenço e parte do Largo do Tanque e da Baixa do Fiscal). Haja vista que por limitações de segurança o nosso estudo não atingiu todos esses espaços, a análise da composição de renda da população limitou-

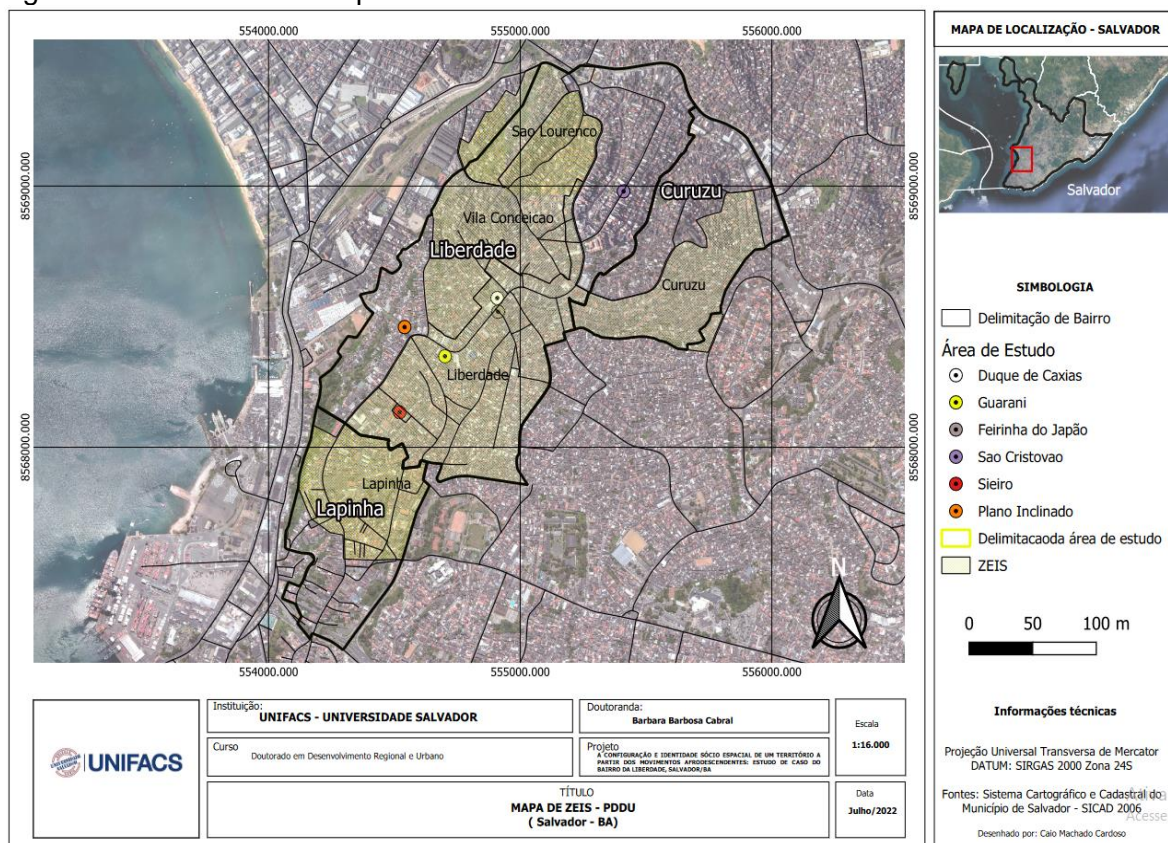
se à direção horizontal do quadro. Não sendo assim possível alcançar-se a soma de 100% da renda na direção vertical do quadro.

Os dados apresentados na Figura 25 acima foram comprovados nas visitas ao bairro. Na Lapinha e no bairro Guarani as moradias apresentam-se mais espaçosas e bem construídas, com um cuidado maior na conservação da pintura, dos muros, as grades e antenas de TV a cabo também estão presentes, assim como ar condicionado e alguns poucos jardins.

Para o Curuzu, Sieiro, Japão, Plano Inclinado e Duque de Caxias, as moradias são mais tímidas, apresentam-se muito próximas, em sua maioria com sobreposição de andares, que misturam os espaços domiciliar e comercial e visivelmente põem em risco a segurança dos seus moradores. Nota-se a presença de detalhes da moradia anterior a construídas como antigas portas de madeira de lei, azulejos portugueses que enfeitavam a entrada da casa e degraus que identificavam o acesso a antiga moradia.

Fortaleceu-se a análise da distribuição de domicílios no bairro da Liberdade em Salvador-Bahia a partir dos mapas abaixo das Zonas Especiais de Interesse Social, ZEIS, ou Áreas de Especial Interesse Social (AEIS), que de acordo com o dicionário do Ministério do Desenvolvimento são instrumentos urbanísticos que definem áreas da cidade destinadas à construção de moradia popular. As ZEIS são uma categoria de zoneamento que permite o estabelecimento de um padrão urbanístico próprio com regras especiais, mais permissivas, para determinadas áreas da cidade. Existem dois tipos de ZEIS: as ZEIS Ocupadas, onde já existe assentamento de população de baixa renda que precisa ser urbanizado e regularizado, e as ZEIS de Vazios, que são áreas vazias ou mal aproveitadas que podem ser destinadas à construção de Habitações de Interesse Social (HIS).

Figura 26 - ZEIS- Zonas Especiais de Interesse Social. Bairro da Liberdade em Salvador/BA



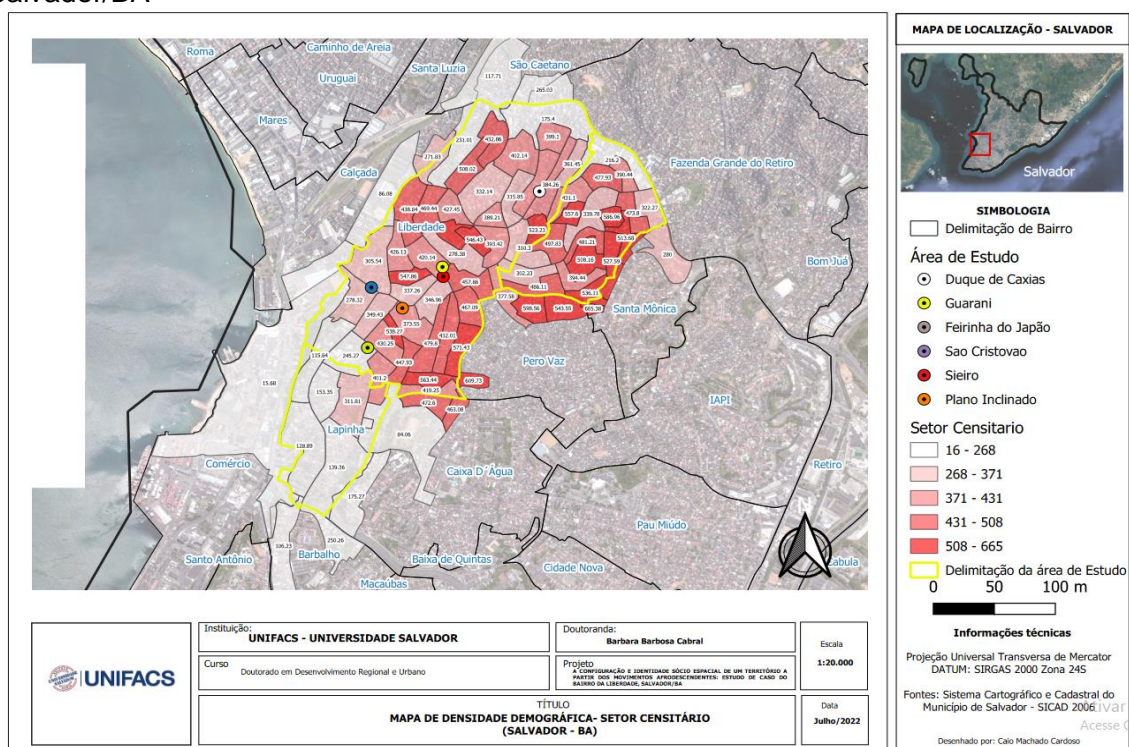
Fonte: Elaboração Própria (2022), a partir do QGIS e dados IBGE.

De acordo com a Fundação Mario Leal Ferreira, Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS) são áreas demarcadas no território da cidade pelo Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU), para correção de insuficiência de infraestrutura e outras precariedades, diminuição de índices de vulnerabilidade social e passivos ambientais em áreas ocupadas por população de baixa renda, bem como para provisão e realização de melhorias habitacionais de forma a mitigar o *déficit* e as inadequações de moradia. Dados do Censo 2010, IBGE revelam que um pouco mais de 50% da população soteropolitana vive em ZEIS, sendo que este contingente ocupa cerca de 20% do território de Salvador.

O Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Salvador - Lei Municipal 9.069/2016 -, demarcou as ZEIS de Salvador, estipulando metas e diretrizes para execução de intervenções nestas áreas. Iniciativa complementada pelo Decreto 74/2020, que trata de normatização acerca dos procedimentos e diretrizes para regulamentação e realização de Regularização Fundiária Urbana (REURB), com foco nas áreas de interesse social e/ou assentamentos precários.

Nota-se, na Figura 27, que as ZEIS estão presentes em toda a área de estudo. A preocupação agora é fazer valer as determinações da Secretaria de Desenvolvimento Social, quando afirma que a demarcação de ZEIS visa reconhecer, incluir e regularizar, por meio de um zoneamento específico, parcelas da cidade construídas fora das regras legais, permitindo a introdução de serviços de infraestrutura e equipamentos básicos, melhorando as condições de vida da população e diminuindo a necessidade de remoção de moradias no processo de regularização fundiária.

Figura 27 - Mapa de Densidade Demográfica Setor Censitário. Bairro da Liberdade em Salvador/BA



Fonte: Elaboração Própria (2022), a partir do QGIS e dados IBGE.

Nota-se, na figura 27, Mapa de Densidade Demográfica Setor Censitário, que as maiores densidades demográficas estão presentes nas regiões norte e sul do bairro da Liberdade e em todo o bairro do Curuzu. A Lapinha tem uma menor densidade, muito provavelmente pela presença de um número menor na extensão do bairro de becos e ruelas que facilitam a aglomeração de moradores, que modificam os espaços urbanos a partir das mordias autoconstruídas.

Importante também contextualizar o grau de instrução da população do estado e do município para entender a movimentação do bairro e o direcionamento de grande

parte dos esforços produtivos, no caso dos bairros de periferia, para o comércio autônomo informal. Haja vista a sua contribuição para a modificação dos espaços urbanos. Dados do censo do IBGE, 2010 - registraram que o estado da Bahia apresenta um número expressivo de adultos que não possui escolaridade, (indivíduos que não concluíram o ensino fundamental), estando posicionada entre os estados brasileiros líderes de desigualdade.

Os dados do censo do IBGE, 2010 - registraram que o estado da Bahia apresenta um número expressivo de adultos que não possui escolaridade, (indivíduos que não concluíram o ensino fundamental), estando posicionada entre os estados brasileiros líderes de desigualdade. Segundo o levantamento, mais de 4,5 milhões de baianos com 25 anos ou mais não completaram o ensino fundamental ou não possuem qualquer escolaridade. O número representa 58,2% de toda a população adulta do estado.

De acordo com o IBGE (2010), ao todo, são 7,7 milhões de pessoas com 25 anos ou mais em toda a Bahia. A maioria da população adulta sem escolaridade vive nos centros urbanos. Aproximadamente 73,8% dessa população vive nas grandes cidades, enquanto 26,2% da população habita na zona rural. A cidade de Salvador pode ser entendida como consequência de um campo de forças e de interesses e torna-se resultado das projeções ideológicas dado pelas expressões e representações sociais e culturais num espaço de tempo.

Nesse sentido, alguns bairros em Salvador passaram por um longo processo de abandono ou ausência de indicadores de desenvolvimento como: escolaridade, acesso a comunicação e outros, fundamentais para o processo de melhorias e avanços nos níveis de desenvolvimento educacional – social das áreas periféricas da cidade. Este é o caso do bairro da Liberdade. Apesar dos números significativos de escolas estaduais e da prefeitura, o sistema de educação, teoricamente, não conseguiu atingir números relevantes quanto a escolarização da população local.

Para enriquecer e direcionar a análise para a área de estudo, de acordo com os questionários de pesquisa aplicados, realizou-se o cruzamento das tabelas de faixa etária, grau de instrução e renda familiar, juntamente com os gráficos de carteira assinada e ocupação profissional, conforme abaixo:

Tabela 2 - Grau de instrução -Bairro da Liberdade em Salvador/BA

| Grau de instrução | Faixa Etária | | | | |
|----------------------------------|--------------|--------------|--------------|------------------|-------------|
| | 20 a 25 anos | 26 a 49 anos | 50 a 64 anos | Acima de 65 anos | Total Geral |
| Fundamental 1 incompleto | | | 2% | 16% | 5% |
| Fundamental 1 completo | 7% | 1% | 5% | 18% | 6% |
| Fundamental 2 incompleto | | 2% | 5% | 4% | 3% |
| Fundamental 2 completo | | 7% | 11% | 7% | 8% |
| Médio completo | 67% | 59% | 53% | 36% | 52% |
| Médio incompleto | 13% | 12% | 11% | 4% | 10% |
| Superior completo | | 14% | 11% | 13% | 12% |
| Superior incompleto | 13% | 5% | 2% | 2% | 4% |
| Total | 8% | 37% | 28% | 27% | 100% |
| Fonte: Elaboração Própria (2022) | | | | | |

Tabela 3 - Renda familiar- Bairro da Liberdade em Salvador/BA

| Renda (S.M.) Salário Mínim | Faixa Etária | | | | |
|----------------------------------|--------------|--------------|--------------|------------------|-------------|
| | 20 a 25 anos | 26 a 49 anos | 50 a 64 anos | Acima de 65 anos | Total Geral |
| Menor que 1 S.M. | 13% | 21% | 27% | 20% | 22% |
| De 1 a 3 S.M. | 73% | 70% | 60% | 68% | 65% |
| De 4 a 6 S.M. | 7% | 9% | 9% | 7% | 9% |
| De 7 a 10 S.M. | 7% | | 2% | 5% | 1% |
| Mais de 10 S.M. | | | 2% | | 3% |
| Total | 8% | 37% | 28% | 27% | 100% |
| Fonte: Elaboração Própria (2022) | | | | | |

Tabela 4 - Domicílio- Bairro da Liberdade em Salvador/BA

| Domicílio | Faixa Etária | | | | Total Geral |
|----------------------------------|--------------|--------------|--------------|------------------|-------------|
| | 20 a 25 anos | 26 a 49 anos | 50 a 64 anos | Acima de 65 anos | |
| Alugada | 20% | 23% | 18% | 20% | 21% |
| De família cedida | 13% | 12% | 4% | | 7% |
| Própria | 67% | 65% | 78% | 80% | 73% |
| Total | 8% | 37% | 28% | 27% | 100% |
| Fonte: Elaboração Própria (2022) | | | | | |

Diante das Tabelas 2, 3 e 4, grau de instrução, renda familiar e domicílio respectivamente, nota-se que a maior parte da população da área de estudo equivalente a 37%, encontra-se na faixa etária de 26 a 49, faixa etária ativa e jovem, que possui em sua maioria o ensino médio completo. Observa-se, entretanto, nas entrevistas realizadas, que a maior parte dos entrevistados nessa faixa etária, não se sente à vontade para responder a essa pergunta. Percebe-se no entrevistado um receio de julgamento em relação a sua falta de instrução, em especial porque a grande maioria desses jovens trabalha no comércio informal, como será apresentado no Gráfico 1 abaixo. A população dessa faixa etária recebe em sua maioria, 70%, de 1 a 3 salários mínimos e 65% alega morar em residência própria. Entende-se nesse faixa como residência própria a residência de pais e familiares.

A população com idade de 50 a 64 anos de idade apresenta um perfil totalmente semelhante ao jovem de 26 a 49 anos, com renda também de 1 a 3 salários mínimos, sentem-se confortáveis para afirmar que possuem o ensino médio completo e a interação com essa faixa de entrevistados fortalece essa informação nos detalhes da maior facilidade de comunicação e do uso mais correto da língua portuguesa. Apesar de mais velhos, apresentam a mesma disposição dos jovens da faixa etária de 26 a 49 anos e a maioria trabalha em estabelecimentos com carteira assinada, como também veremos mais a seguir. Os idosos entrevistados, acima de 65 anos, também apresentam como nível de escolaridade ensino médio completo e renda de 1 a 3 salários mínimos, essas informações caracterizam o nível de renda e grau de instrução do bairro de uma maneira geral. A maioria dos idosos está aposentada,

mas não deixaram de trabalhar. Complementam a sua renda com o trabalho informal da Feira do Japão e adjacências com a venda de produtos diversos, ou abriram embaixo de suas casas estabelecimentos comerciais (bares, lanchonetes, quitandas, barracas). O mesmo comportamento se aplica para o trabalhador de carteira assinada da faixa etária de 26 a 49 anos, que em suas horas “vagas” vai em busca de atividade extra para complementar a sua renda.

Gráfico 1 - Trabalha com carteira assinada

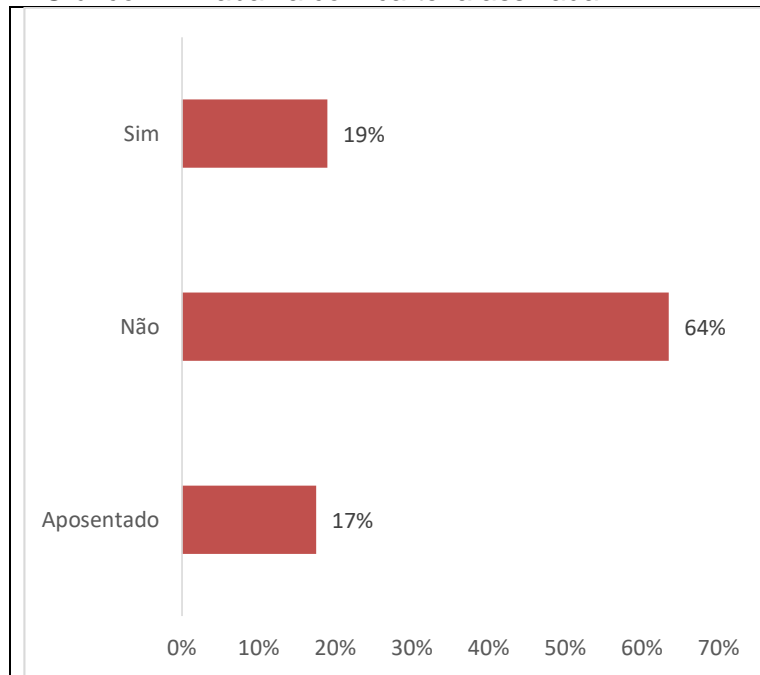
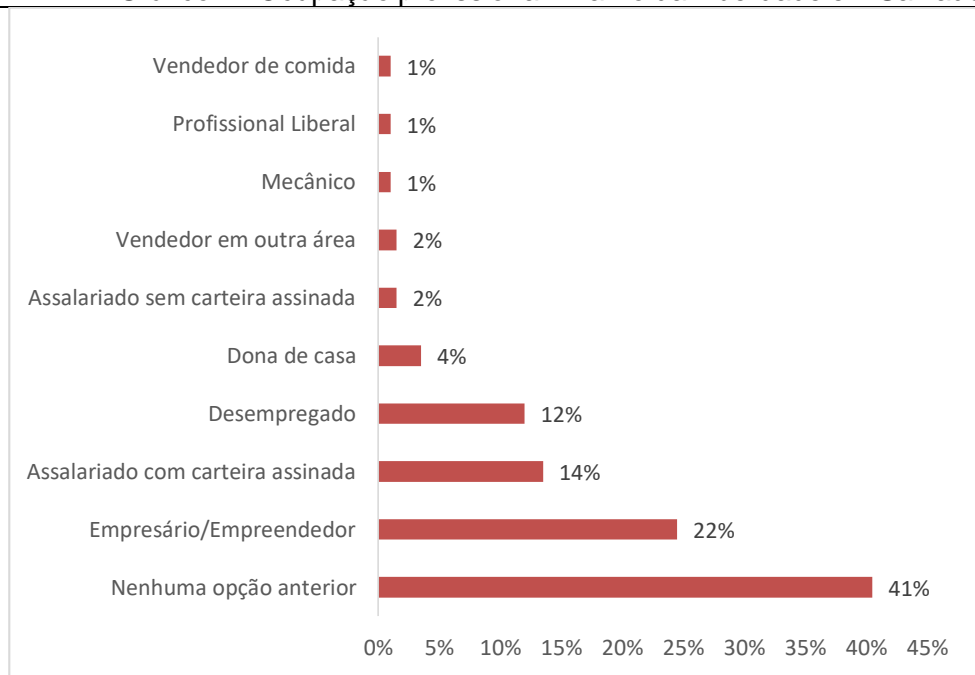
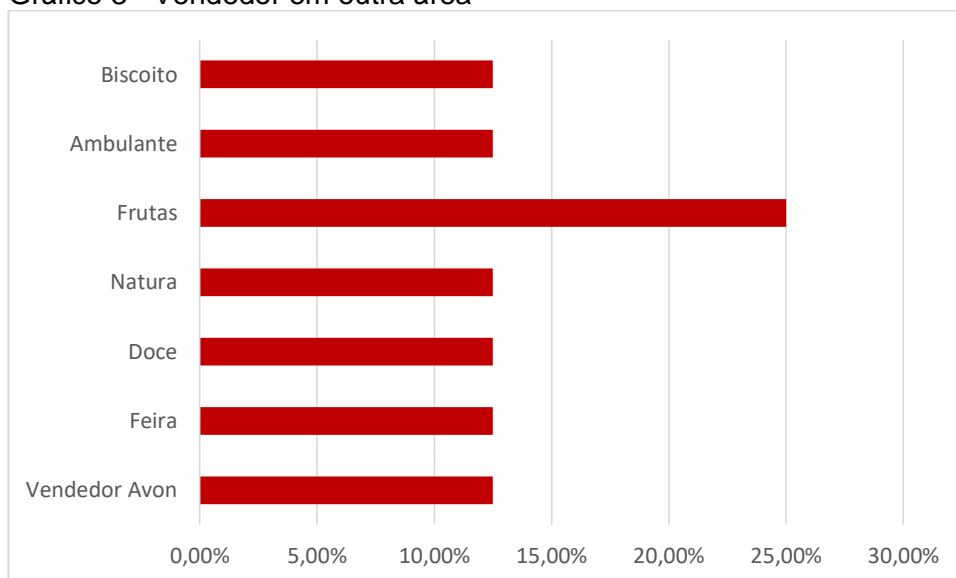


Gráfico 2 - Ocupação profissional - Bairro da Liberdade em Salvador/BA



Fonte: Elaboração Própria (2022).

Gráfico 3 - Vendedor em outra área



Fonte: Elaboração Própria (2022).

Os gráficos 1 e 2 demonstraram respectivamente, a porcentagem de entrevistados que trabalha com carteira assinada e a ocupação profissional. 64% da amostra não possui carteira assinada, confirmando a percepção das entrevistas, em especial com os entrevistados da faixa etária de 20 a 25 anos. Os trabalhadores que possuem a carteira assinada encontram-se em sua maioria na faixa etária de 26 a 49 anos e trabalham especialmente no comércio formal do bairro, bares, lanchonetes, lojas, clínicas. Entretanto, em suas horas “vagas” buscam outras atividades para complementar a renda.

Dentre as atividades extras realizadas pelos moradores do bairro da Liberdade em Salvador-Bahia, identificadas no gráfico como nenhuma opção anterior relaciona-se à de vendedor em outra área, conforme ilustra-se no Gráfico 3 vendedor de (doce, biscoito, frutas, natura, Avon, Feira), vendedor ambulante. Para a prestação de serviço teve maior expressão a opção de mecânico, apesar de alguns poucos entrevistados registrarem que de vez em quando, para melhorar a renda, também se aventuram nas profissões de sapateiro e borracheiro.

Analisando-se a porcentagem de desempregados do bairro, 12%, em relação aos assalariados com carteira assinada 14% tem-se uma diferença preocupante de 2%. Embora grande parte da população desenvolva alguma atividade remunerada, a dificuldade em conquistar um emprego formal, muito provavelmente pela baixa escolaridade do bairro, abstém os moradores de alguns benefícios como

aposentadoria, FGTS, férias remuneradas, décimo terceiro, que poderiam viabilizar investimentos em futuros negócios, educação geraria uma maior estabilidade financeira, movimentaria a economia do bairro, além de trazer uma melhor qualidade de vida para os moradores do bairro.

Por ter um perfil econômico diversificado, o bairro da Liberdade em Salvador-Bahia absorve uma grande parte da mão de obra disponível na região, sobretudo para o comércio informal. Observou-se ainda, que a prática dessa atividade se dá principalmente ao longo da Avenida Lima e Silva (centralidade terciária do tipo linear²⁶) e é caracterizada pela invasão dos espaços públicos.

Em sua tese, Paulo Patrício Costa (2008) afirma:

A centralidade linear é relativamente nova na literatura e prática do desenvolvimento urbano, que surgiu de uma influência natural da forma como as cidades vêm se adequando, ao longo dos tempos - mas principalmente a partir da popularização dos veículos automotores - aos novos tráfegos de fluxos humanos sob rodas automotivas. Na medida que os fluxos urbanos começaram a ficar cada vez mais dependentes do veículo automotivo particular, as cidades foram se obrigando a responder com vias urbanas, estacionamentos, sistemas de tráfego, etc, para acomodar esta tendência cada vez mais crescente. Neste contexto, as cidades começaram a apresentar, morfologicamente, um centro com características cada vez menos circulares em sua concentração, e cada vez mais lineares obedecendo o imperativo das grandes avenidas e artérias urbanas. (COSTA, 2008, p.52).

A intensa movimentação no comércio desenvolvido no bairro, em especial o autônomo, modifica os espaços vividos a medida em que a venda informal de mercadorias alcança as vias públicas (ruas, praças e passeios) e divide os seus espaços com os tabuleiros, mesas e bancos, que também concorrem com os estabelecimentos comerciais (bares, quitandas, barracas), que brotam do andar térreo dos domicílios dos moradores, fortalecem a verticalização das moradias e também invadem as vias públicas e passeios, dificultando a movimentação dos pedestres e criando um novo desenho para os espaços públicos do bairro.

Segundo Oliveira (2005), o trabalho informal na cidade de Salvador é um labirinto social e complexo, heterogêneo, antagônico, tradicional e moderno que exige uma

²⁶ Consiste em espaços caracterizados pela linearidade, destinados à localização de atividades típicas de centros e subcentros e pela predominância do uso não residencial onde são incentivados comércio e serviços. A centralidade linear tem sua formação morfológica no tecido urbano, influenciada por avenidas ou grandes corredores de tráfego veicular. Na cidade do Salvador-Bahia temos como exemplo de centralidade linear as avenidas Tancredo Neves e Luiz Vianna Filho (Paralela).

vigilância (talvez epistemológica) sobre as diversas pistas que encontramos constantemente pelos seus caminhos (OLIVEIRA, 2005, p. 149).

Na economia informal do bairro da Liberdade em Salvador-Bahia, o comércio gerado a partir da indústria da música, que resulta na troca de confecções e acessórios, CDs, objetos decorativos, além do artesanato local que evidencia a cultura negra transformam as ruas do bairro, em especial a avenida Lima e Silva, em verdadeiros mercados a céu aberto.

É nesta avenida que estão concentradas as atividades econômicas do bairro, o que atrai um número elevado de pessoas ao comércio local e aos serviços ali oferecidos, situação que favorece o comércio de rua. Além disso, notou-se a presença de alguns equipamentos urbanos como escolas, restaurantes, posto de saúde, centro social, centro cultural, igrejas, plano inclinado Liberdade-Calçada, o que dinamiza ainda mais as atividades da avenida.

Pode-se considerar, desta maneira, o comércio de rua como fator de estabilização social para o indivíduo desempregado, ou seja, pode estar associado a uma elevação do bem-estar e, desta maneira, o indivíduo pode participar do consumo, o que vem reforçar a ideologia de ascensão social pelo consumo e a ideologia do trabalho autônomo (SANTOS, 1987).

O desenvolvimento do bairro da liberdade, que lhe permite destaque dentro dos bairros populares, que compõem a cidade de Salvador/BA, está associado à disseminação da cultura e diversidades, que geram produtos artísticos e comportamentais (música, moda, esportes, artesanato, gastronomia típica), beneficiando o mercado formal (lojas, restaurantes, hotéis, bares), e o informal (ambulantes).

Essa ascensão local sugere uma interconexão de fenômenos por alinhar a expressão comportamental e o mercado, que atua como mediador entre a dimensão social e simbólica. A partir da aceitação comercial dos bens e serviços gerados pela sua economia criativa, os moradores do bairro da Liberdade abrem espaço para o reconhecimento das relações sociais subjacentes à produção das mercadorias que integram essa cadeia produtiva.

O desenvolvimento social do bairro da Liberdade em Salvador-Bahia fortalece-se a partir da integração das atividades desenvolvidas na sua economia criativa, que cria um ambiente de comunidade, onde um grupo compartilha a sua herança cultural e histórica, transforma a sua arte em mercadoria, movimentando uma cadeia produtiva e

promove o desenvolvimento social do bairro e adjacências. Percebe-se, entretanto, que esse movimento endógeno se realiza sem a intervenção do governo e sob a realidade e condições de vida precária em relação à saúde, segurança, saneamento básico e educação.

Ainda sobre o que tange a movimentação do bairro e as modificações do espaço urbano, é importante salientar as atividades de transportes públicos. Inicia-se pela Avenida Lima e Silva (antiga Estrada da Liberdade), que é o principal logradouro da Liberdade e, por consequência, foi o primeiro a receber infraestrutura do Poder Público, a exemplo da Linha 08 do Bonde na década de 1920, que antes de se chegar ao centro do bairro fazia o trecho Barbalho-Lapinha.

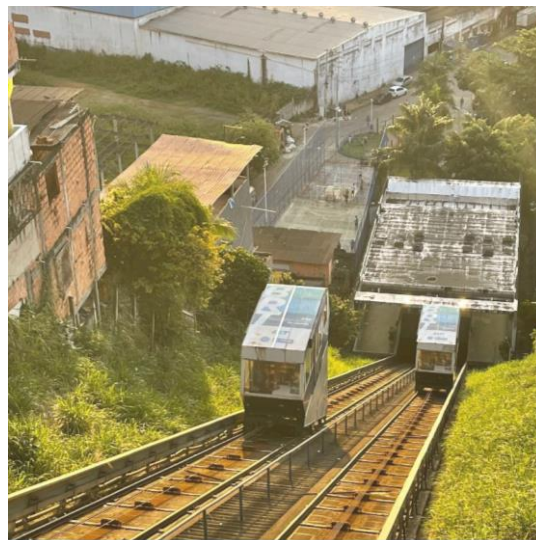
A Avenida recebeu esse nome em homenagem ao comandante das tropas que lutaram contra o domínio português na Bahia. A posição da Avenida Lima e Silva é estratégica e, mais do que isso, privilegiada. Ao longo de seu trajeto se percorre todo o bairro da Liberdade, entre a Lapinha e o Largo do Tanque, propiciando uma vista panorâmica do Município e da Baía de Todos os Santos, pois encontra-se na cumeada²⁷ de uma das encostas da cidade de Salvador.

A principal avenida do bairro da Liberdade, está entre as mais congestionadas da cidade, isso porque a situação se complica desde a Avenida San Martin, nos dois sentidos, se estendendo até o Largo do Tanque e atinge a Avenida Lima e Silva, vetor principal de saída e chegada a Liberdade.

Entretanto, estudos datados de 1977 do PLANDURB mostraram a necessidade da implantação de um plano inclinado no bairro da Liberdade, sendo justificado pela demanda existente em virtude da desmobilização que as pessoas tinham que fazer para ir do bairro da Calçada a Liberdade, e assim, o Plano Inclinado Liberdade-Calçada, transporte vertical construído no século XX, foi inaugurado em 1981, entrou na história urbana como um moderno equipamento que torna mais fácil o deslocamento de pessoas entre o populoso bairro da Liberdade e a região da Calçada

²⁷ Ponto mais alto.

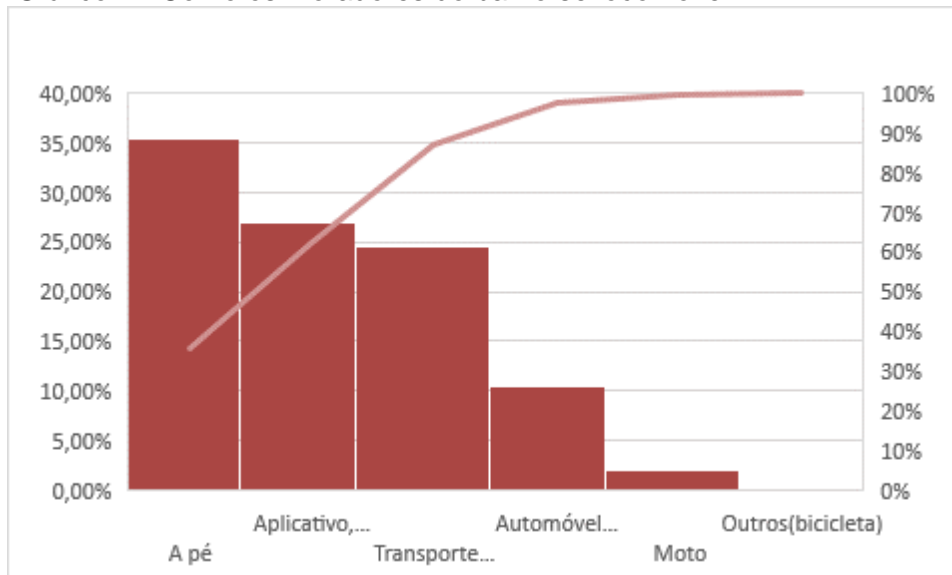
Figura 29 - Plano inclinado - Ligação Liberdade/Calçada - Bairro da Liberdade em Salvador/BA



Fonte: Elaboração Própria (2022).

Em entrevista com os moradores do bairro foram colhidas também informações acerca de como estes se locomovem no bairro, conforme Gráfico 4 abaixo:

Gráfico 4 - Como os moradores do bairro se locomovem



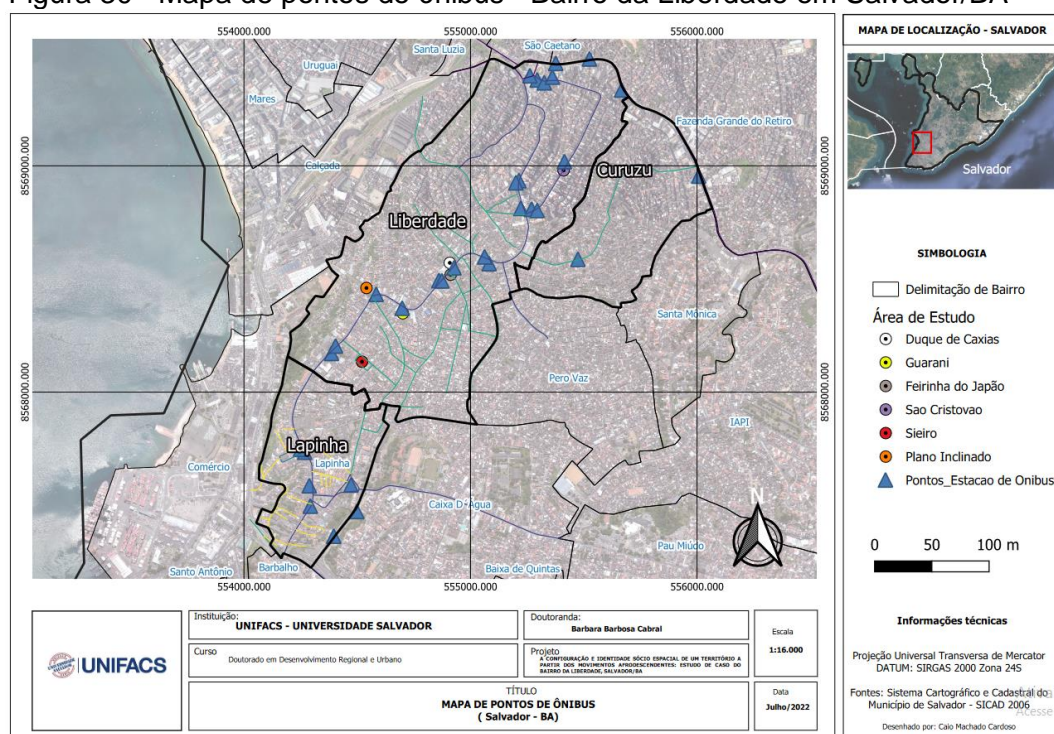
Fonte: Elaboração Própria (2022).

O Gráfico 4 acima, confirma as percepções obtidas nas visitas ao bairro de que a maior parte da população anda a pé. As ruas estreitas e a grande movimentação no bairro, em especial na avenida lima e silva dificulta a circulação dos transportes públicos. Apesar dessa dificuldade, os automóveis e ônibus que se movimentam no bairro sempre estão em alta velocidade. Não se percebe a presença de muitas

sinaleiras, faixas de pedestre ou radares. Moto e bicicleta são hoje meios de locomoção muito frequentes na cidade de Salvador. Entretanto, acredita-se que a presença menor destes no bairro se dê em consequência deste tráfego intenso e perigoso que se registra nas avenidas do bairro.

Para entender a movimentação do bairro a partir do transporte público nas vias apresenta-se abaixo o mapa de pontos de ônibus:

Figura 30 - Mapa de pontos de ônibus - Bairro da Liberdade em Salvador/BA



Fonte: Elaboração Própria (2022), a partir do QGIS e dados IBGE.

Percebe-se no mapa de pontos de ônibus da área de estudos, que a região da Lapinha possui uma boa distribuição de pontos de ônibus, em virtude da presença de ruas calçadas e vias mais planas, no espaço da Liberdade composto pelo Sieiro, Guarani, Feirinha do Japão e Duque de Caxias identificou-se o aumento do sistema viário, entretanto com uma redução do número de pontos de ônibus em relação ao espaço representado pela Lapinha, muito provavelmente pela presença de áreas com índice maior de violência.

Na área do Curuzu identificou-se apenas uma parada de ônibus. Ruas estreitas, a existência de ladeiras que, quando chove, são cobertas por limo e o alto índice de violência e ocorrência de crimes no local foram determinantes para a carente distribuição dos pontos de ônibus em toda a extensão da via.

Essa distribuição das linhas de transporte está diretamente ligada a facilidade de acesso dos transportes às vias e a violência urbana. O espaço urbano característico dessas áreas foi modificado ao longo do tempo, mas não conseguiu fugir da característica marcante na maioria das vias do bairro que é a formação de becos e ruelas, provavelmente originados das rotas de fuga dos escravos, que ao mesmo tempo em que alguns se integram as vias públicas, outros se retraem com a criação de comunidades com características e espaços próprios (pequenas cidades).

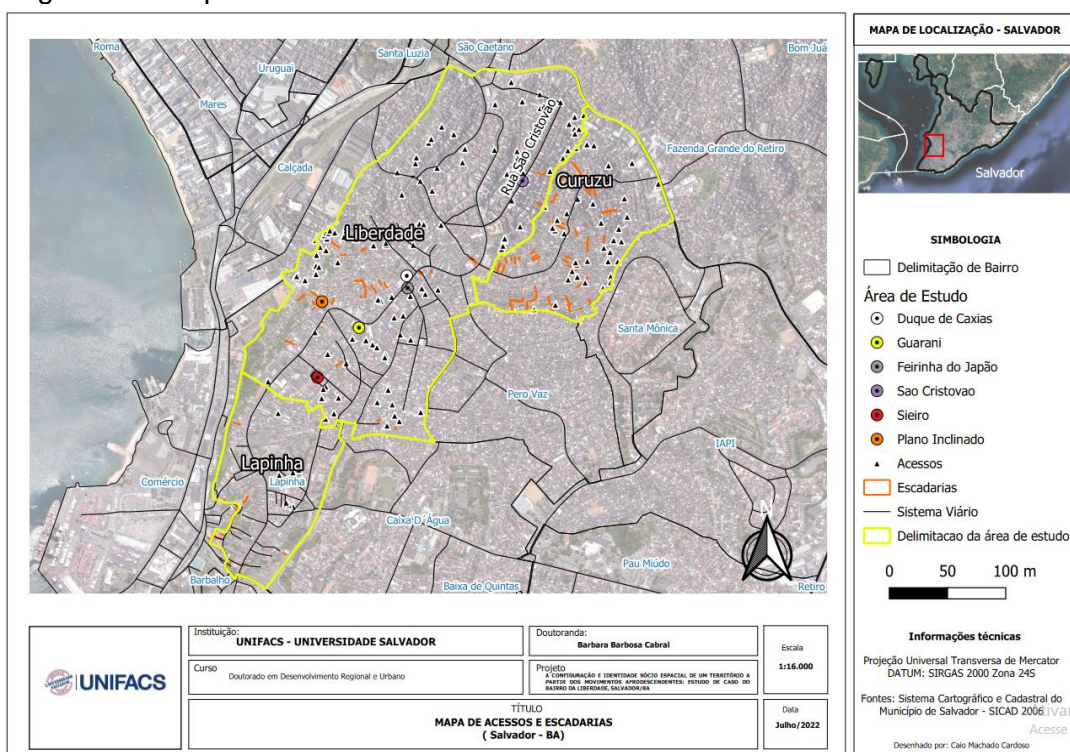
Figura 31 - Fotos de becos e ruelas encontrados ao longo do bairro da Liberdade, Salvador/Ba nas caminhadas



Fonte: Elaboração Própria (2022).

Para fortalecer a informação da variedade de becos e ruelas que modificam os espaços do bairro elaborou-se a seguir, o mapa de acesso e escadarias.

Figura 32 - Mapa de acessos e escadarias- Bairro da Liberdade em Salvador/BA



Fonte: Elaboração Própria (2022), a partir do QGIS e dados IBGE.

Percebe-se por todo o bairro, com uma concentração menor na Lapinha e maior no Curuzu, um número de grande de acessos e escadarias, que caracterizam também os espaços construídos pela população do bairro. Esses becos cortados por escadarias dão acesso a outros bairros adjacentes e facilitam a locomoção dos que andam a pé.

Em contato com os espaços do bairro, foi fácil identificar algumas escadarias que só podiam ser acessadas mediante autorização do líder do lugar. De acordo com informação do recepcionista da Paróquia da Lapinha, Bruno Santos, abaixo dessas escadarias era antigamente localizada a Paróquia, que foi posteriormente movida para o largo da Lapinha e em seu lugar hoje existe um Centro Comunitário que durante toda a semana faz distribuição de sopas para a comunidade. Hoje, ao lado da Paróquia também existe um censo comunitário de funciona como creche.

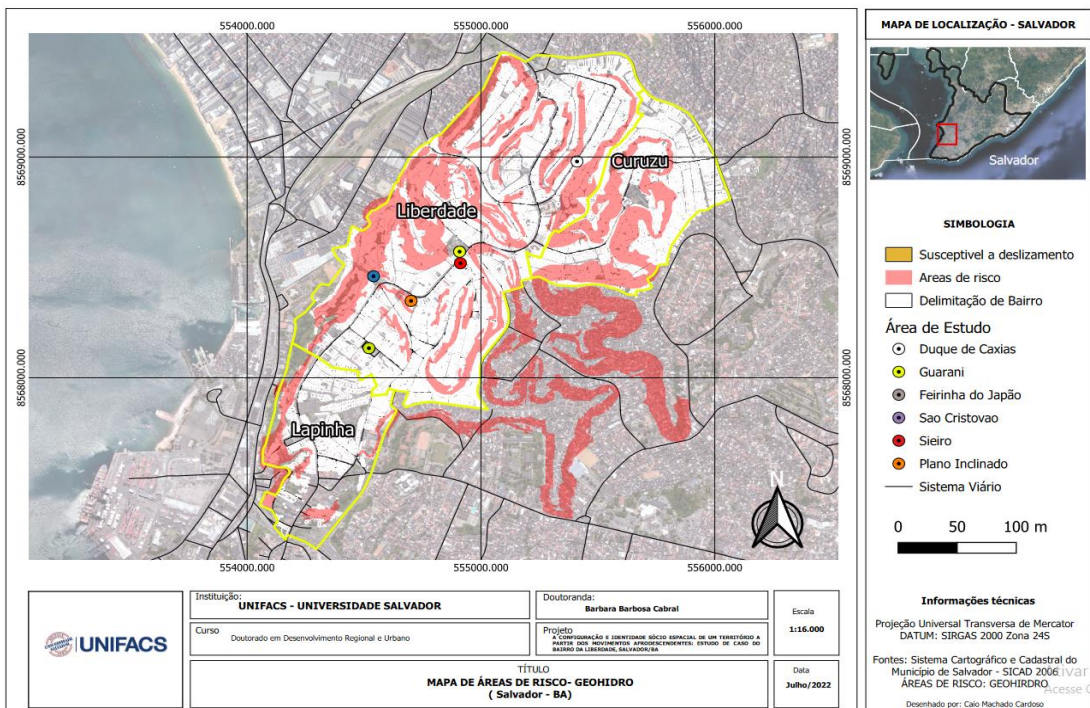
Figura 33 - Paróquia da Lapinha – Centro Comunitário São Francisco - Bairro da Liberdade em Salvador/BA



Fonte: Elaboração Própria (2022).

Nas escadarias e becos se formam os espaços autoconstruídos do bairro que variam desde pequenos casebres até condomínios e pequenos prédios, que se formam a partir da sobreposição de andares em uma moradia que inicialmente era térrea. Essas sobreposições se fazem sem a mínima preocupação ou avaliação da possibilidade de desabamento. Desse modo, para complementar o mapa de acessos e escadarias apresentamos o mapa de áreas de risco na figura 34 abaixo:

Figura 34 - Mapa de área de risco de desabamento - Bairro da Liberdade em Salvador/BA



Fonte: Elaboração Própria (2022), a partir do QGIS e dados IBGE.

Percebe-se na Figura 35, que todo o bairro da Liberdade em Salvador-Bahia é rodeado por áreas de risco de desabamento ou suscetível a deslizamento, o que compromete a segurança das moradias do bairro, em especial as localizadas no Curuzu e Duque de Caxias. É também muito comum encontrar-se durante toda a extensão dos bairros, centros comerciais e moradias verticalizadas²⁸. A falta de espaço para a expansão urbana do bairro termina por fornecer aos moradores a solução de agruparem as suas moradias e estabelecimentos comerciais em verdadeiras edificações amontoadas, que se interagem e se confundem, conforme observamos na figura abaixo:

Figura 35 - Verticalização das moradias e espaços comerciais- Bairro da Liberdade em Salvador/BA

Av. Lima e Silva – Img 1

Sieiro – Img 2



Fonte: Elaboração Própria (2022).

²⁸ Salvador dos séculos XVI e XIX traz um exemplo claro desta distribuição. Tomando-se o trecho que hoje compreende a Avenida Sete de Setembro até a Praça da Sé os ricos construíram suas moradias nas cumeeiras dos divisores de água e os pobres ocuparam os vales. Moradia e trabalho ficavam próximos numa verticalização primitiva. (SPINOLA, 2009).

Percebe-se ainda, na primeira imagem, a presença de azulejos portugueses em sua fachada e as diferenças entre a velha e a nova arquitetura em os detalhes da porta talhada em madeira de lei e os andares que se amontoaram acima da casa original. Na frente da moradia, a barraca de lanche e as mesas para acolher os clientes invadem a calçada obrigando o transeunte a movimentar-se pela rua. Na imagem 2 observamos o início do Sieiro com suas imensas ladeiras e bifurcações que nos levam de volta à avenida Lima e Silva através das vilas autoconstruídas²⁹.

Figura 36 - Verticalização das moradias e espaços comerciais - Bairro da Liberdade em Salvador/BA

Bar em frente à Praça Nelson Mandela- Img3

Avenida Lima e Silva – Img4



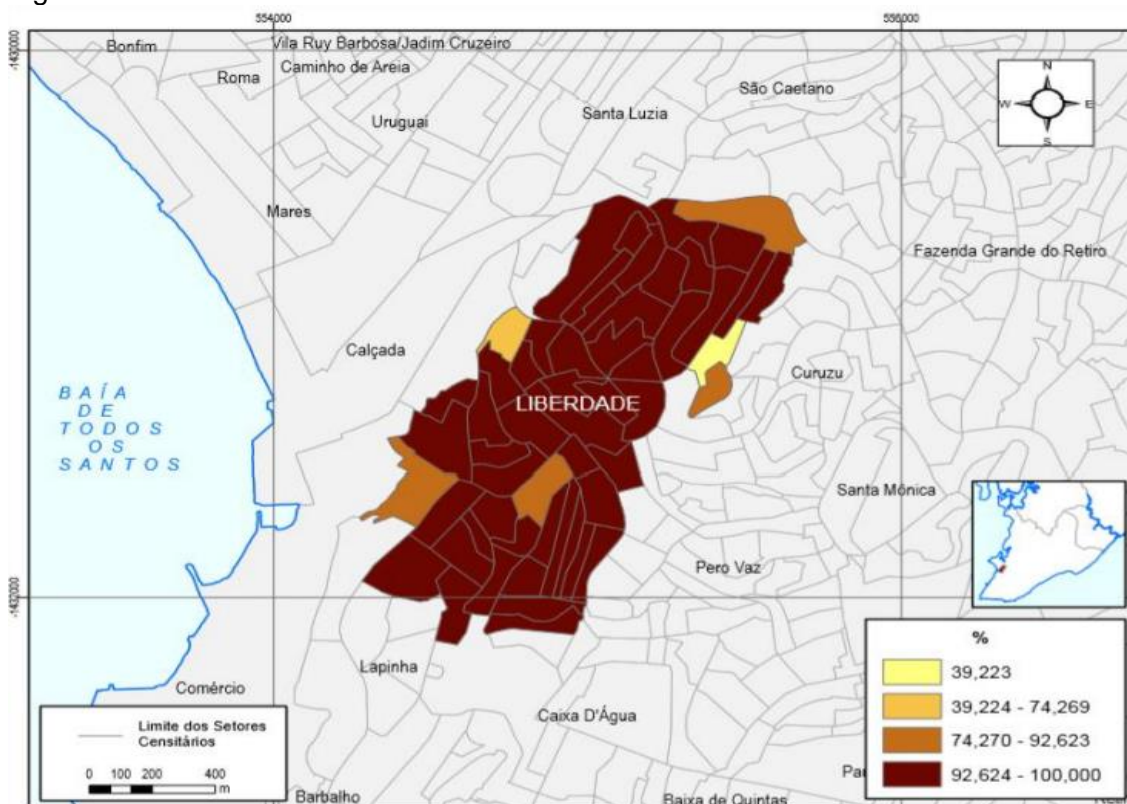
Fonte: Elaboração própria (2022).

Na imagem 3, localizou-se o Bar e Mercearia do Sergipe em frente à praça Raimundo Teixeira, espaço totalmente descaracterizado como ambiente para lazer e diversão da população, com piso acidentado, bancos quebrados e acúmulo de lixo. A imagem 4 fortalece mais uma sobreposição de moradias verticalizadas, que se misturam com o comércio que invade as ruas, como foi observado no bar que se localiza no primeiro pavimento da edificação.

²⁹ Essas vilas autoconstruídas se transformaram em verdadeiros condomínios fechados, com luz, água, portões de acesso e uma rica interação social entre a comunidade. Mais à frente veremos detalharemos o espaço a partir de entrevista realizada com o morador local.

Haja vista a influência da higiene e limpeza dos espaços urbanos para o acesso e movimentação dos moradores do bairro, incluiu-se nesse estudo os domicílios com coleta de lixo do bairro da Liberdade como um todo. Não encontramos informações específicas sobre a nossa área de estudos. Temos assim os últimos dados do IBGE:

Figura 37 - Domicílios com coleta de lixo.- Bairro da Liberdade em Salvador/BA



Fonte: IBGE (2010).

De acordo com a Figura 37, observa-se que o serviço de coleta de lixo é satisfatório no bairro, superior a 90%. Entretanto, em algumas áreas transversais da avenida Lima e Silva, principalmente as próximas à Feira do Japão há uma necessidade emergencial de projetos públicos de intervenções urbanas com o objetivo de ampliar a coleta de lixo nas áreas mais distantes do eixo central do bairro, na tentativa de melhorar a infraestrutura geral e a vida da população do bairro da Liberdade.

Figura 38 - Lixo acumulado na Avenida Lima e Silva - Bairro da Liberdade em Salvador/BA



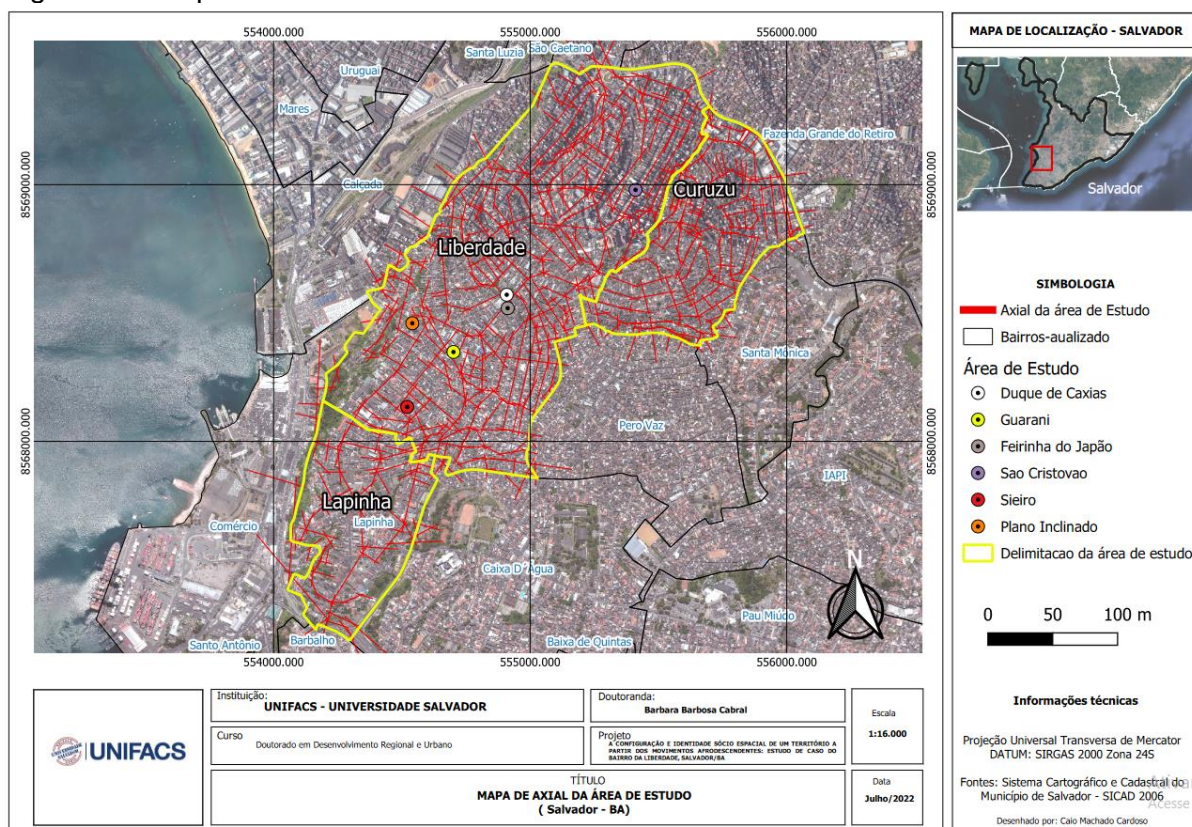
Fonte: Elaboração própria (2022).

Após essas considerações acerca dos antecedentes históricos do Bairro da Liberdade, Salvador, BA, sua localização geográfica, planejamento e infraestrutura urbana, verificou-se que a lógica social do espaço construído a partir dos moradores do bairro é a do crescimento axial.

No método da sintaxe espacial apresentado no capítulo 1, a descrição do espaço urbano é feita a partir de decomposições que podem ser realizadas com base no sistema convexo ou axial. O sistema axial descreve o sistema contínuo de espaços abertos, ou sistema de linhas que atravessam e conectam esses espaços abertos (caminhos, ruas, avenidas, praças e parques). Nesse estudo de caso os espaços abertos ainda são compostos por becos e ruelas, que se conectam e trazem sentido à lógica social do espaço estudado.

Para alinhar essa pesquisa à proposta da teoria da Sintaxe Espacial, elaborou-se o mapa axial da área de estudo. Nesse sentido trabalhou-se, especificamente, com o sistema axial, em especial com o terceiro passo da Sintaxe Espacial, qualificação das relações entre os espaços, por meio das medidas sintáticas. Elaborou-se assim o mapa axial da área de estudo, conforme figura 39 a seguir:

Figura 39 - Mapa axial da área de estudo - Bairro da Liberdade em Salvador/BA



Fonte: Elaboração Própria (2022), a partir do QGIS e dados IBGE.

A forte lógica do crescimento axial do Bairro da Liberdade em Salvador- Bahia favoreceu o processo disperso de parcelamento. Os espaços do bairro se apresentam como uma “colcha de retalhos”, “cujos retalhos” se apresentam predominantemente na forma de figuras ortogonais, que são interceptadas pelas vias axiais e que criam eixos de circulação diversos que dão acesso a outros diversos bairros periféricos situados ao seu redor, ao mesmo tempo em que segregam alguns espaços abertos das áreas de maior circulação, haja vista as constantes discontinuidades dos alinhamentos ou “barreiras”, tais como as áreas com grande índice de criminalidade (Curuzu, Sieiro, Avenida Peixe)

Percebe-se que esse traçado urbano está praticamente consolidado, havendo poucas alternativas para a modificação de sua lógica predominante. Na falta de espaços para integrar a grande densidade populacional do bairro observa-se que os moradores interagem com o espaço a partir da verticalização das suas moradias. A estas são acoplados os andares inferiores, em sua maioria bares, quitandas, barracas de doces e lanchonetes, que assim como a prática do comércio de rua se espalham

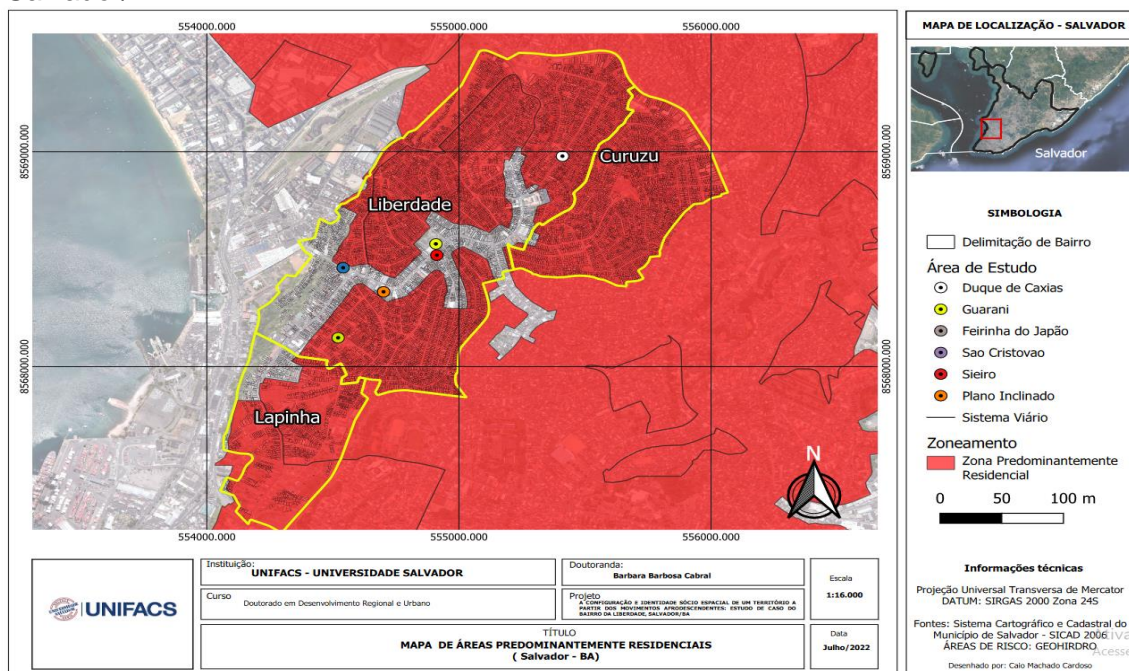
pelas calçadas, dificultam a circulação dos transeuntes e modificam os espaços urbanos.

A Sintaxe Espacial, ainda mostra como as propriedades de configuração podem efetivamente constituir pré-requisitos para a interação local em espaços públicos. Pode-se ter uma grande variação da co-presença, por exemplo, ao longo de uma linha axial, dependendo dos padrões de uso do solo. Esses padrões, entretanto, são obtidos a partir de estudos detalhados dos aspectos essenciais identificados pelo levantamento padrão do uso solo. Como justificamos no início do nosso estudo essas especificidades técnicas não serão incluídas.

A análise das linhas axiais teve o objetivo exclusivo de entender as conexões e desconexões presentes nos espaços do bairro. Desse modo, não foram extraídos dos grafos medidas sintáticas para mensurar a diferenciação dos espaços urbanos, uma vez que a proposta desse estudo é qualitativa. Nesse sentido, as movimentações sociais, culturais e econômicas dos afrodescendentes do bairro, na medida em que modificam os espaços vividos, também contribuem com as alterações que se processam nas linhas axiais aproximando ou afastando os espaços circunvizinhos.

Entretanto, para complementar a análise do mapa axial apresentado na Figura 39, apresenta-se abaixo o mapa das áreas predominantemente residenciais da nossa área de estudo.

Figura 40 - Mapa de áreas predominantemente residenciais - Bairro da Liberdade em Salvador/BA



Fonte: Elaboração Própria (2022), a partir do QGIS e dados IBGE.

Em linhas gerais, independente da verificação minuciosa do processo de uso e ocupação do solo da área de estudos, percebe-se, a partir da Figura 40, que toda ela é composta por um zoneamento predominantemente residencial.

Identifica-se assim, neste zoneamento predominantemente residencial, o sobrado, como a principal tipologia encontrada na área de estudo. Casas térreas são construídas em pequenos lotes, com pouco ou nenhum recuo de frente e grandes recuos de fundos. Encontrou-se na caminhada pelo bairro casas que atravessavam todo o espaço dos becos, e que se ligavam a outros bairros próximos, como as casas da Vila Lapinha identificada na figura abaixo.

Figura 41 - Vila Lapinha.- Bairro da Liberdade em Salvador/BA



Fonte: Elaboração Própria (2022).

Protegidas com portão de acesso para carro e pedestre, a Vila Lapinha firmou-se como um espaço agradável com casas que possuem visão para o mar e são atendidas pelos estabelecimentos comerciais construídos no andar térreo de suas casas.

Nesses sobrados, em geral, o segundo pavimento é construído logo após a utilização da moradia ceder lugar para o comércio de bens e serviços. O processo de verticalização também funciona como fonte de renda, através dos andares que vão se aglomerando à moradia de origem e que são alugados para outras famílias. O uso misto das habitações é constantemente encontrado nos espaços autoconstruídos do bairro da Liberdade em Salvador-Bahia. Essas atividades são vitais para seus moradores, já que estão voltadas ao complemento do sustento da família ou até mesmo como principal fonte de renda.

3.5 IDENTIDADE ÉTNICA E RELAÇÕES SOCIAIS NO BAIRRO DA LIBERDADE

As representações sociais são múltiplas, flexíveis e produzidas a partir dos interesses dos que estão à frente do capital, atribuindo significados a determinados lugares, ou a grupos sociais (étnicos, religiosos, políticos, entre outros). Como foi citado por Weber (1999), na tipologia das cidades, as relações entre espaço e poder são mantidas através da força do capital e nesse sentido, os que não têm acesso aos grandes centros de comercialização de bens e serviços são colocados à margem da cidade.

Neste âmbito, verifica-se a complexidade das relações entre os diversos grupos sociais uma vez que a divisão do poder não é igualitária e as representações e seus discursos nem sempre são lineares ou se enquadram em padrões pré-definidos.

De acordo com Pesavento (2005), para a construção das representações sociais é necessário que o real seja recortado de modo a orientar o olhar e as práticas dos seres humanos e dos grupos sociais. Levando em consideração que a detenção de poder desejada por alguns grupos, pressupõe que para que haja a dominação de uns sobre os outros seja necessário criar e manter posições hierárquicas.

A existência social possui regras, códigos e valores que qualificam territórios, pautam a conduta e definem papéis. A violação de tais normas vai da rebeldia ao crime, passando por gradações de valoração em padrões de julgamento, moral, racial e até mesmo estético. (PESAVENTO, 2005, p. 23).

Logo, para que os privilégios de um determinado grupo não sejam garantidos em detrimento de privilégios de outros grupos, faz-se necessário que exista a garantia da predominância de um discurso social, de modo que as hierarquias de poder não invalidem a pluralidade de discursos sociais. Pois as formas de encarar o outro são diversas, mas vive-se em um mundo etnocentrista onde o outro é admitido como inferior a partir de seus padrões civilizatórios.

A crença 'racionalista' na supremacia europeia [...] forneceu justificativas filosóficas ao sistema escravagista, fazendo com que até mesmo a Revolução Francesa rejeitasse com veemência a libertação dos escravos nas Colônias. Assim os valores universalistas de democracia e de liberdade vieram tingidos desde seu nascedouro das marcas de um limite: o da cidadania restrita, reconhecida apenas aos brancos ocidentais. (PETIT, 2007 *apud* RAMOS, 2007, p. 36).

De acordo com Hernandez (2006), a ideia da supremacia europeia, reforçada ao longo dos séculos XVII, XVIII e XIX viabiliza a dominação europeia no séc. XIX e dissemina um saber ocidental com uma nova consciência planetária constituindo visões de mundo, autoimagens e estereótipos, atribuindo para si a missão civilizadora em relação ao mundo asiático e africano.

No Brasil, a construção dessa dominação foi clara, sobretudo em relação ao negro, elemento excluído do processo de formação da sociedade brasileira após o fim do sistema escravagista, quando ainda eram considerados como mão-de-obra escrava. Nesse período, para dar suporte à República, algumas ideias advindas do liberalismo adentraram o país para fazer frente ao padrão tradicional do catolicismo e da monarquia.

De acordo com Schwarcz (1993), o argumento racial foi construído nesse momento no Brasil pelas elites brasileiras que adotaram as teorias raciais em sua forma original para a realização de um novo projeto político no país, incluindo soluções para a substituição da mão-de-obra negra pelos trabalhadores livres europeus, conservando uma hierarquia bastante rígida, que estabeleceu critérios diferenciados de cidadania e se transformou, com sucesso, no estabelecimento das diferenças sociais. Desse modo, as teorias raciais, como parte das construções de representações sociais, foram utilizadas precisamente no Brasil, para monopolizar os recursos coletivos para determinados segmentos da sociedade.

Ainda de acordo com Schwarcz (1993), existe uma contradição: a ideia de que o Brasil é ocidental e a sua história, pensamento político e intelectual construídos a partir do perfil do país colonizador europeu, que apesar de terem grande parte da sua cultura construída pelos afrodescendentes, mantém uma supremacia de poder etnocêntrica apesar de se manter dominado pelos países que ditam a economia global.

De acordo com Hernandez (2006), lamentavelmente, muito pouco se conhece da civilização africana no Brasil, como também pouco é associado à formação do pensamento nacional do povo brasileiro às influências do pensamento filosófico e político africano, já que somos descendentes de cerca de quatro milhões de africanos escravizados, vindos da África entre os séculos XVI e XIX e que hoje reúne o maior número de afrodescendentes do mundo. Fora do continente africano, o Brasil é o 1º país em população negra no mundo, com aproximadamente 80 milhões de pessoas.

A presença de africanos no Brasil é marcada majoritariamente pela vinda compulsória através da escravidão, que resultou no terror racial demarcado pela desumanização, exploração e dominação, e que hoje chamamos de racismo. No entanto, a perspectiva desta pesquisa procura evidenciar caminhos para reflexão acerca desta situação que se abate sobre a população negra através dos aspectos positivos dados pela própria “resistência” desta população. Os africanos e seus descendentes recriaram e promoveram formações culturais, filosóficas, ideológicas, intelectuais e políticas a partir da base do pensamento africano.

Os princípios primários e as concepções de vida como a diversidade, a integração e a memória ancestral orientam e definem as vidas dos povos africanos e também de seus descendentes na diáspora³⁰, contrapondo-se aos valores e estilos de vida do individualismo, do isolamento, do materialismo, da exclusão e da dominação

Pelo grande contingente de africanos no país e pela força da cultura africana, é que se insistiu em consolidar, por vários séculos, uma representação de desqualificação da população negra. Cardoso (2006), afirma que o negro escravizado sempre esteve associado a um ser embrutecido, sem cultura, de caráter violento, preguiçoso, devasso, que possuía imagem desagradável e praticava religiões que cultuavam o diabo.

Percebe-se, entretanto, que mesmo sob as imposições das classes hegemônicas, há um protagonismo histórico e cultural dos afrodescendentes através de formas de apropriação da cidade que expressam resistência ao controle da cultura. Importante assim, nesse contexto identificar a diferença entre afrodescendência e africanidades.

3.5.1 Africanidades

A presença dos africanos no Brasil é caracterizada e marcada pela vinda forçada destes a partir da escravidão. Esse fato resultou em uma discriminação racial marcada pela exploração, dominação e desumanização. Entretanto, a resistência dos africanos e seus descendentes promoveu formações culturais, filosóficas, ideológicas, intelectuais e políticas a partir da base do pensamento africano.

³⁰ Diáspora significa dispersão de povos, ocorrendo sob diversas motivações: forçada (como no caso de africanos que foram escravizados) ou por motivações religiosas, políticas, etc.

Em sua dissertação, Maria Ramos afirma que as africanidades são 'elementos' intrínsecos dos povos africanos, quer estejam na África, quer estejam fora do continente, na diáspora africana (RAMOS, 2007).

Considerando alguns elementos da filosofia africana, notamos uma persistente e constante recriação dos processos de civilização a partir da complexa tradição africana que atua como testemunha da força e do suporte dos valores africanos. Diante da variedade dos povos africanos, com etnias distintas, verifica-se uma 'diversidade na unidade' diante da complexidade cultural, percorrendo todo o território africano, o que distingue a África dos demais continentes (MUNANGA, 1978).

Percebe-se nos elementos intrínsecos à concepção de vida dos africanos a presença marcante da diversidade, da integração, da memória ancestral, da família, da religião e da oralidade, do movimento do corpo e da alimentação, que orientam a vida de um povo e seus descendentes lutando contra a exclusão e a dominação.

A ancestralidade determina a essência de uma pessoa e de sua comunidade. O ancestral participa da comunicação entre o mundo visível e o invisível, estando entre a vida e a morte, permanentemente presente na comunidade, zelando por ela. A identidade da comunidade é a sua agregação social, definida pela existência de ancestrais comuns a todos os seus membros. Nas sociedades africanas, os conceitos de religião e de sociedade aparecem imbricados, em que ambas participam de um movimento dinâmico de circularidades, representando também os conceitos de tradição, de fundamento de sociedade e de origem (CUNHA Jr., 2005).

O sentido de família também é explicado pela ancestralidade. Entende-se que a família não é determinada apenas pelos laços de sangue. Ela pode ser construída a partir das relações sociais de convívio e ajuda, da memória ancestral em comum, das experiências vividas em um território comum, que criam uma identidade territorial.

No contexto de africanidades, percebe-se ainda a presença marcante dos aspectos filosóficos africanos e da integração de valores como a pluralidade de concepção religiosa e a oralidade. Na concepção religiosa tem-se a presença do sagrado, que também permeia a sabedoria e conhecimento dos ancestrais e as relações de poder.

De acordo com Cunha Jr. (2005), nas sociedades africanas, os conceitos de religião e de sociedade aparecem entrelaçados, a medida em que ambas participam de um movimento dinâmico de circularidades, representando também os conceitos de tradição, de fundamento de sociedade e de origem.

A oralidade africana, por sua vez, traz o recurso das metáforas que dão significado ao sagrado. A oralidade é a palavra que faz parte das práticas políticas, uma vez que as decisões da família e da comunidade são tomadas em conjunto através de longas discussões, que também incluem a dimensão dos ancestrais e das forças dos seres da natureza (CUNHA Jr., 2005)

De acordo com Ramos (2007), além da palavra falada, como geradora e reprodutora de conhecimento, também tem sentido de palavra o som dos tambores, os cantos, a dança, o movimento do corpo. Quando se refere à força vital no pensamento bantu, 'ser' significa 'força', isto é, não significa consistir em, mas sim 'ação', movimento. A essência do ser está no agir, no movimentar-se. Por isso o culto aos ancestrais e orixás se dá também através dos movimentos do corpo.

O corpo se erige como signo identitário da tradição africana. O corpo negro funciona como um signo da africanidade, ressaltando a horizontalidade, as dobras, o baixo corporal, criando o movimento, editando a criação, aproximando-se do contato com o solo; é sempre produto de um vínculo definitivo com o território. O corpo da ancestralidade desestrutura-se de uma representação cultural baseada na abstração do corpo para criar o sentir, o sentido, o sentimento, a vivência, a experiência em detrimento da representação. Este corpo é um contraponto ao corpo da racionalidade moderna ocidental que estrutura um corpo vertical, estático, linear, rígido, teleológico e que privilegia o cognitivo, o repetitivo, a sistematização (OLIVEIRA, 2007).

Ainda no contexto das africanidades, a alimentação e o preparo dos alimentos também se caracterizam como uma ligação com a divindade. A culinária trazida pelos africanos significa além de um hábito alimentar, pois está ligada a religião, a busca de energia e a socialização.

De acordo com Cascudo (2004), os alimentos carregam consigo elementos culturais e significados sociais que revelam a história humana ao longo dos tempos. No passado a busca e o consumo de determinados alimentos motivaram guerras e proibições religiosas. O alimento constitui assim, um elemento fundamental para a construção da identidade de um povo, pois nele estão contidos os padrões de permanência e mudança de hábitos, os costumes e a conduta de um povo.

Dessa maneira, os africanos buscam a conexão com seus ancestrais e com o divino a partir de toda essa interação com a família, a religião, a oralidade, o movimento do corpo e a elaboração do seu alimento. A ligação com o divino se

manifesta principalmente pela maneira alegre de relacionar-se com a vida, que se opõe aos sofrimentos e penitências do passado.

Nessa pesquisa, identificou-se as africanidades que modificam o espaço geográfico construído, dentre elas os bairros negros, que se construíram a partir do período afro diaspórico. E, ainda que não estejam detalhadas nesse estudo, entende-se e percebe-se que a dança, as organizações religiosas, os territórios quilombolas, a religiosidade de matriz africana e os movimentos negros constroem fortemente essa força que impulsiona a autoconstrução dos espaços afrodescendentes.

3.5.2 Afrodescendência

A afrodescendência parte da matriz cultural africana e é diversificada e produzida ao longo dos séculos com a colaboração de outras culturas, vivências e conhecimentos. De acordo com Cunha Jr (2001), a afrodescendência é o reconhecimento da essência de uma etnia de descendência africana. Esta etnia tem como base comum dos membros do grupo as diversas etnias e nações de origens africanas e do desenvolvimento histórico destas nos limites condicionantes dos sistemas predominantes de escravismo criminoso e capitalismo racista³¹.

Nessa pesquisa, a análise da afrodescendência se propôs a conhecer o dinamismo da cultura como um conhecimento em constante transformação. Entendendo também que este conceito abrange fenômenos complexos de longa duração que estão intimamente ligados à localidade. Assim, a afrodescendência como conceito atrelado à pesquisa utiliza elementos das africanidades (ancestralidade, família, religião, movimentos do corpo, alimentação), para compor os modos de viver de um lugar.

Entendemos este conceito coletivo, como um somatório da experiência comum de povos de origem territorial africana e da persistência das sobrevivências culturais africanas sobre os afrodescendentes (sob uma visão global mantendo, no entanto, as particularidades próprias aos afro-brasileiros, aos afro-americanos, aos afro-caribenhos e a outros afrodescendentes de distintas nacionalidades. (RAMOS, 2007).

³¹ A expressão capitalismo racista surge para contrariar as ideias lançadas por Florestan Fernandes em 1965, em 'A integração do negro na sociedade de classes', e adotadas por vários autores, em que defendia que o avanço do capitalismo tardio no Brasil levaria à eliminação das questões étnicas em relação às desigualdades sociais e de trabalho, atingindo um processo único de classes sociais: "Dinheiro não tem cor" é uma expressão incrustada nos imaginários sociais.

No Brasil, entretanto, a afrodescendência tem por base a história e os processos de formação da identidade da população negra como identidade étnica. E, nesse contexto, a influência da presença dos negros na formação da nação vai além das africanidades e do escravismo criminoso que gerou acúmulo de capital e de fortunas que foram direcionadas para países europeus ou retidas nas elites brasileiras, significa a capacidade de superação, de autonomia e de criatividade dos negros livres.

Para Lévi Strauss (1977), o conceito de identidade não deveria ser construído sobre um referente empírico, mas simbólico e cultural, pondo-se em questão não apenas o discurso, mas também o lugar e a ótica de interação com esse discurso.

Para Hall (1997), a etnia é definida pelas características culturais de língua, religião, costumes, tradição, sentimento de lugar, que são partilhados por um povo. Entretanto, a identidade étnica vai se reconstruindo e reconfigurando ao longo do processo histórico e agrega uma auto projeção do indivíduo nas identidades culturais. Sendo assim, não se pode entendê-la como algo plenamente definido, e sim como um processo que se constrói nas relações e práticas sociais.

Desse modo, a identidade envolve comportamento, sentimentos que representam os modos de ser e de viver, que se constroem a partir da história de vida de cada um. A identidade étnica, representa assim, o acúmulo de heranças culturais que permitem significar e distinguir um determinado grupo. Assim, partindo-se do pressuposto de que a formação da identidade étnica é definida pelas relações e práticas sociais destacamos nessa pesquisa as entrevistas e relatos orais de moradores do Bairro da Liberdade, Salvador/BA, onde são representadas a convivência da vizinhança, as relações de cooperação e ajuda do dia a dia, ficando evidente nessas relações a presença dos princípios sociais africanos que valorizam a hierarquia entre os mais velhos, o cuidado com as crianças, a partilha de recursos, os festejos, as rezas, comum nas famílias afrodescendentes.

Assim, nas vivências do cotidiano e dos lugares a cultura afrodescendente permanece, mesmo sob intervenções urbanas e tendências à estetização da experiência coletiva impostas pela ação dominante. Esta resistência possibilita a visualização de formas de expressão, de identidades e de práticas, oponentes à manipulação da experiência urbana; visualização que se torna possível através dos conflitos sociais.

Através das entrevistas e pela observação na vida cotidiana do bairro, temos que, em muitos grupos familiares os vizinhos compartilham e revezam os cuidados com as crianças para que as mães também possam ir trabalhar para garantir o sustento da família. Dona Glória (2022) se orgulham em dizer que dedica o seu dia aos cuidados com as crianças do bairro.

“ [...] aqui eles comem o que a gente como, não sabe? não é muita Coisa, mas não passam fome na rua enquanto a mãe tá conseguindo um trocado pra botar comida na mesa, a gente cuida como se fosse da gente”.

Ainda sobre a ajuda e cooperação que permeiam as relações sociais do bairro, em entrevista, Dona Geruzia comenta:

“ Por aqui minha filha todo mundo se ajuda e ninguém passa necessidade, se eu tenho um pão e ele não tem nenhum meu pão vira dois, se eu tenho arroz e ela tem feijão a gente procura a farinha e todo mundo senta e come, era assim que minha fazia e é assim que a gente vive aqui.”

Buscou-se demonstrar que as relações sociais de cooperação e ajuda presentes no bairro da Liberdade, Salvador/BA evidenciam os conceitos de africanidades e afrodescendência respectivamente, a medida em que se baseiam na ancestralidade, da família, da alimentação, que transmitem essa cultura do cuidado com o outro através da tradição e do sentimento de lugar. Ainda que sob as imposições contrárias à população negra, verifica-se no bairro a manutenção das origens culturais.

A partir dessas relações sociais, também se percebe no bairro o sentido de comunidade que se estabelece como fruto da força da identidade pela via da ancestralidade. O sujeito regido pela ancestralidade africana está referenciado por algum lugar. Não é solto no mundo, sem sentido de pertencimento à sua origem. A partir dessa referência de lugar buscamos os pressupostos para o entendimento da construção deste território afrodescendente.

Assim, também através das Africanidades e Afrodescendência, essa pesquisa procurou identificar as alterações espaciais da área de estudo, que se consolidaram a partir de mudanças de postura que valorizam a criação e a relativa autonomia de pensamento desta população, além das negociações e estratégias articuladas ao longo da história, possíveis devido aos vínculos fortes com suas heranças culturais

(ancestrais, religiosas, étnicas) e históricas, determinantes para sua iniciativa individual e eficácia social.

Face ao exposto, percebe-se que relações sociais envolvem história, cultura, identidade e desenvolvimento destas refere-se a uma realidade socialmente construída. Sendo uma realidade socialmente construída está vinculada também a processos políticos e econômicos. Os conceitos de exclusão e inclusão social ressaltam a forma pela qual os benefícios do desenvolvimento, as redes de interação social e a participação política são distribuídos de maneira desigual.

Trazendo essa reflexão para o cenário deste estudo é fácil identificar na cidade de Salvador, que essa exclusão social é refletida significativamente na falta de reconhecimento da cultura, diversidade e nos altos níveis de pobreza da população afrodescendente. Essa tendência é antiga e as suas alterações não acompanham o crescimento econômico, pois não há uma relação direta entre o crescimento do país e a redução da pobreza. Essa relação só é forte quando o crescimento é acompanhado da geração de emprego, renda e qualidade de vida.

Em capítulos anteriores, citou-se a evolução histórica e social do bairro da Liberdade, que faz referência à independência do Estado da Bahia firmada em 02 de julho de 1823, mas que de fato vive uma realidade de dependência econômica e segregação social. A Liberdade se consolidou como fruto do processo de periferização da cidade, que seguiu a lógica do capital imobiliário, a qual definiu a privilegiada distribuição espacial da cidade e a sua ocupação, a partir do nível de renda da população, cabendo aos pretos e pobres os antigos centros da cidade e o subúrbio urbano.

Alinhando as análises de relações sociais e identidade étnica do bairro da Liberdade em Salvador-Bahia a esse contexto de segregação racial tão presente no bairro e, com intuito de entender as movimentações sociais, culturais e econômicas dos seus moradores, considera-se importante conhecer também a história e a origem desses afrodescendentes.

Assim, nos anos de 1930, Donald Pierson realizou uma primeira “topografia social” da cidade, com a indicação das predominâncias de habitantes por cor: os bairros de Mata Escura, Engenho Velho, Federação, Garcia, Quintas da Barra, Retiro, Alto do Abacaxi, Alto das Pombas, Estrada da Liberdade, Estrada da Rodagem, Cabrito, Cruz do Cosme, Matatu Pequeno eram habitados, predominantemente, por

negros e mestiços escuros; Santo Antônio, Barbalho, Barris, Tororó e Itapagipe por mestiços; e Vitória, Canela, Graça e Barra por brancos.

Como a posição na estrutura social e a apropriação do espaço urbano são estreitamente articuladas, o território soteropolitano termina por assumir diferentes “cores”. [...] O miolo e o subúrbio, que apresentam condições mais precárias de habitabilidade e uma menor oferta de equipamentos e serviços urbanos, concentrando as áreas classificadas com populares e sub proletárias abrigam, predominantemente, os pretos e os pardos. Eles se concentram, especialmente em bairros como a Liberdade (onde há uma forte identidade étnica, por conta de movimentos sociais e culturais ali sediados), São Caetano, Tancredo Neves, Pau da Lima e Cajazeiras. (CARVALHO; PEREIRA, 2006, p. 98).

O historiador e professor Walter Passos, autor do livro “Bahia, terra de quilombos”, explica a história do bairro da Liberdade, e explica sua raiz afrodescendente a partir da raça sul africana de negros bantos, sua ideia se fundamenta nas histórias contadas pelos moradores antigos e também considerou a presença de tantas famílias negras um forte indicativo. No bairro da Liberdade, antes da chegada da primeira leva de cearenses, só havia negros – exemplifica ele, lembrando que Curuzu, nome de um dos bairros que integram a Liberdade, é uma palavra banto”. (MARIANO, 2016).

Embora considerado como “território cultural negro”, a informação de que o Bairro da Liberdade era o mais negro de Salvador, foi erroneamente difundida durante muitos anos, talvez por ter em sua origem uma ocupação predominantemente negra, compostas de negros libertos, da sociedade escravista, e por migrantes do Recôncavo Baiano essa informação perdurou tanto, mas conforme estudo feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) desmistificou essa informação muito conhecida e, até então, comentada pela população soteropolitana.

Independente da sua posição enquanto bairro negro na cidade, culturalmente, a Liberdade é um grande berço de manifestações da tradição negra em Salvador. Além de abrigar o maior número de terreiros de candomblé da cidade, o bairro tem um carnaval tradicional e é a sede de um dos mais famosos blocos de rua, o Ilê Aiyê e está repleto de iniciativas e espaços voltados para a questão cultural, onde experiências, saberes e ideias nascem e são compartilhados.

Desse modo, o surgimento dos blocos e associações afros em virtude dos movimentos sociais negros nacionais, além das personalidades do bairro e os estabelecimentos comerciais famosos, também são referências que se tornam expressões das representações sociais. Nesse contexto, como personalidade do

bairro, Professora Nilza, como é conhecida no local, é idealizadora e fundadora do Troca Livros, um banco de livros didáticos e lúdicos, que oferece à comunidade o contato com o conhecimento a partir da troca de exemplares.

Figura 42 - Projeto Troca Livros - Bairro da Liberdade em Salvador/BA



Fonte: Elaboração Própria (2022).

Professora Nilza criou também a revista *acorda Liberdade*, quando se candidatou a vereadora do bairro com a proposta de tratar a sua memória e apoiar os problemas sociais. Não foi eleita, mas continuou a sua luta social, que culminou na implantação do Projeto Parque Liberdade, atual sede estadual da NEOJIBA, Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e infantis da Bahia.

Os Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia (NEOJIBA) são exemplos inovadores de política pública que alia, de forma pioneira na Bahia, as áreas da Cultura, da Educação e do Desenvolvimento Social. O programa foi criado em 2007 pelo pianista, educador, regente e gestor cultural Ricardo Castro e está vinculado à Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social do Governo do Estado da Bahia. A gestão da iniciativa é realizada pelo Instituto de Desenvolvimento Social pela Música (IDSM), fundado em 2008 para promover, incentivar e apoiar o desenvolvimento e a interação social pela prática musical coletiva (NEOJIBA, 2022).

Figura 43 - Projeto NEOJIBA - Bairro da Liberdade em Salvador/BA



Fonte: Nicelocal (2022).

Localizado no Parque do Queimado, o Projeto NEOJIBA faz um interessante trabalho social na área de desenvolvimento, educação e cultura. Em entrevista, a professora e líder comunitária, Nilza Babosa, uma das incentivadoras do projeto no bairro, afirma: "O bairro é muito rico em cultura, mas nunca tivemos um espaço adequado. É necessário a preservação de espaços abertos para que as pessoas se encontrem." (SOARES, 2022, p.4).

Nos séculos XVII e XVIII, padres jesuítas descobriram no lugar do atual parque do queimado, uma importante fonte de água que serviu à soledade e a Lapinha. O parque do queimado foi inaugurado na segunda metade do século XIX e abrigou a primeira central de tratamento e distribuição de água do Brasil. O conjunto de edifícios

da antiga companhia de distribuição de água foi inaugurado oficialmente, com a presença de D. Pedro II e da imperatriz Teresa Cristina.

Em 1859, a Companhia de Abastecimento de Água do Queimado foi um marco da engenharia no Brasil, sendo a primeira usina de tratamento e distribuição urbana de água do país. Em 1997, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) inscreveu a Fonte e o Parque no Livro Histórico Nacional, dando proteção do Governo Federal à área. As obras de requalificação da sede do NEOJIBA foram analisadas, autorizadas e fiscalizadas pelo IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. (IPATRIMÔNIO, 2022).

Ainda como personalidade do bairro Sr. Antonio, que se nomeia Toinho Kuviteira, morador da rua Luiz Dias, 92, Liberdade, é presidente do bloco As Kuviteiras³². Criado em 1986 o bloco travestido desfila no carnaval de Salvador levando homens e mulheres usando a mesma fantasia. A frente do bloco o carnavalesco desenvolve ações sociais como aulas de judô e distribuição de alimentos.

Figura 44 - Toinho Kuviteira - Bairro da Liberdade em Salvador/BA



Fonte: Elaboração Própria (2022).

Toinho comentou sobre o bairro:

“A gente aqui vai ajeitando o que tem, vivemos com o que temos, a Liberdade é uma rua que acopla outras ruas formando um grande conglomerado que não teve para onde crescer. A mudança que teve aqui foi o Shopping Liberdade que era um antigo mercado e que trouxe movimento para o povo, a praça Nelson Mandela nem é identificada pelos moradores como praça, no Curuzu a casa do Ilê que deveria ser um espaço público, ninguém faz evento

³² O nome Kuviteiras foi inspirado na palavra alcoviteira, que significa mulher fofqueira, intrigante.

lá porque não tem estacionamento, não fazem nada com o abrigo do povo, o antigo Cine Brasil que virou o espaço ACM não tem acústica, a delegacia é uma vergonha, colocaram umas pedras vermelhas no Curuzu que estão sendo destruídas pelo povo sem educação, os crimes atingem todo mundo, não tem um ginásio poliesportivo, a gente não tem para onde crescer". (Pesquisa direta 3). Realizada em 14 de julho de 2022.

No contexto de líderes do bairro Sra. Djara Gomes, 50 anos, moradora do bairro há 40 anos, no largo da Lapinha 4, a líder representa o CASDHL, Conselho de Ações Sociais dos Direitos Humanos da Lapinha. Juntamente com os moradores voluntários do bairro, Sra. Djara lidera projetos sociais sem fins lucrativos.

Em entrevista Sra. Djara afirma:

"[...] aqui, minha filha, a gente busca fazer de tudo um pouco pra ver se alivia o sofrimento dessa gente. Varia desde as aulas de corte costura, bordado, artesanato, até orientações financeiras para os que têm o seu negócio. Além de muitos conselhos e desabafos. Vai de comida a conselho, é uma vida muito difícil!"

Figura 45 - Foto em frente à sede do CASDHL - Bairro da Liberdade em Salvador/BA



Fonte: Elaboração Própria (2022).

Na figura acima, a direita Sra. Djara Gomes, representante do conselho, no meio o seu esposo e parceiro de trabalho Sr. Perivaldo Gomes e ao seu lado a Sra. Joventina Silva, moradora do bairro.

Nesse contexto de etnia e relações sociais, vale destacar também, a presença do bloco Ilê Aiyê, que tem sua história relacionada a história de vida de Mãe Hilda

Jitolu³³ e do terreiro Ilê Axé Jitolu. O bloco surgiu em 1974, no bairro da Liberdade e durante 20 anos o terreiro liderado pela Mãe Hilda serviu de diretoria, secretaria, salão de costura e recepção de associados do bloco. Após a morte de Mãe Hilda, o ritual passou a ser realizado por sua filha e sucessora, Hildelice Benta dos Santos, a Doné (Sacerdotisa). Hoje, o bloco conta com mais de três mil associados, e é considerado um patrimônio da cultura baiana, principalmente por promover a preservação, valorização e expansão da cultura afro-brasileira da Bahia (ILÊ AIYÊ, 2020).

Como personalidade do bairro e líder social, Sr. Antônio Carlos dos Santos, conhecido como Vovô do Ilê, é fundador e presidente do primeiro bloco afro da Bahia e conhecido principalmente por sua luta pela valorização e difusão da cultura negra.

Figura 46 - Vovô do Ilê Aiyê - Bairro da Liberdade em Salvador/BA



Fonte: Elaboração própria (2022).

Em entrevista com Vovô do Ilê, percebe-se uma grande preocupação na manutenção financeira dos seus projetos sociais, que são em sua maioria mantidos pelo governo do Estado. O entrevistado afirma:

³³ Mãe Hilda Jitolu, foi uma das mais importantes ialorixás do Brasil. Nascida em Salvador, em 06 de janeiro de 1923, ela era responsável por comandar as cerimônias religiosas que antecedem os desfiles de sábado de carnaval. Mãe Hilda faleceu em 09 de setembro de 2009, aos 86 anos de idade, em decorrência de problemas cardíacos (G1 Bahia, 2019).

“[...] tá vendo essa reunião que sai agora? Tudo político querendo apoio da comunidade por conta das eleições, eu já disse a eles que não é assim que funciona aqui, eles somem, só aparecem de quatro em quatro anos, querendo tirar foto com o preto e fazer mídia, na hora da parceria com o setor privado os empresários antes de serem capitalistas são racistas, deixam de ganhar dinheiro, mas não se juntam com o povo preto. Mas nós somos maioria, consumimos tudo deles: telefone, tênis, cerveja, não fazemos boicote, mas eles só querem patrocinar os artistas brancos, os de fora”.

Figura 47 - Fotos da sede do ilê – Rua do Curuzu, 228.- Bairro da Liberdade em Salvador/BA



Fonte: Elaboração Própria (2022).

Localizada na rua direta do Curuzu, 228, a sede do bloco é ampla e bem organizada. Apesar da localização em zona com alto índice de criminalidade a sede mantém o seu portão sem cadeado facilitando o acesso às suas instalações. Em todos os espaços da sede do bloco encontrou-se imagens que registram as atividades que lá se realizam como a dança, o canto, corte e costura e percussão. Essas atividades sociais foram idealizadas e postas em prática na Escola Mãe Hilda.

Ainda no contexto de trabalhos sociais, as igrejas³⁴ do bairro, com a ajuda dos seus paroquianos também realizam atividades de apoio aos seus moradores. Em entrevista, Sra. Glória Melo, professora aposentada, 80 anos, nascida e criada no bairro no corredor da Lapinha, 41, comentou sobre o trabalho social que realiza na igreja da Lapinha.

“A gente desenvolve um trabalho social muito bonito aqui na igreja da Lapinha, é um trabalho voluntário, junto com a equipe de liturgia, para acompanhar as celebrações da igreja, não sabe? Junto a esse trabalho a gente também recolhe alimentos, cobertores, roupa, para doar para os asilos, que são o Lar São José, que só é para os homens e Santa Bárbara que só é para as mulheres.”

Figura 48 - Igreja da Lapinha - Bairro da Liberdade em Salvador/BA



Fonte: Elaboração Própria (2022).

D. Glória, voluntária da paróquia da Lapinha, também relatou a continuidade dos projetos realizados por José de Souza Pinto, ou Padre Pinto³⁵, que foi pároco da igreja da lapinha por 30 anos. Falecido em 2019, o padre que era bailarino e artista plástico ficou conhecido pelas suas atitudes ousadas, dentre elas rezar a missa vestido de

³⁴ Tentou-se nas visitas acesso às igrejas de São Lázaro e São Damião, mas sem sucesso. O mesmo se deu com a tentativas de acesso aos terreiros, em sua maioria localizados no Curuzu, quando informaram que o contato só poderia ser feito mediante agendamento de consulta. Por indicação de vovô do Ilê se conseguiu contato por telefone com Mãe Dete, sucessora de mãe Hilda, fundadora da Escola mães Hilda, mas a mesma informou que o terreiro estava em período de limpeza.

³⁵ José de Souza Pinto, foi um padre da Igreja Católica da cidade de Salvador, capital da Bahia, que ficou conhecido por sua postura crítica aos paradigmas da igreja, causando não só espanto e grande escândalo, mas também admiração popular de setores progressistas da igreja.

índio ou com roupas de candomblé. No anexo 1 incluiu-se cópia de documento disponibilizado pela Sra. Djara, representante da CDHL, com resumo da história da Paroquia da Lapinha.

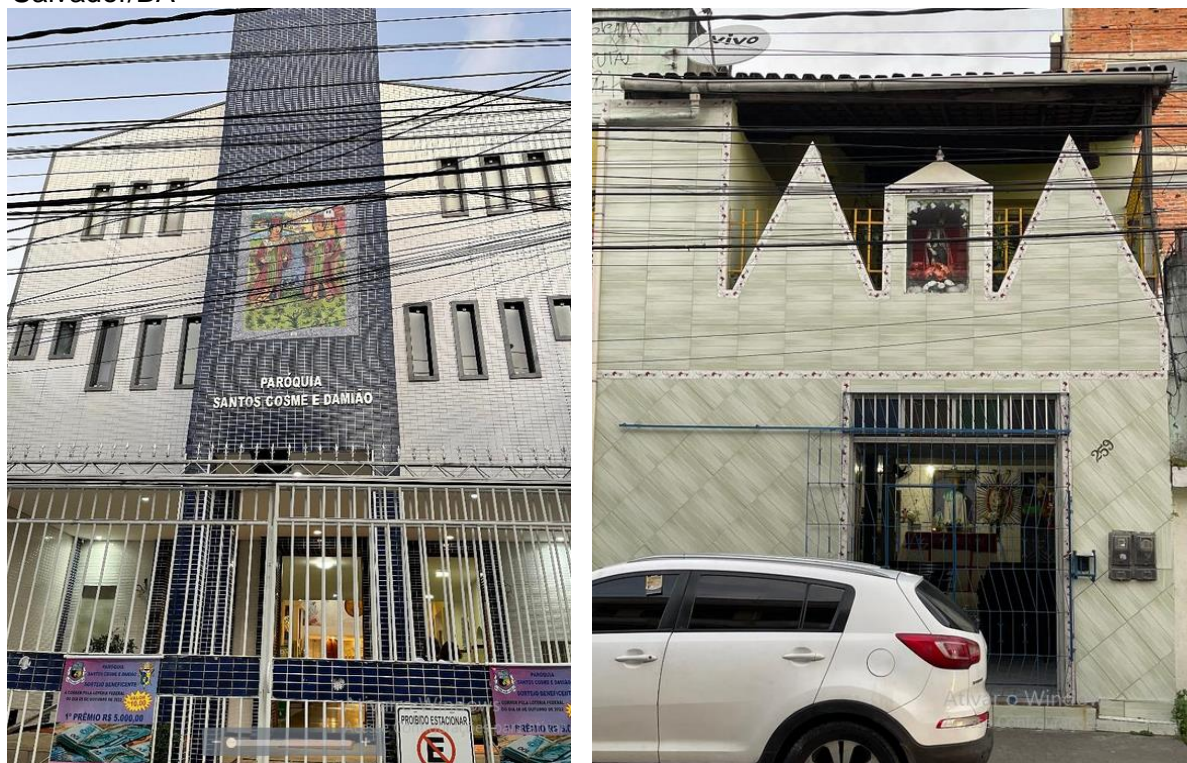
Figura 49 - Padre Pinto - Bairro da Liberdade em Salvador/BA



Fonte: ATARDE (2016).

O acesso à igreja da Lapinha foi fácil e acolhedor, com indicação de contato dos paroquianos, a exemplo de Sra. Glória mencionada na entrevista acima. Entretanto, a mesma facilidade não se deu para as demais igrejas do bairro, como São Cosme e São Damião e São Lázaro. Conforme figura abaixo:

Figura 50 - Igrejas de São Cosme e São Damião e São Lázaro - Bairro da Liberdade em Salvador/BA



Fonte: Elaboração Própria (2022).

As igrejas só abrem os seus portões no horário da missa, muito provavelmente pela sua localização na Avenida Lima e Silva, local de maior movimento no bairro. Em horário comercial os portões ficam trancados e não se identificou a presença de paroquianos ou representantes da igreja para contato.

Nas caminhadas pelo bairro, dentro da zona delimitada para estudo, buscou-se também contato com templos de outras religiões como a Adventista, Espírita e Umbanda, mas não se obteve sucesso. Entretanto, nas entrevistas realizadas, o assunto religião foi relatado com muita tranquilidade entre os entrevistados. De maneira geral, os grupos religiosos reúnem-se em seus templos ou nas casas dos moradores para praticar as suas religiões. Não existe, entretanto, uma disputa por espaço entre as religiões praticadas no bairro e nesse sentido as interações sociais apresentam-se de forma pacífica (amizade, solidariedade, satisfação).

Para fortalecer o contexto das relações sociais do bairro voltadas para a sua comunicação, pesquisou-se as rádios do local e encontrou-se destaque para a Liberdade FM, A rádio existe há mais de 50 anos e está situada na Av. Lima e Silva, nº 339 no primeiro andar e tem destaque na voz de Vandão, gerente da rádio e líder

comunitário, que está à frente do negócio desde 2011, e que de acordo com palavras do entrevistado, é o filho do saudoso Reginaldo Souza Pita, fundador da rádio.

Na programação da rádio de segunda as 08:00 acontece o jornal bom dia Comunidade, com participação dos ouvintes através do *whats app*, que fazem perguntas, tiram dúvidas sobre assuntos diversos como utilidade pública, cultura, esporte e lazer e pedem as músicas que desejam ouvir.

A rádio conta com o patrocínio dos lojistas do comércio local e a veiculação das suas informações também é feita também pelo carro reportagem, carro de som que é vinculado à programação da rádio e que se desloca pelas ruas vizinhas.

Figura 51 - Rádio Liberdade FM - Bairro da Liberdade em Salvador/BA



Fonte: Elaboração própria (2022).

As relações sociais também se definem a partir das movimentações do bairro nas áreas de lazer como praças, parques, áreas verdes e equipamentos. Observou-se que os equipamentos públicos para o lazer no bairro praças, campos de futebol, equipamentos de ginástica, parques) são precários ou praticamente inexistentes, as poucas praças que restam encontram-se cobertas de lixo e de mato e com bancos quebrados. Pela falta dessas áreas de lazer, e de espaços em suas moradias, os moradores buscam lazer nas ruas do bairro e calçadas que são modificadas com a

aparição de banquinhos, cadeiras, churrasqueiras, mesas de dominó, dama e baralhos, o 'baba' das crianças, o 'lavar carro', as danças de rua.

Entretanto, em consequência da constante violência que assola o bairro, e das lutas pelo tráfico de drogas, as formas de socialização de rua se modificaram. São incluídos assim nesse contexto os programas de televisão, o computador das *lan houses* (no bairro identificamos uma *lan house* próxima à Rádio Liberdade FM) e o acesso às redes sociais.

A partir das informações apresentadas no decorrer desta seção acerca dos instrumentos que compõem a formação das relações étnicas e sociais do Bairro da Liberdade, Salvador-BA percebe-se que a afrodescendência tem por base a história e os processos de formação da identidade da população negra, como identidade étnica. Desse modo, a identidade étnica do bairro aparece representada pelo acúmulo de heranças culturais, que permitem significar distinções frente a outros grupos social-étnicos.

Portanto, a identidade étnica do bairro da Liberdade em Salvador-Bahia tem como pano de fundo as africanidades e afrodescendência, presentes de maneira forte e representativa no dia a dia dos seus moradores e as suas relações sociais são estimuladas principalmente pelo trabalho realizado pelas associações, a exemplo do ilê, que oferece à comunidade serviços gratuitos de aulas de percussão, corte costura, capoeira, penteados e tranças afros, sempre elucidando as africanidades do bairro.

As personalidades do bairro e líderes sociais, por sua vez oferecem os seus trabalhos voluntários de acolhimento aos mais necessitados, de estímulo à formação profissional como os cursos de corte-costura, bordado, artesanato e orientação empreendedora. Essas ações sociais fortalecem a dignidade dos afrodescendentes do bairro e são muito bem aceitas pelos moradores.

A formação de identidade é definida pelas relações sociais, pontos que se identificou na pesquisa através de entrevistas e relatos orais dos moradores do bairro da Liberdade em Salvador-Bahia, que são esboçadas pela convivência com a vizinhança e parentesco, num grau de dependência e solidariedade mútuos, relativos a pequenos fatos do cotidiano, associado aos princípios sociais africanos que valorizam a hierarquia entre os mais velhos, o cuidado com as crianças, e que são comuns nas famílias afrodescendentes.

Estabelecem assim, formas de relações também com a religião e o *status* que ela representa entre os membros da comunidade, mediante as vivências nos terreiros,

a participação nas quermesses nas igrejas e a organização de festas tradicionais da região como o Dia de Reis, o 2 de julho, o carnaval de rua, São João, Natal etc.

A sensação de pertencimento³⁶ ao bairro tem uma carga simbólica bastante forte do ponto de vista cultural. O bairro é visto como um espaço de tradições praticamente intocáveis, que conseguiu escapar ao avanço da modernidade e da globalização. Por isso, identificamos em nossas entrevistas que os moradores locais se mostram orgulhosos por pertencerem ao bairro e aqueles que se mudam tendem a manifestar um carinho especial pela Liberdade e ainda se reconhecem como fazendo parte dele.

³⁶ **Pertencer** é definido como se sentir parte de algo, de um grupo, seja uma família, um conjunto de amigos ou um local de trabalho.

4 APLICAÇÃO

4.1 ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS

A partir da aplicação das entrevistas semiestruturadas com os moradores do Bairro da Liberdade em Salvador-Bahia, buscou-se identificar de maneira informal como estes se inserem e se identificam no bairro e como se apropriam de seus espaços.

Para análise do conteúdo das falas, o grupo de entrevistados, que compõe diretamente a amostra da pesquisa, detalhada anteriormente no plano amostral, respondeu ao questionário padrão com perguntas fechadas e abertas, o que permitiu, além das análises, construir um cenário socioeconômico do bairro.

A aplicação das entrevistas procurou estabelecer alguns critérios: O primeiro deles foi a opção metodológica de trabalhar apenas com moradores afrodescendentes do Bairro e sempre que os entrevistados informavam que o lugar de sua residência não era mais no Bairro, a inquirição era interrompida. Seguindo esta lógica, buscou-se manter o referencial da residência como local de aplicação das entrevistas, tentando-se cobrir toda a extensão da área pré-determinada para o estudo.

Na seção de instrumentalização da pesquisa, Figura 2 - Esquema do percurso da coleta e tratamento de dados a partir das entrevistas semiestruturadas, listou-se as etapas seguidas para o alcance da análise como Definição das questões, Aplicação das entrevistas, Transcrição das entrevistas, Análise.

4.2 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DAS INFORMAÇÕES

A noção de Bairro está relacionada a um terreno comum onde um conjunto de indivíduos estabelecem vínculo e comunicação entre si. Nessa lógica, o significado de um bairro para quem o habita pode ser formado, entre outras maneiras, a partir de uma imagem mental ou de uma referência de espaço ou experiência vivida. A sensação de interação com o bairro em que se vive não se reproduz com facilidade em outros locais da cidade. Esta se distingue especialmente pelas experiências passadas, pelas histórias e tradições socialmente construídas.

Para analisar as informações obtidas e dar sentido aos dados obtidos nas entrevistas semiestruturadas aplicadas no bairro da Liberdade em Salvador-Bahia,

dedicou-se uma atenção especial às falas dos moradores entrevistados, e à análise das informações coletadas seguindo-se os seguintes passos: 1) ordenação, que consistiu na transcrição das entrevistas gravadas, preservando-se sua originalidade, 2) classificação da informação de acordo com a sua incidência e 3) análise final.

A interpretação das questões seguiu a lógica sugerida na divisão de blocos do questionário de pesquisa: Bloco I – Localização e identificação (nome e endereço do entrevistado), Bloco II – Perfil do entrevistado (gênero, raça, tempo de residência no bairro, grau de instrução, faixa etária, ocupação e renda, tipo de residência), Bloco III – Opinião do entrevistado (ações realizadas pelos afrodescendentes, identificação de instituições que fizeram intervenção no bairro, projetos e ações recreativas, projetos e sociabilização religiosa, influência das lideranças no bairro, como os moradores alteraram a forma e o espaço do bairro, influência dos vereadores e prefeitura, por que morar no bairro da Liberdade em Salvador-Bahia)

Desse modo, foram apresentados nesta seção os resultados atingidos com as entrevistas realizadas no período de 27 de junho a 19 de julho de 2022, no total de 200 entrevistados. No Bloco I do questionário de pesquisa – Localização e identificação dos entrevistados trabalhou-se a pergunta filtro para dar seguimento à entrevista: o(a) sr. (a) reside no bairro? Obteve-se então uma amostra com 100% dos entrevistados que residem no bairro da Liberdade em Salvador-Bahia. Associou-se a esse pré-requisito a necessidade de interagir com entrevistados que se movimentam no bairro e vivenciaram as modificações dos seus espaços.

Iniciou-se a análise do bloco II do questionário de pesquisa a partir também de pergunta filtro, haja vista que a pesquisa estudou as movimentações culturais, sociais e econômicas dos afrodescendentes no bairro da Liberdade em Salvador-Bahia.

Mediante a pergunta filtro: Você se considera afrodescendente? obteve-se também uma amostra em que a maioria dos entrevistados em linha comum, respostas carregadas por uma mistura que combina orgulho, tristeza e dor, resumidamente descritas nas entrevistas abaixo:

“Sou afrodescendente, minha filha! E com muito orgulho. E ainda tenho sorte de estar vivo. Aqui se um preto passa de carro é parado, vasculhado, não pode nem se mexer, se anda de noite na rua é ladrão ou traficante, a gente vive o tempo todo de olho arregalado”. (Pesquisa direta 5). Realizada em 15 de julho de 2022

“É difícil ser preto, mas eu sou e tenho orgulho disso. Tenho sempre na minha cabeça: nunca esqueça que você é preto, porque se você esquecer alguém vai querer te lembrar, e sabe lá como vai ser isso [...]” (Pesquisa direta 6). Realizada em 15 de julho de 2022

“Quando eu era jovem fui trabalhar no comércio, na loja de um gringo, ele era carioca, nessa época apareceu a Escola Técnica e eu pedi um vale pra me matricular. Ele disse lá um palavrão e falou: depois desse negócio do Ilê você tá cheio de razão, já viu preto estudar? Você vai é embora, e me mandou embora!. Eu também já fui vaiado aqui no Curuzu por causa do figurino colorido do bloco, o povo dizia que preto de vermelho era o diabo e me vaiara”. (Pesquisa direta 7). Realizada em 17 de julho de 2022.

Para a análise do bloco II apresentou-se na tabela 5 abaixo, as informações de gênero, raça, tempo de residência no bairro.

Tabela 5 - Localização e identificação dos entrevistados - Bairro da Liberdade em Salvador/BA

| Gênero | | | | |
|--|-----------------------------|--------------------------|--|---------------|
| Masculino | Feminino | | | |
| 50,50% | 49,50% | | | |
| Tempo de residência no bairro (mais de 30 anos) | | | | |
| 31 a 40 anos | 41 a 50 anos | 51 a 60 anos | 61 a 70 anos | 71 a 80 anos |
| 33% | 30% | 20% | 10% | 4% |
| 81 a 90 anos | | | | |
| 3% | | | | |
| Local de nascimento | | | | |
| No bairro da Liberdade em Salvador | Em outro bairro em Salvador | Em outra cidade da Bahia | Em outra cidade brasileira fora da Bahia | Em outro país |
| 54% | 22,50% | 21% | 2,50% | 0% |
| Cor | | | | |
| Branca | Preta | Parda | Amarela | Indígena |
| 4,50% | 48,50% | 45,50% | 0,50% | 1% |

Fonte: Elaboração Própria (2022).

Observou-se que a maioria dos entrevistados, 33% reside no bairro há mais de 30 anos. Percebe-se na resposta de grande parte dos entrevistados a essa pergunta a preocupação em registrar que toda a sua família mora no bairro, que é um bairro de tradição, de amigos, que a vizinhança se ajuda, que é menos violento do que os outros bairros de periferia e essencialmente porque é um bairro que tem tudo. A cor preta é predominante no bairro e a maioria dos entrevistados 54%, nasceu no bairro e nele residem até os dias atuais. Essa informação enriquece a pesquisa no seu propósito.

Pontua-se que as informações referentes a grau de instrução, faixa etária, ocupação, renda e tipo de residência, que também integram o Bloco II foram previamente comentados na seção 3.2 dessa pesquisa: Localização e planejamento urbano. Contextualizando-se que, para analisar as modificações espaciais do bairro

realizadas pelos seus moradores, é importante ressaltar a sua economia e atividades desenvolvidas, a distribuição dos domicílios, renda e tipo de residência, que assim como a cidade de Salvador, seguem a lógica do capital.

Verificou-se nessa seção que de maneira geral a população do bairro tem uma renda de 1 a 3 salários mínimos, o grau de instrução predominante é o médio e as atividades econômicas desenvolvidas no bairro centralizam-se no setor terciário, em especial na economia informal, com a venda de produtos no comércio da Avenida Lima e Silva ou ainda nas casas verticalizadas que utilizam o andar térreo para a venda de bens e serviços.

No Bloco III – Opinião do entrevistado foram articulados questionamentos referentes: a) Percepção por parte dos moradores de ações realizadas pelos afrodescendentes, b) identificação de instituições que fizeram intervenção no bairro, c) projetos e ações recreativas de sociabilização recreativa, religiosa ou para resolver problemas corriqueiros do bairro, d) influência das lideranças no bairro, e) como os vereadores e prefeitura interagem no bairro f) como os moradores alteraram a forma e o espaço do bairro, e g) por que morar no bairro da Liberdade em Salvador-Bahia. Analisados e descritos abaixo:

a) Quanto a percepção por parte dos moradores de ações realizadas pelos afrodescendentes: A grande maioria dos entrevistados alegou não saber de ações realizadas no bairro pelos afrodescendentes, os que identificaram essas ações retrataram as aulas de capoeira e dança. Percebe-se receio na fala dos entrevistados toda vez que uma pergunta é específica para os afrodescendentes. De imediato ensaiam o afastamento do contato, os braços são cruzados e o olhar se direciona para os arredores.

b) Identificação de instituições que fizeram intervenção no bairro: as respostas a esse questionamento demonstraram uma sensação de abandono dos moradores. Alguns até enfatizaram as ações realizadas pelos afrodescendentes transmitindo a sensação de que eram os únicos que se importavam com o bairro.

c) Quanto a Projetos e ações recreativas ou de sociabilização religiosa desenvolvidos pelos moradores: Sobre as ações de sociabilização religiosa realizadas no bairro a minoria dos moradores identificou a presença de projetos de ação da igreja católica e da umbanda como festas e reuniões, mas a maioria não tem conhecimento de ações específicas. Acerca das ações de sociabilização realizadas por líderes afrodescendentes do bairro, 11% dos entrevistados

identificaram a realizaram ações como saúde comunitária, curso de dança, capoeira, programa de apoio escolar para crianças, grupos musicais, times de futebol. Para ações sociais que resolvam problemas do dia a dia do bairro identificamos que os moradores se auxiliam socorrendo os seus vizinhos doentes, cuidando dos seus filhos e criando espaços para a conversa e o lazer.

O clima de solidariedade e fraternidade entre os vizinhos também foi uma fala recorrente nas entrevistas. O bom relacionamento com os vizinhos pautado nos sentimentos de ajuda e cooperação que estão na história do bairro e a condição financeira precária da maioria da população estabelecem um clima de união entre os que vivem próximos.

“Aqui a gente vive bem todo mundo se ajuda. Tem os mais fracos que precisavam de apoio do governo pra levantar suas casas, a gente tá aqui querendo reformar a nossa, mas a vizinha do lado tá com a dela caindo aos pedaços e impede a nossa obra, sabe? Tem dia que a gente precisa dar o que comer, mas a gente se ajuda. Aqui na vila a gente faz festa de São João, cada um leva um prato, só não tem Natal, mas a gente se junta vai na praça comer um pastel, só não pode ficar muito por causa do crime não sabe?” (Pesquisa direta 2). Realizada em 14 de julho de 2022.

- d) Quanto a Influência das lideranças no bairro: de maneira geral não foram identificadas lideranças no bairro. Alguns moradores comentaram sobre a ajuda que recebem de algum vizinho, das ações sociais realizadas pelo Ilê Aiyê, mas não houve especificamente a identificação de líderes no bairro. Como citou-se anteriormente, como lideranças do bairro, a professora Nilza que atua no Projeto Troca Livros, Vovô do Ilê, que realiza ações sociais na sede do bloco Ilê Aiyê, Toinho das alcoviteiras, que também faz ações de proteção aos moradores de rua, nenhum foi identificado pelos moradores do bairro como líderes.
- e) Quanto a interação dos vereadores e prefeitura com o bairro :Para a percepção em relação às melhorias feitas no bairro pela prefeitura, 64% dos entrevistados alegaram que nenhuma melhoria foi feita, 35% citaram melhorias como iluminação, limpeza e asfalto e 1% não opinou. Ainda sobre percepção de melhorias realizadas perguntou-se sobre a atuação do vereador do bairro, Sandro Bahiense, e 71% dos entrevistados não identificaram melhoria alguma realizada pelo político, 28% identificaram como melhoria realizada postos de saúde, iluminação e festas e 1% não opinou.

- f) Quanto como os moradores alteraram a forma e o espaço do bairro: Para alcançar este ponto elaborou-se a pergunta: Os moradores do bairro contribuíram para mudar a sua forma e espaço? 82% dos entrevistados responderam que não, 14% responderam que sim e 4% não opinou. Notou-se que a maioria dos entrevistados que respondeu não ter contribuído para a alteração do espaço do bairro não se sentiu confortável em responder a esse questionamento.

A sensação passada foi de que estavam sendo julgados por terem feito algo incorreto, muito provavelmente pela interação que realizam com os espaços do bairro a partir das suas ocupações, que quase sempre invadem as ruas, calçadas acumulam lixo e dificultam a movimentação dos moradores. Na questão complementar a esta pergunta buscou-se saber como os moradores contribuíram para mudar a forma e o espaço do bairro e obteve-se como maior número de respostas a plantação de árvores, socorro aos doentes, coleta de lixo, preservação das fontes de água, troca de lâmpada dos postes.

Em entrevista no gabinete do vereador Sandro Bahiense, o político não respondeu diretamente a nenhuma pergunta que estivesse relacionada à sua proposta de governo. Sempre enfatizando o seu amor e vivência no bairro o político afirmou quando foi solicitado a deixar uma mensagem sobre o bairro:

[...] “a Liberdade sofre com o descaso das políticas públicas, principalmente na educação e segurança do bairro, sempre justificam a falta de acesso aos locais com maior índice de criminalidade como o Curuzu e Santa Mônica, mas eu sou filho da Liberdade, nasci e me criei aqui e a minha mensagem é de resistência: eu não vou desistir da Liberdade”.

- g) Quanto à por que morar no bairro da Liberdade em Salvador-Bahia :para a análise desse questionamento buscou-se elementos comuns, como compartilhamento de ideias e a percepção da lógica socioespacial. Utilizou-se ainda os elementos do quadro abaixo, identidade do bairro, apego ao bairro, sentimento de relação com o bairro. As frases que compõem cada elemento do quadro representam a informação que mais se repetiu nas entrevistas na pergunta: Por que morar na Liberdade?

Quadro 3 - Elementos para análise das entrevistas - Bairro da Liberdade em Salvador/BA

| Identificação | Identidade do bairro | Apego ao bairro | Sentimento de relação com o bairro |
|-------------------|----------------------|-----------------|------------------------------------|
| Sexo | | | |
| Idade | Porque nasci e me | Porque tem uma | Porque me sinto bem |
| Endereço | criei aqui | vizinhança boa | aqui |
| Ocupação | | | |
| Grau de instrução | Porque minha família | Tem tudo que eu | Porque conheço todo |
| | mora aqui | preciso | mundo |

Fonte: Elaboração Própria (2022).

Os elementos acima selecionados para a análise das entrevistas resumem a fala dos atores entrevistados. As frases que compõem cada elemento representam o que mais foi repetido nas falas dos moradores entrevistados.

A identidade positiva do bairro está atrelada a respostas que indicam um tempo grande ou constante de moradia no bairro. Isso confirma que existe um sentimento de pertencimento dos moradores em relação ao bairro. Esse sentimento muitas vezes está atrelado a uma tradição familiar: pais e filhos nascem e são criados no bairro.

No apego ao bairro identificamos como positivas a opção de ter uma boa vizinhança, indicando ações de sociabilização e a opção de ter tudo que eu preciso. Essa afirmativa, de todas foi a mais frequente entre os entrevistados. A estrutura do bairro oferece ao seu morador desde um comércio variado e ativo até escolas, clínicas, correios, cartório, shopping, bares, enfim tudo se encontra na Liberdade (a cidade dentro da cidade), e esse aspecto é muito valorizado pelo seu morador. Para o sentimento de relação com o bairro só se identificou respostas positivas como “amor” e “é tudo que eu tenho”.

De maneira geral, os moradores possuem uma leitura positiva do bairro, se identificam como parte do bairro e interagem com este a partir das suas atividades diárias e sociais. O apego e sentimento em relação ao bairro geralmente estão associados às lembranças do passado e das origens da população moradora do Bairro, a qual reportam às antigas amizades que se apoiavam frente as suas dificuldades. Essa noção de apego e sentimento em relação ao bairro significa uma aproximação íntima com o lugar e é quando este se torna um símbolo, uma referência.

“Meu sentimento em relação ao bairro é de amor e de orgulho. Sou filho da menor casa da Rua do Céu na Liberdade. O nosso bairro é cheio de invasões que dificultam o acesso de políticas públicas, não tem uma escola de ensino fundamental exclusiva para os negros do Curuzu e Santa Mônica, local com

maior índice de criminalidade no bairro, as escolas estão fechando, as praças estão acabadas, mas se eu tivesse que começar tudo de novo começaria pela Liberdade". (Pesquisa direta 1). Realizada em 14 de julho de 2022.

Dos pontos negativos do bairro, informados pelos entrevistados, a violência ganhou maior destaque. Aparece na fala dos moradores que evidenciam lugares específicos do bairro como Curuzu, Santa Mônica, Avenida Peixe, Sieiro e favelas próximas. São áreas caracterizadas por edificações de baixo padrão e nível renda precário da população. Como solução para este problema os moradores identificaram a necessidade de uma educação de qualidade nas escolas públicas do bairro

"Tenho 50 anos na Liberdade, mas nem sempre foi assim. Hoje não vou mais na Avenida Peixe, no Sieiro, é crime para todo lado, antigamente a gente ia nas ruas, os desfiles eram lindos, hoje nem o ilê desfila mais no bairro e para entrar tem que pagar caro e a comunidade não participa. Não tem político no bairro, só querem saber de fazer faixa em dia de festa. Se tem filho nem mora aqui nem estuda em escola pública, fico sentida, mas não saio daqui. Eu queria era educação para o bairro. As pessoas precisam acordar para ir às urnas votar e cobrar de quem ela votou". (Pesquisa direta 4). Realizada em 15 de julho de 2022

Dos moradores entrevistados destaca-se D. Jacira como a mais antiga no bairro. Com 90 anos de idade, ela mora no bairro desde que nasceu, por ter herdado casa da família. Aposentada e viúva a moradora demonstra saudade dos bons momentos vividos no bairro e compara as condições atuais de transporte e segurança se dizendo muito desapontada com a Prefeitura e os políticos do bairro. Em seu desabafo comentou:

[...] Liberdade hoje é um lugar esquecido. Não tem prefeitura, não tem político, não tem ninguém. No meu tempo, quando o povo que tinha dinheiro morava aqui, ai sim, dava gosto andar pela rua e ver a cabocla, hoje ninguém sai de casa com medo de não voltar".

Apesar de ser imperceptível para um visitante a sensação de interação entre o bairro e o seu morador, para este as referências do seu bairro são visíveis a partir do seu legado simbólico e concretas a partir da sua interação com os espaços vividos. Nesse contexto, a partir das análises elaboradas observa-se que a definição de bairro não está atrelada a limites ou a noção de onde este começa ou acaba, pois a amplitude desses limites depende da interação social entre os moradores, de seus interesses e mobilidade. Vale ainda lembrar, que a definição de onde começa e termina o bairro pode ser alterada a partir de barreiras ou descontinuidades espaciais

Os muitos problemas a resolver no bairro criam de maneira geral uma necessidade de união entre os moradores, que encontram vínculo no seu cotidiano e

nas vivências passadas, uma necessidade de urgência nos líderes indiretos, e reforça os sentimentos positivos em relação ao bairro de luta e resistência. Os moradores ao atribuírem esse significado positivo ao bairro constroem uma identidade de lugar.

Assim, o bairro ao mesmo tempo em que de maneira abstrata estimula sentimentos nos indivíduos, também os marcam de forma concreta a partir dos seus espaços físicos. Os espaços transformam a identidade do bairro em algo experiencial e é através desta interação, que a atribuição de valores positivos e negativos se incorporam à imagem do lugar e implicam em ação das pessoas para com os espaços do bairro. Os referenciais espaciais externalizados nas falas dos entrevistados criaram um conjunto de informações que demonstraram clareza acerca desta interação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação entre forma urbana e movimentação social foi o tema central dessa tese, fenômeno estudado no âmbito do urbanismo social. Essa temática ganhou destaque nesse estudo a partir da teoria da Sintaxe Espacial, que trata as relações entre espaço e sociedade. O estudo dessa teoria teve início com Bill Hillier (1937-2019) em 1970 e desde então vem se estruturando na arquitetura e urbanismo modernos dando sentido, a partir da sua metodologia, aos estudos que tratam da relação entre espaço e sociedade.

Compreende-se que, para identificar as alterações espaciais de um determinado lugar, é necessário entender a lógica social deste espaço, que propõe uma forma consistente de descrever a sua estrutura espacial a partir do entendimento de que: na organização do espaço há um conteúdo social e nesta há um conteúdo espacial. Ambos se relacionam e se influenciam.

Com esta motivação científica, este estudo de natureza qualitativa, buscou compreender as alterações sofridas em um espaço urbano em decorrência das movimentações sociais, culturais e econômicas dos seus habitantes.

Para tanto, analisou-se as transformações do espaço urbano no Brasil, que nos séculos XIX e XX foram influenciadas a partir das relações capitalistas associadas à explosão demográfica e ao processo de industrialização. Em Salvador, essas mudanças resultaram na construção de uma nova lógica da sua centralidade urbana a partir da intervenção do capital imobiliário, que revelou uma estrutura com centros criados com base no interesse de grupos detentores do capital.

Nesse contexto, os antigos centros urbanos perderam sua posição de destaque na cidade e para a população, que não tinha capital para direcionar o seu negócio aos novos centros, restou a opção de buscar alternativas de sobrevivência aglomerando-se na periferia, com urbanização precária e violência crescente, fortalecendo ainda mais a hierarquia urbana.

Com o propósito investigativo de analisar a autoconstrução do espaço urbano do bairro da Liberdade em Salvador-Bahia, em consequência da imposição da reprodução do capital, percebe-se que as teorias e instrumentos aplicados nesse estudo são complementares para se compreender que as movimentações sociais e econômicas, assim como a representação cultural dos indivíduos em um território são elementos significativos na construção do espaço urbano.

Com o objetivo de fortalecer essa percepção, no Capítulo 1 foi construído um referencial teórico-metodológico que tratou da teoria das cidades, da Geografia do Desenvolvimento, do urbanismo, além dos conceitos de africanidade e afrodescendência. Na metodologia da pesquisa, foi utilizada uma abordagem qualitativa a partir do estudo de caso, e para a construção de um suporte analítico do bairro foi utilizado o instrumental de descrição do espaço, a Sintaxe Espacial.

O ponto central desse capítulo foi mostrar que não se pode falar de uma teoria única para todas as cidades, devendo-se falar de Teorias da Cidade, com diversas tentativas de conceituar a cidade como fenômeno universal da vida em sociedade.

Nesse sentido, analisou-se o ponto de vista de alguns teóricos da cidade e a partir da sociologia de Weber (1999) defendeu-se que a noção de cidade está vinculada a uma localidade ou um assentamento de grande tamanho, onde ocorrem trocas regulares de bens e serviços e diversificação de funções, nesse contexto o autor criou a tipologia das cidades: a cidade príncipe, sede do governo, a cidade do consumo, meramente consumidora em produção própria, habitada por aposentados, pensionistas e estudantes, a cidade produtora, que constrói mercados e portos e a cidade comercial ou exportadora.

A cidade de Salvador abriga o objeto desse estudo, o bairro da Liberdade, e apresenta-se nessa análise como cidade comercial ou exportadora. De acordo com Weber (1999), o poder de mercado, característico do comércio, impõe a dominação em virtude de uma constelação de interesses. Desse modo, aqueles que não têm acesso ao capital não estão aptos a direcionar os seus negócios aos grandes centros urbanos e estabelecem-se às margens da cidade.

Encontra-se convergência desse pensamento com a posição periférica do bairro da Liberdade na cidade de Salvador-Bahia, que se deu principalmente em função do interesse do capital imobiliário, o qual dividiu a cidade de acordo com a sua lógica direcionando os detentores do capital para as áreas “nobres” da cidade e expulsando os mais pobres para a sua periferia.

Ainda de acordo com as teorias da cidade, sob a ótica de Santos (2006), no século XX, o processo migratório do campo para as cidades de forma desordenada trouxe a falta de empregos, moradia, saúde, transporte, água, esgotos e as diferenças sociais, econômicas e culturais que se misturaram e construíram espaços periféricos. No conceito de cidade bipartida, o autor trata a divisão da cidade pela divisão de classes, onde a classe alta, formada pela população com melhor condição financeira,

reside na área “nobre” da cidade, Vitória, Graça, Barra, Barra Avenida e ao longo das praias atlânticas e a classe baixa, formada pela população pobre e preta se concentra na Liberdade, São Caetano, Uruguai, Massaranduba e Penha. Desse modo, o bairro da Liberdade em Salvador-Bahia é produto da sua segregação socioespacial e em consequência desta desenvolveu-se no contexto de periferia da cidade.

Ainda no século XX, neste cenário de acentuado crescimento populacional e intensa urbanização das cidades, a noção de arquitetura foi aprofundada como expressão de padrões sociais. Arquitetura e sociedade tornaram-se elementos intimamente ligados e novos métodos de análise sistemáticos surgiram, a exemplo da Teoria da Sintaxe Espacial.

A teoria da Sintaxe Espacial ou teoria da lógica social do espaço, LSE, proposta por Hillier e Hanson (1970), estabelece através do desenvolvimento de um corpo teórico-metodológico, que forma-espaço não está livre do conteúdo social. A LSE propõe uma forma consistente de descrever a estrutura espacial da cidade a partir do entendimento de que na organização do espaço há um conteúdo social e neste há um conteúdo espacial. Ambos se relacionam e se influenciam.

A partir da LSE, buscou-se propor uma lógica social do espaço, que indicou o caminho para demonstrar como esses fenômenos se dão em um determinado espaço e indicar um caminho para compreender a relação morfológica entre organização espacial e sociedade. Percebendo assim, como padrões sociais interferem na organização espacial e como a organização espacial interfere nas relações sociais.

Para entender melhor as alterações dos espaços do bairro da Liberdade em Salvador-Bahia, esse estudo baseou-se na segunda lei da LSE – Da sociedade para o espaço: como os padrões sociais se materializam espacialmente. Nesse sentido, a partir da área de estudo pré-estabelecida elaborou-se o mapa axial com o objetivo de entender as conexões e desconexões presentes no bairro.

A aplicação da teoria da Sintaxe Espacial, ou LSE – Lógica Social do Espaço, revelou que no bairro da Liberdade Salvador/BA, i) as movimentações sociais, culturais e econômicas dos seus moradores afrodescendentes com os elementos espaciais do bairro (ruas, becos, ruelas, edificações, espaço público, descontinuidades e continuidades); ii) as formas de apropriação do espaço (habitação, trabalho, lazer, mobilidade); iii) elementos simbólicos (relações étnicas e sociais, cultura), modificaram e modificam os seus espaços.

Nessa perspectiva, confirma-se que o bairro se estabelece como um espaço a ser referenciado por comportar a forma e o conteúdo de uma comunidade que se reconhece como parte integrante deste. Esse espaço, assim, se transforma em um símbolo, uma referência para os seus moradores, o que torna imprescindível que ao tratar do planejamento urbano de uma cidade, os gestores municipais estejam atentos ao processo de formação dos seus espaços para identificar com cautela as partes carentes de políticas públicas e propor melhorias de acordo com a sua realidade socioespacial.

Assim, o sentido de lugar relacionado ao espaço vivido, com significados e identidades particulares precisa ser avaliado antes de qualquer ação de planejamento urbano. O lugar se faz a partir dos sentidos e usos que lhe são atribuídos e que favorecem a apropriação do espaço. A partir desta premissa, o bairro exclui-se do conceito de espaço de segregação sócio racial e fortalece o sentido de pertencimento, de vínculo afetivo e de promoção do espaço compartilhado.

À luz das contribuições teóricas, o urbanismo de Senett (2018), afirma que as transformações efetivas do espaço ocorreriam como uma retroalimentação, na qual sujeito e cidade modificam e são modificados com o impulso de intervenções iniciais (fatores globais) e construção coletiva dos espaços. O autor afirmou, entretanto, que a construção coletiva do espaço atuou de forma inversa e os agentes da dominação atuaram dividindo a cidade de acordo com os seus interesses e os excluídos vivem nas favelas. Percebe-se, claramente, essa consequência na cidade de Salvador-Bahia a partir da segregação social gerada mediante o interesse do capital imobiliário.

Confere-se ineditismo a esse estudo, na medida em que através da Lógica Social do Espaço autoconstruído em um território afrodescendente capturou-se um padrão para a alteração dos espaços do bairro que são subjacentes à forma que incorpora.

Elucidadas a bases teórico-metodológica, para a construção desse estudo, o segundo capítulo tratou da reflexão sobre o espaço, com base na construção do espaço urbano em Salvador, no seu processo de periferização e na formação dos seus bairros. A modificação do espaço urbano em Salvador-Bahia se deu mediante influência das relações capitalistas que, associadas ao processo de industrialização e da explosão demográfica, trouxeram alterações no uso do solo das cidades brasileiras.

A cidade de Salvador-Bahia em 1970, teve uma grande expansão populacional, em consequência do processo de industrialização do capital, que provocou o êxodo rural. Aliada à essas transformações, o capital imobiliário provocou modificações em sua estrutura espacial, a exemplo da construção de uma nova lógica na centralidade urbana, com centros criados a partir do interesse dos donos do capital. Nesse sentido os centros antigos perderam a sua posição de destaque e em seu lugar foram construídos os espaços desvalorizados. Os novos centros, por sua vez, foram criados com base no lugar de reprodução do capital, onde a valorização do espaço urbano é grande.

Essa nova lógica da centralidade de Salvador dividiu o seu espaço urbano em: orla marítima (classe alta nobre), miolo (classe média) e subúrbio ferroviário (classe baixa). Essa segregação teve efeito direto na qualidade de vida das populações menos favorecidas, a medida em que restringiu o acesso destas à infraestrutura urbana e aos meios de consumo coletivo em geral. Iniciou-se o processo de periferização da cidade.

Desse modo, em Salvador, o processo de centralização criou duas periferias: a periferia elitizada (Campo Grande, Canela, Vitória Graça e a Orla Atlântica), habitada pela população de alta renda, que desfruta da infraestrutura da cidade e a verdadeira periferia (área central, suburbana e do miolo urbano), representada pela população de baixa renda e sem acesso à infraestrutura. Existe assim na cidade a tipologia da desigualdade, que foi demarcada pela lógica do capital, em especial do capital imobiliário, que reservou lugares periféricos para o pobre e para o preto. O bairro da Liberdade em Salvador-Bahia consolidou-se nesse cenário de segregação espacial com característica de absoluta pobreza e forte discriminação sócio racial.

A reflexão deste estudo parte do pressuposto de que, como produto da segregação socioespacial da cidade de Salvador- Bahia, o bairro da Liberdade, apesar de desenvolver-se no contexto de periferia, transformou-se de acordo com as movimentações afrodescendentes de cunhos sociais, culturais e econômicos provocando formas próprias de interação com o espaço que permeia os seus arredores e estabelecendo conexões com a sua geografia. Levando, de tal modo, a se compreender, que as movimentações sociais, assim como a representação cultural dos indivíduos em um território são elementos significativos na construção do espaço urbano.

Todavia, cabe destacar que, apesar das imposições das classes hegemônicas, há no bairro da Liberdade expressões autônomas de grupos sociais e um protagonismo histórico e cultural dos seus afrodescendentes, que se manifestam através de formas de apropriação do bairro e essas movimentações expressam resistência ao controle da cultura. A partir dessa perspectiva, o terceiro capítulo contextualizou o bairro da Liberdade em Salvador-Bahia, com base nas informações preliminares do bairro, onde foram contextualizados os seus cenários espacial e socioeconômico, seguidos dos seus antecedentes históricos, planejamento urbano do bairro, identidade étnica e relações de sociabilização.

A história do bairro da Liberdade, em Salvador-Bahia, está ligada ao seu nome. Inicialmente, nessa área se localizava um caminho composto por chácaras e roças, que ligavam a cidade ao recôncavo baiano, denominado de caminho do sertão. Esse caminho servia de deslocamento do gado vindo do interior para a capital, fazendo com que a área passasse a ser nomeada como Estrada das Boiadas. Nesse caminho, em meados do século XVIII começaram a acontecer as primeiras ocupações do bairro da Liberdade, caracterizadas pela presença de negros libertos e ex-escravos. No século XIX essa área passou a ser chamada de Estrada da Liberdade, como resultado da vitória da luta pela independência da Bahia em 2 de julho de 1823.

Entretanto, a Liberdade só foi identificada como bairro em 1940, quando ocorreu uma intensa expansão urbana no bairro, em consequência da especulação imobiliária, que expulsou diversas famílias que ocupavam o antigo centro da cidade. Essa intensa migração fez com que o bairro fosse ocupado de forma desordenada através das invasões e loteamentos informais.

Com, aproximadamente, 190 hectares de área, o bairro da Liberdade situa-se no alto do planalto que divide Salvador em Cidade Alta e Cidade Baixa, e abrange os bairros da Soledade, Lapinha, Sieiro, Japão, Duque de Caxias, Curuzu, Cravinas, Bairro Guarani, Alegria, Jardim São Cristóvão, São Lourenço e parte do Largo do Tanque e da Baixa do Fiscal.

Como visto, o bairro desenvolveu-se no contexto de periferia, com dificuldade de acesso à infraestrutura, alto índice de violência e pobreza. Entretanto valendo-se do seu potencial de recursos e de suas relações de sociabilização (religiosa, ações dos afrodescendentes, e ações do dia a dia), os moradores do bairro formaram as suas comunidades pobres e humildes, que suportam até hoje o peso da discriminação sócio racial.

Apesar dos inúmeros problemas sociais, a Liberdade consolidou-se como um relevante subcentro da cidade. Com um perfil econômico diversificado, o comércio intenso do bairro, em especial o da Avenida Lima e Silva (Estrada da Liberdade), o bairro oferece aos seus moradores os mais variados serviços, como as feiras livres, cartórios, correios, bancos, clínicas, lojas de departamentos, bares e restaurantes. É uma verdadeira cidade, dentro de uma cidade.

Entendeu-se bairro como um espaço urbano também construído pelos seus habitantes. No ponto de vista de Lefebvre (1971), o bairro além de forma e limite político-administrativo é um espaço social construído. Sob essa ótica, no capítulo 4 foram realizadas a análise e interpretação das entrevistas semiestruturadas, com o auxílio do questionário de pesquisa dividido em três blocos a saber:

Bloco I: identificação dos entrevistados como moradores do bairro e afrodescendentes, Bloco II: qual o seu perfil (gênero, raça, tempo de residência no bairro, grau de instrução, faixa etária, ocupação e renda, tipo de residência), Bloco III: qual a opinião destes acerca da realização de ações de sociabilização do bairro por parte de projetos religiosos, influência das lideranças no bairro, dos vereadores e prefeitura.

Oteve-se então como resultado do Bloco I que 100% dos entrevistados residem no bairro da Liberdade em Salvador-Bahia e consideram-se afrodescendentes. Essas informações preliminares formaram uma base importante para a hipótese da pesquisa de que a autoconstrução e as movimentações sociais, culturais e econômicas dos afrodescendentes modificaram a estrutura tradicional do bairro da Liberdade em Salvador- Bahia, que era majoritariamente formada por domicílios amplos sem grandes recuos ou sobreposições.

Ainda na análise do bloco II identificou-se que a maioria dos entrevistados reside no bairro há mais de 30 anos, em moradia própria, e consideram que o bairro tem um ambiente familiar. No perfil socioeconômico do bairro identificou-se que a renda geral dos moradores varia de um a três salários-mínimos, grande parte desses moradores tem cor preta, com faixa etária de 26 a 49 anos, grau de instrução equivalente ao segundo grau e suas atividades são realizadas no comércio informal.

O comércio de bens e serviços é a principal atividade desenvolvida no bairro principalmente mediante o trabalho informal, com destaque para os vendedores de (doce, biscoito, frutas, natura, Avon, confecções, acessórios, Feira) e vendedores ambulantes. A prática dessa atividade no bairro modifica os seus espaços a medida

em que invade as ruas, os passeios dos pedestres e as praças. Além da prática nos espaços públicos os moradores também utilizam o andar térreo de suas moradias para a construção de bares, lanchonetes, quitandas que mais uma vez invadem as vias públicas com suas mesas, cadeiras, tabuleiros e bancos.

Nesse contexto de modificação dos espaços urbanos, destaca-se as residências autoconstruídas, que se caracterizam pela sobreposição de andares, e ao se juntarem formam verdadeiros condomínios. Esses espaços são autoconstruídos nos becos e ruelas do bairro e se caracterizam também pela presença de estabelecimentos comerciais no seu andar térreo.

Essas autoconstruções invadem os espaços urbanos quando modificam a estrutura dos becos e ruelas do bairro. Haja vista o histórico de formação do bairro, percebeu-se que esses espaços se transformaram provavelmente a partir das rotas de fuga dos escravos que se movimentavam na estrada da liberdade.

Em continuidade, e para responder mais amplamente ao problema de pesquisa, buscou-se os resultados dos seus objetivos específicos cujos questionamentos integram o Bloco III do questionário de pesquisa:

Objetivo específico1: Como as relações sociais estabelecidas fortalecem a comunidade do bairro e a percepção de identidade cultural:

Percebeu-se que os projetos de sociabilização ganham força nas ações de sociabilização religiosa, com projetos de ação da igreja católica e da umbanda, como festas e reuniões. Para as ações de sociabilização realizadas por líderes afrodescendentes do bairro, as mais mencionadas foram curso de dança, capoeira, programa de apoio escolar para crianças, grupos musicais, times de futebol. Para ações sociais que resolvam problemas do dia a dia do bairro identificou-se que os moradores se auxiliam socorrendo os seus vizinhos doentes, cuidando dos seus filhos e criando espaços para a conversa e o lazer.

Os vínculos de união, respeito e solidariedade entre os moradores do bairro apresentam-se sólidos na fala dos entrevistados. Esses vínculos fortalecem o sentimento de apego ao bairro com base nas relações de sociabilização estabelecidas.

Para o alcance do objetivo específico 2: Caracterizar o lugar urbano através das dimensões simbólicas e formas de apropriação do espaço:

Identificou-se que as dimensões simbólicas das movimentações afrodescendentes do bairro da Liberdade, Salvador/ BA se manifestam através da

prática de atividades voltadas para o comércio de mercadorias de origem africana como comidas, folhas, incensos, roupas, adereços, festas, consultas em terreiros. Além das ações sociais promovidas por ONGs (CASDHL, Conselho de Ações Sociais dos Direitos Humanos da Lapinha) e projetos comunitários de inclusão social através da música e da dança (Neojiba) e das africanidades presentes nas aulas de capoeira, de corte costura afro, percussão e danças de rua que são oferecidas pelo bloco Ilê Aiyê). Entretanto, percebeu-se que os moradores do bairro não se sentem confortáveis quando questionados sobre como se apropriam dos espaços do bairro. Muito provavelmente por conta da maioria praticar o comércio informal nas ruas do bairro modificando os seus espaços invadindo as ruas, passeios e praças

Para o alcance do objetivo específico 2: Como as movimentações afrodescendentes se refletem no espaço construído (elementos simbólicos, estética das construções, religiosidade):

Nos espaços do bairro, as movimentações afrodescendentes são visíveis e marcantes. A construção dos becos e ruelas que se transformam em verdadeiras vilas, com residenciais caracterizadas pela sobreposição de andares, que se juntam também a espaços comerciais. As praças trazem a lembrança do sofrimento dos escravos libertos que se acumulavam no espaço segregado, a exemplo da Praça Nelson Mandela, do Largo da Lapinha que guarda a história da Cabocla do 2 de Julho, As igrejas com as imagens dos Santos Negros, a sede dos blocos Afros, as barracas de folha, os terreiros, os espaços para a prática da capoeira.

Foram também registradas nas entrevistas as ações de melhoria realizadas pelos moradores do bairro como a troca de lâmpada dos postes, a plantação de árvores, o socorro aos vizinhos, a coleta de lixo, a preservação das fontes de água.

O último questionamento do bloco III refere-se ao motivo que o morador atribui para morar no bairro da Liberdade em Salvador-Bahia. Resumidamente percebeu-se que os entrevistados possuem uma relação de identidade com o bairro por terem nascido lá ou por terem familiares que também moram no bairro. Essa relação de vizinhança com amigos e família gerou um sentimento de apego ao bairro, que é reforçado pela oferta de serviços diversos (clínicas, shopping, cartório, correio, bares, restaurante). De maneira geral, os moradores sentem-se bem no bairro e não evidenciaram a necessidade de mudança.

A pesquisa demonstrou, como contribuição social, a necessidade de reflexão por parte do planejamento urbano da cidade de Salvador-Bahia quanto às especificidades dos bairros de periferia pobre referentes a sua cultura e economia, que os coloca em um patamar inferior em comparação aos bairros da periferia rica. Nesse contexto, com intuito de elevá-los a um patamar de semelhança ou igualdade aos bairros da periferia rica faz-se necessária a aplicação da lei nº 9.069/2016, que dispõe sobre o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano do Município de Salvador – PDDU quanto aos artigos 10, 139 e 178, conforme segue:

Art. 10. Os princípios que regem a Política Urbana do Município de Salvador são: I - a função social da cidade; II - a função social da propriedade urbana; III - o direito à cidade sustentável; IV - a equidade e inclusão racial, social e territorial; V - o direito à informação; VI - a gestão democrática da cidade. §1º A função social da cidade no Município de Salvador corresponde ao direito à cidade para todos, compreendendo o direito à terra urbanizada, à moradia, ao saneamento básico, à segurança, à infraestrutura, aos serviços públicos, à mobilidade urbana, ao acesso universal a espaços e equipamentos públicos e de uso público, à educação, à saúde, ao trabalho, à cultura, ao lazer e à produção econômica. (PDDU, 2016)

Art. 139. O ordenamento territorial da Macroárea de Urbanização Consolidada tem como estratégias:

XV - incorporação do território negro da Liberdade à dinâmica da economia de Salvador, enquanto polo de produção cultural e da economia criativa, associada à matriz africana, especialmente no que diz respeito à moda, ao design, à música e à dança;

Art. 178. São diretrizes para as ZCMu-2, situadas em diferentes regiões da cidade:

XI - incentivo à renovação tipológica das edificações no bairro da Liberdade, promovendo a melhoria da qualidade da ocupação do solo e a ampliação dos espaços abertos. (PDDU, 2016).

Isto posto, identificou-se que, para evitar a alteração do espaço urbano do bairro da Liberdade em Salvador/BA a partir das movimentações sociais, culturais e econômicas, faz-se necessário, por parte do governo, o estabelecimento de políticas públicas habitacionais que minimizem a carência de oferta de infraestrutura urbana nessa região, além de uma política habitacional pública para a melhoria das condições de moradia dos habitantes do bairro. Dentre outras ações, pode-se citar a manutenção periódica dos equipamentos urbanos (ruas, passeios dos pedestres, praças), disponibilidade de verbas para a construção de moradias, subsídios para estimular a contratação de mão de obra, educação pública profissionalizante.

Os resultados encontrados evidenciaram que o comércio informal do bairro, bem como as residências autoconstruídas em becos e ruelas, juntamente com as

moradias com sobreposição de andares modificaram os seus espaços iniciais, a medida em que invadiram as vias públicas (ruas, passeios e praças) e criaram novos espaços autoconstruídos. O que atesta a veracidade da hipótese defendida, qual seja: a autoconstrução e as movimentações sociais, culturais e econômicas dos afrodescendentes modificaram a estrutura tradicional do bairro da Liberdade em Salvador/BA, que era majoritariamente formada por domicílios amplos sem grandes recuos ou sobreposições.

Nesse contexto, o aporte metodológico da teoria da Sintaxe Espacial, a partir da exploração das linhas axiais do bairro evidenciaram as suas formas caracterizadas pela presença de becos e ruelas nos espaços abertos. Em complemento ao mapa axial da região de estudo, os mapas de domicílio e renda, ZEIS e áreas de risco de desabamento trataram respectivamente o perfil socioeconômico do bairro, as zonas de população de baixa renda, e o risco de desabamento presente em toda a área do bairro.

O cruzamento dessas análises confirmou a observação quanto a predominância da população de baixa renda no bairro, que sofre com a falta de infraestrutura urbana e que constroem as suas das moradias ao longo do bairro, em especial em seus becos e ruelas, que potencializam os riscos de desabamento presente em toda a área do bairro.

Como sugestão, a possíveis trabalhos, seria interessante que novos estudos abordassem a perspectiva de as Prefeituras criarem mecanismos de acompanhamento do PDDU, quanto a aplicação das metas específicas para os bairros de periferia. Levando em consideração que esses espaços possuem características e dinâmicas próprias, que precisam ser analisadas previamente para que a oferta da infraestrutura urbana possa ser adaptada às suas movimentações sociais impedindo que estes modifiquem os espaços de forma a fortalecer as diferenças entre a periferia rica e a pobre.

Inserindo, nesse contexto, as movimentações sociais que provocam modificação na forma dos espaços vividos. Essa sugestão torna-se relevante à medida em que a política nacional de habitação (PNH) considera a moradia uma condição material necessária à dignidade da pessoa humana, sendo, portanto, um direito social que proporciona ao indivíduo integração social e desenvolvimento das suas capacidades.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Henrique de. Produtividade e improdutividade dos serviços na história do pensamento econômico. **Bahia Análise & Dados**, Salvador: SEI, v.6, n. 4, p. 20-26, mar.1997.

ARAÚJO, James. **Modernização capitalista e reprodução social da classe trabalhadora na periferia de Salvador/BA: o Pero Vaz e as formas e práticas derivadas da escravidão**. 322f. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

ATARDE. **Salvador**: Padre Pinto já tem substituto em Salvador. Disponível em: <https://atarde.com.br/bahia/bahiasalvador/padre-pinto-ja-tem-substituto-na-lapinha-288443>. Acesso em: 12 ago. 2019.

ATLAS Escolar Bahia: espaço geo-histórico e cultural. 2. ed. João Pessoa: Grafset, 2004.

AVENA FILHO, Armando. O Estado mono industrial: as mudanças na composição do produto industrial baiano. **Informe Conjuntural**, Salvador: Secretaria do Planejamento, Ciência e Tecnologia, n.19, p.63, fev.1983.

AZEVEDO, Thales de. O advento da Petrobrás no Recôncavo. *In*: BRANDÃO, Maria de Azevedo (org.). **Recôncavo da Bahia: sociedade e economia em transição**. Salvador: Fundação Casa Jorge Amado; Academia de Letras da Bahia; Universidade Federal da Bahia, 1998.

BALESTRO, Fernanda. Avaliação da modificação na configuração espacial de Canoas/RS com o projeto de implantação de linhas e aeromóvel. **Revista Projetar**, 2020, v. 5, n.2, p.53-56. Disponível em: <https://www-periodicos-capes.gov.br/ezi/periodocos.capes.gov.br/index.php/buscaador-primo.html>. Acesso em: 07 out. 2022.

BANDEIRA, Manuele; MACAMBYRA, Renata. **Projeto vertentes: Liberdade**. Salvador, 2010. Disponível em: <http://www.vertentes.ufba.br/bairro-liberdade>. Acesso em: 17 jul. 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Edições 70: 1977. Disponível em: <https://ia802902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de-conteudo/bardin-laurence-analise-de-conteudo.pdf>. Acesso em: 07 out. 2022.

BARROS, Sandra Augusta Leão. **O que são Bairros: limites políticos-administrativos, ou lugares urbanos da cidade? O caso de Apipucos e Poço da Panela no Recife**. Recife: Livro Rápido, 2004.

BARROS, Ana Paula Borba Gonçalves. **Estudo exploratório da sintaxe espacial como ferramenta de alocação de tráfego**, 2006. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/14527/1/ESTUDO%20EXPLORAT%C3%93RIO%20DA%20SINTAXE%20ESPACIAL%20COMO%20FERRAMENTA%20>

20DE%20ALOCA%C3%87%C3%83O%20DE%20TR%C3%81FEGO.pdf. Acesso em: 30 set. 2022.

BEZERA, Juliana. **Quilombos**. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/quilombos/>. Acesso em: 10 jul. 2022.

BNEWS. **Senzala pronta para o 39º desfile do Ilê Aiyê**. Disponível em: <https://www.bnews.com.br/noticias/bnews-foia/53598-senzala-pronta-para-o-39o-desfile-do-ile-aiye.html>. Acesso em: 10. jul. 2022.

BRANDÃO, Maria de Azevedo. Origens da Expansão Periférica de Salvador. **Revista Planejamento**, v. 6, n.9 E, Salvador, 1978.

BRASIL. **Constituição Federal Brasileira de 1988**. Lei 5788/90. Estatuto da Cidade. Presidente da República em 10 de julho de 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 12 jun. 2022.

BENDASSOLLI, Pedro; WOOD JUNIOR, Thomaz; KIRSCHBAUM, Charles; CUNHA, Miguel Pina e. Indústrias Criativas: definição, limites e possibilidades. **RAE**. São Paulo. v. 49. n.1. jan./mar. 2009.

BUARQUE, Sérgio C.; BEZERRA, Maria Lucila. **Projeto de desenvolvimento municipal sustentável**: bases referenciais. Projeto Áridas (mimeo.), dez. 2007.

CAPPELLE, Mônica Carvalho Alves; BORGES, Ceyça Lia Palerosi; MIRANDA, Adílio Rene Almeida. Um exemplo do uso da história oral como técnica complementar de pesquisa em Administração. *In*: ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS DA ANPAD, 6., 2010, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis, 2010.

CARDOSO, Selma Passos. Las favelas o las cidade de Deus: ¿una identidad del gueto negro? Scripta Nova. **Revista electrónica de geografía y ciencias sociales**. Barcelona: Universidad de Barcelona, v. IX, n. 194-9, 1 ago. 2005 Disponível em: <http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-194-9.htm>. Acesso em: 22 jun. 2022.

CARDOSO, Vinícius Freitas. **Estado e iniciativa provada na reconfiguração do espaço urbano**: um estudo da Estrada da Liberdade, Salvador. Bahia. 2006. Monografia (Curso de Especialização em Metodologia do Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação) - Departamento de Educação/UNEB, Salvador, 2006 (mimeo).

CARVALHO, Inaiá Maria Moreira de; PEREIRA, Gilberto Corso. (org.). **Como anda Salvador e sua Região Metropolitana?** Salvador: EDUFBA, 2006.

CARVALHO, Inaiá Maria Moreira de; PEREIRA, Gilberto Corso. 2. ed. rev e amp. **Como anda Salvador?** Salvador: Eufba, 2008.

CASCUDO, Luís da Câmara. **História da alimentação no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Global, 2004.

CASTELLS, Manuel. **A questão urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

CHRISTALLER, Walter. **The central places of southern Germany**. Translation Jena: Gustav Fischer Verlag, [Die zentralen orte in süddeutschland - 1933]. New Jersey: Englewood Cliffs-NJ. Prentice-Hall, 1966.

CONDER. **Base Cartográfica SICAR/RMS**: Município de Salvador anos 1976 e 1992 escalas 1:8.000 e 1:10.000. Fotografias Aéreas Verticais. Salvador: CONDER/INFORMS, 1992.

_____. Companhia de Desenvolvimento Humano da Região Metropolitana de Salvador. **Atlas do Desenvolvimento Humano da Região Metropolitana de Salvador**. Salvador: Conder, 2006

COOPER, Laurel. **Space syntax analysis of Chacoan great houses**. 1995. Dissertation (Doctoral Program) - Department of Anthropology, The University of Arizona, Tucson, 1995.

CORONA, Eduardo; LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. **Dicionário da Arquitetura Brasileira**. São Paulo: Edart, 1972.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1993.

COSTA, Paulo Patrício. **Centralidade Difusa**: análise das teorias da centralidade urbana face à recentes influências socioeconômica e tecnológicas da sociedade pós-industrial. 2018. Tese. (Doutorado em Desenvolvimento Regional e Urbano) - Universidade Salvador – UNIFACS, Salvador, 2018. Disponível em: <https://tede.unifacs.br/bitstream/tede/726/2/Tese%20v%20PAULO%20PATRICIO%20COSTA.pdf>. Acesso em: 04 out. 2022.

CRUZ, Rossine Cerqueira da (coord.); MENEZES, Sérgio. **Cenários sócio-econômicos para a cidade de Salvador**. Feira de Santana: UEFS ; Salvador: PMS/SEPLAM, 2000.

CUNHA JÚNIOR, Henrique Antunes. A espacialidade urbana das populações negras: conceitos para o patrimônio cultural. *In*: SANTOS, Marlene Pereira dos *et al.* (orgs.). **Afro-patrimônio cultural**. Fortaleza: Via Dourada, 2019.

_____. Africanidade, afrodescendência e educação. **Revista Educação em Debate**. Fortaleza, ano 23, v. 2, n. 42, p. 5-15, 2001.

_____. História e Cultura Africanas e os elementos para uma organização curricular. **Revista Temas para Educação**, João Pessoa: UFPB/PPGE, ano 03, v. 14, n. 2, 2005.

CYMBALISTA, Renato. (org.). **The collenges of the democratic management in Brazil**: the right to the city. São Paulo: Instituto Pólis, Fundação Ford, 2008.

DEBATIN NETO, Arnaldo. Desenho urbano e mobilidade. **Cadernos de arquitetura e urbanismo**, 2016, v. 22, n.31, p. 116. Disponível em: <https://www.pqperiodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscaador-primo.html>. Acesso em: 21 jun. 2022.

DEL PRIORE, Mary; VENÂNCIO, Renato Pinto. **Ancestrais**: uma introdução à história da África Atlântica. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

DOMINGUES, José Maurício. A cidade: racionalização e liberdade em Max Weber. *In*: SOUZA, Jessé. **A atualidade de Max Weber**. Brasília: UNB, 2000.

FIGUEIREDO, Lucas. **Linhas de continuidade no sistema axial**. 104 f. 2004. Dissertação. (Mestrado em Desenvolvimento Urbano) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2004.

FREITAG, Bárbara. **Teorias da cidade**. 3. ed. Campinas: Papius, 2008.

FOSSÁ, Maria Ivete; SILVA, Andressa. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualitas**, 2013. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/AN%C3%81LISE-DE-CONTE%C3%9ADO%3A-EXEMPLO-DE-APLICA%C3%87%C3%83O-DA-PARA-Silva-Foss%C3%A1/28f63a9af7fafa1bf64b4a45f0dccc6e110272a#paper-header>. Acesso em 17 set. 2022.

HAESBAERT, Rogério. **Des-territorialização e identidade**: a rede gaúcha no Nordeste. Niterói, RJ: Eduff, 1997.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pósmodernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DPeA Editora, 1997.

HARVEY, David. **Espaços de Esperança**: operários de todo o mundo, uni-vos. São Paulo: Loyola, 2004.

HERNANDEZ, Leila Leite. A invenção da África. Revista História Viva. São Paulo: **Temas Brasileiros**, n. 3, p. 06-11, nov. 2006.

HILLER, Harry. **Canadian society**: a macro analysis. Carborough, Ontario: Prentice Hall Canada mc. 1996.

HILLIER, Bill; HANSON, Julienne. **The social logic of space**. Cambridge: Cambridge Press, 1984.

IBAHIA. [Potal]. Disponível em: <https://www.ibahia.com.br>. Acesso em: 05 jul. 2022.

ILÊ AIYÊ. **Sobre**. Salvador, 2020. Disponível em: <http://www.ileaiyeoficial.com/bio/>. Acesso em: 18 jul. 2022.

IPATRIMÔNIO. **Salvador**: Parque e Fonte do Queimado. Disponível em: <http://www.ipatrimonio.org/salvador-parque-e-fonte-do-queimado/#!/map=38329&loc=-12.946721341529026,-38.49776744842529,14>. Acesso em: 11 jul. 2022.

LEFEBVRE, Henri. Barrio y vida de barrio. *In*: DE LO rural a lo urbano. Barcelona: Ediciones Península, 1971.

LEITE, Disalda. **O Lazer da juventude como prática de “Liberdade” no bairro da Liberdade**. 172f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia – UFBA, Salvador, 2012.

LEVIN, Jack. **Estatística para ciências humanas**. Tradução de Jorge Ritter. Revisão técnica de Fernanda Bonafini. 11. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **L'identité**. Paris: PUF, 1977.

MACEDO, Sílvio Soares. Litoral, urbanização, ambientes e seus ecossistemas frágeis. **Paisagem e ambiente: Ensaios**, São Paulo, n.12, p. 151-232, 1999.

MACHADO, Lia Osório. Origens do Pensamento Geográfico no Brasil. *In*: CASTRO, Iná; GOMES, Paulo e CORRÊA, Lobato. **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p. 309-353.

MARIANO, Agnes. **Histórias do povo negro**. 2012. Disponível em: <https://historiasdopovonegro.wordpress.com/>. Acesso em: 21 jul. 2022.

MARICATO, Ermínia. **Brasil, Cidades: alternativas para a crise urbana**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MENDES, Bartolomeu de Jesus. Negros da “linha 8”: afro-descendência e construção de identidade, na Liberdade – Salvador/Bahia. *In*: ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA: O LUGAR DA HISTÓRIA, 17., 2004, Campinas. **Anais** [...] Campinas, SP: ANPUH/SPUNICAMP, 2004.

MUNANGA, Kabengele. A antropologia e a colonização em África. *Estudos Asiáticos*, Rio de Janeiro, n.1, p. 44-48, 1978.

NEOJIBA - NÚCLEOS ESTADUAIS DE ORQUESTRAS JUVENIS E INFANTIS DA BAHIA. **Quem somos**. Disponível em: <https://www.neojiba.org/quem-somos/neojiba>. Acesso em: 10 jul. 2022.

NICELOCAL. **Parque do queimado: Neojiba liberdade**. Disponível em: https://nicelocal.br.com/salvador/education/parque_do_queimado_-_neojiba_liberdade/. Acesso em: 10 jul. 2022.

OLIVEIRA, Eduardo. **Filosofia da ancestralidade: corpo e mito na Filosofia da Educação Brasileira**. Curitiba: Gráfica Popular, 2007.

OLIVEIRA, Luiz Paulo Jesus de. **A condição provisória-permanente dos trabalhadores informais: uma análise das estratégias de empregabilidade no processo de informalidade da cidade de Salvador**. 2002. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal da Bahia - UFBA, Salvador, 2002.

PAIXÃO, Marcelo. **Desenvolvimento humano e relações raciais**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

PERROUX, F. **L'économie du siècle XX**. 2. ed. Paris: Press Universitaires de France, France, 1964.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Cap. 01: A Construção da diferença: cidadania e exclusão social e Cap. 02 - A geografia da exclusão. *In*: UMA OUTRA Cidade. São Paulo: Nacional, 2005.

PORTAL G1 BAHIA. **Mãe Hilda**: bairro da Liberdade ganha circuito oficial no carnaval de Salvador. Salvador. 30 set. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2019/09/30/mae-hilda-bairro-da-liberdade-ganha-circuito-oficial-no-carnaval-de-salvador.ghtml>. Acesso em: 18 jul. 2022.

PMS - PREFEITURA MUNICIPAL DE SALVADOR. [Site oficial]. Disponível em: <http://www.salvador.ba.gov.br>. Acesso em: 26 jun. 2022.

RAMOS, Maria Estela Rocha. **Território afrodescendente**: leitura da cidade através do bairro da Liberdade, Salvador (Bahia). 190f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e urbanismo) - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Bahia – UFBA, Salvador, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/11986?mode=full>. Acesso em: 11 set. 2022.

ROSSI, Aldo. **A arquitetura da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

SALVADOR. **Lei nº 9069/2016** de 30 de junho de 2016. Dispõe sobre o plano diretor de desenvolvimento urbano do município de Salvador - PDDU 2016 e dá outras providências. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-salvador-ba>. Acesso em: 01 fev. 2022

SAMPAIO, Antonio Heliodório Lima. **Formas urbanas**: cidade real & cidade ideal. Salvador: Quarteto Editora; PPG/AU, Faculdade de Arquitetura da Ufba, 1999.

SANTANA, Charles. **Memórias de lugares de morar na cidade do Salvador**. Porto Alegre: Associação Brasileira de História Oral - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016.

SANTOS, Jânio. **A cidade poli(multi)nucleada**: a reestruturação do espaço urbano em Salvador. 454f. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós Graduação em Geografia, Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente, 2008.

SANTOS, Milton. **O centro da cidade do Salvador**. Salvador: Livraria Progresso Editora – Universidade da Bahia, 1959.

_____. **A natureza do espaço**: técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: Edusp, 2006.

_____. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Nobel, 1987.

SANTOS, Sheilla Costa dos. **A análise da transformação urbana do bairro Coroa do Meio mediante teoria da sintaxe espacial - Aracaju/SE**. 2009. 135 f. il. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/18570>. Acesso em: 30 set. 2022.

SCHWARCZ, Lílian Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil - 1870/1930**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SECOM/PMS - SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. [Site oficial]. Disponível em: <https://comunicacao.salvador.ba.gov.br/>

SEDHAM - SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO, HABITAÇÃO E MEIO AMBIENTE. Uso e ocupação do solo em Salvador. **Caderno da Cidade, COPI**, Salvador, Ano I, n. 1, jun. 2009.

SENNET, Richard. **Carne e pedra: o corpo e a cidade na civilização ocidental**. Tradução de Marcos Aarão Reis. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

_____. **Construir e habitar: ética para uma cidade aberta**. Rio de Janeiro: Record, 2018.

SERPA, Angelo (org.). **Fala, periferia!** Uma reflexão sobre a produção do espaço periférico metropolitano. Salvador: PROEX ; EDUFBA, 2001.

SERPA, Angelo. Land-Stadt-Migration und Verstädterung am Beispiel Brasiliens: Wanderungsdeterminanten und -konsequenzen. *In*: BERGER, Lena; VÖGL, Irene; REITER, Julia; SCHMIDT, Frauke; VOGLER, Michael (orgs.). **Sin Fronteras?** Chancen und probleme lateinamerikanischer Migration. Munique-Alema- nha: Martin Meidenbauer Verlagsbuchhandlung, 2007. p. 25-48

SOARES, Antonio Mateus. Cidade revelada: pobreza urbana em Salvador-BA. **Geografias**, Belo Horizonte, v.5, n.1, p. 83-96, jan.jun. 2009. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:4xymjmvDYk0J:https://periodicos.ufmg.br/index.php/geografias/article/download/13265/10497/35330+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 10 jul. 2022.

SOARES, Fernanda. **Neojiba anuncia futura sede no bairro da Liberdade**. Disponível em: <https://atarde.com.br/cultura/neojiba-anuncia-futura-sede-no-bairro-da-liberdade-659429>. Acesso em: 19 jul. 2022.

SOUSA, Antonio Candido de Mello e. Os tipos de povoamento. *In*: OS PARCEIROS do Rio Bonito. São Paulo: Duas Cidades, 1987.

SOUZA, Ângela Gordilho. Favelas, invasões e ocupações coletivas nas grandes cidades brasileiras - (re)qualificando a questão para Salvador-BA. *In*: BÓGUS, Lúcia M.; RIBEIRO, Luiz Cesar de Q. **Caderno metrópole: desigualdade e governança**, n. 5, 2001. p. 63-89.

_____. **Limites do habitar: segregação e exclusão na configuração urbana contemporânea de Salvador e perspectivas no final do século XX**. Salvador: EDUFBA, 2000.

_____. Mudanças urbanas em Salvador no final do século XX. **Revista Bahia: Análise & Dados**, Salvador: SEI, v. 4, 2000

SOUZA, Guaraci A. A. de; FARIA, Vilmar E. (orgs.). **Bahia de todos os pobres**. Petrópolis, RJ: Vozes; Editora Brasileira de Ciências, 1980.

SPINOLA, Noélio Dantaslé. **A economia cultural de Salvador**. Salvador: UNIFACS, 2006.

_____. A implantação de distritos industriais como política de fomento ao desenvolvimento regional: o caso da Bahia. **Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, v. 3, n.4, p. 28-48, jul. 2001

_____. **A trilha perdida: caminhos e descaminhos do desenvolvimento baiano no Século XX**. Salvador: UNIFACS, 2009.

STAKE, R. E. **The art of case study research**. Thousand Oaks: SAGE Publications, 1995.

TRIOLA, Mário. **Introdução à estatística**. 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

UFBA - UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. [Site oficial]. 2002. Disponível em: <https://www.ufba.br>. Acesso em: 07 jul. 2022

VASCONCELOS, Pedro de Almeida. **Salvador: transformações e permanências (1549-1999)**. Ilhéus, BA: Editus, 2002.

VASCONCELOS, Rodrigo Botelho de Hollanda. **A sintaxe espacial como instrumento de análise da dualidade mórfica de Palmas**. 2016. Disponível em: <https://www.educapes.capes.gov.br/handle/capes/640966?mode=full>. Acesso em: 30 set. 2022.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra: urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel, Lincoln Institute; Fapesp. 2004

_____. Uma contribuição para a história do planejamento urbano no Brasil. *In*: DEÁK, Csaba; SCHIFFER, Sueli Ramos (org.) **O processo de urbanização no Brasil**. São Paulo: EdUSP, 1999. p. 169 – 243.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

A CONFIGURAÇÃO E IDENTIDADE SOCIOESPACIAL DE UM TERRITÓRIO A PARTIR DAS MOVIMENTAÇÕES AFRODESCENDENTES: ESTUDO DE CASO DO BAIRRO DA LIBERDADE, SALVADOR/BA

QUESTIONÁRIO

Este questionário enquadra-se numa investigação no âmbito de uma tese de Doutorado em Desenvolvimento Regional e Urbano, realizada na UNIFACS.

Os resultados obtidos serão utilizados apenas para fins académicos, sendo realçado que as respostas dos inquiridos representam apenas a sua opinião individual. Assim, não existem respostas certas ou erradas. Por isso solicitamos que responda de forma espontânea e sincera a todas as questões. Na maioria das questões terá apenas que assinalar com uma cruz a sua opção de resposta.

Agradecemos a sua colaboração.

| Bloco I - Localização e identificação | |
|--|---|
| LOCALIDADE (Associação, Escola; Feira; Igreja; Terreiro; Empreendimento comercial, Domicílio): | FONE: |
| ENDEREÇO (Rua, Número, CEP): | DATA: |
| NOME: | |
| Bloco II – Perfil do entrevistado | |
| P1.Sr (a) se considera Afrodescendente? () Sim (prossiga) () Não (encerra) | P2.Gênero () Masculino () Feminino |
| P3.Sr (a) reside no bairro da Liberdade? () Sim (prossiga) | P4. Se sim há quanto tempo em anos? () 1 a 5 anos |

| | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Não (encerra) | <input type="checkbox"/> 6 a 10 anos <input type="checkbox"/> 10 a 15 anos <input type="checkbox"/> 16 a 20 anos <input type="checkbox"/> 21 a 30 anos <input type="checkbox"/> Mais de 30 anos, quantos? |
| P5. Qual sua cor? <input type="checkbox"/> Branca <input type="checkbox"/> Preta <input type="checkbox"/> Parda <input type="checkbox"/> Amarela <input type="checkbox"/> Indígena | P6. Faixa etária (jovens até 19; adulto 20 a 59; idoso acima de 60) <input type="checkbox"/> 20 a 25 anos <input type="checkbox"/> 26 a 49 anos <input type="checkbox"/> 50 a 64 anos <input type="checkbox"/> acima de 65 anos |
| P7. Grau de instrução <input type="checkbox"/> Fundamental 1 incompleto <input type="checkbox"/> Fundamental 1 completo <input type="checkbox"/> Fundamental 2 incompleto <input type="checkbox"/> Fundamental 2 completo <input type="checkbox"/> Médio incompleto <input type="checkbox"/> Médio Completo <input type="checkbox"/> Superior incompleto <input type="checkbox"/> Superior completo <input type="checkbox"/> Sem instrução | P8. Neste momento, o Sr(a) está trabalhando? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Aposentado |
| P9.O Sr trabalha com carteira assinada? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Aposentado | P 10. Qual a sua renda? <input type="checkbox"/> Menor que um salário mínimo <input type="checkbox"/> De 1 a 3 salários mínimos <input type="checkbox"/> De 4 a 6 salários mínimos <input type="checkbox"/> De 7 a 10 salários mínimos <input type="checkbox"/> Mais de 10 salários mínimos |
| P11. Sua casa <input type="checkbox"/> própria <input type="checkbox"/> alugada <input type="checkbox"/> de familiar cedida P13. Sua locomoção com maior frequência, diariamente: <input type="checkbox"/> a pé <input type="checkbox"/> automóvel próprio <input type="checkbox"/> automóvel locado (locadora, aplicativo, taxi) <input type="checkbox"/> moto <input type="checkbox"/> Transporte público (ônibus outros) | P12. Sua ocupação: <input type="checkbox"/> Desempregado <input type="checkbox"/> Assalariado sem carteira assinada <input type="checkbox"/> Assalariado com carteira assinada <input type="checkbox"/> Dona de casa <input type="checkbox"/> Costureira/alfaiate <input type="checkbox"/> Empresário/Empreendedor <input type="checkbox"/> Marceneiro <input type="checkbox"/> Mecânico <input type="checkbox"/> Agente político/ comunitário <input type="checkbox"/> Profissional Liberal <input type="checkbox"/> Serralheiro <input type="checkbox"/> Vendedor de comida <input type="checkbox"/> Sapataria <input type="checkbox"/> Nenhuma opção anterior P14. Sua ocupação: <input type="checkbox"/> Vendedor em outra área, qual? _____ |
| Bloco III – Opinião do entrevistado | |

| | |
|---|---|
| <p>P15. Para o Sr (a) quais as ações ou obras que foram realizadas pelas movimentações afrodescendentes do bairro. Escolha 3 opções.</p> <p><input type="checkbox"/> Calçamento das ruas</p> <p><input type="checkbox"/> Melhoria de acessos através de escadarias</p> <p><input type="checkbox"/> Rede distribuição de água</p> <p><input type="checkbox"/> Construção de creche comunitária</p> <p><input type="checkbox"/> Ações sociais para emprego/geração de renda</p> <p><input type="checkbox"/> Organização de cooperativa</p> <p><input type="checkbox"/> Melhoria na segurança / policiamento</p> <p><input type="checkbox"/> Ação cultural curso de dança, capoeira, musica)</p> <p><input type="checkbox"/> Programa de saúde comunitária</p> <p><input type="checkbox"/> Programa de apoio escolar para crianças</p> <p><input type="checkbox"/> Iluminação publica</p> <p><input type="checkbox"/> Limpeza das ruas</p> <p><input type="checkbox"/> Coleta de lixo</p> <p><input type="checkbox"/> Transporte publico</p> <p><input type="checkbox"/> Não conheço as movimentações afrodescendentes</p> | <p>P16. Alguma instituição vem fazendo intervenção ou obras no bairro.</p> <p><input type="checkbox"/> Igrejas católicas/ protestantes</p> <p><input type="checkbox"/> Terreiro de candomblé</p> <p><input type="checkbox"/> ONGS desvinculadas a religião</p> <p><input type="checkbox"/> Movimentações Afrodescendentes</p> <p><input type="checkbox"/> Não há instituições citadas / não sei</p> |
| <p>P17. Para o Sr (a) tem conhecimento de ações ou projetos de sociabilização recreativa no bairro. Escolha 3 opções:</p> <p><input type="checkbox"/> Bailes</p> <p><input type="checkbox"/> Grupos musicais</p> <p><input type="checkbox"/> Times de futebol</p> <p><input type="checkbox"/> Grupos capoeira</p> <p><input type="checkbox"/> Não tenho conhecimento</p> | <p>P18. Para o Sr (a) tem conhecimento de ações ou projetos de sociabilização religiosa no bairro. Escolha 3 opções.</p> <p><input type="checkbox"/> Irmandades católica</p> <p><input type="checkbox"/> Umbandas</p> <p><input type="checkbox"/> Católicos</p> <p><input type="checkbox"/> Outros</p> |
| <p>P19 Para o Sr. (a) tem conhecimento de ações ou projetos de sociabilização para resolver problemas corriqueiros no bairro. Escolha 3 opções.</p> <p><input type="checkbox"/> Falta de energia elétrica</p> <p><input type="checkbox"/> Socorrer um vizinho doente</p> <p><input type="checkbox"/> Atividades de lazer (churrasco, passeios e outros, datas comemorativas)</p> <p><input type="checkbox"/> Problemas com violência</p> <p><input type="checkbox"/> Escolas em tempo integral e creches</p> <p><input type="checkbox"/> Posto de saúde.</p> <p><input type="checkbox"/> Espaço para lazer</p> | <p>P20. Consegue identificar alguma mudança no bairro realizada pelos vereadores? Quais?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> <hr/> |
| <p>P21. Como os moradores do bairro contribuíram para as alterações da sua forma e espaço?</p> <hr/> | <p>P22. Consegue identificar alguma melhoria no bairro realizada pela prefeitura? Quais?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não</p> |
| <p>P23. Por que morar na Liberdade?</p> | |

APÊNDICE B – RESULTADOS DA PESQUISA – BLOCO I

| LOCALIDADE | TELEFONE | ENDEREÇO | NOME | ENTREVISTA Nº |
|------------|-------------|--|---------------------------------------|---------------|
| Lapinha | 71985545751 | Rua campo frança 9 | Jaciara prazeres | 1 |
| Lapinha | 7199999999 | Rua campo frança 18 | Maria da gloria | 2 |
| Sieiro | 71932411062 | Avenida natal | Maria da natividade | 3 |
| Sieiro | 71988066630 | Rua professor walson Lopes 217 cep 40325870 | Vitor conceição | 4 |
| Sieiro | Recusa | Segunda travessa do ouro 19 | Christiane nascimento | 5 |
| Sieiro | 71992134549 | Rua coronel Manuel Duarte de Oliveira | Dilma | 6 |
| Sieiro | 71985332157 | Rua coronel Manoel Duarte oliveira 10 | Luane verena | 7 |
| Sieiro | 71988657359 | Avenida São Roque 5 | Hilda carvalho | 8 |
| Sieiro | 71986226793 | Avenida São Roque 16 | Naiara Maciel | 9 |
| Sieiro | 7199841468 | Rua vila vicentino 33 | Admilson | 10 |
| Sieiro | 71984609035 | Rua carmelita Dutra 55 | Dulcinete | 11 |
| Sieiro | 71983875571 | Rua Arquimedes pessoa 34 | Antônio Carlos | 12 |
| Sieiro | 71987056679 | Vila vicentina 49 | Ailton miranda | 13 |
| Sieiro | Não tem | Rua vicentina 9 | Carlos Alberto | 14 |
| Sieiro | 71987865423 | Rua catulé 18 | Fábio Ferreira | 15 |
| Sieiro | 7132411834 | Vila vicentino 42 | Nilda Bomfim | 16 |
| Sieiro | 71981304044 | Rua dos Pinhais 115 | Antônio Carlos Furtado de Mendonça | 17 |
| Sieiro | 71987977218 | Rua vicentina 43 | Alessandra pitanga | 18 |
| Sieiro | 71988577694 | Rua Francisco Blanco 12e | Alex | 19 |
| Sieiro | 71988730362 | Rua Pedro Franco 72 | Fernando Pedro dos Santos | 20 |
| Sieiro | 71988532805 | Rua São Salvador 105 | Durval santos Gomes | 21 |
| Sieiro | 71981266635 | Estrada da liberdade 46 | Rafael | 22 |
| Sieiro | 71988532805 | Rua Lima e Silva 53 | Alex santos | 23 |
| Sieiro | 71999621701 | Estrada da liberdade 83 | Sonia | 24 |
| Sieiro | 71988120428 | Rua Lima e Silva 57 | Flávia Rodrigues | 25 |
| Lapinha | 71999934610 | Estrada da liberdade 36 | Eduardo Monteiro | 26 |
| Lapinha | 71991384635 | Larga da lapinha 25 | Catarina | 27 |
| Lapinha | 71985192125 | Rua São Francisco de Paula 11 | Moisés | 28 |
| Lapinha | 71989380486 | Rua são Francisco de paula | Italo barros | 29 |
| Lapinha | 7132416570 | Corredor da lapinha 60 | Maria da graça pinheiro | 30 |

| LOCALIDADE | TELEFONE | ENDEREÇO | NOME | ENTREVISTA Nº |
|-----------------|-------------|-----------------------------------|----------------------------|---------------|
| Lapinha | 71983408087 | Rua corredor da lapinha 54 | Cristiano Teixeira | 31 |
| Lapinha | 71986697078 | Rua corredor da lapinha 42 | Jardel Azevedo | 32 |
| Lapinha | 7132418649 | Corredor da lapinha 26 | Sandra | 33 |
| Lapinha | 71993390229 | Avenida corredor da lapinha 12 | Ana leide | 34 |
| Lapinha | 71986678881 | Rua brigadeiro pessoa da Silva 3 | Cátia sueli | 35 |
| Lapinha | 7132424586 | Rua brigadeiro pessoa da Silva 10 | João Carlos | 36 |
| Lapinha | 71987989009 | Rua Freitas 22 fundo | Carlos unido | 37 |
| Lapinha | 71981668766 | Rua Guaíba 83 | Noemia Silva | 38 |
| Lapinha | 71987060248 | Estrada da liberdade 2a | Ednaldo Caetano | 39 |
| Lapinha | 71992422077 | Ladeira são Francisco de Paula 40 | Nazir matos Rodrigues | 40 |
| Lapinha | 71999999999 | Estrada da liberdade 9 | Amorim | 41 |
| Lapinha | 71992673031 | Largo da lapinha 4 | Djara vidal | 42 |
| Plano inclinado | 71992283457 | Avenida floresta 7a | Andressa santos | 43 |
| Plano inclinado | 7,19885E+11 | Rua da floresta sn | Cássio costa | 44 |
| Plano inclinado | 71985449490 | Avenida 23 de janeiro 14 | Ivanilde machado carneiro | 45 |
| Plano inclinado | 71988454422 | Estrada da liberdade 46 | Roiama | 46 |
| Plano inclinado | 71996370093 | Avenida 23 de janeiro 12 | Fernanda Santos | 47 |
| Plano inclinado | 71987424941 | Travessa 23 de janeiro 16 | Luiz jambeiro | 48 |
| Plano inclinado | 71988994844 | Rua 13 de maio 34 | William Antino | 49 |
| Lapinha | Não tem | Estrada da liberdade 11 | Jacira | 50 |
| Lapinha | 71987454553 | Vila São José 5 | Antônio santos | 51 |
| Plano inclinado | 71982286228 | Rua Sérgio Cardoso 21 | Tania Sueli | 52 |
| Plano inclinado | 71997515570 | Rua Sérgio Cardoso 25 | Clélia Mara lima | 53 |
| Plano inclinado | 71994168749 | Rua 13 de maio 17 | Bruna | 54 |
| Plano inclinado | 7132415841 | Rua Sérgio Cardoso 47 | Iraci santos Silva | 55 |
| Plano inclinado | 71988282469 | Rua Raimundo mesquita 5 | Carlos | 56 |
| Duque de Caxias | 71988645031 | Rua Dr Raimundo mesquita 693 | Agnaldo da conceição costa | 57 |
| Duque de Caxias | 71987430694 | Rua 13 de maio sn | Vanessa | 58 |
| Duque de Caxias | 7133883421 | Rua 13 de maiô 10 fundo | Elivaldo Santos | 59 |
| Duque de Caxias | 71981331665 | Rua Camamu 4 | Marileide | 60 |

| LOCALIDADE | TELEFONE | ENDEREÇO | NOME | ENTREVISTA Nº |
|-----------------|-------------|--------------------------------|----------------------------|---------------|
| Duque de Caxias | 71981707850 | Rua Camamu 18 | Janaína de Carvalho | 61 |
| Duque de Caxias | 71982321545 | Rua 13 de maio 34 | Raimundo de Assis | 62 |
| Xelidan Sales | 71991476135 | Rua Dr Raimundo mesquita 28 | Elidan sales | 63 |
| Plano inclinado | 7191999325 | Travessa Raimundo Mesquita, 10 | Weslei Henrique | 64 |
| Plano inclinado | 7191982310 | Rua 13 de maio, 33 | Jurema Carvalho | 65 |
| Plano inclinado | 7197085457 | Rua Sérgio cardoso, 29 | Emília Viana neta da silva | 66 |
| Plano inclinado | Não tem | Rua Sérgio cardoso, 12 | Bel do amor divino souza | 67 |
| Lapinha | 71984556016 | Rua vila vicentina 11 | Luciene Santos | 68 |
| Plano inclinado | 7193883264 | Rua das ostras 2 | Kelly tamara | 69 |
| Lapinha | 86028909 | Estrada da liberdade, 26 | Amanda | 70 |
| Lapinha | 87280242 | Estrada da liberdade, 8 | Rai Souza | 71 |
| Plano inclinado | 71992905402 | Estrada da liberdade 124 | Fábio lima | 72 |
| Plano inclinado | 71987797057 | Rua 30 de março, 186 | Luiz Carlos | 73 |
| Plano inclinado | Não tem | Travessa Lacerda 32 | Maria do socorro | 74 |
| Plano inclinado | 7184272490 | 2 trav tenente mafio Alves 35 | Liliane nascimento | 75 |
| Plano inclinado | 71981550591 | Rua 30 de março, 2 | Gileandro Santos Conceição | 76 |
| Plano inclinado | 71985143987 | Rua 13 de maio, 14 | Mara da hora Santos | 77 |
| Duque de Caxias | 71992513262 | Rua 13 de maio, 52 | Aline Azevedo | 78 |
| Duque de Caxias | 71983959677 | Rua rio prado, 91 | André Vitor | 79 |
| Guarani | 7199999999 | Rua santo Antônio 05 | Carlos Oliveira da silva | 80 |
| Guarani | 71987557568 | Avenida santo Antônio 11 | Ricardo Henrique | 81 |
| Guarani | 86720449 | Tv Flávio de Paula 25 | Jorge lima | 82 |
| Guarani | 87273864 | Rua b | Gerônimo Alves | 83 |
| Guarani | 987076155 | Rua prof Flávio de Paula 9 | Dilson mata souza | 84 |
| Guarani | 84437302 | Trav prof Flávio de Paulo, 29 | Deivison | 85 |
| Guarani | 985183094 | Rua coronel tupi caldas | Danilo | 86 |
| Guarani | 87822713 | Vila gengibirra de cima, 51 | Luís Antônio | 87 |
| Guarani | 991111993 | Estrada liberdade 527 | Andrei palmeira | 88 |
| Guarani | 87035778 | Rua coronel tupy caldas 73 | Salete maria | 89 |
| Duque de Caxias | 82422377 | Rua princesa Izabel 65 | Genilson silva prego | 90 |

| LOCALIDADE | TELEFONE | ENDEREÇO | NOME | ENTREVISTA Nº |
|-----------------|-------------|--------------------------------|-----------------------------|---------------|
| Duque de Caxias | 87597173 | Tv coronel serra Martins 16 | Jorge Antônio | 91 |
| Duque de Caxias | 87580190 | Rua Azevedo Coutinho | Deivison silva | 92 |
| Duque de Caxias | 88075358 | Rua Azevedo Coutinho 40 | Rosinaldo do Santos | 93 |
| Duque de Caxias | 71991761713 | Rua coronel serra Martins | Eliane dos Santos | 94 |
| Duque de Caxias | 868182254 | Tv 2 de julho 28 | Larissa | 95 |
| Guarani | 87143407 | Rua coronel tupy caldas | Alex macedo | 96 |
| Guarani | 33149788 | Rua gengibirra 24 | João arnaldo | 97 |
| Guarani | 986241101 | Rua Flávio de Paula 25 | Maria dos Reis | 98 |
| Guarani | 988119436 | Rua prof Flávio de Paula 24 | Maria das graças | 99 |
| Duque de Caxias | 86541317 | Rua São Domingos de Gusmão 29 | Gleice | 100 |
| Guarani | 91344265 | Rua laurindo Rabelo | Valdinei | 101 |
| Duque de Caxias | 983894817 | Rua general selvagete | Tanilson | 102 |
| Duque de Caxias | 71991465025 | Rua Gonçalo coelho 6 | Elenelza | 103 |
| Duque de Caxias | 71988036742 | Rua coronel serra Martins 64 | Rosângela | 104 |
| Duque de Caxias | 7132425547 | Rua Luís dias 27 | Simone chargas Souza | 105 |
| Duque de Caxias | 71983922769 | Áurea Gonçalves coelho | Judite | 106 |
| Duque de Caxias | Não tem | Praça major salvador | Edinice dos Santos | 107 |
| Liberdade | Não deu | Rua gengibirra de cima | Jucilene silva | 108 |
| Liberdade | 987309747 | Rua prof Flávio Paulo 7 | Antônio César dos reis | 109 |
| Duque de Caxias | Não tem | Rua Gonçalo coelho 33 | Lomanto sulva | 110 |
| Duque de Caxias | Recusou | Central, praça salvado Augusto | Maria | 111 |
| Duque de Caxias | 71982167615 | Rua lima e silva 525 | Jose | 112 |
| Duque de Caxias | Não tem | Feira do japao | Aparecida | 113 |
| Duque de Caxias | 7199940560 | Rua São Domingos 68 | Adailton Simões Ferreira | 114 |
| Duque de Caxias | 71987636517 | Rua domingos 33 | Silvana de Jesus | 115 |
| Duque de Caxias | 71983647563 | Rua Gaspar Lemos 29 | Alexandre | 116 |
| Duque de Caxias | Recusou | Rua São Salvador 97 | Mariane | 117 |
| Duque de Caxias | Recusou | Rua prof Flávio de Paulo 24 | Israel da Silvia nascimento | 118 |
| Duque de Caxias | 71986187582 | Rua da central 37 | Alda Santos Almeida | 119 |
| Guarani | 71999657344 | Rua tupi caldas 35 | Jorge | 120 |

| LOCALIDADE | TELEFONE | ENDEREÇO | NOME | ENTREVISTA Nº |
|-----------------|-------------|--------------------------------|--------------------------------|---------------|
| Duque de Caxias | 71986381012 | Rua São Domingos de Gusmão 56 | José Roque | 121 |
| Duque de Caxias | 71986862765 | Rua Luís dias 41 | Ana Carolina | 122 |
| Guarani | 7185360754 | Rua coronel tupi caldas 81 | Maria | 123 |
| São Cristóvão | 7198298103 | Rua são Cristóvão 135 | Israel souza | 124 |
| São Cristóvão | Recusou | Trav Lacerda 20 | Ana | 125 |
| São Cristóvão | 71988566479 | Rua são Cristóvão 114 | Aécio | 126 |
| São Cristóvão | 71993343344 | Ladeira são Cristóvão 116 | Igor Santos rosa | 127 |
| São Cristóvão | 71981472243 | Rua são Cristóvão 10 | José gomes | 128 |
| São Cristóvão | 71988172010 | Rua são Cristóvão 57 | Ideraldo José Sousa de santana | 129 |
| São Cristóvão | 7133898016 | Av Lacerda | Jandyra Santos | 130 |
| São Cristóvão | 71982724915 | Av Lacerda 14 | Joeilson | 131 |
| São Cristóvão | 71981914193 | Lad são Cristóvão 37 | Selma Santos | 132 |
| São Cristóvão | 7,19961E+11 | Rua Monteiro de Paulo 25 | Dion | 133 |
| São Cristóvão | 7133896106 | Lad são Cristóvão | Rosalina Souza | 134 |
| São Cristóvão | 71988333073 | Santo Antônio 50 | Samuel | 135 |
| São Cristóvão | 71985026976 | Avenida santo Antônio 95 | Vitalmiro pereira | 136 |
| São Cristóvão | 71986156534 | Avenida monteiro de baixo 32 | Maritania Brasil | 137 |
| Feira do Japão | 71993153501 | Rua Gonçalo coelho 46 | Olívia | 138 |
| São Cristóvão | 71982292373 | Segunda travessa Lacerda 18 | Rute santos | 139 |
| São Cristóvão | 7132447811 | Avenida Lacerda 11 | Neiva Alcântara | 140 |
| Feira do Japão | 71991356443 | Rua professor walson Lopes 111 | Marinaldo pereira | 141 |
| São Cristóvão | 71993419112 | Ladeira de são Cristovão 37 | Ozenildes pereira | 142 |
| Feira do Japão | 71981477250 | Rua primeiro de setembro 13 | Lucas | 143 |
| São Cristóvão | 71986363724 | Ladeira de são Cristovão 189 | Ana Patrícia | 144 |
| São Cristóvão | 71988546108 | Vila Apolinário 144 | Ana Paula | 145 |
| Feira do Japão | 71983664019 | Rua 13 de maio 52 | Izautina | 146 |
| São Cristóvão | 71986535750 | Rua São Cristóvão 50 | Luciano | 147 |
| São Cristóvão | 71986554281 | Avenida santo Antônio 36 e | Maria de Lourdes | 148 |
| Feira do Japão | 71987390727 | Rua primeiro de setembro 102 | Vera Lucia | 149 |
| São Cristóvão | 71986554281 | Avenida santo Antônio 36 e | Maria de Lourdes | 150 |

| LOCALIDADE | TELEFONE | ENDEREÇO | NOME | ENTREVISTA Nº |
|----------------|-------------|----------------------------------|-----------------------------|---------------|
| Feira do Japão | 71987390727 | Rua primeiro de setembro 102 | Vera Lucia | 151 |
| São Cristóvão | 7133896224 | Avenida monteiro 37 | Uelinton farias | 152 |
| São Cristóvão | 7133896252 | Rua São Cristóvão 142 | Gildete | 153 |
| Curuzu | 71988701171 | Rua borges 10 | Adailton ribeiro dos Santos | 154 |
| Curuzu | 75988774945 | Rua do curuzu 199 primeiro andar | Emilly | 155 |
| Curuzu | 71994172332 | Rua curuzu 1 | Sergio | 156 |
| Curuzu | Não tem | Rua curuzu 135 | Julieta Ferreira | 157 |
| Curuzu | 71986079353 | Rua contenda 90 | Lázaro Santos de Santana | 158 |
| Curuzu | 71988087592 | Rua do curuzu 150 | Veronica | 159 |
| Curuzu | 71987371849 | Rua av Otávio 43 | Lucilene Ribeiro | 160 |
| Curuzu | 71985254039 | Rua curuzu27 | Lícia | 161 |
| Feira do Japão | 71992570823 | Rua belo oriente 15 | Roselene | 162 |
| Curuzu | 71986521134 | Rua curuzu, N 145 | Carlos alberto | 163 |
| Feira do Japão | 71986841017 | Rua do céu 1 | Tailane oliveira | 164 |
| Curuzu | 75988482631 | Rua curuzu 172 | Luana Viana | 165 |
| Curuzu | 7,19991E+11 | Rua direta do curuzu 200 | Galio anjos | 166 |
| Feira do Japão | 71992303387 | Rua do japao | José Paulo de Souza | 167 |
| Feira do Japão | 71988105214 | Rua São Salvador | Ana clara | 168 |
| Curuzu | 71996653183 | Rua curuzu 225 | Edvaldo Pereira | 169 |
| Curuzu | 7199878473 | Rua curuzu 199 | Fábio | 170 |
| Feira do Japão | 71987723941 | Rua Damião de Goes 43 | Laura lima | 171 |
| Feira do Japão | 71991017221 | Prof Walson Lopes | George | 172 |
| Curuzu | 71988460160 | Rua do curuzu | Antônio Silvia santos | 173 |
| Curuzu | 71988853532 | Rua das cravinas 25 | José Maria Pereira de Brito | 174 |
| Guarani | 71986220894 | Avenida santo Antônio | Fabio Santos Ramos | 175 |
| Guarani | 71991469896 | Alto da abacate | Elielde lima Santana | 176 |
| Feira do Japão | 71996488810 | Rua são Salvador 2 | Milene | 177 |
| São Cristóvão | 71993966600 | Ladeira de são Cristovão | Izabel | 178 |
| Feira do Japão | 71988637169 | Beco do Leandro 3 | Renato | 179 |
| Curuzu | 71986384672 | Rua Nelson maleiro 93 | Hélio | 180 |

| LOCALIDADE | TELEFONE | ENDEREÇO | NOME | ENTREVISTA Nº |
|--------------------|-----------------|-----------------------------------|-------------------|----------------------|
| Feira do Japão | 71988686312 | Rua Gonçalo coelho 34 | Renê (feminino) | 181 |
| Curuzu | 71988648490 | Rua direta do curuzu 89 | Cleide Magalhães | 182 |
| Curuzu | 71992723786 | Rua do curuzu 9 frente | José Roberto | 183 |
| Feira do Japão | 71988356168 | Rua Luiz dias 19 | Jorge Magalhães | 184 |
| Curuzu | 71984386407 | Rua direta do curuzu 13 | Ana Paula | 185 |
| Curuzu | 71984336201 | Travessa do curuzu 7 | Edilberto | 186 |
| Curuzu | 71984236962 | Rua Braulino pereira 73 | Maria Jurema | 187 |
| Feira do Japão | 71993217032 | Rua Jardim vera cruz 44 | Vinícius | 188 |
| Curuzu | 71987563341 | Rua do curuzu 48 | Jorge | 189 |
| Curuzu | 71991364130 | Rua direta do curuzu 135 fundo | Neildon ferreira | 190 |
| Feira do Japão | 71984366488 | Rua Luiz dias 15 | Edson evangelista | 191 |
| Curuzu | 71986463582 | Avenida do curuzu 38 | Marina | 192 |
| Curuzu | 71988117610 | Rua da alegria 51 | Wesley Peixoto | 193 |
| Feira do Japão | 71983470340 | Rua Gonçalo coelho 36 | Valmir | 194 |
| Curuzu | 71981631852 | Rua da jaqueira 10 | Ingrid ribeiro | 195 |
| Curuzu | 71986790826 | Rua direta do curuzu 23 | Eduardo | 196 |
| Curuzu | 71986419833 | Rua do curuzu 26 | Ademilson rocha | 197 |
| Plano inclinado | Não tem | Estrada da liberdade sn | Bento jose | 198 |
| Curuzu | 71983619987 | Rua Sabino 93 | Lilian | 199 |
| Duque de Caxias | 71992887639 | Estrada da liberdade | Rodrigo | 200 |

APÊNDICE C – RESULTADOS DA PESQUISA – BLOCO II

| P1.Sr (a) se considera Afrodescendente? | P2.Gênero | P3.Sr (a) reside no bairro da Liberdade? | P4.Se sim há quanto tempo em anos? | Entrevista nº |
|--|------------------|---|---|----------------------|
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | 21 a 30 anos | 1 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | 21 a 30 anos | 2 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 3 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | 21 a 30 anos | 4 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 5 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 6 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | 21 a 30 anos | 7 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 8 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 9 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 10 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | 21 a 30 anos | 12 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 13 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 14 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 15 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 16 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 17 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 18 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | 21 a 30 anos | 19 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | 16 a 20 anos | 20 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | 10 a 15 anos | 21 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 22 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 23 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | 1 a 5 anos | 24 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | 10 a 15 anos | 25 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | 16 a 20 anos | 26 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | 1 a 5 anos | 27 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | 21 a 30 anos | 28 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 29 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | 21 a 30 anos | 30 |

| P1.Sr (a) se considera Afrodescendente? | P2.Gênero | P3.Sr (a) reside no bairro da Liberdade? | P4.Se sim há quanto tempo em anos? | Entrevista nº |
|--|------------------|---|---|----------------------|
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | 21 a 30 anos | 31 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | 1 a 5 anos | 32 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | 21 a 30 anos | 33 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 34 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | 10 a 15 anos | 35 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 36 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | 21 a 30 anos | 37 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | 16 a 20 anos | 38 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 39 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 40 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | 21 a 30 anos | 41 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 42 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 43 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | 21 a 30 anos | 44 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 45 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 46 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 47 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | 10 a 15 anos | 48 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 49 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | 21 a 30 anos | 50 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 51 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 52 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 53 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | 1 a 5 anos | 54 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | 21 a 30 anos | 55 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 56 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 57 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 58 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 59 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | 6 a 10 anos | 60 |

| P1.Sr (a) se considera Afrodescendente? | P2.Gênero | P3.Sr (a) reside no bairro da Liberdade? | P4.Se sim há quanto tempo em anos? | Entrevista nº |
|--|------------------|---|---|----------------------|
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 61 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | 21 a 30 anos | 62 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 63 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 64 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | 21 a 30 anos | 65 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | 10 a 15 anos | 66 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 67 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 68 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 69 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | 10 a 15 anos | 70 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 71 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 72 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 73 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 74 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 75 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | 21 a 30 anos | 76 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | 1 a 5 anos | 77 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | 6 a 10 anos | 78 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 79 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 80 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 81 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 82 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 83 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 84 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 85 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 86 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 87 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 88 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 89 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 90 |

| P1.Sr (a) se considera Afrodescendente? | P2.Gênero | P3.Sr (a) reside no bairro da Liberdade? | P4.Se sim há quanto tempo em anos? | Entrevista nº |
|--|------------------|---|---|----------------------|
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 91 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 92 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | 21 a 30 anos | 93 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 94 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 95 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 96 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | 21 a 30 anos | 97 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 98 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 99 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 100 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | 6 a 10 anos | 101 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 102 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 103 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | 10 a 15 anos | 104 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | 16 a 20 anos | 105 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 106 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 107 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 108 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 109 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 110 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | 21 a 30 anos | 111 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 112 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 113 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 114 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 115 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 116 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 117 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | 6 a 10 anos | 118 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | 21 a 30 anos | 119 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | 21 a 30 anos | 120 |

| P1.Sr (a) se considera Afrodescendente? | P2.Gênero | P3.Sr (a) reside no bairro da Liberdade? | P4.Se sim há quanto tempo em anos? | Entrevista nº |
|--|------------------|---|---|----------------------|
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 121 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | 21 a 30 anos | 122 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | 16 a 20 anos | 123 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 124 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 125 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 126 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 127 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | 16 a 20 anos | 128 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | 16 a 20 anos | 129 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | 21 a 30 anos | 130 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | 21 a 30 anos | 131 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | 10 a 15 anos | 132 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | 21 a 30 anos | 133 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | 6 a 10 anos | 134 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 135 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | 21 a 30 anos | 136 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | 1 a 5 anos | 137 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 138 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 139 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | 21 a 30 anos | 140 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 141 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 142 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | 10 a 15 anos | 143 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | 1 a 5 anos | 144 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | 10 a 15 anos | 145 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 146 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | 21 a 30 anos | 147 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 148 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 149 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 150 |

| P1.Sr (a) se considera Afrodescendente? | P2.Gênero | P3.Sr (a) reside no bairro da Liberdade? | P4.Se sim há quanto tempo em anos? | Entrevista nº |
|--|------------------|---|---|----------------------|
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 151 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 152 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 153 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | 6 a 10 anos | 154 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | 1 a 5 anos | 155 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 156 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 157 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | 21 a 30 anos | 158 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | 21 a 30 anos | 159 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 160 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | 16 a 20 anos | 161 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 162 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 163 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | 21 a 30 anos | 164 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | 1 a 5 anos | 165 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 166 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | 6 a 10 anos | 167 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | 6 a 10 anos | 168 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 169 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | 6 a 10 anos | 170 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 171 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | 1 a 5 anos | 172 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 173 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 174 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 175 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 176 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | 21 a 30 anos | 177 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | 1 a 5 anos | 178 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 179 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 180 |

| P1.Sr (a) se considera Afrodescendente? | P2.Gênero | P3.Sr (a) reside no bairro da Liberdade? | P4.Se sim há quanto tempo em anos? | Entrevista nº |
|--|------------------|---|---|----------------------|
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | 21 a 30 anos | 181 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 182 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | 21 a 30 anos | 183 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 184 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | 21 a 30 anos | 185 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 186 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | 21 a 30 anos | 187 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | 21 a 30 anos | 188 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 189 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 190 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 191 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 192 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | 21 a 30 anos | 193 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 194 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | 16 a 20 anos | 195 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 196 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 197 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | 21 a 30 anos | 198 |
| Sim (prossiga) | Feminino | Sim (prossiga) | Mais de 30 anos | 199 |
| Sim (prossiga) | Masculino | Sim (prossiga) | 1 a 5 anos | 200 |

| P5. Qual sua cor? | P6. Faixa etária (jovens até 19; adulto 20 a 59; idoso acima de 60) | P7. Grau de instrução | P8. Neste momento, o Sr(a) está trabalhando? | Entrevista nº |
|--------------------------|---|------------------------------|---|----------------------|
| Preta | 26 a 49 anos | Médio completo | Não | 1 |
| Preta | 50 a 64 anos | Fundamental 2 completo | Não | 2 |
| Preta | acima de 65 anos | Fundamental 1 incompleto | Aposentado | 3 |
| Preta | 20 a 25 anos | Médio completo | Não | 4 |
| Preta | 50 a 64 anos | Médio completo | Não | 5 |
| Parda | 26 a 49 anos | Médio completo | Não | 6 |
| Parda | 26 a 49 anos | Médio completo | Sim | 7 |
| Preta | acima de 65 anos | Fundamental 1 completo | Não | 8 |
| Preta | 26 a 49 anos | Médio completo | Sim | 9 |
| Parda | acima de 65 anos | Médio completo | Sim | 10 |
| Parda | 26 a 49 anos | Fundamental 2 completo | Sim | 11 |
| Preta | 50 a 64 anos | Médio completo | Aposentado | 12 |
| Parda | 50 a 64 anos | Médio incompleto | Não | 13 |
| Parda | acima de 65 anos | Médio completo | Aposentado | 14 |
| Branca | 26 a 49 anos | Fundamental 2 completo | Aposentado | 15 |
| Preta | acima de 65 anos | Superior completo | Não | 16 |

| | | | | |
|-------------------|--|--------------------------|--|---------------|
| Parda | acima de 65 anos | Fundamental 1 completo | Sim | 17 |
| Preta | 26 a 49 anos | Médio completo | Sim | 18 |
| Indígena | 26 a 49 anos | Médio incompleto | Sim | 19 |
| Preta | acima de 65 anos | Fundamental 1 completo | Sim | 20 |
| Preta | 50 a 64 anos | Médio completo | Sim | 21 |
| Preta | 26 a 49 anos | Superior incompleto | Não | 22 |
| Preta | 20 a 25 anos | Médio completo | Sim | 23 |
| Branca | 26 a 49 anos | Médio incompleto | Sim | 24 |
| Preta | 26 a 49 anos | Superior completo | Sim | 25 |
| Parda | 26 a 49 anos | Superior completo | Sim | 26 |
| Parda | 20 a 25 anos | Superior incompleto | Sim | 27 |
| Parda | 50 a 64 anos | Fundamental 2 incompleto | Sim | 28 |
| Branca | 20 a 25 anos | Fundamental 1 completo | Não | 29 |
| Branca | acima de 65 anos | Superior completo | Não | 30 |
| Parda | 26 a 49 anos | Superior completo | Sim | 31 |
| Parda | 26 a 49 anos | Médio incompleto | Sim | 32 |
| Parda | 50 a 64 anos | Médio completo | Sim | 33 |
| Parda | 26 a 49 anos | Médio completo | Sim | 34 |
| Preta | 50 a 64 anos | Médio completo | Sim | 35 |
| Parda | 50 a 64 anos | Superior completo | Não | 36 |
| Parda | 26 a 49 anos | Fundamental 2 completo | Sim | 37 |
| Parda | 50 a 64 anos | Médio completo | Sim | 38 |
| P5. Qual sua cor? | P6. Faixa etária (jovens até 19; adulto 20 a 59; idoso acima de 60) | P7. Grau de instrução | P8. Neste momento, o Sr(a) está trabalhando? | Entrevista nº |
| Preta | 50 a 64 anos | Fundamental 2 completo | Sim | 39 |
| Branca | 26 a 49 anos | Médio completo | Sim | 40 |
| Parda | acima de 65 anos | Fundamental 1 incompleto | Não | 41 |
| Preta | 50 a 64 anos | Superior completo | Não | 42 |
| Parda | 20 a 25 anos | Médio completo | Sim | 43 |
| Preta | 26 a 49 anos | Superior completo | Sim | 44 |
| Preta | acima de 65 anos | Médio completo | Sim | 45 |
| Branca | 26 a 49 anos | Superior completo | Sim | 46 |
| Parda | 26 a 49 anos | Médio completo | Não | 47 |
| Parda | acima de 65 anos | Fundamental 2 completo | Aposentado | 48 |
| Preta | 20 a 25 anos | Médio completo | Não | 49 |
| Preta | 20 a 25 anos | Médio completo | Não | 50 |
| Preta | acima de 65 anos | Fundamental 1 completo | Não | 51 |
| Parda | 50 a 64 anos | Médio completo | Sim | 52 |
| Parda | acima de 65 anos | Médio completo | Aposentado | 53 |
| Preta | acima de 65 anos | Médio completo | Aposentado | 54 |
| Preta | 26 a 49 anos | Superior completo | Sim | 55 |
| Branca | acima de 65 anos | Fundamental 2 incompleto | Aposentado | 56 |
| Parda | 50 a 64 anos | Superior completo | Sim | 57 |

| | | | | |
|-------------------|--|--------------------------|--|---------------|
| Parda | 50 a 64 anos | Fundamental 1 completo | Sim | 58 |
| Preta | 26 a 49 anos | Médio completo | Não | 59 |
| Preta | 50 a 64 anos | Fundamental 2 incompleto | Sim | 60 |
| Parda | acima de 65 anos | Médio completo | Não | 61 |
| Parda | 26 a 49 anos | Superior incompleto | Sim | 62 |
| Preta | acima de 65 anos | Fundamental 1 completo | Aposentado | 63 |
| Preta | acima de 65 anos | Fundamental 1 completo | Aposentado | 64 |
| Parda | 20 a 25 anos | Médio completo | Sim | 65 |
| Preta | 26 a 49 anos | Médio completo | Sim | 66 |
| Parda | acima de 65 anos | Fundamental 1 completo | Aposentado | 67 |
| Parda | acima de 65 anos | Fundamental 1 completo | Não | 68 |
| Preta | 50 a 64 anos | Superior incompleto | Sim | 69 |
| Parda | 26 a 49 anos | Médio completo | Sim | 70 |
| Preta | 26 a 49 anos | Médio completo | Não | 71 |
| Preta | 26 a 49 anos | Médio completo | Sim | 72 |
| Preta | 26 a 49 anos | Superior incompleto | Sim | 73 |
| Parda | 50 a 64 anos | Médio completo | Sim | 74 |
| Branca | acima de 65 anos | Superior completo | Aposentado | 75 |
| Preta | 26 a 49 anos | Médio incompleto | Sim | 76 |
| Parda | 26 a 49 anos | Médio completo | Sim | 78 |
| Parda | 26 a 49 anos | Médio completo | Não | 79 |
| Preta | 50 a 64 anos | Superior completo | Sim | 80 |
| P5. Qual sua cor? | P6. Faixa etária (jovens até 19; adulto 20 a 59; idoso acima de 60) | P7. Grau de instrução | P8. Neste momento, o Sr(a) está trabalhando? | Entrevista nº |
| Preta | 26 a 49 anos | Superior completo | Sim | 81 |
| Parda | acima de 65 anos | Fundamental 1 completo | Aposentado | 82 |
| Parda | acima de 65 anos | Médio completo | Sim | 83 |
| Preta | acima de 65 anos | Médio completo | Aposentado | 84 |
| Preta | acima de 65 anos | Médio completo | Aposentado | 85 |
| Preta | acima de 65 anos | Superior completo | Sim | 86 |
| Branca | 26 a 49 anos | Médio completo | Sim | 87 |
| Parda | 26 a 49 anos | Superior completo | Sim | 88 |
| Preta | 50 a 64 anos | Médio completo | Sim | 89 |
| Preta | 26 a 49 anos | Médio completo | Sim | 90 |
| Parda | 50 a 64 anos | Fundamental 1 completo | Aposentado | 91 |
| Parda | 26 a 49 anos | Médio completo | Sim | 92 |
| Preta | 26 a 49 anos | Médio completo | Sim | 93 |
| Parda | 20 a 25 anos | Médio completo | Não | 94 |
| Indígena | 50 a 64 anos | Médio completo | Sim | 95 |
| Parda | 26 a 49 anos | Fundamental 2 completo | Não | 96 |
| Parda | 26 a 49 anos | Médio completo | Sim | 97 |
| Parda | 26 a 49 anos | Médio completo | Sim | 98 |
| Parda | acima de 65 anos | Médio completo | Aposentado | 99 |

| | | | | |
|-------------------|--|--------------------------|--|---------------|
| Preta | acima de 65 anos | Fundamental 1 incompleto | Aposentado | 100 |
| Preta | 26 a 49 anos | Médio completo | Sim | 101 |
| Parda | 26 a 49 anos | Médio completo | Sim | 102 |
| Parda | 20 a 25 anos | Médio completo | Sim | 103 |
| Parda | 20 a 25 anos | Médio completo | Não | 104 |
| Preta | 50 a 64 anos | Fundamental 2 completo | Não | 105 |
| Parda | acima de 65 anos | Médio completo | Aposentado | 106 |
| Preta | acima de 65 anos | Fundamental 1 incompleto | Aposentado | 107 |
| Preta | acima de 65 anos | Superior incompleto | Sim | 108 |
| Parda | acima de 65 anos | Fundamental 1 incompleto | Aposentado | 109 |
| Parda | acima de 65 anos | Médio incompleto | Não | 110 |
| Preta | 50 a 64 anos | Médio incompleto | Sim | 111 |
| Parda | acima de 65 anos | Médio completo | Sim | 112 |
| Parda | acima de 65 anos | Fundamental 2 completo | Aposentado | 113 |
| Preta | acima de 65 anos | Fundamental 2 completo | Sim | 114 |
| Preta | acima de 65 anos | Médio completo | Aposentado | 115 |
| Preta | acima de 65 anos | Médio completo | Sim | 116 |
| Preta | 50 a 64 anos | Médio completo | Sim | 117 |
| Preta | 26 a 49 anos | Médio completo | Sim | 118 |
| Preta | 50 a 64 anos | Médio incompleto | Sim | 119 |
| Preta | 26 a 49 anos | Médio completo | Não | 120 |
| Preta | acima de 65 anos | Médio completo | Não | 121 |
| P5. Qual sua cor? | P6. Faixa etária (jovens até 19; adulto 20 a 59; idoso acima de 60) | P7. Grau de instrução | P8. Neste momento, o Sr(a) está trabalhando? | Entrevista nº |
| Preta | acima de 65 anos | Médio incompleto | Sim | 122 |
| Preta | 20 a 25 anos | Médio incompleto | Não | 123 |
| Preta | 50 a 64 anos | Fundamental 1 incompleto | Aposentado | 124 |
| Preta | acima de 65 anos | Superior completo | Aposentado | 125 |
| Parda | acima de 65 anos | Superior completo | Sim | 126 |
| Preta | acima de 65 anos | Superior completo | Sim | 127 |
| Preta | 26 a 49 anos | Superior incompleto | Sim | 128 |
| Parda | 50 a 64 anos | Médio completo | Sim | 129 |
| Preta | 50 a 64 anos | Fundamental 2 completo | Não | 130 |
| Parda | acima de 65 anos | Fundamental 2 incompleto | Aposentado | 131 |
| Preta | 26 a 49 anos | Médio completo | Sim | 132 |
| Parda | 50 a 64 anos | Médio completo | Sim | 133 |
| Parda | 50 a 64 anos | Superior completo | Sim | 134 |
| Preta | acima de 65 anos | Médio completo | Aposentado | 135 |
| Preta | 26 a 49 anos | Médio incompleto | Sim | 136 |
| Parda | acima de 65 anos | Médio completo | Aposentado | 137 |
| Preta | 50 a 64 anos | Médio completo | Não | 138 |
| Preta | 50 a 64 anos | Médio completo | Sim | 139 |

| | | | | |
|-------------------|--|--------------------------|--|---------------|
| Parda | 26 a 49 anos | Médio completo | Não | 140 |
| Preta | 26 a 49 anos | Superior completo | Sim | 141 |
| Parda | 50 a 64 anos | Médio completo | Não | 142 |
| Parda | 50 a 64 anos | Fundamental 2 incompleto | Sim | 143 |
| Preta | 26 a 49 anos | Médio completo | Sim | 144 |
| Parda | 26 a 49 anos | Médio completo | Não | 145 |
| Preta | 26 a 49 anos | Médio completo | Sim | 146 |
| Parda | 26 a 49 anos | Fundamental 1 completo | Sim | 147 |
| Parda | 26 a 49 anos | Médio completo | Sim | 148 |
| Parda | acima de 65 anos | Fundamental 1 completo | Aposentado | 149 |
| Preta | 26 a 49 anos | Médio completo | Sim | 150 |
| Parda | 50 a 64 anos | Médio incompleto | Sim | 151 |
| Parda | acima de 65 anos | Fundamental 1 incompleto | Aposentado | 152 |
| Parda | 26 a 49 anos | Médio completo | Sim | 153 |
| Parda | 20 a 25 anos | Médio completo | Sim | 154 |
| Preta | 50 a 64 anos | Médio incompleto | Sim | 155 |
| Preta | acima de 65 anos | Fundamental 1 incompleto | Aposentado | 156 |
| Parda | 50 a 64 anos | Médio completo | Sim | 157 |
| Parda | 26 a 49 anos | Médio completo | Não | 158 |
| Parda | 26 a 49 anos | Médio completo | Sim | 159 |
| Preta | 50 a 64 anos | Médio completo | Sim | 160 |
| Preta | 50 a 64 anos | Médio completo | Aposentado | 161 |
| P5. Qual sua cor? | P6. Faixa etária (jovens até 19; adulto 20 a 59; idoso acima de 60) | P7. Grau de instrução | P8. Neste momento, o Sr(a) está trabalhando? | Entrevista nº |
| Preta | 50 a 64 anos | Médio completo | Aposentado | 162 |
| Parda | 20 a 25 anos | Médio incompleto | Sim | 163 |
| Parda | 20 a 25 anos | Superior incompleto | Sim | 164 |
| Parda | 50 a 64 anos | Médio completo | Sim | 165 |
| Parda | 50 a 64 anos | Médio incompleto | Sim | 166 |
| Preta | 26 a 49 anos | Médio completo | Sim | 167 |
| Preta | 50 a 64 anos | Médio completo | Sim | 168 |
| Preta | 26 a 49 anos | Médio completo | Sim | 169 |
| Preta | 50 a 64 anos | Médio completo | Sim | 170 |
| Parda | 50 a 64 anos | Médio completo | Aposentado | 171 |
| Parda | 50 a 64 anos | Médio completo | Aposentado | 172 |
| Preta | acima de 65 anos | Médio completo | Sim | 173 |
| Preta | 50 a 64 anos | Fundamental 1 completo | Sim | 174 |
| Preta | acima de 65 anos | Médio completo | Aposentado | 175 |
| Parda | 26 a 49 anos | Superior completo | Sim | 176 |
| Preta | acima de 65 anos | Médio completo | Aposentado | 177 |
| Preta | acima de 65 anos | Fundamental 1 incompleto | Aposentado | 178 |
| Parda | acima de 65 anos | Fundamental 1 incompleto | Sim | 179 |

| | | | | |
|---------|------------------|------------------------|------------|-----|
| Parda | 50 a 64 anos | Fundamental 2 completo | Não | 180 |
| Preta | 26 a 49 anos | Médio completo | Não | 181 |
| Parda | 26 a 49 anos | Médio completo | Sim | 182 |
| Parda | 26 a 49 anos | Médio completo | Sim | 183 |
| Amarela | 26 a 49 anos | Médio incompleto | Não | 184 |
| Parda | 50 a 64 anos | Médio completo | Sim | 185 |
| Preta | 50 a 64 anos | Médio completo | Sim | 186 |
| Preta | 26 a 49 anos | Médio incompleto | Sim | 187 |
| Preta | 26 a 49 anos | Fundamental 2 completo | Não | 188 |
| Preta | 26 a 49 anos | Médio completo | Aposentado | 189 |
| Parda | acima de 65 anos | Fundamental 1 completo | Aposentado | 190 |
| Preta | 26 a 49 anos | Médio incompleto | Sim | 191 |
| Parda | 26 a 49 anos | Médio completo | Sim | 192 |
| Parda | 50 a 64 anos | Médio completo | Sim | 193 |
| Parda | 20 a 25 anos | Médio completo | Sim | 194 |
| Parda | 50 a 64 anos | Fundamental 2 completo | Sim | 195 |
| Parda | acima de 65 anos | Fundamental 2 completo | Aposentado | 196 |
| Preta | 50 a 64 anos | Médio completo | Sim | 197 |
| Parda | 26 a 49 anos | Médio completo | Sim | 198 |
| Preta | 26 a 49 anos | Médio completo | Sim | 199 |
| Preta | 50 a 64 anos | Superior completo | Sim | 200 |

| P9.O Sr(a) trabalha com carteira assinada? | P10. Qual a sua renda? | P11. Sua casa | P12.Sua Ocupação | Entrevista nº |
|---|-------------------------------|----------------------|-----------------------------------|----------------------|
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Dona de casa | 1 |
| Não | Manor de 1 salário mínimo | própria | Desempregado | 2 |
| Aposentado | Manor de 1 salário mínimo | própria | Nenhuma opção anterior | 3 |
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | de familiar cedida | Desempregado | 4 |
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | de familiar cedida | Dona de casa | 5 |
| Não | Manor de 1 salário mínimo | própria | Desempregado | 6 |
| Não | de 04 a 06 salários mínimos | alugada | Empresário/ Empreendedor | 7 |
| Não | Manor de 1 salário mínimo | própria | Dona de casa | 8 |
| Sim | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Assalariado com carteira assinada | 9 |
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Empresário/ Empreendedor | 10 |
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | alugada | Empresário/ Empreendedor | 11 |
| Aposentado | de 04 a 06 salários mínimos | própria | Nenhuma opção anterior | 12 |
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Desempregado | 13 |
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Nenhuma opção anterior | 14 |
| Aposentado | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Nenhuma opção anterior | 15 |
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Nenhuma opção anterior | 16 |
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Empresário/ Empreendedor | 17 |
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | alugada | Empresário/ Empreendedor | 18 |
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Empresário/ Empreendedor | 19 |
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | alugada | Empresário/ Empreendedor | 20 |
| Não | Manor de 1 salário mínimo | própria | Mecânico | 21 |
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Desempregado | 22 |
| | | | | 23 |
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Assalariado sem carteira assinada | |

| P9.O Sr(a) trabalha com carteira assinada? | P10. Qual a sua renda? | P11. Sua casa | P12.Sua Ocupação | Entrevista nº |
|---|-------------------------------|----------------------|-----------------------------------|----------------------|
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Empresário/ Empreendedor | 24 |
| Sim | de 1 a 03 salários mínimos | alugada | Assalariado com carteira assinada | 25 |
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Empresário/ Empreendedor | 26 |
| Não | mais de 10 salários mínimos | própria | Empresário/ Empreendedor | 27 |
| Não | Manor de 1 salário mínimo | própria | Empresário/ Empreendedor | 28 |
| Não | Manor de 1 salário mínimo | própria | Desempregado | 29 |
| Não | de 04 a 06 salários mínimos | própria | Nenhuma opção anterior | 30 |
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | alugada | Empresário/ Empreendedor | 31 |
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Empresário/ Empreendedor | 32 |
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Empresário/ Empreendedor | 33 |
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | alugada | Empresário/ Empreendedor | 34 |
| Não | Manor de 1 salário mínimo | própria | Assalariado sem carteira assinada | 35 |
| Não | de 04 a 06 salários mínimos | própria | Nenhuma opção anterior | 36 |
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Empresário/ Empreendedor | 37 |
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | alugada | Assalariado sem carteira assinada | 38 |
| Sim | de 04 a 06 salários mínimos | própria | Assalariado com carteira assinada | 39 |
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Empresário/ Empreendedor | 40 |
| Aposentado | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Nenhuma opção anterior | 41 |
| Não | Manor de 1 salário mínimo | própria | Nenhuma opção anterior | 42 |
| Sim | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Nenhuma opção anterior | 43 |
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Profissional Liberal | 44 |
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Vendedor em outra área | 45 |
| Sim | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Vendedor em outra área | 46 |
| Não | Manor de 1 salário mínimo | alugada | Desempregado | 47 |

| P9.O Sr(a) trabalha com carteira assinada? | P10. Qual a sua renda? | P11. Sua casa | P12.Sua Ocupação | Entrevista nº |
|---|-------------------------------|----------------------|-----------------------------------|----------------------|
| Aposentado | de 1 a 03 salários mínimos | alugada | Nenhuma opção anterior | 48 |
| Não | de 04 a 06 salários mínimos | própria | Assalariado com carteira assinada | 49 |
| Não | de 04 a 06 salários mínimos | própria | Nenhuma opção anterior | 50 |
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Nenhuma opção anterior | 51 |
| Aposentado | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Nenhuma opção anterior | 52 |
| Aposentado | de 1 a 03 salários mínimos | alugada | Nenhuma opção anterior | 53 |
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Nenhuma opção anterior | 54 |
| Aposentado | de 1 a 03 salários mínimos | alugada | Nenhuma opção anterior | 55 |
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Empresário/Empreendedor | 56 |
| Não | Manor de 1 salário mínimo | própria | Nenhuma opção anterior | 57 |
| Não | Manor de 1 salário mínimo | alugada | Desempregado | 58 |
| Não | Manor de 1 salário mínimo | própria | Nenhuma opção anterior | 59 |
| Não | Manor de 1 salário mínimo | alugada | Dona de casa | 60 |
| Não | de 04 a 06 salários mínimos | própria | Nenhuma opção anterior | 61 |
| Aposentado | de 1 a 03 salários mínimos | alugada | Nenhuma opção anterior | 62 |
| Aposentado | de 1 a 03 salários mínimos | alugada | Nenhuma opção anterior | 63 |
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | de familiar cedida | Empresário/Empreendedor | 64 |
| Sim | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Assalariado com carteira assinada | 65 |
| Aposentado | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Nenhuma opção anterior | 66 |
| Não | Manor de 1 salário mínimo | própria | Desempregado | 67 |
| Não | de 07 a 10 salários mínimos | alugada | Empresário/Empreendedor | 68 |
| Sim | de 1 a 03 salários mínimos | alugada | Assalariado com carteira assinada | 69 |
| Não | Manor de 1 salário mínimo | alugada | Desempregado | 70 |
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | alugada | Empresário/Empreendedor | 71 |
| Não | Manor de 1 salário mínimo | de familiar cedida | Empresário/Empreendedor | 72 |

| P9.O Sr(a) trabalha com carteira assinada? | P10. Qual a sua renda? | P11. Sua casa | P12.Sua Ocupação | Entrevista nº |
|---|-------------------------------|----------------------|-----------------------------------|----------------------|
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Empresário/Empreendedor | 73 |
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Nenhuma opção anterior | 74 |
| Não | Manor de 1 salário mínimo | de familiar cedida | Empresário/Empreendedor | 75 |
| Sim | Manor de 1 salário mínimo | alugada | Assalariado com carteira assinada | 76 |
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | alugada | Desempregado | 77 |
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Empresário/Empreendedor | 78 |
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | de familiar cedida | Empresário/Empreendedor | 79 |
| Aposentado | de 04 a 06 salários mínimos | própria | Nenhuma opção anterior | 80 |
| Sim | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Assalariado com carteira assinada | 81 |
| Aposentado | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Nenhuma opção anterior | 82 |
| Aposentado | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Nenhuma opção anterior | 83 |
| Sim | mais de 10 salários mínimos | própria | Nenhuma opção anterior | 84 |
| Sim | de 04 a 06 salários mínimos | própria | Assalariado com carteira assinada | 85 |
| Sim | de 04 a 06 salários mínimos | própria | Assalariado com carteira assinada | 86 |
| Sim | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Assalariado com carteira assinada | 87 |
| Sim | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Assalariado com carteira assinada | 88 |
| Aposentado | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Nenhuma opção anterior | 89 |
| Sim | de 04 a 06 salários mínimos | própria | Assalariado com carteira assinada | 90 |
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Empresário/Empreendedor | 91 |
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Nenhuma opção anterior | 92 |
| Sim | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Assalariado com carteira assinada | 93 |
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | de familiar cedida | Desempregado | 94 |
| Sim | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Assalariado com carteira assinada | 95 |
| Sim | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Assalariado com carteira assinada | 96 |

| P9.O Sr(a) trabalha com carteira assinada? | P10. Qual a sua renda? | P11. Sua casa | P12.Sua Ocupação | Entrevista nº |
|---|-------------------------------|----------------------|-----------------------------------|----------------------|
| Aposentado | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Nenhuma opção anterior | 97 |
| Não | Manor de 1 salário mínimo | alugada | Desempregado | 98 |
| Aposentado | Manor de 1 salário mínimo | alugada | Nenhuma opção anterior | 99 |
| Aposentado | Manor de 1 salário mínimo | alugada | Desempregado | 100 |
| Sim | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Assalariado com carteira assinada | 101 |
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Empresário/Empreendedor | 102 |
| Sim | de 1 a 03 salários mínimos | alugada | Assalariado com carteira assinada | 103 |
| Sim | de 1 a 03 salários mínimos | alugada | Nenhuma opção anterior | 104 |
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | alugada | Nenhuma opção anterior | 105 |
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Assalariado com carteira assinada | 106 |
| Aposentado | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Nenhuma opção anterior | 107 |
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Nenhuma opção anterior | 108 |
| Sim | Manor de 1 salário mínimo | própria | Nenhuma opção anterior | 109 |
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Nenhuma opção anterior | 110 |
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | alugada | Vendedor de comida | 111 |
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Nenhuma opção anterior | 112 |
| Aposentado | mais de 10 salários mínimos | própria | Nenhuma opção anterior | 113 |
| Não | Manor de 1 salário mínimo | alugada | Nenhuma opção anterior | 114 |
| Aposentado | Manor de 1 salário mínimo | própria | Desempregado | 115 |
| Não | mais de 10 salários mínimos | própria | Nenhuma opção anterior | 116 |
| Não | mais de 10 salários mínimos | própria | Nenhuma opção anterior | 117 |
| Sim | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Nenhuma opção anterior | 118 |
| Não | Manor de 1 salário mínimo | alugada | Vendedor de comida | 119 |
| Não | Manor de 1 salário mínimo | alugada | Dona de casa | 120 |
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Nenhuma opção anterior | 121 |

| P9.O Sr(a) trabalha com carteira assinada? | P10. Qual a sua renda? | P11. Sua casa | P12.Sua Ocupação | Entrevista nº |
|---|-------------------------------|----------------------|-----------------------------------|----------------------|
| Não | Manor de 1 salário mínimo | própria | Nenhuma opção anterior | 122 |
| Não | Manor de 1 salário mínimo | própria | Nenhuma opção anterior | 123 |
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Nenhuma opção anterior | 124 |
| Aposentado | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Nenhuma opção anterior | 125 |
| Sim | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Nenhuma opção anterior | 126 |
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Nenhuma opção anterior | 127 |
| Sim | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Desempregado | 128 |
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Empresário/Empreendedor | 129 |
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Nenhuma opção anterior | 130 |
| Aposentado | Manor de 1 salário mínimo | própria | Nenhuma opção anterior | 131 |
| Sim | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Nenhuma opção anterior | 132 |
| Sim | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Nenhuma opção anterior | 133 |
| Sim | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Empresário/Empreendedor | 134 |
| Aposentado | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Nenhuma opção anterior | 135 |
| Não | Manor de 1 salário mínimo | própria | Mecânico | 136 |
| Aposentado | de 04 a 06 salários mínimos | alugada | Nenhuma opção anterior | 137 |
| Não | Manor de 1 salário mínimo | própria | Desempregado | 138 |
| Sim | Manor de 1 salário mínimo | de familiar cedida | Assalariado com carteira assinada | 139 |
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Desempregado | 140 |
| Não | de 04 a 06 salários mínimos | própria | Nenhuma opção anterior | 141 |
| Não | Manor de 1 salário mínimo | própria | Desempregado | 142 |
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | alugada | Empresário/Empreendedor | 143 |
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Empresário/Empreendedor | 144 |
| Não | Manor de 1 salário mínimo | de familiar cedida | Desempregado | 145 |
| Sim | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Assalariado com carteira assinada | 146 |

| P9.O Sr(a) trabalha com carteira assinada? | P10. Qual a sua renda? | P11. Sua casa | P12.Sua Ocupação | Entrevista nº |
|---|-------------------------------|----------------------|-----------------------------------|----------------------|
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | alugada | Empresário/Empreendedor | 147 |
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | de familiar cedida | Empresário/Empreendedor | 148 |
| Aposentado | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Nenhuma opção anterior | 149 |
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Empresário/Empreendedor | 150 |
| Sim | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Assalariado com carteira assinada | 151 |
| Aposentado | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Nenhuma opção anterior | 152 |
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Empresário/Empreendedor | 153 |
| Sim | de 1 a 03 salários mínimos | alugada | Assalariado com carteira assinada | 154 |
| Sim | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Nenhuma opção anterior | 155 |
| Aposentado | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Nenhuma opção anterior | 156 |
| Não | Manor de 1 salário mínimo | própria | Nenhuma opção anterior | 157 |
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | alugada | Desempregado | 158 |
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Nenhuma opção anterior | 159 |
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | alugada | Nenhuma opção anterior | 160 |
| Não | Manor de 1 salário mínimo | própria | Nenhuma opção anterior | 161 |
| Aposentado | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Nenhuma opção anterior | 152 |
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Nenhuma opção anterior | 163 |
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Nenhuma opção anterior | 164 |
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Nenhuma opção anterior | 165 |
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Nenhuma opção anterior | 166 |
| Sim | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Nenhuma opção anterior | 167 |
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Nenhuma opção anterior | 168 |
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Nenhuma opção anterior | 169 |

| | | | | |
|---|-------------------------------|----------------------|-----------------------------------|----------------------|
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Nenhuma opção anterior | 170 |
| P9.O Sr(a) trabalha com carteira assinada? | P10. Qual a sua renda? | P11. Sua casa | P12.Sua Ocupação | Entrevista nº |
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Nenhuma opção anterior | 171 |
| Aposentado | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Nenhuma opção anterior | 172 |
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Empresário/Empreendedor | 173 |
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | alugada | Empresário/Empreendedor | 174 |
| Aposentado | Manor de 1 salário mínimo | própria | Dona de casa | 175 |
| Sim | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Assalariado com carteira assinada | 176 |
| Aposentado | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Nenhuma opção anterior | 177 |
| Aposentado | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Nenhuma opção anterior | 178 |
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Empresário/Empreendedor | 179 |
| Não | Manor de 1 salário mínimo | própria | Desempregado | 180 |
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Dona de casa | 181 |
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Empresário/Empreendedor | 182 |
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Empresário/Empreendedor | 183 |
| Não | Manor de 1 salário mínimo | própria | Desempregado | 184 |
| Sim | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Assalariado com carteira assinada | 185 |
| Não | Manor de 1 salário mínimo | alugada | Empresário/Empreendedor | 186 |
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | de familiar cedida | Empresário/Empreendedor | 187 |
| Não | Manor de 1 salário mínimo | própria | Desempregado | 188 |
| Aposentado | de 04 a 06 salários mínimos | de familiar cedida | Nenhuma opção anterior | 189 |
| Aposentado | de 1 a 03 salários mínimos | alugada | Nenhuma opção anterior | 190 |
| Não | Manor de 1 salário mínimo | de familiar cedida | Empresário/Empreendedor | 191 |
| Sim | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Assalariado com carteira assinada | 192 |
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Empresário/Empreendedor | 193 |
| Sim | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Assalariado com carteira assinada | 194 |

| | | | | |
|---|-------------------------------|----------------------|-------------------------|----------------------|
| Não | de 04 a 06 salários mínimos | própria | Empresário/Empreendedor | 195 |
| P9.O Sr(a) trabalha com carteira assinada? | P10. Qual a sua renda? | P11. Sua casa | P12.Sua Ocupação | Entrevista nº |
| Aposentado | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Nenhuma opção anterior | 196 |
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | alugada | Empresário/Empreendedor | 197 |
| Não | Manor de 1 salário mínimo | própria | Empresário/Empreendedor | 198 |
| Não | de 1 a 03 salários mínimos | própria | Empresário/Empreendedor | 199 |
| Não | de 04 a 06 salários mínimos | própria | Profissional Liberal | 200 |

| P13. Sua locomoção com maior frequência, diariamente: | P14. Sua ocupação for vendedor em outra área, qual? | Entrevista nº |
|--|--|----------------------|
| automóvel locado (locadora, aplicativo, taxi) | Dona de casa | 1 |
| a pé | Não | 2 |
| a pé | Não | 3 |
| a pé | Não | 4 |
| a pé | Não | 5 |
| automóvel locado (locadora, aplicativo, taxi) | Desempregada | 6 |
| automóvel próprio | Não | 7 |
| a pé | Dona de casa | 8 |
| a pé | Não | 9 |
| automóvel locado (locadora, aplicativo, taxi) | Dono de bar | 10 |
| a pé | Baiana de acarajé | 11 |
| automóvel próprio | Não | 12 |
| a pé | Não | 13 |
| automóvel locado (locadora, aplicativo, taxi) | Não | 14 |
| a pé | Não tem | 15 |
| automóvel locado (locadora, aplicativo, taxi) | Aposentada | 16 |
| transporte público (ônibus outros) | Não tem | 17 |
| automóvel locado (locadora, aplicativo, taxi) | Não | 18 |
| automóvel próprio | Estofaria | 19 |
| automóvel próprio | Mecânico | 20 |
| a pé | Não | 21 |
| transporte público (ônibus outros) | Não | 22 |
| automóvel locado (locadora, aplicativo, taxi) | Não tem | 23 |
| a pé | Dona de restaurante | 24 |

| | | |
|--|--|----------------------|
| transporte público (ônibus outros) | Não | 25 |
| automóvel próprio | Não | 26 |
| P13. Sua locomoção com maior frequência, diariamente: | P14. Sua ocupação for vendedor em outra área, qual? | Entrevista nº |
| automóvel locado (locadora, aplicativo, taxi) | Sineastra | 27 |
| a pé | Não | 28 |
| transporte público (ônibus outros) | Não | 29 |
| moto | Aposentado | 30 |
| a pé | Não | 31 |
| transporte público (ônibus outros) | Não | 32 |
| automóvel locado (locadora, aplicativo, taxi) | Dona de lavanderia | 33 |
| automóvel locado (locadora, aplicativo, taxi) | Não | 34 |
| automóvel locado (locadora, aplicativo, taxi) | Acompanhante de idoso | 35 |
| automóvel locado (locadora, aplicativo, taxi) | Aposentado | 36 |
| automóvel próprio | Não | 37 |
| transporte público (ônibus outros) | Não | 38 |
| transporte público (ônibus outros) | Não | 39 |
| automóvel próprio | Não | 40 |
| a pé | Aposentado | 41 |
| transporte público (ônibus outros) | Aposentado | 42 |
| automóvel locado (locadora, aplicativo, taxi) | Operador de caixa | 43 |
| automóvel próprio | Contador | 44 |
| a pé | Produtos avon | 45 |
| a pé | Material de construção | 46 |
| a pé | Não trabalha | 47 |
| a pé | Aposentado | 48 |
| automóvel locado (locadora, aplicativo, taxi) | Chefe de restaurante | 49 |
| automóvel locado (locadora, aplicativo, taxi) | Pensionista | 50 |
| transporte público (ônibus outros) | Montador de móveis | 51 |
| a pé | Pensionista | 52 |
| a pé | Não trabalha | 53 |
| a pé | Instalador de internet | 54 |
| automóvel locado (locadora, aplicativo, taxi) | Aposentado | 55 |
| a pé | Dona de mercearia | 56 |
| automóvel locado (locadora, aplicativo, taxi) | Pedreiro | 57 |
| transporte público (ônibus outros) | Não tem | 58 |
| a pé | Pedreiro | 59 |
| a pé | Dona de casa | 60 |
| automóvel locado (locadora, aplicativo, taxi) | Tradutor | 61 |

| | | |
|--|--|----------------------|
| transporte público (ônibus outros) | Aposentado | 62 |
| a pé | Não tem | 63 |
| P13. Sua locomoção com maior frequência, diariamente: | P14. Sua ocupação for vendedor em outra área, qual? | Entrevista nº |
| a pé | Não | 64 |
| a pé | Nao | 65 |
| transporte público (ônibus outros) | Não | 66 |
| a pé | Não | 67 |
| automóvel locado (locadora, aplicativo, taxi) | Não | 68 |
| automóvel locado (locadora, aplicativo, taxi) | Não | 69 |
| transporte público (ônibus outros) | Não | 70 |
| transporte público (ônibus outros) | Nao | 71 |
| automóvel locado (locadora, aplicativo, taxi) | Não | 72 |
| transporte público (ônibus outros) | Não | 73 |
| automóvel locado (locadora, aplicativo, taxi) | Não | 74 |
| a pé | Não | 75 |
| a pé | Nao | 76 |
| transporte público (ônibus outros) | Não | 77 |
| automóvel locado (locadora, aplicativo, taxi) | Não | 78 |
| automóvel locado (locadora, aplicativo, taxi) | Não | 79 |
| a pé | Não tem | 80 |
| automóvel próprio | Eletrecnico | 81 |
| automóvel locado (locadora, aplicativo, taxi) | Não | 82 |
| automóvel próprio | Não | 83 |
| automóvel próprio | Não | 84 |
| automóvel locado (locadora, aplicativo, taxi) | Não | 85 |
| automóvel próprio | Não | 86 |
| moto | Não | 87 |
| automóvel próprio | Não | 88 |
| a pé | Não | 89 |
| automóvel locado (locadora, aplicativo, taxi) | Não | 90 |
| automóvel locado (locadora, aplicativo, taxi) | Não | 91 |
| a pé | Não | 92 |
| a pé | Não | 93 |
| automóvel locado (locadora, aplicativo, taxi) | Não | 94 |
| transporte público (ônibus outros) | Não | 95 |
| transporte público (ônibus outros) | Não | 96 |
| a pé | Não | 97 |
| a pé | Não | 98 |

| | | |
|--|--|----------------------|
| a pé | Não | 99 |
| P13. Sua locomoção com maior frequência, diariamente: | P14. Sua ocupação for vendedor em outra área, qual? | Entrevista nº |
| automóvel locado (locadora, aplicativo, taxi) | Não | 100 |
| transporte público (ônibus outros) | Não | 101 |
| a pé | Não | 102 |
| a pé | Não | 103 |
| a pé | Não | 104 |
| automóvel locado (locadora, aplicativo, taxi) | Não | 105 |
| automóvel locado (locadora, aplicativo, taxi) | Não | 106 |
| automóvel locado (locadora, aplicativo, taxi) | Não | 107 |
| automóvel locado (locadora, aplicativo, taxi) | Nao | 108 |
| automóvel locado (locadora, aplicativo, taxi) | Nao | 109 |
| transporte público (ônibus outros) | Feira | 110 |
| automóvel locado (locadora, aplicativo, taxi) | Não | 111 |
| automóvel locado (locadora, aplicativo, taxi) | Não | 112 |
| a pé | Não | 113 |
| a pé | Não | 114 |
| a pé | Não | 115 |
| a pé | Não | 116 |
| automóvel próprio | Não | 117 |
| a pé | Vendedor de doce | 118 |
| a pé | Não | 119 |
| a pé | Não | 120 |
| a pé | Não | 121 |
| automóvel locado (locadora, aplicativo, taxi) | Não | 122 |
| automóvel locado (locadora, aplicativo, taxi) | Nao | 123 |
| automóvel locado (locadora, aplicativo, taxi) | Não | 124 |
| automóvel locado (locadora, aplicativo, taxi) | Não | 125 |
| automóvel locado (locadora, aplicativo, taxi) | Não | 126 |
| a pé | Não | 127 |
| automóvel locado (locadora, aplicativo, taxi) | Não | 128 |
| transporte público (ônibus outros) | Vendedor natura | 129 |
| automóvel locado (locadora, aplicativo, taxi) | Nao | 130 |
| automóvel locado (locadora, aplicativo, taxi) | Não | 131 |
| transporte público (ônibus outros) | Não | 132 |

| | | |
|--|--|----------------------|
| automóvel locado (locadora, aplicativo, taxi) | Não | 133 |
| P13. Sua locomoção com maior frequência, diariamente: | P14. Sua ocupação for vendedor em outra área, qual? | Entrevista nº |
| automóvel próprio | NAo | 134 |
| automóvel próprio | Nao | 135 |
| automóvel locado (locadora, aplicativo, taxi) | Não | 136 |
| a pé | Não | 137 |
| a pé | Não | 138 |
| transporte público (ônibus outros) | Não | 139 |
| automóvel próprio | Não | 140 |
| transporte público (ônibus outros) | Não | 141 |
| a pé | Não | 142 |
| a pé | Não | 143 |
| transporte público (ônibus outros) | Não | 144 |
| transporte público (ônibus outros) | Não | 145 |
| a pé | Não | 146 |
| automóvel próprio | Não | 147 |
| a pé | Não | 148 |
| a pé | Não | 149 |
| a pé | Não | 150 |
| transporte público (ônibus outros) | Não | 151 |
| transporte público (ônibus outros) | Não | 152 |
| a pé | Não | 153 |
| transporte público (ônibus outros) | Não | 154 |
| a pé | Não | 155 |
| automóvel locado (locadora, aplicativo, taxi) | Não | 156 |
| automóvel locado (locadora, aplicativo, taxi) | Não | 157 |
| a pé | Não | 158 |
| transporte público (ônibus outros) | Não | 159 |
| transporte público (ônibus outros) | Não | 160 |
| transporte público (ônibus outros) | Nao | 161 |
| automóvel locado (locadora, aplicativo, taxi) | Não | 162 |
| transporte público (ônibus outros) | Não | 163 |
| transporte público (ônibus outros) | Não | 164 |
| transporte público (ônibus outros) | Não | 165 |
| transporte público (ônibus outros) | Não | 166 |
| transporte público (ônibus outros) | Nao | 167 |
| transporte público (ônibus outros) | Nao | 168 |
| transporte público (ônibus outros) | Nao | 169 |
| transporte público (ônibus outros) | Nenhum | 170 |
| transporte público (ônibus outros) | Não | 171 |

| | | |
|--|--|----------------------|
| automóvel locado (locadora, aplicativo, taxi) | Não | 172 |
| a pé | Técnico eletrônico | 173 |
| P13. Sua locomoção com maior frequência, diariamente: | P14. Sua ocupação for vendedor em outra área, qual? | Entrevista nº |
| transporte público (ônibus outros) | Pedreiro | 174 |
| a pé | Aposentado | 175 |
| transporte público (ônibus outros) | Não | 176 |
| transporte público (ônibus outros) | Não | 177 |
| a pé | Não tem | 178 |
| transporte público (ônibus outros) | Não | 179 |
| a pé | Não | 180 |
| a pé | Não | 181 |
| automóvel locado (locadora, aplicativo, taxi) | Não | 182 |
| moto | Não | 183 |
| moto | Não | 184 |
| transporte público (ônibus outros) | Não | 185 |
| a pé | Não | 186 |
| moto | Não | 187 |
| a pé | Não | 188 |
| automóvel locado (locadora, aplicativo, taxi) | Não | 189 |
| a pé | Não | 190 |
| a pé | Não | 191 |
| automóvel locado (locadora, aplicativo, taxi) | Não | 192 |
| automóvel próprio | Não | 193 |
| transporte público (ônibus outros) | Não | 194 |
| a pé | Não | 195 |
| automóvel próprio | Não | 196 |
| transporte público (ônibus outros) | Vendedor de biscoito | 197 |
| a pé | Vende frutas | 198 |
| transporte público (ônibus outros) | Vende ambulante | 199 |
| automóvel próprio | Advogado | 200 |

APÊNDICE D – RESULTADOS DA PESQUISA – BLOCO III

Questões relativas à modificação dos espaços pelos moradores afrodescendentes do bairro, a ações de melhoria e sociabilização.

| P15. quais as ações ou obras que foram realizadas pelas movimentações afrodescendentes do bairro | % |
|---|----------|
| Ação cultural (dança, capoeira, música) | 3 |
| Saúde comunitária | 10 |
| Não conheço | 87% |

| P16. Alguma instituição vem fazendo intervenção ou obras no bairro. | % |
|---|----------|
| Igrejas católicas/ protestantes | 4% |
| Igrejas católicas/ protestantes, Movimentações Afrodescendentes | 1% |
| Igrejas católicas/ protestantes, ONGS desvinculadas a religião, Movimentação Afrodescendentes | 1% |
| Movimentação Afrodescendentes | 6% |
| Não há instituições citadas / não sei | 80% |
| ONGS desvinculadas a religião | 4% |
| ONGS desvinculadas a religião Movimentação Afrodescendentes | 3% |
| Terreiro de candomblé, ONGS desvinculadas a religião, Movimentação Afrodescendentes | 1% |

| P17. Para o Sr (a) tem conhecimento de ações ou projetos de sociabilização recreativa no bairro. Escolha 3 opções: | % |
|---|----------|
| Bailes, Grupos capoeira | 4% |
| Bailes, Grupos musicais | 3% |
| Bailes, Grupos musicais, Grupos capoeira | 3% |
| Bailes, Grupos musicais, Times de futebol | 7% |
| Bailes, Grupos musicais, Times de futebol, Grupos capoeira | 5% |
| Bailes, Times de futebol | 6% |
| Bailes, Times de futebol, Grupos capoeira | 7% |
| Não tenho conhecimento | 55% |
| Times de futebol | 7% |
| Times de futebol, Grupos capoeira | 3% |
| P18. Para o Sr (a) tem conhecimento de ações ou projetos de sociabilização religiosa no bairro. Escolha 3 opções. | % |

| | |
|--|-----|
| | |
| Católicos | 14% |
| Católicos, Outros | 1% |
| Irmandades católica | 2% |
| Irmandades católica, Católicos | 1% |
| Irmandades católica, Umbandas, Católicos | 3% |
| Não opinou/Não sabe | 55% |
| Outros | 17% |
| Umbanda | 2% |
| Umbandas, Católicos | 4% |
| Umbandas, Outros | 1% |

| | |
|---|----|
| P19. Para o Sr (a) tem conhecimento de ações ou projetos de sociabilização para resolver problemas corriqueiros no bairro. Escolha 3 opções. | % |
| Atividades de lazer (churrasco), passeios e outros, datas comemorativas | 6 |
| Atividades de lazer (passeios), | 23 |
| Atividades de lazer (futebol), | 31 |
| Atividades de lazer (datas comemorativas) | 33 |
| Socorrer um vizinho doente | 31 |
| Não opinou/Não sabe | 7 |

| | |
|---|----|
| P20. Consegue identificar alguma mudança no bairro realizada pelos vereadores? | % |
| Não | 82 |
| Não opinou | 4 |
| Sim | 14 |

| | |
|--|----|
| P21. Como os moradores do bairro contribuíram para as alterações da sua forma e espaço? | % |
| Fazendo abaixo assinado para solicitar as demandas da comunidade | 23 |
| Troca de lâmpada | 15 |
| Limpeza da rua | 19 |
| Plantando árvores | 10 |
| Conservando as fontes de água | 33 |

| | |
|------|----|
| Nada | 13 |
|------|----|

| P22. Quais as mudanças no bairro realizada pela prefeitura consegue identificar? | % |
|---|----|
| Iluminação | 27 |
| Calçamento de rua | 16 |
| Encostas | 5 |
| Vacinação | 3 |
| Limpeza das ruas | 11 |
| Nenhuma | 38 |

| P23. Por que morar na Liberdade? | % |
|---|----|
| Porque nasci e me criei aqui | 11 |
| Porque minha família mora aqui | 29 |
| Porque tem uma vizinhança boa | 8 |
| Porque tem tudo que eu preciso | 37 |
| Porque me sinto bem aqui | 5 |
| Porque conheço todo mundo | 10 |

ANEXO A – AÇÕES DA PARÓQUIA DA LAPINHA

PARÓQUIA DA LAPINHA – 46 ANOS DE PAROQUILATO

Há 46 anos, em 9 de junho de 1972, foi erigida a Paróquia de Nossa Senhora da Conceição da Lapinha, num templo já existente e originado de uma capela em estilo colonial gótico, construída pela Irmandade Nossa Senhora da Lapa. A estética do seu interior lembra uma mesquita. São as influências mouras deixando marcas no nosso bairro.

Em 1913, D. Jerônimo Tomé da Silva, então arcebispo da Bahia, entrega à ordem dos Agostinianos a administração da referida capela por eles reformada e ampliada em 1925, sendo a cerimônia de colocação da primeira pedra no dia 18 de junho com a presença de D. Augusto Álvaro da Silva, Bispo Primaz, e várias autoridades estaduais e municipais. Frei Leão Uchoa, responsável pela reforma, além de optar pelo estilo Morisco ou Mousárabe, ampliou suas dimensões para 28m de frente e 14m de largura. A nova igreja foi ricamente decorada com mosaicos vindos da Espanha, paredes e teto ganharam auto-relevos em gesso com inúmeras e variadas formas geométricas e desenhos mouros. Na parte superior, pinturas representando passagens do Antigo e Novo Testamentos. A nova igreja foi então inaugurada em 14 de abril de 1930.

Em 1948, foi criada pelo Arcebispo D. Augusto a Paróquia de S. Cosme e S. Damião, tendo como sede a igreja da Lapinha.

Pouco depois um grupo de padres Vocacionistas, chegados da Itália e instalados aqui em 1949, entre eles D. Franco Torronaco, D. Ugo Francio e Irmão Prisco, substituem os Agostinianos, assumindo os trabalhos da Igreja.

Em 1958, inicia-se mais uma reforma no templo, concluída em 1970 já com a orientação do Pe. Nicola Imperatore, cujo empenho, dedicação e zelo são dignos de grande reconhecimento.

A Igreja está localizada na antiga Praça Coronel Araçonga, hoje Largo da Lapinha, no bairro que teve grande importância na nossa Independência pois aí entraram as tropas vitoriosas. Encontra-se nesse largo, a estátua do General Labatut, inaugurada em 02 de julho de 1923, por ocasião das comemorações do centenário da independência na Bahia. No mesmo ano, a 19 de agosto, também foi inaugurado, pelo Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, o Pavilhão Dois de Julho onde estão guardados os carros do Caboclo e da Cabocla, figuras emblemáticas da nossa Independência que representam a participação do povo baiano nessa conquista. Um monumento aos Ternos de Reis, de autoria do também artista plástico Pe. Pinto, foi recentemente inaugurado como símbolo da tradicional Festa de Reis, realizada todos os anos no dia 06 de janeiro, na paróquia, já reconhecida pela Prefeitura Municipal e incluída no calendário oficial de festas populares da Bahia.

Em 09 de junho de 1972, Dom Avelar Brandão Vilela, Arcebispo Primaz do Brasil e o Cônego Waltério Gonçalves da Silva (chanceler do Arcebispo) assinam o decreto de formação da Paróquia da Lapinha, tendo como padroeira a Virgem Maria, sob o título de Nossa Senhora da Conceição da Lapinha. Como primeiro vigário foi nomeado, no dia 16 de agosto de 1972, o vocacionista Pe. Luiz Bellopede. Dois anos depois, assumiu como segundo pároco Pe. José Souza Pinto, que, com grande dinamismo, amor e zelo esteve à frente da paróquia de agosto de 1974 a janeiro de 2006, criando, nesse período, inúmeras pastorais, grupos e movimentos além de desenvolver um valioso trabalho social na comunidade. Dando continuidade ao trabalho pastoral, como terceiro pároco, esteve o Pe. Roberto Silva, sucedido pelo Pe. José Lino e, atualmente o Pe. Valnei Pamponet.

A igreja da Lapinha, além da importância religiosa, tem também sua importância histórica e cultural pois está incluída pelo Ministério das Relações Exteriores nos registros dos monumentos em estilo mousárabe da América Latina (a única do Brasil), por ter inscrições árabes, na parte superior das paredes de sua nave central, cuja tradução é: "Esta é a casa de Deus, esta é a porta do céu".

A Paróquia da Lapinha é uma paróquia tradicional e de grande valor histórico. É uma comunidade atuante, participativa e batalhadora.

Paróquia – Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Lapinha

Construída no ano de 1771, em estilo colonial gótico, a original Capela da Lapinha foi entregue aos Agostinianos, em 1913. Em 1915, foi erigida canonicamente a comunidade religiosa, no atual Largo da Lapinha, logradouro marcado por tantas tradições históricas referentes às guerras pela independência na Bahia. Posteriormente ampliada e reformada, por várias vezes, ganhou estilo mourisco ou mousárabe, tendo sido reinaugurada em 1930, com novas dimensões e rica decoração em alto relevo e mosaicos vindos de Granada (Espanha). O seu estilo a faz interessante pela raridade e a torna única no Brasil.

Em 1948, o Sr. Arcebispo D. Augusto Álvaro da Silva criou a Paróquia de São Cosme e São Damião, tendo como matriz a Igreja da Lapinha. No ano seguinte, em 1949, chegaram os Padres Vocacionistas e, com eles, um grupo para formar a Comunidade Religiosa, tendo à frente D. Franco Torromaco, D. Ugo Francio e o Ir. Prisco. A partir de 1950, os padres vocacionistas assumiram os trabalhos pastorais.

A igreja foi novamente restaurada a partir de agosto de 1958 e as obras foram concluídas somente em 1970.

Em 1972, foi criada a Paróquia da Lapinha, desmembrada de Santo Antônio Além do Carmo e São Cosme e São Damião. Atualmente, se limita com as paróquias das quais fora desmembrada e mais as paróquias de São Judas Tadeu e São Paulo.

Foi instituída como padroeira a virgem Maria, sob o título de Nossa Senhora da Conceição, ficando assim erigida por matriz a Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Lapinha.

O decreto de formação da nova paróquia foi assinado pelo então Arcebispo Primaz do Brasil, D. Avelar Brandão Vilela e pelo Cônego Waltério Gonçalves da Silva, Chanceler do Arcebispo, ato realizado no dia 9 de junho de 1972. Em agosto do mesmo ano, os padres vocacionistas realizaram as cerimônias de instalação da nova paróquia, culminando com a posse do 1º vigário – Pe. Luiz Bellopede.

Em agosto de 1974, assumiu a direção da Paróquia o Pe. José de Souza Pinto, atual pároco, exercendo a sua atividade com muito entusiasmo, amor dedicação e competência ao longo de todos estes anos.

O templo tem sofrido uma série de aprimoramentos em sua arquitetura, corrigindo a desgaste natural do tempo, tais como: mudança do telhado, Lages de piso, azulejamento, etc.

Em 1994, realizou-se a restauração das colunas (fundações) da igreja, tendo sido colocadas as grades de proteção ao redor do templo. Em 1996, foram substituídas as 3 portas da fachada.

Uma grande ação paroquial teve início em maio de 1987: a construção do Centro Comunitário, num grande esforço dos paroquianos e do seu pároco, Pe. Pinto, conseguindo recursos na Alemanha, EEUU, Suíça e Itália. Tal coragem comunitária levou o projeto a tornar-se realidade.

Em.... de 2001, com a abnegação e espírito empreendedor do pároco, Pe. Pinto e grande esforço participativo da comunidade, novas e importantes obras de restauração foram realizadas :

A Igreja da Lapinha, pelo próprio nome, relembra um pequeno presepio, presepio que significa lapa, gruta, local do nascimento de Jesus, portanto, significa abrigo da humildade e tem a sua festa maior centrada na Epifania ou Festa de Reis.

Trata-se de uma Paróquia dinâmica. Inúmeras atividades são desenvolvidas, distribuídas em pastorais, grupos, associações. Além das atividades normais da igreja (missas, batizados, casamentos, etc.) são programados outros eventos objetivando a evangelizados , a promoção da pessoa humana e ajuda às famílias carentes da comunidade. É um trabalho feito com muito amor e doação por todos os que se sentem tocados pela fraternidade em Cristo.

Eis a relação das pastorais, grupos, associações e movimentos que atuam em nossa comunidade: